JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1984 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de abril de 1984 | Ano XCIII — Nº 356 | Preço: Cr$ 300,00

Governo quer negociar proposta de emenda

TEMPO — O dia começa com tempo claro, mas poderá passar a parcialmente nublado. A temperatura, no entanto, fica estável no início e se eleva no meio da tarde. Foto do satélite e tempo no mundo, 14

CIDADE

OFICIAIS da PM e do Corpo de Bombeiros, através de seu clube, reabrem luta para obter equiparação de salários com as Forças Armadas. (Pág. 14)

A ATUAÇÃO firme de médicos e funcionários do Hospital do Andaraí, que pegou fogo de madrugada, evitou uma tragédia. Não houve vítimas. (Página 8)

INTERNACIONAL

GUERRILHEIROS indígenas miskitos atacaram localidades do Departamento de Zelaya e afirmam ter matado 223 soldados do Exército sandinista. (Pág. 13)

POLÍTICA

MARCO Maciel (PDS-PE) começa a buscar apoio esta semana para projeto que apresentou ao Congresso de regulamentação do **lobby**. (Página 2)

NACIONAL

TANCREDO Neves fala esta noite, pela TV, sobre a situação do magistério em Minas. O Governador tenta conter a greve dos professores. (Página 9)

FINANÇAS

MÁRIO Henrique Simonsen diz em artigo que os países em desenvolvimento só poderão pagar dívidas se o FMI reformular conceitos de ajuste. (Página 15)

Ari Gomes

Aos 20min do segundo tempo, Mozer cobrou uma falta, pela esquerda, e marcou o primeiro gol do Flamengo

O Governo deverá tomar a iniciativa de negociar o apoio dos partidos de oposição para a aprovação de sua proposta de reforma constitucional, disse o Chefe do Gabinete Civil do Palácio do Planalto, Leitão de Abreu. O Ministro acha que a sucessão presidencial poderá ocupar espaço nessas negociações.

Leitão acredita na existência de "uma plena disposição" para o diálogo na classe política. Foi essa disposição, afirmou, que levou o Governo a se decidir pela proposta de reforma constitucional que, entre outras iniciativas, decretará a eleição em dois turnos para escolher o sucessor do sucessor do Presidente Figueiredo.

O Chefe do Gabinete Civil não quis revelar outros itens da proposta de reforma constitucional que entregou ao Presidente, além dos conhecidos (eleição em dois turnos para o futuro e reaproveitamento da maioria dos artigos da Carta de 1967). Afiançou, porém, que num limite a ser fixado, a proposta poderá ser modificada no Congresso.

Em entrevista, o Senador Fernando Henrique Cardoso, que prega a eleição direta em dois turnos como a única saída que a teoria oferece, no momento, à prática brasileira para uma transição democrática "a frio", disse que a sociedade brasileira precisa de competição: "Expor suas diferenças políticas e resolvê-las no voto". (Páginas 2 e 4)

Fla bate Inter e se garante na Copa Brasil

O Flamengo, com grande atuação de Mozer — fez o primeiro gol, de falta —, derrotou o Internacional, no Maracanã, por 2 a 0 e garantiu sua participação na terceira fase da Copa Brasil, ao lado de outros três clubes cariocas: Vasco, Fluminense e América. O Flamengo não jogou bem, mas aproveitou bem as falhas do esquema defensivo do Inter.

Em São Januário, o Botafogo, que precisava vencer o Operário e torcer pelo América, foi derrotado por 1 a 0. Cláudio Adão teve a chance de empatar, mas chutou um pênalti em cima do goleiro Mão de Onça, que defendeu com facilidade. No segundo tempo, o Deputado Agnaldo Timóteo, torcedor do Botafogo, entrou em campo e pediu calma aos jogadores.

O Vasco, já classificado, perdeu para o Atlético Mineiro, no Mineirão, por 1 a 0. O gol foi marcado por Marcos Vinícius, que aproveitou a sobra de bola provocada por uma falta de Reinaldo no goleiro Roberto Costa. O time do Vasco evitou as jogadas divididas, mas foi beneficiado pela derrota do Grêmio para o Joinville (1 a 0) e ficou em primeiro no seu grupo.

O América, jogando em Curitiba, perdeu para o Coritiba por 3 a 2, com uma atuação muito ruim do goleiro Gasperim, responsável direto por dois dos gols. O Fluminense também foi derrotado: 3 a 0, para o Goiás, e ainda teve sua dupla de zagueiros (Duílio e Ricardo) expulsa.

O **Grupo S** está indefinido: a CBF ainda vai decidir o quarto classificado, entre Coríntians e Santa Cruz. A tabela da terceira fase será divulgada quarta-feira.

ESPORTES

Luiz Morier

Mais nervoso do que qualquer jogador, o Deputado Agnaldo Timóteo invadiu o gramado do São Januário, pouco antes de o Botafogo cobrar um córner, para pedir calma

Luiz Carlos David

Brizola se despede de Miguel De la Madrid após almoço no Palácio das Laranjeiras

Salvador/Agberto Lima

Rei e rainha (primeiro plano) saíram de escuna sob a chuva fina

Ladrões limpam Amsterdam Sauer de Copacabana

Cinco ladrões com metralhadoras levaram todas as jóias e pedras preciosas da loja da Amsterdam Sauer no Shopping Cassino Atlântico. Para o inspetor Fenelon, de plantão na 13ª Delegacia, há muita coisa estranha no assalto, o que o levou à suspeita "de um golpe contra a companhia de seguros ou mesmo de uma **jogada** de funcionários". A estranheza do inspetor prende-se sobretudo ao fato de a polícia só ter sido chamada uma hora depois do assalto. A polícia só conseguiu de concreto uma informação: o valor do roubo chega a Cr$ 230 milhões. (Pág. 14)

Reis da Suécia chegam à Bahia sob chuva fina

O mar violento e a chuva fina não impediram que o Rei Carlos Gustavo XVI e a Rainha Sílvia, da Suécia, fizessem um passeio de escuna pela Baía de Todos os Santos. Com comitiva de 20 membros, desembarcaram no aeroporto de Salvador para visita turística que precede a oficial, a iniciar-se hoje em Brasília. Habituado a mares turbulentos, o casal real não deu importância às ondas. Os reis chegaram a Salvador às 4h, aproveitando um vôo comercial que fez escala especial para deixá-los. (Página 6)

México observa luta do Brasil por democracia

O Presidente do México, Miguel de La Madrid, ao erguer um brinde ao Governador Leonel Brizola, após almoço que lhe foi oferecido no Palácio das Laranjeiras, disse que aos mexicanos "interessa acompanhar a luta democratizadora do povo brasileiro, que se está dando com a tradicional habilidade e o talento para o processo político e a negociação". Segundo De la Madrid, sua visita reforça os laços de amizade entre Brasil e México, dando maior oportunidade a que se desenvolvam as relações econômicas entre os dois países, "antes competitivas e agora suplementárias". (Página 6)

Nordeste devolve os flagelados às suas lavouras

Um exército de 2 milhões 870 mil homens e mulheres, esquálidos e subnutridos, começou a ser aos poucos desmobilizado na zona rural do Nordeste no final da semana passada. São os flagelados da seca que, durante anos, furaram cacimbões e construíram açudes com suas pás e picaretas, à espera das chuvas que, afinal, começaram a cair. Na sexta-feira, 350 mil deles, empregados nas frentes de emergência do Maranhão e do Piauí, voltaram para casa com a pequena quantia de Cr$ 15 mil, mas beneficiados com o início das colheitas do feijão, do arroz e do milho. (Página 8)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1984 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de abril de 1984 | Ano XCIII — Nº 356 | Preço: Cr$ 300,00 | 2º Clichê

Governo quer negociar proposta de emenda

TEMPO — O dia começa com tempo claro, mas poderá passar a parcialmente nublado. A temperatura fica estável no início e se eleva no meio da tarde. Foto do satélite e tempo no mundo. Pag. 14

CIDADE

OFICIAIS da PM e do Corpo de Bombeiros, através de seu clube, reabrem luta para obter equiparação de salários com as Forças Armadas. (Pág. 14)

A ATUAÇÃO firme de médicos e funcionários do Hospital do Andaraí, que pegou fogo de madrugada, evitou uma tragédia. Não houve vítimas. (Página 8)

INTERNACIONAL

GUERRILHEIROS indígenas miskitos atacaram localidades do Departamento de Zelaya e afirmam ter matado 223 soldados do Exército sandinista. (Pág. 13)

POLÍTICA

MARCO Maciel (PDS-PE) começa a buscar apoio esta semana para projeto que apresentou ao Congresso de regulamentação do lobby. (Página 2)

NACIONAL

TANCREDO Neves fala esta noite, pela TV, sobre a situação do magistério em Minas. O Governador tentará conter a greve dos professores. (Página 9)

FINANÇAS

MÁRIO Henrique Simonsen diz em artigo que os países em desenvolvimento só poderão pagar dívidas se o FMI reformular conceitos de ajuste. (Página 15)

Ari Gomes

Aos 20min do segundo tempo, Mozer cobrou uma falta, pela esquerda, e marcou o primeiro gol do Flamengo

O Governo deverá tomar a iniciativa de negociar o apoio dos partidos de oposição para a aprovação de sua proposta de reforma constitucional, disse o Chefe do Gabinete Civil do Palácio do Planalto, Leitão de Abreu. O Ministro acha que a sucessão presidencial poderá ocupar espaço nessas negociações.

Leitão acredita na existência de "uma plena disposição" para o diálogo na classe política. Foi essa disposição, afirmou, que levou o Governo a se decidir pela proposta de reforma constitucional que, entre outras iniciativas, decretará a eleição em dois turnos para escolher o sucessor do sucessor do Presidente Figueiredo.

O Chefe do Gabinete Civil não quis revelar outros itens da proposta de reforma constitucional que entregou ao Presidente, além dos conhecidos (eleição em dois turnos para o futuro e reaproveitamento da maioria dos artigos da Carta de 1967). Afiançou, porém, que nenhum limite a ser fixado, a proposta poderá ser modificada no Congresso.

Em entrevista, o Senador Fernando Henrique Cardoso, que prega a eleição direta em dois turnos como a única saída que a teoria oferece, no momento, à prática brasileira para uma transição democrática "a frio", disse que a sociedade brasileira precisa de competição: "Expor suas diferenças políticas e resolvê-las no voto". (Páginas 2 e 4)

Fla bate Inter e se garante na Copa Brasil

O Flamengo, com grande atuação de Mozer — fez o primeiro gol, de falta —, derrotou o Internacional, no Maracanã, por 2 a 0 e garantiu sua participação na terceira fase da Copa Brasil, ao lado de outros três clubes cariocas: Vasco, Fluminense e América. O Flamengo não jogou bem, mas aproveitou bem as falhas do esquema defensivo do Inter.

Em São Januário, o Botafogo, que precisava vencer o Operário e torcer pelo América, foi derrotado por 1 a 0. Cláudio Adão teve a chance de empatar, mas chutou um pênalti em cima do goleiro Mão de Onça, que defendeu com facilidade. No segundo tempo, o Deputado Agnaldo Timóteo, torcedor do Botafogo, entrou em campo e pediu calma aos jogadores.

O Vasco, já classificado, perdeu para o Atlético Mineiro, no Mineirão, por 1 a 0. O gol foi marcado por Marcos Vinícius, que aproveitou a sobra de bola provocada por uma falta de Reinaldo no goleiro Roberto Costa. O time do Vasco evitou as jogadas divididas, mas foi beneficiado pela derrota do Grêmio para o Joinville (1 a 0) e ficou em primeiro no seu grupo.

O América, jogando em Curitiba, perdeu para o Coritiba por 3 a 2, com uma atuação muito ruim do goleiro Gasperim, responsável direto por dois dos gols. O Fluminense também foi derrotado: 3 a 0, para o Goiás, e ainda teve sua dupla de zagueiros (Duílio e Ricardo) expulsa.

O **Grupo S** está indefinido: a CBF ainda vai decidir o quarto classificado, entre Coríntians e Santa Cruz. A tabela da terceira fase será divulgada quarta-feira.

ESPORTES

Luiz Morier

Mais nervoso do que qualquer jogador, o Deputado Agnaldo Timóteo invadiu o gramado do São Januário, pouco antes de o Botafogo cobrar um córner, para pedir calma

Luiz Carlos David

Brizola se despede de Miguel de la Madrid após almoço no Palácio das Laranjeiras

Salvador/Agberto Lima

Rei e Rainha (primeiro plano) saíram de escuna sob a chuva fina

Torcedor morre após invadir campo em Belém

O motorista da Funai, Emanoel de Souza Silva, 68 anos, inconformado com a desclassificação de seu clube, o Remo, para a terceira fase da Copa Brasil, invadiu o campo, agrediu um jogador do Uberlândia, que reagiu, junto com outros companheiros, e o torcedor caiu e começou a passar mal. Atendido no local com massagens no coração, Emanoel em seguida foi transportado para um hospital de Belém, mas não resistiu. O médico legista, Carlos Alcântara, não soube afirmar se a morte ocorreu devido à agressão ou a um ataque cardíaco. (Página 3 de Esportes)

Reis da Suécia chegam à Bahia sob chuva fina

O mar violento e a chuva fina não impediram que o Rei Carlos Gustavo XVI e a Rainha Sílvia, da Suécia, fizessem um passeio de escuna pela Baía de Todos os Santos. Com comitiva de 20 membros, desembarcaram no aeroporto de Salvador para visita turística que precede a oficial, a iniciar-se hoje em Brasília. Habituado a mares turbulentos, o casal real não deu importância às ondas. Os reis chegaram a Salvador às 4h, aproveitando um vôo comercial que fez escala especial para deixá-los. (Página 6)

México observa luta do Brasil por democracia

O Presidente do México, Miguel de la Madrid, ao erguer um brinde ao Governador Leonel Brizola, após almoço que lhe foi oferecido no Palácio das Laranjeiras, disse que aos mexicanos "interessa acompanhar a luta democratizadora do povo brasileiro, que se está dando com a tradicional habilidade e o talento para o processo político e a negociação". Segundo De la Madrid, sua visita reforça os laços de amizade entre Brasil e México, dando maior oportunidade a que se desenvolvam as relações econômicas entre os dois países, "antes competitivas e agora suplementárias". (Página 6)

Nordeste devolve os flagelados às suas lavouras

Um exército de 2 milhões 870 mil homens e mulheres, esquálidos e subnutridos, começou a ser aos poucos desmobilizado na zona rural do Nordeste no final da semana passada. São os flagelados da seca que, durante anos, furaram cacimbões e construíram açudes com suas pás e picaretas, à espera das chuvas que, afinal, começaram a cair. Na sexta-feira, 350 mil deles, empregados nas frentes de emergência do Maranhão e do Piauí, voltaram para casa com a pequena quantia de Cr$ 15 mil, mas beneficiados com o início das colheitas do feijão, do arroz e do milho. (Página 8)

Figueiredo sugere o entendimento

A passagem dos 20 anos do que o Ministro do Exército qualificou de "revolução democrática de 31 de março de 1964" e que o Presidente da República preferiu, mais acertadamente, chamar de "movimento de março de 1964" produziu, como era natural, uma avalancha de pronunciamentos oficiais, ordens do dia, testemunhos de vencedores e de vencidos, copiosas análises que ocuparam páginas e mais páginas dos jornais. Que assim seja, que assim fosse. A ocasião serviu, mais uma vez, para demonstrar quão distante está o discurso oficial, especialmente o dos nossos chefes militares, do discurso quase unânime da Nação, que não é revanchista mas que cobra mudanças profundas e rápidas no modelo político e econômico que penaliza o País há 20 anos. O Ministro Walter Pires comparou o clima de agitação social que antecedeu à queda do Governo Goulart, quando se traficava "o interesse nacional para distribuir, prodigamente, a falsa esperança das reformas de base", com a atual campanha popular pelo restabelecimento imediato da eleição direta para a sucessão do Presidente Figueiredo. Tachou-a de uma tentativa de "vender a imagem ilusória de que a promulgação imediata e passional de uma lei resolverá, num ápice, todos os problemas estruturais que a nação luta para solucionar há várias gerações". Houve quem desenterrasse a ameaça do terrorismo que se avizinha, como o fez o comandante do I Exército. E houve quem dissesse, no momento em que o próprio Presidente da República anuncia sua intenção de propor uma reforma da Constituição, que o País vive "uma ordem consentânea com as tradições cívicas" de sua gente. Assim pensa o novo Ministro da Marinha.

O paralelo entre as campanhas pelas reformas de base e pela imediata devolução ao povo do seu direito de escolher o Presidente da República só encontra um ponto de convergência: ontem, como hoje, a Nação reclama uma transformação de suas estruturas políticas, econômicas e sociais. A eleição direta do próximo Presidente não garante que esse anseio de transformação será satisfeito mas concede força, legitimidade e credibilidade ao escolhido para que se empenhe por ela. Estabelece um compromisso, que hoje não existe, entre governantes e governados. Restaura a confiança da Nação em si mesma. Resgata a esperança nacional que se frustrou ao longo das últimas 2 décadas, o que fez do brasileiro um povo descrente do seu poder de recuperação, amorfo, pessimista, cabisbaixo. No mais, ao que se saiba, o Governo Figueiredo não estimula a campanha pelas "Diretas, já", como fazia o Governo Goulart com o movimento pelas reformas de base. A situação de desgoverno do país ontem e hoje é a mesma — mas o Presidente Figueiredo tem as Forças Armadas integralmente a seu lado. A corrupção, a inflação, o descalabro administrativo hoje são maiores que em março de 1964. Infelizmente. A comemoração dos 20 anos do movimento de março, limitada a discretas solenidades que refluíram para dentro dos quartéis, serviu, também, para que o Presidente da República proclamasse seu propósito de remeter brevemente ao Congresso um projeto de reforma da Constituição que restabelecerá a eleição direta em dois turnos para o sucessor do seu sucessor. A mensagem presidencial incorre em erro quando classifica de "argumentos ilusórios e oportunistas" as razões compartilhadas por 90 por cento dos brasileiros para impugnar a escolha do próximo Presidente pelo Colégio Eleitoral; equivoca-se e exibe o vezo do autoritarismo quando assinala que cumpre ao Governo manter a eleição indireta em 1985 — na verdade, cumpre ao Congresso, que legisla em nome do povo, mantê-la ou não; mas sugere um avanço quando explica que "a revisão constitucional" a ser proposta "oferece para o problema sucessório solução de compromisso".

O Presidente Figueiredo, assim como está convencido da inoportunidade da adoção da eleição direta para a indicação do seu substituto, está certo de que ele deve ser batizado pela água benta do entendimento aspergida, se possível, por todos os partidos políticos na condição de representantes da sociedade. Disso, recentemente, tem dado conhecimento a seus mais freqüentes interlocutores. Ao Deputado Paulo Maluf, em sua última audiência, o Presidente confessou sua preocupação em que o PDS escolha um candidato sem respaldo fora dos seus quadros e que venha a ser derrotado no Colégio Eleitoral. O Deputado, conforme inconfidência de um assessor do Presidente, apressou-se a desfiar, nome por nome, os 42 parlamentares do PMDB e os 10 do PTB que disse apoiaram sua candidatura, caso precise de ajuda externa para vencer no Colégio. O Presidente ouviu-o em silêncio. Não era bem a isso que se referia mas o Deputado, engenheiro de profissão, só parece entender a linguagem dos números. O sumo sacerdote do entendimento dentro do Governo, o Ministro Leitão de Abreu, está disposto e liberado pelo Presidente para promover a celebração da "solução de compromisso" para o "problema sucessório". Ela não passará pelas pretensões do Ministro Mário Andreazza, do Vice-Presidente Aureliano Chaves e dos Deputados Paulo Maluf e Ulysses Guimarães, e poderá convergir, se para tanto houver disposição, engenho e arte de parte a parte, em um nome como o do Governador Tancredo Neves, por exemplo. Não basta, contudo, que o Ministro Leitão de Abreu esteja autorizado a negociar. A solução de compromisso exige, para que prospere, o empenho aberto e sem disfarce de quem a sugeriu — o Presidente Figueiredo.

RICARDO NOBLAT
Editor Regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Timóteo diz que prefeito do Rio toma até chimarrão se o Governador mandar

— Ele é tão subserviente, que até chimarrão é capaz de tomar, se o Brizola mandar.

Com essa afirmação, feita por telefone, de Curitiba, no Paraná, onde foi cumprir contratos profissionais como cantor, o Deputado federal Agnaldo Timóteo respondeu, ontem, a críticas que lhe foram dirigidas pelo Prefeito Marcelo Alencar, do Rio, de censura ao seu comportamento político. Alencar discorda do rompimento de relações entre Timóteo e o Governador Leonel Brizola e o acusa de usar em política palavras grosseiras.

FISCALIZAÇÃO

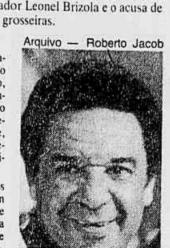
Timóteo, em suas declarações por telefone, deu apoio ao presidente da Câmara do Rio, Maurício Azedo, que está rompido com o Prefeito Marcelo Alencar, revelando que ao chegar hoje, à capital fluminense, vai procurá-lo para lhe apresentar "ampla e irrestrita solidariedade".

— O PDT e os seus quadros dirigentes, que não passaram pela severidade de um teste de urnas, têm de entender que a administração pública tem de passar por uma ampla fiscalização. Eu estava quieto, no meu canto, disposto, pelo menos este ano, a evitar as agitações maiores da política. Mas, como fui mordido, vou agora sair em campo, para, em nome dos meus 500 mil eleitores, exigir amplas explicações sobre promessas de campanha do Governador e de seus teleguiados, como o Prefeito Marcelo Alencar.

Arquivo — Roberto Jacob

Agnaldo Timóteo

As críticas de Alencar a Timóteo foram feitas numa resposta que ele deu ao Vereador Maurício Azedo, que ameaçou pedir o seu **impeachment** na Câmara. O Prefeito considerou o Presidente do Legislativo do Rio como aliado à dissidência do PDT, que tem no Deputado federal Agnaldo Timóteo e no Deputado estadual Alcides Fonseca seus principais artífices.

Timóteo não aceita o título de dissidente, no entanto, e explica:

— Dissidentes são o Governador e o Prefeito, que não cumprem o programa do PDT e estão tentando, por palavras e atos, esvaziar o comício pelas eleições diretas marcado para o próximo dia 10 na Candelária. Eu estou onde sempre estive, mas arrependido de ter aceitado em Brizola e de tê-lo ajudado a se eleger. Penso, contudo, que o PDT ainda pode sacudir a poeira e dar a volta por cima, porque os partidos não podem e não devem ter donos.

Deputado critica partido

O Deputado Roberto Jeferson — o mais votado na legenda federal do PTB fluminense nas eleições de novembro de 1982 — revelou, ontem, que os trabalhistas do Estado do Rio, para que o partido possa ampliar seu acordo a nível nacional com o Governo Federal, já se estão preparando para romper a aliança que firmaram, no plano regional, com o Governador Leonel Brizola.

— Ao admitir a disputa da Prefeitura do Rio, num eventual restabelecimento das eleições diretas para os Executivos das capitais, o PTB do Estado do Rio deu mostras de que está para romper com Brizola. Se continuar apoiando-o e as coligações partidárias forem restauradas, como tudo indica, o PTB teria de se compor em torno de um candidato do PDT para prefeito — afirmou Jeferson.

O Deputado Fernando Leandro admitiu que há dificuldades para o fechamento total pela bancada do PTB na Assembléia fluminense do protocolo que garantiu a formação por Brizola, há quatro meses, de um Governo de coalizão, integrado também pelo PMDB. Mas explicou que o rompimento do acordo, se houver, não será motivado pelo simples desejo do partido de concorrer à Prefeitura do Rio.

— Os partidos podem-se coligar, no plano administrativo, e isso é salutar no regime democrático. Os acordos, as alianças e as coalizões não impedem, no entanto, que nas épocas próprias das eleições, cada um dos aliados siga seu próprio destino e tenha candidatos próprios a todos os cargos em disputa — concluiu Leandro.

Brizola tenta salvar o Governo de coalizão

Ameaçada de extinção, na última sexta-feira, pelos 16 deputados do PMDB e pelos sete deputados do PTB na Assembléia do Rio, o Governo de coalizão do Estado do Rio ganhou novo impulso neste fim de semana. O líder do PMDB, Deputado Cláudio Moacyr, encontrou-se no sábado com o Governador Leonel Brizola, de quem ouviu definições mais nítidas sobre o acordo.

Os Deputados estaduais Mariano Passos e José Paixão informaram que Brizola deu a sua palavra ao líder do PMDB de que constituirá oficialmente, a Secretaria de Viação, criada como Pasta extraordinária.

O Governador disse, também, que definirá um plano conjunto de ação, e estenderá a coalizão ao Município do Rio e ao interior do Estado. São estas as exigências básicas do PMDB para continuar garantindo maioria ao Governo na Assembléia Legislativa.

Os sete deputados do PTB que, na última semana, também ameaçaram romper o acordo com o Governo — o partido recebeu duas Secretarias de Estado — decidiram aguardar, a exemplo da bancada do PMDB, um encontro do líder do Partido, Deputado Cidinho Santana, com o Governador Brizola.

Suplente não tem pressa

Belo Horizonte — O primeiro suplente da bancada do PDS na Câmara dos Deputados, Emílio Haddad, anunciou que só vai assumir o mandato, vago com a morte do ex-Governador e ex-Deputado Ozanam Coelho, depois de celebrada a missa de sétimo dia em sufrágio da alma do ex-Governador.

O mais novo deputado do PDS mineiro na Câmara Federal se preparava para assumir a chefia do escritório eleitoral do Ministro Mário Andreazza em Belo Horizonte e deverá comunicar ao Ministro que, se ele achar conveniente, poderá nomear outro em seu lugar.

Fernando Henrique defende as diretas em dois turnos

Brasília — A sociedade brasileira precisa de competição — expor livremente suas diferenças políticas e resolvê-las no voto. Esta é a opinião do Senador Fernando Henrique Cardoso, que prega a eleição direta em dois turnos como a única saída que a teoria oferece, no momento, à prática brasileira para uma transição democrática "a frio".

Um dia depois de convidado, no Itamarati, quinta-feira, a uma conversa pelo Presidente João Figueiredo, Cardoso receitou: "O ideal seria a eleição em dois turnos, porque permite marcar as diferenças e depois sintetizar. Permite uma soma sem esconder as diferenças". (No sábado, o Presidente comunicou à nação que proporá a eleição em dois turnos.) A eleição direta, para ele, é inquestionável: qualquer solução que não passe pelo voto e não inclua os direitos sociais da maioria no processo de transformação não terá legitimidade; e, sem ela, não haverá confiança do povo.

Negociações

De família tipicamente militar — há 10 generais e um Ministro da Guerra em sua ascendência recente, inclusive o pai, Leônidas Cardoso, amigo do General Euclydes Figueiredo — Fernando Henrique desconfia de que não há sintonia entre o que pensa e faz a cúpula militar e a oficialidade: e afirma: "Se você pudesse fazer uma enquete com ela (a oficialidade) ela responderia: "Diretas já".

Na semana passada, ele pontificou em Brasília. Discursou para o Presidente mexicano Miguel de la Madrid e foi chamado por ele a ir a São Paulo, no sábado, em seu avião. Foi brindado com uma conversa extremamente amistosa pelo Presidente Figueiredo. No **front** interno do PMDB, levou a Brasília seu aliado, o **supersecretário** Roberto Gusmão, que reuniu deputados do Nordeste e de São Paulo, e conquistou simpatias.

O Senador disse que não há negociação entre Oposição e Governo, no momento. "Nós achamos que a emenda Dante de Oliveira pode passar" — afirmou. "E seria jogar fora um extraordinário momento histórico não nos concentrarmos na sua aprovação". Para Fernando Henrique, o que existe no momento são referenciais a negociações, normalmente feitas por setores do Governo — "o que indica que esses setores estão ansiosos por negociar alguma pauta de transição democrática".

Fernando Henrique, que é presidente regional do PMDB em São Paulo, não é favorável a candidato de consenso, como pregam alguns setores da Oposição.

— Nas circunstâncias brasileiras — afirmou — qualquer candidatura de consenso esconde as diferenças e não ajuda o processo democratizador. Nós precisamos de competição. A disputa precisa ser legitimada e não se limitar ao encontro de um nome que sirva a todos. Não há esse nome. Pode haver uma regra que seja aceita por todos. Eu não seria favorável a uma tentativa de legitimar por aí, porque ela geraria, imediatamente, desconfiança no povo. A desconfiança de que tudo está sendo vendido por um prato de lentilhas — o acordo de cúpula. Qualquer processo que não passe pelo voto gera desconfiança. Então, não há nome-síntese; democracia vai continuar exigindo discordâncias.

Conflitos

Para Fernando Henrique, existem três "linhas de tensão" que embaralham o jogo político:

— Uma é a inexistência de ponte entre Estado e sociedade. Suponhamos que as oposições aceitassem o **emendão** que vem aí, sem mais. Isso não resolveria a segunda linha de tensão, que é dentro do PDS. Se as oposições, apenas para efeito de raciocínio, aceitarem o emendão, isso não altera o conflito entre Maluf, Andreazza e Aureliano. E a terceira linha de tensão, que está um pouco submersa hoje, é a militar. A demissão do Ministro da Marinha deixa entrever que, possivelmente, há uma separação entre o pensamento da cúpula militar e a base militar. E eu desconfio que a base militar não pensa diferente da base da sociedade. Se fosse possível fazer uma enquete com ela, ela responderia: "Diretas já".

O Senador entende que está havendo um esvaziamento de Maluf e Andreazza.

— Houve um claro esvaziamento dos dois nas duas últimas semanas, e acho que isso tende a aumentar. Se a emenda Dante de Oliveira não for aprovada, não vejo como chegar ao Colégio Eleitoral como uma coisa normal. Não há substância social e política para uma solução desse tipo. Isso não vai ocorrer, o esvaziamento dessas candidaturas artificiais hoje é visível e vai aumentar.

Maciel apresenta projeto que regulamenta o "lobby"

Projeto de lei que regulamenta a atuação dos **grupos de pressão** junto ao Congresso, "para que sejam expurgadas as eventuais tentativas de canalização de interesses inadequados e de má influência do poder econômico, que possam distorcer as decisões das duas Casas de representação popular", foi apresentado pelo Senador e **presidenciável** Marco Maciel.

O Senador justifica o projeto — o **lobby** já é atividade reconhecida através de credenciamentos concedidos pela Câmara e Senado — afirmando que a atuação dos grupos de pressão deve receber um tratamento mais abrangente e adequado à atual realidade política do país.

Medidas

O Senador prevê o aumento gradativo da atuação dos **lobbies** no Congresso e, conforme justificativa que acompanha o projeto de lei, considera que essa tendência é decorrente do processo de fortalecimento do Legislativo. Por isso quer estabelecer controles para "resguardar o papel maior que compete ao Congresso".

O projeto obriga as pessoas físicas ou jurídicas envolvidas diretamente nas atividades de influência do processo legislativo a se registrarem junto às mesas diretoras do Senado e da Câmara, e se credenciarem para ter acesso às Casas do Congresso. Além de terem sua ação restrita aos termos da regulamentação, as pessoas registradas junto ao Senado e à Câmara para os fins de **lobbyng** serão obrigadas a encaminhar às respectivas Mesas diretoras, até os dias 30 de junho e 30 de dezembro de cada ano, uma declaração dos gastos relativos à sua atuação no Congresso, discriminando as importâncias superiores ao valor correspondente a 21 ORTNs. Serão também obrigadas a declarar o recebimento de qualquer doação de valor superior à mesma importância. Nas declarações de gastos, deverão constar o projeto cuja aprovação ou rejeição é defendida, ou a matéria cuja discussão é desejada. No caso de pessoas jurídicas, ou de associações ou escritórios de serviço informativo constituídos, deverão ser incluídos dados sobre a constituição ou associação, sócios ou associados, capital social, número e nome de empregados e das pessoas que, eventualmente, estiverem incluídas na folha de pagamento da empresa.

Punições

O projeto obriga a comunicação das despesas efetuadas "fora de órbita no Congresso", por

Arquivo — 19/3/84 — Aguinaldo Ramos

Marco Maciel

pessoas físicas ou jurídicas registradas, às Mesas do Senado e da Câmara, desde que essas despesas visem "influir no processo legislativo e na indução de correntes de opinião favoráveis aos interesses defendidos, tais como campanhas publicitárias em geral, reservas de espaço em órgãos de comunicação e outras assemelhadas".

A primeira penalidade aplicada nos casos de omissão nas declarações ou mesmo nas indagações feitas pela Mesa diretora da Câmara ou do Senado será a advertência. Em caso de reincidência a tentativa de ocultar dados ou confundir a fiscalização, será cassado o registro da pessoa física ou jurídica, que ficará impedida de ter acesso ao Congresso. Para o Senador, essas medidas não eliminarão o encaminhamento, também, de documentação ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a apuração e repressão dos abusos.

Petebista demite diretores da Cobal ligados ao PDS

Brasília — O presidente da Cobal, Carlos Fernando Zuppo — o primeiro oposicionista a ocupar a presidência de uma empresa do Governo nos últimos 20 anos — completou um mês na administração pública federal exibindo um saldo, no mínimo, constrangedor para o PDS, partido oficial.

Zuppo demitiu nove dos dez superintendentes estaduais da Cobal que eram filiados ou ligados a lideranças do Governo, e ocupou as vagas com representantes do PTB, seu Partido. Na semana passada, ele deu posse ao petebista Vital Flores, no Rio Grande do Sul, depois de ter demitido o pedessista Juarez de Almeida.

Pressões

"Eu não podia administrar com gente que não conhecia", justificou Zuppo, lembrando que está na Cobal "para fazer política e ajudar a organizar o PTB a nível nacional". Explicou que por isso resistiu às pressões feitas por pedessistas em alguns Estados, para que os superintendentes não fossem demitidos. Garantiu, que até agora nenhuma pressão foi feita pelo líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, ou pelo Ministro da Agricultura, Nestor Jost.

No PDS, porém, a postura de Zuppo vem causando "constrangimento" ao líder Marchezan, conforme um deputado goiano. Ele contou que, há duas semanas, os Deputados Brasílio Caiado, Ibsen de Castro, Jaime Câmara, Siqueira Campos e Volney Siqueira, todos do PDS de Goiás, acompanhados dos 13 deputados estaduais do Partido, foram ao Ministério da Agricultura solicitar a permanência do superintendente da Cobal no Estado, Rogério Gouthier. Na quinta-feira à noite, Zuppo vou para Goiânia e deu posse ao novo superintendente, Balbino Toledo Pizza, ex-presidente do PTB goiano.

"Ele prometeu que não demitiria o nosso superintendente sem um aviso à bancada. Afinal, o antigo era do Diretório Nacional do PDS e ex-Secretário do Governo estadual", reclamou, na quinta-feira, o Deputado Brasílio Caiado, que soube da nomeação. Caiado argumentou também que o PDS hoje não é mais Governo em Goiás e encontra dificuldades de obter cargos federais. "Precisamos pelo menos manter o que temos", afirmou.

Marchezan, no entanto, prefere não comentar as nomeações e demissões. E Zuppo assegura que "as pressões são naturais porque há 20 anos os pedessistas estão no poder e é a primeira vez que dão lugar a integrantes da Oposição". O petebista Roberto Jeferson (RJ) é da mesma opinião e garante que Zuppo "está nomeando técnicos em abastecimento para fazer uma política alinhada com os interesses do povo à frente da Cobal".

CAFÉ SOLÚVEL BRASÍLIA S.A.

C.G.C. MF 25.869.736/0001-21
Sociedade de Capital Aberto
Varginha - MG

AÇÃO — NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

1) Desempenho Comercial

À luz do que houvéramos previsto para o ano de 1983, as várias linhas de força confluentes — prioridade concedida ao esforço exportador do país, e sólido perfil de exportação de nossa empresa — proporcionaram a consolidação da nossa posição como uma das duas mais importantes companhias produtoras e exportadoras de café solúvel do Brasil.

Apesar da nossa quota de exportação de 15,05%, de novo excedemos aquele valor já que as 6.748 toneladas exportadas representaram, na realidade, 15,34% do volume total exportado pelo setor, o que demonstra a agressividade comercial da Café Solúvel Brasília, que procura sempre ultrapassar as perspectivas elaboradas pelas entidades às quais compete a atividade reguladora das exportações de café brasileiro.

Permanecemos com posição destacada nas exportações para o Mercado Comum Europeu com 26,3% do total das vendas efetuadas pelo Brasil para aquela importante área do globo, onde o consumo de café solúvel é altamente expressivo.

Em 1983, foi importante, também, a nossa atuação no Japão.

Por outro lado, prosseguindo na nossa estratégia de marketing-sistemática ampliação e diversificação dos mercados internacionais — conseguimos aumentar de 36 para 40 o número de países consumidores do nosso produto, quer seja embarcado a granel para grandes e pequenos importadores espalhados pelo mundo, ou vendido em embalagem final com a nossa própria marca — "Café Globo" —, ora ainda comercializado em marcas próprias de clientes criadas por nós.

2) Resultado Econômico-Financeiro

2.1 Conta de Resultados

No resultado econômico-financeiro do exercício ora encerrado encontram-se plenamente realizadas as previsões feitas na ocasião do balanço anterior.

A receita das vendas cresceu em 281,9%. O lucro bruto de Cr$ 8.157.251.000 representa uma melhoria de 572,2% sobre o ano anterior de Cr$ 1.213.456.000.

O lucro operacional de Cr$ 3.007.866.000 ultrapassa o de 1982 com 759,9%.

Finalmente o resultado líquido de Cr$ 1.618.000.000 foi 15 vezes maior do que o do ano de 1982 Cr$ 102.519.000.

2.2 Lucro por Ação

O lucro por ação foi de Cr$ 1,42.

Considerando a distribuição de uma bonificação em ações de 100% durante o exercício, o resultado de 1983 dividido pela quantidade de ações existentes ao fim de 1982, resulta em Cr$ 2,84 por ação que é o valor certo para fazer a comparação com o valor do balanço anterior de Cr$ 0,15.

2.3 Recursos Gerados e Aplicados

O total de recursos gerados durante 1983 foi de Cr$ 3.204.377.000 proveniente, principalmente dos resultados do ano e de correções monetárias e depreciações.

Comparando com os recursos gerados em 1982 de Cr$ 658.190.000, o crescimento foi de 386,8%.

Dos fundos gerados, Cr$ 1.223.232.000 foram aplicados em investimentos e aquisições de imobilizados, Cr$ 425.335.000 foram destinados para dividendos (exercícios de 83 e adicional 82) e a maior parte do valor restante, ou seja, Cr$ 1.235.023.000 representou reforço do capital de giro.

2.4 Capital de Giro, Liquidez

O capital de giro ao final do exercício foi de Cr$2.051.711.000 versus Cr$816.688.000 no balanço anterior.

O índice de liquidez se manteve inalterado em 1,16.

Ao analisar a composição do capital de giro, pode ser verificado que, na parte do exigível corrente, o saldo de financiamentos em instituições financeiras teve um crescimento de 146,4%, portanto menor do que o índice de inflação do ano.

Em valores deflacionados, isto significa uma redução real do nível de endividamento da empresa.

2.5 Participação do Capital Próprio

Ao final do ano de 1982 a proporção de capital próprio versus capital de terceiros era de:

Próprio	47,5%
Terceiros	52,5%

Durante 1983 verificou-se a inversão do percentual de participação do capital próprio e a situação ao final do exercício era de:

Próprio	56,6%
Terceiros	43,4%

O crescimento do Patrimônio Líquido durante o exercício foi de 257,9% (de Cr$ 4.563.657.000 para Cr$ 16.331.851.000).

3) Valor Patrimonial das Ações

Ao final dos exercícios 1983 e 1982 o total de ações existentes era de:

	31/12/83	31/12/82
Ordinárias	454.225.716	227.112.858
Preferenciais	908.451.432	454.225.716
Total	1.362.677.148	681.338.574
Valor patrimonial por ação	11,98	6,70
Valor patrimonial das ações existentes ao efeito da bonificação de 100% concedida durante 1983	23,96	6,70

4) Contribuições aos Cofres Públicos

4.1 Impostos e Encargos Sociais

Durante 1983 foram pagos os seguintes impostos e encargos sociais:

IAPAS	321.788.485
PIS E FINSOCIAL	149.657.675
ICM	904.166.302
Total	1.375.612.462

Os valores acima representaram 4,8% da receita de vendas.

4.2 Quota Contribuição IBC

As exportações geraram uma contribuição ao Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários — Café no valor de Cr$ 9.304.279.000.

Este valor representa 32,2% da nossa receita de vendas, versus 25,6% do ano passado, refletindo os aumentos determinados pelo IBC na Quota de Contribuição que incide na exportação de café solúvel.

A quota, que ao final do ano de 1982 era de US$ 0,75 por libra/peso de café solúvel exportado, foi sucessivamente elevada até US$ 1,26 representando atualmente 40% do valor de venda FOB de US$ 3,15 por libra/peso.

Desta forma pode-se verificar que, com Cr$ 10.679.891.462 de contribuição da Café Solúvel Brasília aos diversos órgãos públicos, o Estado é o maior beneficiário da nossa indústria, participando com 37% da receita das vendas. Os tributos pagos aos Cofres Públicos foram 560% superior ao lucro dos Acionistas, cuja participação medida sobre as vendas é de 5,6%.

5) Imobilizações e Investimentos

Conforme demonstra o quadro de Origens e Aplicações de Recursos, houve um montante de Cr$ 1.223.232.000 aplicado em aquisições de imobilizados e investimentos destinados ao aumento da produtividade — mais 25% — e da qualidade do produto.

Continuando com nossa política de economia de energia de derivados de petróleo, outras importantes imobilizações industriais foram feitas. Citamos especificamente:

— A substituição do antigo sistema de aquecimento da torre de secagem e do sistema de óleo Diesel dos torradores de café.

Objetivando dar maior flexibilidade às atividades de comércio exterior da Empresa; maximizar a capacidade de atuação da nossa extensa rede de Agentes espalhada por diversos países do mundo, e, ainda, a obtenção de benefícios fiscais concedidos pelo Governo Federal, tornou-se imperiosa a aquisição do controle acionário de uma trading company por parte da Café Solúvel Brasília, razão pela qual fomos levados a efetuar uma aplicação de Cr$ 1.000.000.000 no aumento do capital da Barreto Trading S.A. Exportação e Importação. Agora, sob o controle da Café Solúvel Brasília, essa trading company servirá para exportar diversos produtos brasileiros, além do café solúvel, permitindo uma diluição dos custos operacionais e comerciais que atualmente são arcados apenas pela comercialização do nosso solúvel no exterior.

6) Quadro de Funcionários

Durante todo o exercício de 1983 o nosso quadro de funcionários se manteve estável. Iniciamos o ano com 504 pessoas e terminamos com 525.

7) Inauguração de Novas Instalações de Queima de Borra de Café

No dia 07/11/83 tivemos a satisfação de inaugurar oficialmente a instalação de queima de borra de café que tornou totalmente desnecessário o consumo de óleo combustível na Café Solúvel Brasília.

A inauguração contou com a honrosa presença do Vice-Presidente da República Dr. Antonio Aureliano Chaves de Mendonça e grande número de autoridades e empresários.

8) Perspectivas para 1984

Estando a nossa atividade industrial voltada quase exclusivamente para exportação e, em virtude da necessidade do Brasil continuar a aumentar seu superavit na balança comercial, podemos prever que o ano de 1984 será, no mínimo, igual à performance alcançada em 1983. Contudo, esperamos que as justas e legítimas reivindicações feitas pelo setor da Indústria de Café Solúvel sejam atendidas em 1984, para desta forma sedimentar em bases sólidas a estrutura econômica de todas as empresas do setor.

Por outro lado, no âmbito do nosso relacionamento comercial com os nossos mais importantes compradores, temos garantida a regularidade do nosso ritmo de produção e exportação ao longo do ano, o que, simultaneamente, nos oferece propícias condições de negociação.

Continuaremos, finalmente, a porfiar no caminho escolhido — aumentar gradativamente o número de clientes e países para onde exportamos — principalmente para importadores fora da área da O.I.C.

9) Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias

Na Assembléia Geral Ordinária será proposto o pagamento de um dividendo de Cr$ 0,06 por ação, já considerando a quantidade de 6.813.385.740 ações que passou a existir a partir de 26 de janeiro de 1984, com o desdobramento na proporção de 4 ações novas para cada uma possuída. (vide nota 10).

O dividendo ora proposto corresponde portanto a Cr$ 0,30 por ação, considerando a quantidade de ações existentes na data do balanço. A AGE de Acionistas está sendo convocada para deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração de aumentar o capital com o valor de Cr$ 6.486.343.224,48 proveniente de ...... Cr$ 5.242.447.392,36 de Reservas de Correção Monetária do Capital Realizado e de Cr$ 1.243.895.832,12 proveniente de lucros acumulados, sem aumento da quantidade de ações existentes.

Com este aumento de capital ora proposto e, ainda, a subscrição pública já totalmente colocada, de 3.406.692.870 ações a Cr$ 1,00 cada, o capital da empresa Café Solúvel Brasília passará a ser de Cr$ 12.972.686.448,96 representado por 10.220.078.610 ações sem valor nominal.

10) Agradecimentos

Encerrando o exercício de 1983, queremos agradecer sinceramente aos nossos Acionistas que reafirmaram a sua confiança em nossa empresa; aos Membros do nosso Conselho de Administração, pela ajuda e encorajamento durante o ano; aos nossos representantes comerciais no exterior, pela sua leal e entusiasta defesa do nosso produto no mundo inteiro; às autoridades Federais, Estaduais e Municipais e, muito especialmente ao Ministério da Indústria e do Comércio e ao Instituto Brasileiro do Café-IBC, que durante todo o exercício nunca deixaram de dar o seu pleno apoio; aos Bancos e Instituições Financeiras, pelo seu firme suporte e confiança.

Finalmente afirmamos o nosso sincero agradecimento a todos os integrantes da nossa Organização, Diretores, Gerentes e funcionários, os grandes responsáveis pelo êxito alcançado neste exercício.

Ruy Barreto
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983 E 1982
(Em Milhares de Cruzeiros)

ATIVO	1983	1982
CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	198.177	134.694
Títulos Vinculados ao Mercado Aberto	359.999	50.075
Contas a Receber de Clientes	7.320.058	3.425.876
Menos:		
Provisão p/Devedores Duvidosos	(135.247)	(1.795)
Saques de Exportação Descontados	(5.252.554)	(3.336.510)
Adiantamentos a Fornecedores	3.024.584	1.604.041
Outros adiantamentos	3.392.440	847.358
Estoques	3.374.877	1.725.042
Títulos a Receber	1.848.553	1.058.623
Juros a Receber	7.492	—
Impostos Recuperáveis	289.111	200.183
Despesas do Exercício Seguinte	159.943	156.600
Total do Circulante	14.587.433	5.864.187
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Títulos a Receber	3.765	—
Empréstimos Compulsórios — Eletrobrás	163.771	52.385
Outros Créditos	397	368
Débito de Diretores e Acionistas	—	704
Valores em Litígios	26.981	7.916
Total do Realizável a Longo Prazo	194.914	61.373
ATIVO PERMANENTE		
INVESTIMENTOS	1.560.160	65.615
IMOBILIZADO	12.525.725	3.621.718
DIFERIDO	2.170	3.562
Total do Ativo Permanente	14.088.055	3.690.895
TOTAL DO ATIVO	28.870.402	9.616.455

PASSIVO	1983	1982
CIRCULANTE		
Fornecedores	177.381	326.009
Contas a Pagar	149.608	47.512
Instituições Financeiras	11.250.927	4.566.239
Salários, Honorários e Obrig. Sociais a Recolher	289.898	58.416
Impostos e Taxas	124.111	23.476
Dividendos a Pagar	411.432	25.848
Prov. p/Gratif. a Funcionários e Diretoria	132.365	—
Total do Circulante	12.535.722	5.047.500
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Instituições Financeiras	2.604	5.298
Outros Exigíveis	225	—
	2.829	5.298
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CAPITAL SOCIAL	3.079.650	1.539.825
RESERVAS DE CAPITAL		
Reserva Ágio s/Aumento de Capital	—	139.599
Reserva Corr. Monetária do Capital Realizado	5.242.447	1.516.629
Reserva Corr. Monetária a Capitalizar	—	34.732
Reserva de Incentivos Fiscais	—	12.701
	5.242.447	1.703.661
RESERVAS DE LUCRO		
Reserva Legal	526.834	173.800
Reserva p/Contingências	363.238	141.570
	890.072	315.370
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	3.455.698	—
LUCROS ACUMULADOS	3.663.984	1.004.801
Total do Patrimônio Líquido	16.331.851	4.563.657
TOTAL DO PASSIVO	28.870.402	9.616.455

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983 E 1982
(Em Milhares de Cruzeiros)

	1983	1982
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Venda de Produtos	28.849.368	7.553.860
Prestação de Serviços	66.497	30.194
Deduções:		
Impostos e Taxas de Vendas	(1.151.277)	(488.819)
Cota de Contribuição	(9.304.279)	(1.936.181)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	18.460.309	5.159.054
CUSTO DOS PROD. VENDIDOS E SERV. PREST.	(10.303.058)	(3.945.598)
LUCRO BRUTO	8.157.251	1.213.456
DESPESAS OPERACIONAIS		
Com Vendas	(1.136.778)	(424.419)
Administrativas	(587.532)	(173.625)
Honorários dos Administradores	(129.087)	(63.313)
Despesas Financeiras, deduzidas de MCr$ 2.954.186 de Receita (MCr$1.368.616 em 1982)	(1.392.876)	(190.796)
Variações Monetárias Líquidas	(2.474.662)	(11.520)
Resultado da Equivalência Patrimonial	388.487	—
Reversão Reserva Reavaliação	183.063	—
LUCRO OPERACIONAL	3.007.866	349.783
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	341.524	178.168
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(105.423)	(29.580)
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(1.493.602)	(395.852)
RESULT. ANTES DO IMP. RENDA E DAS PARTIC.	1.750.365	102.519
PART. DOS FUNCIONÁRIOS E DIRETORIA	(132.365)	—
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	1.618.000	102.519
Lucro (Prejuízo) por Ação ...... Cr$	1,42	0,15

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983 E 1982
(Em Milhares de Cruzeiros)

	Capital Social	Reservas de Capital	Lucros (Prej.) Acumulados	Reservas de Lucros	Reservas de Reavaliação	Total
Saldo em 31.12.81	788.082	850.027	471.147	156.876	—	2.266.132
Correção Monetária do Exercício		1.602.175	460.609	153.368	—	2.216.152
Constituição Reservas de Inc. Fiscais		3.202				3.202
Aumento de Capital						
Com Reservas:						
AGO/AGE de 29/04/82	751.743	(751.743)				—
Lucro (Prejuízo) do Exercício			102.519			102.519
Proposta p/Destinação do Lucro Líquido:						
Reserva Legal			(5.126)	5.126		—
Dividendos a Distribuir (Cr$ 0,03 por ação)			(24.348)			(24.348)
Saldo em 31.12.82	1.539.825	1.703.661	1.004.801	315.370	—	4.563.657
Dividendo Adicional Ex/82 - AGO/AGE de 29/04/83			(16.532)			(16.532)
Correção Monetária do Exercício		5.078.611	1.547.418	493.802	1.446.816	8.566.647
Constituição Reserva de Reavaliação					2.191.946	2.191.946
Reversão Reserva de Reavaliação					(183.064)	(183.064)
Aumento de Capital						
Com Reservas:						
AGO/AGE de 29/04/83	1.539.825	(1.539.825)				—
Lucro (Prejuízo) do Exercício			1.618.000			1.618.000
Proposta p/Destinação do Lucro Líquido:						
Reserva Legal			(80.900)	80.900		—
Dividendos a Distribuir (Cr$ 0,30 por Ação)			(408.803)			(408.803)
Saldo em 31.12.83	3.079.650	5.242.447	3.663.984	890.072	3.455.698	16.331.851

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983 E 1982
(Em Milhares de Cruzeiros)

	1983	1982
ORIGENS		
Lucro (Prejuízo) do Exercício	1.618.000	102.519
Depreciações	441.930	155.203
Amortizações	7.704	151
Resultado da Correção Monetária	1.493.602	395.852
Resultado na Alienação de Imobilizado	31.608	1.263
Resultado da Equivalência Patrimonial	(388.487)	—
Contribuição p/Reservas de Capital	—	3.202
Acréscimo Resultado Ex. Futuros	20	—
Total Proveniente das Operações	3.204.377	658.190
APLICAÇÕES		
Aquisição de Imobilizado	221.232	131.113
Aplicação em Investimentos	1.002.000	8.319
Acréscimo no Realizável a Longo Prazo	133.568	47.371
Acréscimo no Diferido	1.693	3.339
Redução do Exigível a Longo Prazo	2.462	2.947
Dividendos Propostos	408.803	24.348
Dividendo Adicional Ex/82	16.532	—
Reversão Reserva Reavaliação	183.064	—
	1.969.354	217.437
Acréscimo Capital Circulante Líquido	1.235.023	440.753
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
No Início do Exercício	816.688	375.935
No Fim do Exercício	2.051.711	816.688
	1.235.023	440.753

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nos critérios estabelecidos pela Lei 6.404/76, que rege as Sociedades por Ações e disposições da C.V.M.

NOTA 1 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis vencíveis no decorrer do exercício seguinte, estão classificados como circulante;

b) As contas do patrimônio líquido e do ativo permanente foram corrigidas monetariamente com base nas variações do valor das O.R.T.N.'S., sendo o resultado líquido computado no resultado do exercício;

c) A provisão p/devedores duvidosos foi constituída dentro dos limites permitidos pela legislação em vigor;

d) Os investimentos em controlada, estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial (nota 3); os demais investimentos, de carater não relevantes, estão registrados ao custo de aquisição e corrigidos monetariamente;

e) O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, mais a correção monetária e reavaliação expontânea (nota 4). A depreciação calculada pelo método linear, mediante a aplicação das taxas permitidas pela legislação em vigor que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens, foi absorvida pelo custo de produção e por despesa. Os gastos com manutenção são lançados em despesas e as melhorias são capitalizadas;

f) O diferido está demonstrado pelo custo incorrido mais correção monetária. A amortização calculada pelo método linear às taxas permitidas pela legislação em vigor e computada diretamente nos resultados;

g) Os estoques estão demonstrados ao custo médio de compra ou de fabricação, inferiores ao preço de mercado e ou valor líquido de realização;

h) Os depósitos compulsórios à Eletrobrás, estão demonstrados pelo valor de custo, acrescido da correção monetária;

i) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos seus encargos correspondentes incorridos até a data do balanço.

NOTA 2 - ESTOQUES

Em 31 de dezembro de 1983 e 1982, os estoques estavam assim constituídos:

	EM MCr$ 1983	1982
Produtos Acabados	1.470.921	494.474
Matéria Prima	1.021.379	529.142
Mat. Embalagem, Combustíveis, peças e Materiais Diversos	882.577	701.426
Totais	3.374.877	1.725.042

NOTA 3 - INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 1983 e 1982, os investimentos estavam assim constituídos:

	EM MCr$ 1983	1982
Em Controlada	1.388.487	—
Em Outras Empresas	101.837	38.396
Por Incentivos Fiscais	69.836	27.219
	1.560.160	65.615

QUADRO DEMONSTRATIVO DO INVESTIMENTO EM CONTROLADA

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL	PARTICIPAÇÃO C.S.B.
Barreto Trading S/A Export. e Importação	141 milhões Ações (O.N.) A Cr$ 10,00 cada MCr$ 1.410.000	100 milhões Ações (O.N.) A Cr$ 10,00 cada MCr$ 1.000.000

PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONTROLADA EM 31/12/83	RESULTADO EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL
MCr$ 1.957.821	MCr$ 388.487

NOTA 4 - IMOBILIZADO

Em 31 de Dezembro de 1983 e 1982, o imobilizado estava assim constituído:

	Custo Corrigido — Em MCr$ 1983	1982
Terrenos e Benfeitorias	300.877	259.585
Edifícios	4.965.600	1.225.010
Equipamentos de Produção	5.556.576	2.026.787
Móveis e Utensílios	285.418	103.538
Equip. Inst. Comunicação	53.692	17.630
Equip. Inst. Serv. Assistenciais	18.393	7.002
Veículos	116.845	35.964
Marcas e Patentes	2.990.487	1.165.524
Equip. Inst. Postos Vendas	8.502	2.081
SUB-TOTAL	14.296.390	4.843.121
Imobilização em Curso	123	145.894
SUB-TOTAL	14.296.513	4.989.015
Depreciação Acumulada	(1.770.788)	(1.367.297)
Imobilizado líquido	12.525.725	3.621.718

Com o objetivo de refletir nas demonstrações financeiras uma posição patrimonial mais condizente com a realidade, a Cia. procedeu em 1983 a reavaliação espontânea de parte do seu ativo imobilizado, tendo contratado os trabalhos técnicos da firma PRICE WATERHOUSE - Consultores de Empresas, com aprovação em ata das reuniões da diretoria e conselho administrativo realizadas em 20/11/83, a qual será apreciada pela AGO a ser realizada em Abril de 1984, o resultado líquido da reavaliação no montante de MCr$ 2.191.746, teve como contrapartida reserva de reavaliação.

NOTA 5 - DIFERIDO

Em 31 de Dezembro de 1983 e 1982, o diferido estava assim constituído:

	Custo Corrigido — Em MCr$ 1983	1982
Obras em Propriedades Alheias	11.964	3.082
Luvas e Concessões	1.674	652
SUB-TOTAL	13.638	3.734
Amortização Acumulada	(11.468)	(172)
Diferido Líquido	2.170	3.562

NOTA 6 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A composição dos empréstimos e financiamentos em 31 de Dezembro de 1983 e 1982, era a seguinte:

Curto Prazo - Vencimentos até 360 dias - Em MCr$

	1983	1982
	Moeda Nacional	
Bancos Comerciais	11.250.927	4.566.239
	11.250.927	4.566.239

Taxa média de juros 9,09% am.

Longo Prazo - vencimentos acima 360 dias - Em MCr$

	1983	1982
	Moeda Nacional	
Bancos Comerciais	2.604	5.298
	2.604	5.298

Taxa média de juros 1,00% am.

Os empréstimos e financiamentos acima, destinados a capital de giro, estão garantidos por notas promissórias e avais, havendo um empréstimo do Banco do Brasil no valor de MCr$ 185.500 garantido por penhor mercantil de valor correspondente e garantia subsidiária de hipoteca de imóveis e equipamentos industriais.

NOTA 7 - CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente integralizado, apresentava em 31 de Dezembro de 1983 e 1982 a seguinte composição:

Espécie de Ações	Quantidade 1983	Quantidade 1982	Valor Nominal 1983	Valor Nominal 1982	Total em MCr$ 1983	Total em MCr$ 1982
Ordinárias	454.225.716	227.112.858	2,26	2,26	1.026.550	513.275
Preferenciais	908.451.432	454.225.716	2,26	2,26	2.053.100	1.026.550
	1.362.677.148	681.338.574	2,26	2,26	3.079.650	1.539.825

NOTA 8 - DIVIDENDOS

Nos termos da Lei 6.404/76 e dos estatutos sociais, foi constituída a provisão para pagamento de dividendos, no montante de MCr$ 408.803, calculados na proporção de Cr$0,30 (trinta centavos) por ação do capital em 31/12/83 ou, Cr$ 0,06 (seis centavos) sobre os direitos reconhecidos no desdobramento das ações realizado no Ex/84 (Nota 10);

NOTA 9 - DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido do exercício remanescente após a destinação para reserva legal e dividendos propostos, fica a disposição da assembléia geral ordinária, a qual decidirá sua destinação.

NOTA 10 - DESDOBRAMENTO DE AÇÕES E SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL

Após o encerramento do exercício social, a companhia procedeu em assembléia geral extraordinária as seguintes deliberações, que pela sua relevância julgamos necessário divulgação:

Eliminação do valor nominal das ações e desdobramento do número de ações, na proporção de quatro novas para cada uma possuída pelo investidor. Nesta mesma assembléia, afim de possibilitar a continuidade dos planos e expansão da empresa, foi aprovado o aumento de capital de Cr$ 3.406.692.870,00 por subscrição pública, mediante emissão de 3.406.692.870 ações. Com este aumento, o capital social da empresa passará para Cr$ 6.486.343.224,48.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
RUY BARRETO - Presidente
SÉRGIO DOMINGUES DE FIGUEIREDO - Vice-Presidente
ODILON DE OLIVEIRA BARRETO
RAFAEL LUCIO DE CASTRO BARRETO
CÁSSIO ANNES DIAS FILHO
DALILA DE CASTRO BARRETO
ROSA MARIA ANNES DIAS BARRETO

DIRETORIA:
RUY BARRETO - Presidente
SERGIO DOMINGUES DE FIGUEIREDO - Vice-Presidente
JOAQUIM GERALDO DRUMMOND
RAUL DE CASTRO BARRETO
GUILHERME CESAR STORINO
LOURIVAL FRANCE PEREZ

JOSÉ ROSA DOS REIS
Téc. Contabilidade
Reg. CRC - MG 8826

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores e Acionistas de Café Solúvel Brasília S/A - Bairro Penedo, s/nº 37100 - VARGINHA - MG

Examinamos o Balanço Patrimonial de Café Solúvel Brasília S/A, levantado em 31 de dezembro de 1983 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para o exercício findo naquela data. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais nos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros procedimentos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária nas circunstâncias.

Anteriormente, examinamos e emitimos parecer sobre as Demonstrações Financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1982.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira de Café Solúvel Brasília S/A, em 31 de dezembro de 1983, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

São Paulo, 21 de fevereiro de 1984. ESCRITÓRIO TÉCNICO DE AUDITORIA DE EMPRESAS ETAE S/C - Auditores Independentes. CRC-SP nº 2.456. CGC nº 60.658.390/0001-13. FLAVIO DE AUGUSTI ISIHI - Contador CRC-SP nº 21.361-S-MG. CPF nº 004.015.018-68.

Governo quer negociar sua reforma com as oposições

Brasília — O Governo deverá tomar a iniciativa de negociar o apoio dos partidos de Oposição para aprovação da reforma constitucional anunciada pelo Presidente Figueiredo. Ao revelar essa disposição do Executivo, o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu, previu, ontem, que os entendimentos serão iniciados pela discussão de itens da proposta do Governo, mas não descartou a possibilidade de a sucessão presidencial ocupar espaço nas negociações.

Por enquanto, na opinião do Ministro, os entendimentos suprapartidários em torno da sucessão, com a possibilidade do surgimento de um quinto nome, devem ser vistos "apenas como conjeturas". Não causará surpresa ao Chefe do Gabinete Civil, no entanto, se as negociações caminharem "ao natural" para um entendimento"mais amplo".

Diálogo

Leitão de Abreu disse crer na existência de uma "plena disposição" para o diálogo" entre a classe política. Essa disposição, segundo ele, impulsionou o Governo à decisão de propor a reforma constitucional ao Congresso, "como iniciativa capaz de solucionar os problemas políticos e evitar o surgimento de impasses".

A proposta anunciada pelo Presidente Figueiredo, em cadeia de rádio e TV, segundo o Ministro, terá a atribuição de preencher o espaço das discussões a partir do **The Day After** (o dia seguinte à votação da Dante de Oliveira, que o Governo acredita que será rejeitada).

Sem revelar os pontos principais da proposta elaborada no Gabinete Civil, já em poder do Presidente Figueiredo, Leitão de Abreu apenas disse que ela será "maleável". Isto é, poderá ser modificada no Congresso até um limite prefixado pelo Governo. Este limite também é mantido em sigilo.

As negociações em torno da reforma constitucional que será proposta pelo Governo serão iniciadas, segundo o Ministro, tão logo a emenda seja lida em plenário e, com isso, comece a tramitar na Comissão Mista. A iniciativa dos entendimentos, conforme revelou Leitão de Abreu, deve ser do Governo, que "é quem necessita aprovar a emenda", através de suas lideranças na Câmara e Senado. E o Executivo, segundo ele, não apresenta uma proposta "para não ser aprovada".

Mandato

O texto da emenda constitucional do Governo foi entregue pelo Ministro Leitão de Abreu ao Presidente Figueiredo antes do final de semana. Até agora, entretanto, não existe uma definição de Figueiredo sobre alguns pontos da proposta, como a data de realização das eleições. Embora o Chefe do Gabinete Civil faça mistério sobre a data da eleição para o sucessor do sucessor, uma fonte do Palácio do Planalto revelou, ontem, que a sugestão não contempla o pleito em 1990, mas sugere a redução do mandato presidencial.

Caso a redução do mandato seja efetivamente proposta, com eleições em 1988 ou 89, Leitão de Abreu explicou que ela deverá alterar, especificamente, o artigo da Constituição que estabelece a duração do mandato presidencial. A razão para isso, segundo o Ministro, é que o sistema de eleição direta será colocado na parte permanente da Constituição, com uma regra específica nas disposições transitórias para garantir o pleito indireto em 85.

A disposição do Presidente da República de propor a colocação do pleito direto como sistema "definitivo" de escolha do Chefe de Estado, segundo Leitão de Abreu, faz parte do "compromisso assumido pelo Presidente no pronunciamento feito no sábado".

Embora o Chefe do Gabinete Civil não confirme, a proposta do Governo deverá sugerir a retirada do preâmbulo da Constituição outorgada pela junta militar, em 1969. Além disso, como adiantou uma fonte do Palácio do Planalto, deverá ser restabelecida a eleição direta para prefeito de capitais, estâncias hidrominerais e municípios considerados área de segurança nacional. A data das eleições, entretanto, continua indefinida, cabendo ao Presidente Figueiredo a decisão final.

A exigência da maioria absoluta para a eleição do Presidente da República foi copiada do sistema francês. Os dois candidatos mais votados, no caso, terão que sujeitar-se a um segundo escrutínio, em data a ser regulamentada por lei complementar.

ARTHUR PEREIRA

Arquivo-21/3/84 — A. Dorgivan

Leitão acredita que a sucessão acabará ocupando espaço na negociação da emenda

Planalto ainda admite o quinto nome

Brasília — Se a emenda Dante de Oliveira, que propõe eleições diretas para este ano, for derrotada no Congresso, o Governo poderá examinar a possibilidade da indicação de um quinto nome à sucessão presidencial, mediante entendimentos com os partidos de Oposição.

Essa alternativa começa a ser avaliada pelo Palácio do Planalto, depois que o Presidente João Figueiredo conseguiu recompor a unidade política entre seus principais assessores. Dia 24, o Presidente da República reuniu para um almoço, na sede campestre do Haras Pioneiro, na periferia de Brasília, os Ministros Rubem Ludwig, do Gabinete Militar, Danilo Venturini, secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, e Octávio Medeiros, Chefe do SNI.

Da conversa durante o almoço, como revelou um militar, resultou a disposição do General Octávio Medeiros de telefonar para o Ministro Leitão de Abreu, na tarde do dia 25, desfazendo versões publicadas pela imprensa de que estaria rompido com o Chefe do Gabinete Civil.

As divergências entre Medeiros e Leitão, conforme um informante do Palácio do Planalto, não chegaram a atingir a dimensão de uma briga, ficando restritas à "diferença de pontos de vista políticos". Em decorrência da intervenção do Presidente da República, disse o assessor, essas divergências foram superadas.

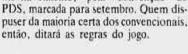
Estratégia

Recomposta a unidade de pontos de vista entre seus principais assessores, o Presidente Figueiredo passou a discutir com todos a estratégia que o Governo deverá seguir na condução do processo sucessório, admitindo a rejeição da emenda Dante de Oliveira.

Caso a emenda patrocinada pelas oposições seja efetivamente rejeitada, com a ajuda da repercussão da proposta anunciada ontem pelo Presidente, o Governo pretende avaliar o verdadeiro poderio dos atuais **presidenciáveis** junto à Convenção partidária.

Dessa avaliação, conforme o informante do Planalto, dependerá o desenvolvimento da estratégia discutida no final de semana passada: em caso de nenhum dos postulantes — Mário Andreazza, Aureliano Chaves, Paulo Maluf e Marco Maciel — ter sensibilizado a maioria dos convencionais do PDS, o Executivo passaria a examinar a hipótese de negociar com os partidos de Oposição o lançamento de uma candidatura alternativa, capaz de evitar rebeldias que ponham em risco o Colégio Eleitoral.

Esses entendimentos, condicionados ao desempenho eleitoral dos **presidenciáveis** no início de maio e à rejeição da emenda Dante de Oliveira, teriam como componente principal a proposta de reforma constitucional de iniciativa do Governo. A sucessão, nesse caso, passaria a ser discutida junto com a emenda do Governo.

A hipótese de qualquer dos **presidenciáveis** reunir **cacife** suficiente inviabilizará a idéia da candidatura alternativa e tornará desnecessárias as negociações. As chances de entendimento passam, inevitavelmente, pela Convenção do PDS, marcada para setembro. Quem dispuser da maioria certa dos convencionais, então, ditará as regras do jogo.

Aureliano espera surpresas

— Em nenhum momento a minha candidatura será obstáculo a um entendimento nacional. Não estou a serviço de uma ambição pessoal, mas procurando ajudar o meu país a encontrar os caminhos da conciliação — reafirma o Vice-Presidente Aureliano Chaves, estabelecendo a preliminar para a avaliação de suas possibilidades e as muitas alternativas de uma campanha que ainda reservar várias surpresas.

Aureliano sempre prefere ficar na análise das opções sucessórias a fixar-se no exame da sua candidatura, embora as duas se confundam. Quando se posiciona como um irredutível defensor da conciliação, o Vice-Presidente mostra os seus trunfos:

— Nenhum Presidente da República conseguiu governar sem respaldo de uma maioria parlamentar. Ora, se não evoluirmos para um entendimento, correremos o risco de impor um candidato do PDS pelo Colégio Eleitoral que será desestabilizado por uma derrota mais do que provável nas eleições de 1986. Da perspectiva de hoje, não podemos esperar repetir um resultado em 86 que assegure ao PDS mesmo maioria relativa no Senado e na Câmara.

Condições

A conversa cruza com a sua candidatura. Aureliano relembra que só admitiu ser candidato quando conferiu o apoio popular em diversas sondagens idôneas em diferentes regiões. Este era um dos pressupostos, mas não o único. O Vice reconhece a necessidade do candidato de conciliação merecer a aceitação do Presidente João Figueiredo e o apoio das Forças Armadas. E chega a uma constatação importante:

— Sinto que a necessidade da conciliação nacional já foi reconhecida por todos. Quando o Presidente da República decide encaminhar ao Congresso emenda constitucional dispondo sobre a eleição, está, automaticamente, perfilando a tese do entendimento, uma vez que o PDS não dispõe de votos para aprovar sozinho a emenda. O **quorum** de dois terços só pode ser alcançado com votos da Oposição. Quer dizer, através do entendimento.

Recorda Aureliano que a Oposição também está anunciando a disposição de, em caso da não aprovação da emenda do Deputado Dante de Oliveira, partir para nova fase da luta através de projeto de Lei Complementar regulamentando o funcionamento do Colégio Eleitoral:

— Ora — conclui — até para a aprovação indispensável de Lei Complementar regulamentando o funcionamento do Colégio Eleitoral será necessário o entendimento. Nem o PDS pode confiar na sua precária maioria na Câmara e nem a Oposição dispõe de votos para aprovar um projeto de sua iniciativa.

Cálculos

Os assessores do Vice-Presidente estimam que a sua candidatura para chegar à Convenção do PDS em setembro com efetivas possibilidades de vitória, necessitará da garantia de 250 votos. Os cálculos de agora são mais modestos e ficam na previsão de 200 a 220 adesões já devidamente registradas. Mas Aureliano não joga apenas com os dados da rotina. É claro que espera ou prevê alterações profundas no quadro sucessório:

— Até o dia 25 de abril, a Oposição está impedida de negociar e o PDS também não pode sair de sua posição. O primeiro período — não o único — para a negociação política começará imediatamente depois de votada a emenda do Deputado Dante de Oliveira, indo até a Convenção Nacional do PDS, em setembro. São mais de quatro meses de prazo. E sujeito a imprevistos, a alterações. Como, por exemplo, o envio ao Congresso de emenda constitucional de iniciativa do Presidente João Figueiredo. Cada etapa merecerá de minha parte uma avaliação cuidadosa e o meu comportamento será orientado pelas conclusões a que chegar. Mas a minha linha está traçada e dela não me afasto. Tenho deveres com a coerência.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Montoro prefere que o Congresso decida

São Paulo — O Governador Franco Montoro comentou em Nota Oficial o pronunciamento do Presidente Figueiredo:

"O Presidente, na sua fala, reafirmou sua posição de que as próximas eleições devem ser indiretas. Essa é a posição do Chefe do Executivo. No exame da emenda das diretas, ou mais exatamente, na emenda Dante de Oliveira, a decisão cabe ao legislativo, um Poder autônomo e independente. A expectativa da Nação é que o Congresso exerça esse poder e aprove as diretas já", disse Montoro.

"As indiretas possibilitam um processo menos tumultuoso e menos turbulento, mas o mandato do futuro Presidente da República será marcado por um período de agitação, de incompreensões e de injustificáveis atritos, que devem ser evitados com as eleições diretas", afirmou o Governador Tancredo Neves, em Belo Horizonte, ao comentar o discurso de sábado do Presidente Figueiredo.

— O Presidente Figueiredo — disse o Governador — não inovou em nenhuma de suas posições já conhecidas. Ele continua sendo pelas indiretas, por achar que não se deve sair da norma constitucional. Nós, do PMDB, entendemos que, se as eleições diretas podem vir a constituir-se num embaraço, elas significarão, uma vez realizadas, um fator de tranqüilidade, segurança e ajustamento nacional.

Para o Governador Wilson Barbosa Martins, de Mato Grosso do Sul, o Presidente Figueiredo só obterá o reconhecimento da Nação se restaurar as eleições diretas da forma como o povo deseja. Ontem, em Campo Grande, analisando o pronunciamento do Presidente em cadeia nacional de rádio e televisão, o Governador afirmou não julgar inoportuno o restabelecimento imediato das eleições diretas para a escolha do sucessor de Figueiredo. "Não sei por que inoportuno", indagou Wilson, salientando que os argumentos apresentados contra as diretas "não têm consistência".

O Deputado Federal Bocayuva Cunha, do PDT do Rio, falando a respeito do Presidente Figueiredo de sábado passado, disse que "o vício do autoritarismo de que o Presidente é vítima, leva-o a frases que não soam bem aos ouvidos da população. Sua contradição de filho do General Euclides Figueiredo e coronel do SNI fazem-no dizer: "Manterei, pois, a eleição indireta para meu sucessor". "Que frase imperial", reclamou Boacayuva, indagando:

— Não é o Congresso que deve decidir isso? De qualquer forma, o Presidente Figueiredo começou a abrir a porta. Não era mais possível mantê-la fechada. O povo brasileiro, responsável por essa abertura, saberá escancará-la — concluiu o Deputado.

Ulysses não aceita galeria selecionada

O presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, disse que o seu partido não aceitará a seleção das pessoas que terão acesso às galerias do Congresso no dia da votação da emenda Dante de Oliveira, mediante o critério de distribuição de senhas.

— Eu recebi a informação de que o presidente do Senado, Moacyr Dalla, vai adotar este sistema. Pedi à liderança na Câmara para verificar, e se for verdade, o PMDB e creio que os outros partidos de Oposição irão dizer a ele que é um absurdo — acrescentou.

Eid acha que é hora de união do PDS em torno das propostas de Figueiredo

São Paulo — Calim Eid, principal coordenador da campanha do Deputado Paulo Maluf à Presidência, afirmou ontem que se as eleições diretas em dois turnos — previstas para o futuro pelo Presidente João Figueiredo — forem semelhantes ao sistema francês, "serão bastante interessantes, pois garantirão a unanimidade ao Presidente eleito".

Para Eid, o posicionamento do Presidente Figueiredo a favor das indiretas reforça a necessidade de todo o PDS se unir em torno de um mesmo objetivo. O primeiro passo, destacou, será concentrar forças para derrotar a emenda Dante de Oliveira.

PROVIDÊNCIA

— A Oposição — alertou Calim Eid — vai continuar pedindo **diretas já**. Por isso a nossa primeira providência será derrubar a emenda Dante de Oliveira. Mesmo com os dissidentes, o PDS ainda tem um número suficiente de parlamentares para derrotar a emenda pelas diretas. Penso, porém, ser oportuno que eles (os dissidentes pedessistas) revejam sua posição, como forma de garantir a coesão do PDS.

Em Salvador, o ex-Governador Antônio Carlos Magalhães considerou ontem que a instituição da eleição direta em dois turnos vai permitir o alinhamento das correntes não radicais, no segundo turno, assegurando maior estabilidade política ao regime. Lembrou que vários países já adotaram esse processo mas "no Brasil será uma inovação", que acredita venha a contar com o apoio de todos os partidos.

Antônio Carlos não acredita na realização este ano de eleições diretas nas Capitais, municípios de segurança nacional e estâncias hidrominerais. Na sua opinião, elas poderão acontecer tanto em 85 como em 88. Tudo vai depender das negociações que se farão a partir de proposta do Governo de emenda à Constituição que venha a ser enviada ao Congresso Nacional, salientou.

REFORMA

O Senador Murilo Badaró (PDS-MG) revelou ontem que o Presidente João Figueiredo vai explicitar, na proposta de reforma constitucional que encaminhará ao Congresso, a proibição de criação de tributos por decreto-lei. "Vem aí a competência do Congresso, para legislar sobre matéria financeira e tributária", afirmou.

O Senador do PDS mineiro disse que a promessa do Presidente Figueiredo de eleições em dois turnos, representará uma experiência muito boa num país em que nunca foi usada. "Vamos testá-la. Se não der certo, muda-se. Não devemos ter medo de nenhuma novidade" — afirmou.

Brizola muda rotina do Palácio para poder trabalhar

Como um camaleão que muda de cor para atender às necessidades da sobrevivência, o Palácio Guanabara tem mudado sua imagem e ritmo de funcionamento para atender à necessidade de manter em operação a máquina administrativa do Estado. Da sisudez dos tempos de Chagas Freitas, a sede do Governo, no início da gestão de Leonel Brizola, passou a viver um clima feérico. Agora, porém, o Palácio parece caminhar ao encontro do ponto ideal de funcionamento.

Embora ainda persista o ar de descontração e informalidade, a mudança das normas para o atendimento de visitantes e manifestantes esvaziou um pouco o salão nobre do Palácio e seus jardins já não são mais pisoteados por grupos levando faixas e cartazes de protesto. O pouco tempo que Brizola passa agora no Palácio reduziu o assédio dos portadores dos mais diversos problemas e a divisão de Subsecretaria de Governo em duas áreas distintas contribuiu para o encaminhamento das questões políticas e administrativas.

Dupla função

Segundo Cibilis Viana, a Secretaria de Governo, da qual é titular, exerce uma dupla função, pois funciona como órgão de assessoramento ao Governador e desempenha funções típicas de uma Secretaria de Estado. Responsável pelo encaminhamento dos processos das diversas Secretarias e pela administração dos vários palácios do Executivo fluminense, a Secretaria de Governo presta também assistência a questões do cerimonial, pelo qual é responsável o Embaixador Mário Vieira de Melo.

Na Secretaria de Governo, a qual estão subordinados órgãos tão distintos como o BD-Rio, o Dentel, a Imprensa Oficial do Estado e a Rádio Roquete Pinto, acabam desembocando também questões bastante específicas, como a da merenda escolar, após a extinção da Cocea. "Com a divisão da Subsecretaria em duas (a Subsecretaria propriamente dita, a cargo de Adalberto Ribeiro; e a Subsecretaria-adjunta, a cargo de Amadeu Rocha), as coisas ficaram mais fáceis" — explica Cibilis Viana. "Enquanto o Adalberto Ribeiro cuida do encaminhamento dos processos das demais Secretarias, o Amadeu Rocha trata dos problemas internos da Secretaria de Governo".

Ligados diretamente à Secretaria de Governo, há 81[?] funcionários no Palácio Guanabara. Segundo Cibilis Viana, esse número é bem inferior ao do Governo anterior, pois os funcionários que se afastam por aposentadoria ou outros motivos não estão sendo substituídos.

Janelas do gabinete voltam a ser fechadas

A abertura do Palácio à população, bem como a abertura das janelas do gabinete do Governador, por um lado caracterizam uma forma de relacionamento democrático com a comunidade, mas também trouxeram problemas para o funcionamento da máquina administrativa.

Em junho do ano passado, Brizola já afirmava que o Guanabara era "um lugar contra-indicado e ineficiente para os despachos administrativos". A essa altura, o Governador já reclamava da exigüidade de espaço e do acúmulo de pessoas por todos os lados.

— Eu não sei como meus antecessores conseguiam trabalhar no Guanabara. Não posso trabalhar de janelas fechadas porque há um ar condicionado barulhento. Mandei abrir as janelas e agora vejo pessoas a cinco metros de mim. Estou trabalhando e, de repente, lá de fora há alguém me acenando. Tudo isso cria uma pressão direta, difícil de ser resolvida — dizia Brizola nessa ocasião.

Em casa

Disso resultou que o Governador passou a usar cada vez menos o Palácio Guanabara, reunindo-se em casa com o Secretário de Governo, que reside no mesmo prédio em que Brizola mora, na Av. Atlântica, ou usando locais como o Instituto de Educação, quando precisa fazer grandes reuniões, a exemplo da que promoveu antes do Carnaval, para exortar o funcionalismo a cooperar na venda dos ingressos para a Passarela do Samba, e da realizada na última semana, quando estimulou os funcionários a participarem do comício pelas eleições diretas. Agora, mesmo quando Brizola está no Guanabara, as janelas de seu gabinete já não permanecem mais abertas.

— Este salão é a válvula de escape para todos os problemas da comunidade — afirma Antônio Carlos Gonçalves de Lima, um dos responsáveis pelo atendimento dos que encaminham seus problemas à consideração do Executivo. Segundo ele, a criação do Banco de Empregos, que funciona na Av. Brasil ao lado do Quartel de Marinheiros, permitiu que o salão nobre não permaneça mais tão "entulhado" de gente como nos primeiros tempos do Governo.

Além disso, o cartaz com os dizeres "**Amigos, vamos atender a todos, mas somente a partir das 15h dos dias úteis**" logo na entrada do Palácio, disciplinou a procura de soluções para os mais diversos problemas. Atualmente, segundo Antônio Carlos Gonçalves de Lima, são atendidas de 45 a 50 pessoas diariamente, número que chegou a 600 logo no início do Governo.

As manifestações, por sua vez, também estão mais disciplinadas. Agora, só uma pequena comissão dos manifestantes é admitida ao interior do Palácio. De acordo com Cibilis Viana "agora estamos mais preparados para ouvir os anseios e as reclamações da população, através de assessores treinados para isso. O diálogo foi mantido, mas não interfere mais na rotina de trabalho".

Governo procura uma ponte com Legislativo

— Não há necessidade de se criar uma Secretaria Parlamentar. Seu titular não teria poder de decisão e todas as questões entre o Executivo e o Legislativo acabariam sendo trazidas ao exame do Secretário de Governo, como já ocorre. O Governador Leonel Brizola, no entanto, não exclui a idéia da criação de uma Assessoria Parlamentar. Mesmo assim, não é fácil achar um nome para ocupá-la.

Com estas afirmações, o Secretário Estadual de Governo, Cibilis Viana, pretende encerrar os rumores de que estaria para ser criada, em nível de Secretaria de Estado, uma ponte entre os Poderes Executivo e Legislativo. Apesar de não serem novos, esses rumores ganharam maior intensidade nas últimas duas semanas como conseqüência das incógnitas que pairam sobre o futuro do Governo de coalizão. Houve mesmo quem apontasse o Secretário Estadual da Justiça e do Interior, Vivaldo Barbosa, como o mais provável titular da Secretaria Parlamentar.

A ponte

— As relações entre a Assembléia Legislativa e o Governo do Estado são desenvolvidas pelos Secretários de Governo e da Justiça, em conjunto. Como o Vivaldo tem maior capacidade de deslocamento, pois eu sou obrigado a permanecer muito tempo no Palácio Guanabara, é ele quem, com mais freqüência, vai à Assembléia Legislativa. Eu só vou lá quando há um problema muito complexo ou quando se trata de encaminhar uma mensagem do Governador — explica Cibilis Viana.

Segundo ele, Leonel Brizola deseja intensificar os contatos entre os dois Poderes, mas cogita de uma Assessoria Parlamentar a ser preenchida, preferencialmente, por um ex-parlamentar. De acordo com Cibilis Viana, seria preciso encontrar alguém que tivesse fortes vínculos no Governo e, ao mesmo tempo, livre trânsito no Legislativo.

— Já a algum tempo nós pensamos nisso, mas ainda não foi possível concretizar a idéia, porque até agora não encontramos quem preenchesse esses requisitos básicos. Quando um parlamentar quer discutir algo com os representantes do Executivo, ele pretende sempre encaminhar o assunto diretamente ao Governador ou, ao menos, ao Secretário de Governo. Para que ele se conformasse em tratar com um assessor, seria necessário que esse assessor fosse capaz de inspirar-lhe absoluta confiança, mesmo que conquistada a partir de uma simples identificação entre ambos — explica o Secretário de Governo.

Relações difíceis

Desde o início do Governo de Leonel Brizola, as relações entre o Executivo e o Legislativo não têm sido fáceis. Com a própria bancada do PDT na Assembléia Legislativa, o Governador encontrou problemas, devido a queixas contra a centralização e o desentrosamento da administração estadual. Com o Deputado estadual Alcides Fonseca, os problemas se agravaram, a ponto de ele se tornar **dissidente**.

No final de agosto, em reunião que teve início às 20 horas e só terminou às 2 horas da madrugada, os deputados e a Comissão Executiva Regional do PDT foram informados, pelo próprio Governador, de que o Secretário Vivaldo Barbosa seria a ponte entre o Executivo e a bancada do PDT. No desempenho dessa função e como fruto do Governo de coalizão, Vivaldo Barbosa estendeu seus contatos aos parlamentares dos demais partidos. Nada mais lógico, portanto, que o primeiro nome a ser lembrado para ocupar uma possível Secretaria Parlamentar fosse o do atual Secretário de Justiça.

Os problemas de Leonel Brizola com os parlamentares, contudo, não ficaram restritos ao âmbito estadual. Com o Deputado federal Sebastião Néry, o Governador também teve dificuldades, das quais, no entanto, não ficaram seqüelas como as que ainda marcam a relações com outro Deputado federal pelo PDT, Agnaldo Timóteo. Se, publicamente, o Governador não manifesta ressentimentos com Agnaldo, este não esconde, em momento algum, seu rompimento com Leonel Brizola.

Mais recentemente, porém, um novo foco de tensões surgiu na Câmara dos Vereadores. Em resposta às críticas de Brizola à dupla militância que estaria sendo desenvolvida por membros do PDT, o Vereador Maurício Azêdo acusou o Governador de tentar promover uma **caça às bruxas** e de ter uma postura **macarthista** e autoritária. Leonel Brizola, porém, irônico, como é de seu feitio, limita-se a responder:

— É melhor ser autoritário do que azedo.

ROBERTO FERREIRA

Medicamento						
ALDAZIDA	De	4.680,00	Por	3.460,00	Ganhe	1.220,00
ALDACTONE 25 mg c/20	De	2.451,00	Por	1.810,00	Ganhe	641,00
ANFERTIL	De	779,00	Por	570,00	Ganhe	209,00
ATROMID	De	2.005,00	Por	1.480,00	Ganhe	525,00
ATEROIDE drágeas	De	3.195,00	Por	2.360,00	Ganhe	835,00
ALDOMET 250 mg c/30	De	3.491,00	Por	2.330,00	Ganhe	1.161,00
ALDOMET 250 mg c/100	De	10.789,00	Por	7.190,00	Ganhe	3.599,00
ALDOMET 500 mg c/20	De	4.065,00	Por	2.710,00	Ganhe	1.355,00
ALDOMET 500 mg c/50	De	9.776,00	Por	6.510,00	Ganhe	3.266,00
APETIVIT M	De	2.133,00	Por	1.570,00	Ganhe	563,00
ADALAT	De	4.378,00	Por	2.920,00	Ganhe	1.458,00
ALCACHOFRA A. Silva c/200	De	12.942,00	Por	5.900,00	Ganhe	7.042,00
ALCACHOFRA A. Silva c/400	De	22.700,00	Por	9.700,00	Ganhe	13.000,00
ASSUGRIM	De	2.140,00	Por	1.100,00	Ganhe	1.040,00
ADOCIL liquido	De	1.600,00	Por	950,00	Ganhe	650,00
ATALAIA JURUBEBA liquido	De	1.644,00	Por	1.210,00	Ganhe	434,00
ASTENOL	De	1.539,00	Por	1.130,00	Ganhe	409,00
AROVIT drágeas c/30	De	1.141,00	Por	840,00	Ganhe	301,00
AEROLIN spray	De	3.748,00	Por	2.770,00	Ganhe	978,00
ATENOL 100 mg c/20	De	7.921,00	Por	5.860,00	Ganhe	2.061,00
ADNAX adulto	De	1.214,00	Por	890,00	Ganhe	324,00
ANCORON comprs	De	4.959,00	Por	3.660,00	Ganhe	1.299,00
ANSILIVE	De	1.611,00	Por	1.190,00	Ganhe	421,00
ASPIRINA adulto c/200	De	8.711,00	Por	5.810,00	Ganhe	2.901,00
ÁGUA INGLESA GRANADO	De	1.485,00	Por	1.100,00	Ganhe	385,00
BELEMINA	De	2.584,00	Por	1.910,00	Ganhe	674,00
BENERVA 300	De	3.496,00	Por	2.580,00	Ganhe	916,00
BIONORM	De	6.188,00	Por	4.500,00	Ganhe	1.688,00
BETNOVATE creme 15 g	De	2.178,00	Por	1.610,00	Ganhe	568,00
BETNOVATE pomada 15 g	De	2.166,00	Por	1.600,00	Ganhe	566,00
CAPOTEN 25 mg	De	13.870,00	Por	10.250,00	Ganhe	3.620,00
CHOPHITOL gotas 100 ml	De	4.369,00	Por	3.080,00	Ganhe	1.289,00
CHOPHITOL drágeas c/40	De	1.817,00	Por	1.340,00	Ganhe	477,00
CLINORIL 200 mg	De	9.388,00	Por	6.940,00	Ganhe	2.448,00
CLARVISOL colírio	De	3.210,00	Por	2.370,00	Ganhe	840,00
COBAVITAL	De	3.629,00	Por	2.680,00	Ganhe	949,00
CEWIN	De	2.569,00	Por	1.810,00	Ganhe	759,00
CEDUR	De	10.995,00	Por	8.100,00	Ganhe	2.895,00
CEBION eferv. 1 g	De	1.330,00	Por	980,00	Ganhe	350,00
CEBION eferv. 2 g	De	1.945,00	Por	1.430,00	Ganhe	515,00
CALCIGENOL irradiado	De	2.021,00	Por	1.490,00	Ganhe	531,00
CORGARD	De	5.820,00	Por	4.300,00	Ganhe	1.520,00
CAR-NUTRIZIM	De	2.285,00	Por	1.690,00	Ganhe	595,00
CETAVLON AC	De	2.063,00	Por	1.520,00	Ganhe	543,00
COMITAL L c/20	De	795,00	Por	530,00	Ganhe	265,00
DIABINESE	De	4.448,00	Por	3.290,00	Ganhe	1.158,00
DILACORON 40 mg	De	1.993,00	Por	1.400,00	Ganhe	593,00
DILACORON 80 mg	De	3.373,00	Por	2.390,00	Ganhe	983,00
DILACORON AP	De	5.288,00	Por	3.720,00	Ganhe	1.568,00
DIENPAX a.d.	De	883,00	Por	650,00	Ganhe	233,00
DIETIL	De	1.600,00	Por	950,00	Ganhe	650,00
DISOFROL	De	1.780,00	Por	1.310,00	Ganhe	470,00
DIGESAN cápsulas	De	4.426,00	Por	3.270,00	Ganhe	1.156,00
DIGOXINA 0,25 c/24	De	605,00	Por	440,00	Ganhe	165,00
DESCON A.P.	De	2.129,00	Por	1.570,00	Ganhe	559,00
DAFLON c/30	De	5.288,00	Por	3.900,00	Ganhe	1.388,00
DIAMICRON	De	3.835,00	Por	2.830,00	Ganhe	1.005,00
EPOCLER flaconetes	De	1.801,00	Por	1.330,00	Ganhe	471,00
ESPASMO-NOVOZIME	De	1.466,00	Por	1.080,00	Ganhe	386,00
ENTEROTONUS drágeas	De	2.805,00	Por	2.070,00	Ganhe	735,00
EVANOR c/3 ciclos	De	2.285,00	Por	1.690,00	Ganhe	595,00
EPAREMA drágeas	De	960,00	Por	700,00	Ganhe	260,00
EPAREMA liquido	De	1.244,00	Por	900,00	Ganhe	344,00
ELEVIT GERIATRICO	De	1.503,00	Por	1.110,00	Ganhe	393,00
ESCLEROVITAN	De	3.256,00	Por	2.400,00	Ganhe	856,00
FLUDILAT simples	De	4.578,00	Por	3.380,00	Ganhe	1.198,00
FIBRASE 30 g	De	7.444,00	Por	5.500,00	Ganhe	1.944,00
FELDENE 10 mg c/30	De	12.644,00	Por	9.350,00	Ganhe	3.294,00
FISOHEX	De	3.425,00	Por	2.410,00	Ganhe	1.015,00
FRADERMICINA 600	De	1.386,00	Por	1.020,00	Ganhe	366,00
FRADERMICINA 300	De	936,00	Por	690,00	Ganhe	246,00
GARAMICINA 80 mg c/2	De	5.336,00	Por	3.940,00	Ganhe	1.396,00
GARAMICINA 160 mg c/1	De	5.313,00	Por	3.930,00	Ganhe	1.383,00
GERO H3 c/100	De	27.516,00	Por	9.800,00	Ganhe	17.716,00
GLIFARELAX	De	3.438,00	Por	2.540,00	Ganhe	898,00
HIDRION	De	1.099,00	Por	810,00	Ganhe	289,00
HYDERGINE gotas 30 ml	De	7.785,00	Por	5.710,00	Ganhe	2.075,00
HYDERGINE c/36	De	8.255,00	Por	6.050,00	Ganhe	2.205,00
HYDERGINE 4,5 c/14	De	14.048,00	Por	10.080,00	Ganhe	3.968,00
HYDERGINE 4,5 gotas 15 ml	De	9.212,00	Por	6.610,00	Ganhe	2.602,00
HORMOTOX drágeas	De	915,00	Por	670,00	Ganhe	245,00
HIGROTON 50 mg	De	1.835,00	Por	1.350,00	Ganhe	485,00
HIGROTON 100 mg	De	2.629,00	Por	1.940,00	Ganhe	689,00
HIGROTON R	De	1.811,00	Por	1.340,00	Ganhe	471,00
HEXOPAL B6 c/30	De	2.240,00	Por	1.580,00	Ganhe	660,00
ISORDIL sublingual 5 mg	De	819,00	Por	600,00	Ganhe	219,00
ISORDIL 10 mg	De	1.270,00	Por	930,00	Ganhe	340,00
ISKEMIL drágeas	De	7.473,00	Por	5.530,00	Ganhe	1.943,00
INDERAL 10 mg	De	764,00	Por	560,00	Ganhe	204,00
INDERAL 40 mg	De	788,00	Por	580,00	Ganhe	208,00
INSULINA NPH 40	De	2.672,00	Por	1.970,00	Ganhe	702,00
INSULINA NPH 80	De	4.970,00	Por	3.670,00	Ganhe	1.300,00
KAVAFORM	De	10.751,00	Por	7.950,00	Ganhe	2.801,00
KIATRIUM A.D.	De	830,00	Por	610,00	Ganhe	220,00
LERIN	De	1.066,00	Por	780,00	Ganhe	286,00
LASIX	De	1.535,00	Por	1.130,00	Ganhe	405,00
LEITE MAGNESIA 120 ml	De	924,00	Por	650,00	Ganhe	274,00
LEITE MAGNESIA 350 ml	De	2.122,00	Por	1.500,00	Ganhe	622,00
LESTEROL c/30	De	10.894,00	Por	8.050,00	Ganhe	2.844,00
LITRISON c/60	De	1.719,00	Por	1.270,00	Ganhe	449,00
LUFTAL comprs	De	943,00	Por	690,00	Ganhe	253,00
LUFTAL gotas	De	943,00	Por	690,00	Ganhe	253,00
MODURETIC	De	2.685,00	Por	1.950,00	Ganhe	735,00
MINIPRESS 1 mg c/30	De	2.548,00	Por	1.880,00	Ganhe	668,00
M. M. EXPECTORANTE	De	1.478,00	Por	1.090,00	Ganhe	388,00
MICROVLAR	De	575,00	Por	420,00	Ganhe	155,00
MAXITROL colírio	De	2.570,00	Por	1.900,00	Ganhe	670,00
MAALOX PLUS SUSP	Por	2.339,00	Por	1.730,00	Ganhe	609,00
NEOVLAR	De	720,00	Por	530,00	Ganhe	190,00
NOAN A.D.	De	1.253,00	Por	920,00	Ganhe	333,00
NORDETE c/3 ciclos	De	1.730,00	Por	1.280,00	Ganhe	450,00
NOOTROPIL cápsulas	De	8.781,00	Por	6.490,00	Ganhe	2.291,00
NOVALGINA gotas	De	1.124,00	Por	830,00	Ganhe	294,00
NICOPAVERINA A.P.	De	1.016,00	Por	750,00	Ganhe	266,00
OMCILON AM creme	De	2.765,00	Por	2.040,00	Ganhe	725,00
OMCILON AM pomada	De	2.404,00	Por	1.770,00	Ganhe	634,00
OSSOPAN c/30	De	1.923,00	Por	1.420,00	Ganhe	503,00
OXCORD	De	2.924,00	Por	2.160,00	Ganhe	764,00
PERSANTIN 0,75 c/12	De	1.778,00	Por	1.250,00	Ganhe	528,00
PERSANTIN 0,75 c/40	De	5.594,00	Por	3.940,00	Ganhe	1.654,00
PERSANTIN 0,75 c/200	De	26.454,00	Por	18.590,00	Ganhe	7.864,00
PROPRANOLOL 40 mg	De	1.394,00	Por	1.030,00	Ganhe	364,00
PROPRANOLOL 80 mg	De	913,00	Por	670,00	Ganhe	243,00
PROLITROL c/24	De	15.765,00	Por	11.650,00	Ganhe	4.115,00
PSICOSEDIN A.D.	De	1.134,00	Por	830,00	Ganhe	304,00
PROVIRON	De	1.855,00	Por	1.370,00	Ganhe	485,00
PLASIL comprs	De	1.426,00	Por	1.050,00	Ganhe	376,00
PLASIL ENZIMÁTICO	De	1.730,00	Por	1.280,00	Ganhe	450,00
PANVITROP c/30	De	1.373,00	Por	990,00	Ganhe	383,00
PANVITROP c/60	De	2.355,00	Por	1.720,00	Ganhe	635,00
PANVITROP c/200	De	8.264,00	Por	6.050,00	Ganhe	2.214,00
PURPURALIN	De	4.196,00	Por	3.100,00	Ganhe	1.096,00
PERIANTIN BC	De	2.850,00	Por	2.100,00	Ganhe	750,00
PEPSAMAR c/100	De	2.568,00	Por	1.810,00	Ganhe	758,00
PARENZIME ANALGÉSICO	De	1.394,00	Por	1.030,00	Ganhe	364,00
PERIAVITA	De	2.918,00	Por	2.150,00	Ganhe	768,00
RUMALON	De	5.716,00	Por	4.220,00	Ganhe	1.496,00
RAVERON	De	7.501,00	Por	5.550,00	Ganhe	1.951,00
REDOXON eferv. 1 g	De	1.718,00	Por	1.270,00	Ganhe	448,00
REDOXON eferv. 2 g	De	2.508,00	Por	1.850,00	Ganhe	658,00
RINOSORO	De	913,00	Por	670,00	Ganhe	243,00
RHEUMARTROSE	De	2.280,00	Por	1.680,00	Ganhe	600,00
REVENIL EXPECT	De	1.360,00	Por	1.000,00	Ganhe	360,00
SUITA	De	1.800,00	Por	1.150,00	Ganhe	650,00
SUSTRATE	De	2.641,00	Por	1.950,00	Ganhe	691,00
STUGERON 25 mg c/30	De	2.654,00	Por	1.950,00	Ganhe	704,00
STUGERON 25 mg c/100	De	8.700,00	Por	6.430,00	Ganhe	2.270,00
STUGERON 75 mg c/30	De	3.971,00	Por	2.930,00	Ganhe	1.041,00
SUCARIL liquido	De	1.800,00	Por	1.300,00	Ganhe	500,00
SUCARIL c/250	De	1.210,00	Por	890,00	Ganhe	320,00
SUCARIL c/500	De	2.230,00	Por	1.600,00	Ganhe	630,00
SOMALIUM G.I.	De	1.236,00	Por	910,00	Ganhe	326,00
SUMALIUM A.D	De	1.993,00	Por	1.470,00	Ganhe	523,00
SLOW K	De	830,00	Por	610,00	Ganhe	220,00
SONRISAL c/60	De	6.148,00	Por	4.340,00	Ganhe	1.808,00
SETUX expect	De	2.543,00	Por	1.880,00	Ganhe	663,00
TIMOPTOL colírio 0,25%	De	7.581,00	Por	5.600,00	Ganhe	1.981,00
TIMOPTOL colírio 0,50%	De	8.915,00	Por	6.590,00	Ganhe	2.325,00
TEGRETOL drágeas	De	3.386,00	Por	2.500,00	Ganhe	886,00
TRENTAL drágeas	De	8.283,00	Por	6.120,00	Ganhe	2.163,00
TENSIL A.D	De	2.124,00	Por	1.570,00	Ganhe	554,00
TAGAMET comprs	De	14.270,00	Por	9.500,00	Ganhe	4.770,00
TALSUTIN creme	De	2.570,00	Por	1.900,00	Ganhe	670,00
TARGIFOR simples	De	4.884,00	Por	3.600,00	Ganhe	1.284,00
TARGIFOR C	De	4.620,00	Por	3.400,00	Ganhe	1.220,00
TRIAC comprs	De	9.128,00	Por	6.750,00	Ganhe	2.378,00
TRIVASTAL c/32	De	8.886,00	Por	6.570,00	Ganhe	2.316,00
TERAGRAM M c/50	De	3.641,00	Por	2.690,00	Ganhe	951,00
TERAGRAM M c/100	De	7.155,00	Por	5.290,00	Ganhe	1.865,00
TERAGRAM JUNIOR	De	1.364,00	Por	1.000,00	Ganhe	364,00
VAGOSTESIL	De	795,00	Por	580,00	Ganhe	215,00
VALIX	De	1.253,00	Por	920,00	Ganhe	333,00
VESALIUM	De	1.388,00	Por	1.020,00	Ganhe	368,00
VINCAGIL C	De	6.438,00	Por	4.760,00	Ganhe	1.678,00
VINCAGIL simples	De	3.638,00	Por	2.690,00	Ganhe	948,00
VINCAGIL RETARD	De	6.313,00	Por	4.670,00	Ganhe	1.643,00
VANALOT drágeas	De	2.038,00	Por	1.500,00	Ganhe	538,00
VISKALDIX	De	6.176,00	Por	4.500,00	Ganhe	1.676,00
VITASAY	De	1.273,00	Por	940,00	Ganhe	333,00
ZILORIC 300 mg c/16	De	4.826,00	Por	3.570,00	Ganhe	1.256,00

INFORME JB

Força da eleição

Acuada por uma guerra que mina suas combalidas forças, a população de El Salvador foi às urnas, votar para escolha do Presidente. Mesmo sobressaltados por uma guerrilha interessada em sabotar o pleito e pela desorganização eleitoral, cerca de 50% dos salvadorenhos compareceram aos cartórios para dizer quem desejam ver governando o país. Os primeiros resultados deram a vitória ao moderado José Napoleón Duarte, que ficou com 43,41% dos votos, o que exigirá um segundo turno. E o país voltará às urnas para se manifestar em definitivo. Acuada ficou a guerrilha.

Pouco importa que partido ganhe em El Salvador. Não se sabe se os eleitos serão melhores ou piores do que os dirigentes impostos pela força. O fundamental, no caso dessa nação centro-americana, é que o povo foi às urnas exercer sua vontade soberana. Regimes de fachada, elevados ao poder por atos de exceção e arbítrio, por mais competentes que sejam não representam o desejo da população. São caricaturas políticas, simulacros idênticos àqueles que sufocam o eleitor nos países repressivos do Leste Europeu, no Sudeste Asiático e nas Antilhas.

Eleição, seja direta ou indireta, é fundamental. Eleição é o oxigênio da democracia. É a única forma de melhorar regimes imperfeitos. O inadmissível é a demagogia (caso soviético) ou a violência (exemplo nicaragüense), que impedem o cidadão de exercer esse direito universal. No próximo turno, El Salvador ingressará de vez no rol dos países que repudiaram a incompetência e a arbitrariedade, revigorando seus nervos e músculos à beira da atrofia pela falta de exercício democrático.

Conexão

Os Governadores Tancredo Neves e Franco Montoro desembarcam amanhã em Brasília para amplas rodadas de negociações com diferentes alas do PMDB. As agendas são separadas, mas os temas das conversações vão convergir para um só ponto: a sintonia do discurso do partido no debate das eleições diretas.

À medida que se aproxima a data de votação da Emenda Dante de Oliveira, ganha peso a contribuição das *conexões* mineira e paulista do PMDB. São elas que colocarão o partido no rumo certo, segundo a impressão dos líderes da oposição.

Boa conversa

O Presidente do México, Miguel de la Madrid, dedicou sua noite de sábado no Rio a um jantar, fechado, na casa do seu amigo carioca Hélio Jaguaribe, onde estavam Celso Furtado, Otto Lara Resende, Antônio Galotti, Renato Archer e o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães.

A sobremesa de De la Madid foi a sós com Ulysses. O dirigente mexicano queria esclarecimentos do Deputado sobre seu discurso no Congresso da Venezuela, e principalmente de sua proposta para que os países devedores se organizem a fim de negociar, em bloco, suas dívidas.

A tese de Ulysses parece estar agradando.

Prefeitos já

A questão das eleições diretas para prefeitos das Capitais ocupou as atenções dos políticos, empresários e publicitários presentes à festa da Associação Brasileira de Propaganda, sexta-feira passada. Entre as avaliações, duas se destacaram:

1ª) pelas suas fracas administrações, os Governos do Rio e de São Paulo não resistiriam a uma campanha pró-diretas nas Prefeituras, e seus candidatos perderiam; e

2ª) os *prefeitáveis* mais prováveis, no Rio, seriam Miro Teixeira, Rubem Medina e Sandra Cavalcanti, e, em São Paulo, Jânio Quadros e Luís Inácio da Silva, o *Lula* dos comícios recentes.

Dois turnos

O Deputado fluminense Álvaro Valle (PDS), que acaba de voltar da França, onde defendeu tese de doutorado sobre eleições em dois turnos, procurou há duas semanas o Ministro Leitão de Abreu e lhe entregou um resumo do seu trabalho.

Fruto de uma longa pesquisa sobre a passagem de sistemas autocráticos para regimes democráticos, a tese do parlamentar carioca contém uma advertência: as eleições diretas em dois turnos podem ser tão ilegítimas quanto as indiretas. E justifica: no primeiro turno, vota-se com paixão; no segundo, com a razão.

Álvaro Valle acha o momento grave demais para passionalismos.

Pelo cano

As águas que entram nas torneiras do Grande Rio não estão contaminadas, e recebem da Cedae o mais criterioso tratamento. Sua qualidade se equivale àquela do líquido consumido pela população de outras importantes Capitais do Brasil e do exterior, controladas pela OMS.

Quem garante isso é o Secretário de Obras e Meio-Ambiente, Luís Alfredo Salomão, baseando-se em análises técnicas que tem em seu poder para tranqüilizar o carioca sobre a água que bebe. Ou, pelo menos, a que entra pelo cano, já que a que sai continua turva e de mau gosto.

Dia da mentira

O Governador Leonel Brizola foi a principal *vítima* do 1º de abril, pelo menos nas redações de jornais e emissoras radiofônicas. Os *trotes* começaram cedo, e iam da piada de mau gosto ao deboche inconseqüente.

O primeiro telefonema avisava que o Governador sofrera um infarto, e o segundo informava que ladrões haviam assaltado o edifício em que ele mora, saqueando três apartamentos. Em contato com a Polícia e assessores de Brizola, a confirmação vinha logo.

Era mentira.

Prospecção

O Ministro César Cals exultava ontem no Hotel Glória com a entusiasmada participação de 33 países no simpósio promovido pela International Energy Development Corporation, em colaboração com a Petrobrás. O encontro, que termina dia 6, servirá para troca de experiências na área de prospecção petrolífera, setor em que o Brasil ficou craque.

Cals estava eufórico com o interesse de 5 países superdesenvolvidos (Japão, EUA, Canadá, França e Inglaterra) que vieram ao Rio render homenagem ao *jeitinho* brasileiro de achar petróleo.

Comportamento

O Senador gaúcho Carlos Alberto Chiarelli (PDS), indagado por amigos sobre os ânimos e hábitos da população de Brasília neste momento de agitação política e crise econômica, esclareceu:

— Na *Corte*, reina a calmaria. Ninguém quer saber se as eleições serão diretas ou indiretas, ou se os partidos vão bem ou vão mal. Nem se importam se há desemprego, miséria: nada os atinge.

Mas, ressalvou:

— A *Corte* só se agita quando se fala em aumento de funcionalismo, queda de Ministro ou cortes em mordomias.

Perda de memória

A Empresa Brasileira de Notícias (EBN), ao contrário das congêneres de outros países, não faz a cobertura de todas as atividades do Presidente da República. Por isso, deixou de registrar o improviso do Presidente Figueiredo no Clube Naval, semana passada, quando ele criticou o comportamento dos países desenvolvidos em relação às nações subdesenvolvidas.

No futuro, quando um pesquisador quiser recompor a História do Brasil no cenário mundial, terá de recorrer aos arquivos mexicanos. Lá, ao contrário daqui, eles guardam tudo. Para conferir no futuro.

LANCE-LIVRE

• O Governador Tancredo Neves transmitia esta semana sua impressão sobre as diretas para Prefeitos das capitais, em 1986: "Se propuser eleições, o Governo vai cometer um suicídio, pois o PDS perderá o pouco que tem. Não elegerá um Prefeito, do Acre ao Rio Grande do Sul".

• **Em sua visita ao Brasil, o Presidente do México, Miguel de la Madrid, driblou a tradição diplomática, deixando em casa a mulher e trazendo seus dois filhos, que o acompanharam a vários atos oficiais.**

• A atriz Bruna Lombardi, cada vez mais distante da TV e mais próxima das letras, lança este mês seu terceiro livro de poemas, **O Dragão**, em que fala de amor e política. Com uma pitada de sensualidade.

• **Nova Friburgo foi às urnas, dias 28, 29 e 30, para saber a opinião de seus eleitores sobre as diretas. De 4 986 votantes, 4.548 disseram que querem votar para Presidente. Só 382 abrem mão desse direito. O plebiscito foi agitado pelo comitê pró-diretas da cidade serrana.**

• Sob a presidência do Senador Roberto Saturnino, o Instituto de Estudos para o Socialismo Democrático abre hoje, às 17h, no Clube de Engenharia, seminário sobre as **Conseqüências Econômicas, Sociais e Políticas da Aplicação do Decreto-Lei 2 065**. Entrada franca, debates idem.

• Arte contra Política no Brasil, **provocativas reflexões do crítico e artista plástico João Ricardo Moreno, reunidas em livro pela Pallas Editora, estará sendo autografado hoje à noite, a partir das 20h, na Galeria Olívia Kann (Rua Visconde Pirajá, 531/Fórum Ipanema).**

• As alas mais rebeldes do PTB fluminense acabam de lançar como candidato a **prefeitável** o ex-Ministro João Pinheiro Neto. E justificam: seu nome tem trânsito fácil em níveis municipal, estadual e federal. Resta saber a opinião dos **mandarins** do trabalhismo carioca.

• **O acadêmico Pedro Calmon ministrará hoje, às 16h, a aula inicial do curso de pós-graduação em História da Universidade Gama Filho, em associação com o Museu Histórico Nacional.**

• Em homenagem aos Reis da Suécia, Carlos Gustavo e Sílvia, que visitam desde ontem o Brasil, os 2 mil estudantes do Colégio Afonso Celso, de Campo Grande, participam de um concurso para escolha da melhor frase ou desenho sobre o tema **Como eu vejo a Suécia**. As mais criativas serão entregues à Rainha quando de sua passagem pelo Rio.

• **O Vice-Presidente Aureliano Chaves acha que o PDS deveria ir às ruas para defender as eleições indiretas, em comícios e passeatas. Mas, ironiza com seus cálculos de engenheiro: "Duvido que consiga 0,01% de apoio da opinião pública".**

• Justa homenagem. **O Mágico e o Delegado**, deliciosa fantasia tropical de Fernando Coni Campos, que arrebatou os prêmios principais em Brasília, fechará o Festival de Cinema de Gramado, com uma exibição **hors concours** no dia 14, sábado. Tânia Alves é a estrela.

• **Por conta de uma operação policial no Recreio dos Bandeirantes, onde foi desativado um cassino, parentes do economista Sérgio Zappa passaram momentos desagradáveis. É que telefonavam para sua casa, supondo tratar-se de um dos donos do cassino. Zappa, que trabalha para o Banco Mundial e se encontra nos EUA, nada tem a ver com o aventureiro em questão.**

• **A Crise Brasileira: Diagnóstico e Solução**, debate promovido pelo Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, vai reunir hoje, às 18h30min, os economistas André Lara Resende, Antônio Carlos Porto Gonçalves e Paulo Rabelo de Castro. Será na Associação dos Servidores Civis do Brasil (Marechal Câmara, 150, 5º andar), com entrada franca.

De la Madrid afirma que México aplaude abertura

Ao fazer um brinde ontem à tarde ao Governador Leonel Brizola, após almoço oferecido no Palácio das Laranjeiras, o Presidente do México, Miguel de La Madrid, disse que aos mexicanos "interessa seguir a luta democratizadora do povo brasileiro, que se está dando com a tradicional habilidade e o talento para o processo político e a negociação, onde estão a paz, a democracia, a liberdade e o fortalecimento das instituições."

Segundo Miguel de la Madrid, sua visita reforçou os vínculos cordiais e amistosos entre Brasil e México, dando maior oportunidade a que se desenvolvam as relações econômicas entre os dois países "antes competitivas e agora complementárias". Ele propôs um intercâmbio mais sistemático da vida cultural dos dois países e um maior relacionamento dos meios de comunicação que "devem apoiar esse relacionamento entre Brasil e México".

Manhã descontraída

No seu segundo dia no Rio, Miguel de La Madrid teve, ontem, uma manhã descontraída. Durante duas horas passeou pela Baía de Guanabara a bordo do iate **Tamarind**, de Roberto Marinho, acompanhado de 44 pessoas, 33 de sua comitiva, incluindo três ministros, seis convidados brasileiros, entre eles o ex-Ministro Hélio Beltrão, e o Ministro da Agricultura, Nestor Jost, além de seguranças. Após o passeio, voltou ao Hotel Caesar Park, de onde saiu diretamente para o Palácio das Laranjeiras, aí chegando pontualmente às 13h.

No Palácio, além do Governador Leonel Brizola — que tirou a gravata na última hora, ao saber que o Presidente se vestia esportivamente, mas sem se desfazer do botãozinho pelas diretas na lapela —, esperavam o Presidente mais de 50 pessoas, número de convites feitos para o almoço. Participaram da recepção, entre autoridades, políticos e empresários, o Senador Saturnino Braga, o Prefeito Marcelo Alencar, o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Walter Faria Maciel, o Comandante do 3º Comar, Major Jorge José de Carvalho, o Vice-Governador Darcy Ribeiro, o Deputado Mário Juruna e os Secretários Cibilis Viana, Vivaldo Barbosa e Yara Vargas. Ao todo, foram 26 convidados mexicanos e 24 brasileiros.

Antes do almoço, Miguel de La Madrid e Brizola conversaram em um dos salões do segundo andar, onde foi servido um coquetel e trocaram presentes. O Governador ofereceu ao Presidente mexicano dois volumes da **História Geral da Arte no Brasil**, do arquiteto Ivo Zanini e recebeu um cinzeiro de prata mexicana. Depois, foram visitar a exposição sobre indústria naval brasileira, montada pela Navishore-Associação de Fabricantes de Navipeças e Off-Shore no Brasil.

O almoço foi servido no salão do primeiro andar — cherne a Caruso, medalhão ao **champignon**, jardineira de legumes, **mousse** de limão ao damasco, sorvete de manga, café e vinhos nacionais. No final, o Governador Leonel Brizola fez uma saudação ao Presidente Miguel de La Madrid, assegurando que "não apenas as relações mexicano-brasileiras, mas as relações entre nossos dois povos vão ser outras depois da visita de Sua Excelência ao Brasil, mas também estou mais seguro de que todo um relacionamento vai se desenvolver com grande intensidade daqui por diante em todos os campos, em todas as áreas, porque nos encontramos sob ponto-de-vista geográfico, a uma grande distância, mas nos sobram detalhes importantes da história de nossas duas grandes nações que nos aproximam e nos identificam."

Miguel de La Madrid agradeceu a "forma cordial e amistosa" com que foi recebida, afirmando que "ma visita ao Brasil não pode ser completa se não se estiver no Rio, que mantém sua tradição de ser a cidade síntese dos brasileiros." Afirmando existir uma simpatia histórica e natural e uma vontade política de ambas as partes por se aproximarem dos problemas, Miguel de La Madrid sublinhou que "buscamos caminhos para que essa simpatia popular e vontade política se façam realidade."

SINDICATO DOS AUXILIARES EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

COMUNICADO

O Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar informa a todos os companheiros da categoria que o acordo salarial para o ano de 1984 foi realizado positivamente junto ao Sindicato das Escolas Particulares.

O Sindicato dos Auxiliares, que nesses anos todos vem lutando por melhores condições salariais e de trabalho para todos os companheiros, vê nesse momento uma situação difícil para os trabalhadores vinculados à Escola Particular, em virtude da delicada situação envolvendo a Escola Particular e o Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Os funcionários ligados à administração das escolas totalizam mais de 50 mil profissionais, responsáveis por sua vez pelo sustento de cerca de 200 mil pessoas.

Queremos crer que, assim como o Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar obteve um resultado satisfatório junto ao Sindicato das Escolas Particulares, o Governo do Estado do Rio de Janeiro chegue a bom termo no que se refere a todas as questões pendentes junto à Escola Particular, para que milhares de trabalhadores em Administração Escolar não sejam prejudicados.

Elles Carneiro Pereira
Presidente

Salvador — João Tavares

Reis da Suécia desembarcam em Salvador

Mar bravio não impede passeio de reis suecos

Salvador — O mar bravo e a chuva fina esporádica não impediram que o Rei Carlos Gustavo XVI e a Rainha Sílvia, da Suécia, fizessem ontem o passeio de escuna programado para a Baía de Todos os Santos. Com mais 20 acompanhantes, eles desembarcaram no Aeroporto Dois de Julho às 4 horas de ontem para dar início a uma visita turística de 32 horas a esta capital, precedendo a visita oficial ao Brasil que se inicia hoje à tarde em Brasília.

Habituado a viajar em mares turbulentos, o casal real nem se incomodou com as fortes ondas, que, inclusive, forçaram ocupantes de outra embarcação a pedir ajuda ao 2º Distrito Naval. Assim, enquanto os reis saíam para o passeio de escuna, às 11h30min um helicóptero era mobilizado para dar socorro à outra embarcação.

Vôo comercial

A comitiva real chegou a Salvador nesse horário incomum (de madrugada) porque quis aproveitar um vôo comercial Copenhague — Rio de Janeiro de um DC-10 da Scandinavian Airlines System (SAS), que fez uma escala especial aqui para deixá-los. Sob uma chuva fina, o Governador João Durval Carneiro e a Primeira-Dama, Dona Yeda, os aguardava há quase meia hora na pista do aeroporto (que está em reforma).

Com uma grande pasta de couro na mão esquerda, o Rei Gustavo desceu à frente, de traje cinza, mocassin preto e óculos. Logo atrás, carregando uma valise, vinha a Rainha Sílvia, com um vestido estampado, de tecido leve, e, sobre ele, um casaco azul. Depois de cumprimentarem as autoridades civis e militares, rumaram para o Hotel Méridien.

Durante o trajeto para o hotel, com a ajuda de uma intérprete, o Rei manifestou a João Durval sua alegria em visitar o Brasil e, especialmente, a Bahia. Mostrou-se muito curioso a respeito da situação do Estado em seus aspectos geográficos, econômicos e sociais. Em outro carro oficial, sem ajuda de intérprete — pois é filha de brasileira e morou em São Paulo durante 11 anos —, a rainha Sílvia conversou bastante com Dona Yeda Barradas Carneiro sobre a obra social que ela vem desenvolvendo na Bahia através do programa das voluntárias sociais.

Inicialmente, estava previsto que o casal real dormiria até as 10h para, uma hora depois, ir ao passeio de escuna. No entanto, um funcionário do hotel foi surpreendido quando, às 9h, a própria Rainha pegou o telefone e solicitou: "Eu gostaria de pedir um café bem brasileiro" e, como este já estava preparado, foi logo servido, mas num conjunto de baixela de prata lavrada avaliado em Cr$ 10 milhões.

Eles comeram muito, segundo a relações-públicas do hotel, Cristina Yanguas, principalmente frutas tropicais, tendo provado de todos os doces: goiabada em calda, rosário de mamão verde, pongos de ovos, geléias e sequilhos, além de cuscuz de milho, tapioca, carimã, beiju de folha, bolo de puba e sucos diversos.

Simplicidade e simpatia

A simplicidade e a simpatia da Rainha Sílvia foi confirmada por todos os que a viram, inclusive pelos mais de 100 escoteiros e bandeirantes que fizeram um "corredor polonês" à porta do hotel para a passagem do Rei (que é escoteiro) e da Rainha. A todos ela acenava com a mão e com um sorriso. Apesar do rígido esquema de segurança, pelo menos duas vezes ela respondeu rapidamente a perguntas de jornalistas que conseguiram aproximar-se.

Sua preocupação era com o penteado, por causa da umidade, pois queria estar com os cabelos bonitos no jantar que seria oferecido pelo Governador no Palácio de Ondina aos visitantes, como disse sua camareira, Ana Bjoerkman. Por isso, foi contratado o cabeleireiro chileno João Carlos, que tem salão em Salvador, para ir penteá-la no hotel, no final da tarde.

Quando chegou a bagagem da comitiva — somente o casal real trouxe 30 malas —, os funcionários do hotel ficaram atrapalhados, sem saber o que fazer com duas enormes caixas de madeira. Só depois de algum tempo de indecisão, alguém conseguiu descobrir que eram as malas com as roupas do Rei e da Rainha.

O Governo do Estado chegou a anunciar que o passeio de escuna pela Baía de Todos os Santos seria suspenso por causa do tempo nublado e substituído por um programa alternativo: visita a alguns museus. Mas o Rei e a Rainha não se intimidaram. Juntamente com mais umas 15 pessoas, entraram na escuna **Fé em Deus**, de Raimundo Tourinho Dantas, Cônsul Honorário da Dinamarca.

A bordo da escuna de mais de 16 metros de comprimento, eles conheceram uma vista da Bahia antiga, a Igreja do Bonfim e o Forte de Mont Serrat. Foram até a Praia de Inema, na Base Nalva de Aratu, onde almoçaram dentro da própria escuna. Alguns acompanhantes pularam na água para tomar banho, a cerca de dez metros da praia, mas o Rei e a Rainha não quiseram nadar. Quando retornaram, a embarcação não atracou no 2º Distrito Naval, como o previsto, mas no Porto dos Tainheiros, na Ribeira, por ser mais perto, já que o mar estava cada vez mais bravo.

Eram quase 17h quando eles tomaram os carros — estavam 15 à disposição, além de viaturas policiais, ambulâncias e motocicletas. A Rainha ainda respondeu a um repórter que gostou muito do passeio e que ninguém enjoou no mar, apesar de a escuna ter jogado bastante. Quando embarcou, no 2º Distrito Naval, ela havia dito a outro jornalista: "Estou muito feliz por estar aqui de volta ao Brasil. Nesta viagem, pretendo rever as pessoas e as coisas do país onde vivi minha infância".

Ontem à noite, depois de um jantar com a família do Governador João Durval, no qual foi servida comida típica baiana, o casal real assistiu a uma apresentação de um grupo folclórico, que mostrou capoeira, candomblé, maculelê e dança de roda. Hoje pela manhã, eles visitam vários pontos turísticos da cidade e, às 11h, seguem para Brasília em avião da Força Aérea Brasileira.

Presidência da República
Secretaria de Planejamento

BNDES BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 1983 e de 1982

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhões de Cruzeiros)

ATIVO	1983	1982
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Disponibilidades		
• Bancos	3.069	1.363
• Aplicações financeiras em títulos mobiliários federais	58.584	57.271
Créditos por empréstimos e financiamentos, líquido de provisão para créditos de liquidação duvidosa (1983 - Cr$ 30.056; 1982 - Cr$ 7.964)	10.200.817	3.457.215
Crédito perante o Tesouro Nacional	1.042.732	328.567
Títulos mobiliários federais	438.422	219.645
Outros ativos realizáveis	320.366	84.983
	12.063.990	4.149.044
PERMANENTE		
Participações societárias		
• Empresas controladas e coligadas	2.664.066	719.779
• Outras empresas, líquido de provisão para desvalorização (1983 - Cr$ 24.857; 1982 - Cr$ 7.342)	171.949	152.945
• Adiantamentos para futura participação societária	138.095	
Outros investimentos	12.829	
Imobilizado, líquido de depreciação acumulada	65.471	26.397
Diferido		
• Variações cambiais de empréstimos e financiamentos em moedas estrangeiras, líquidas de amortização acumulada de Cr$ 75.363		50.242
	3.052.410	949.363
	15.116.400	5.098.407

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1983	1982
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos		
• A vista	15.683	14.615
• A prazo	10.566	12.532
• Outros	7.536	3.554
Obrigações por empréstimos e financiamentos		
• Em moeda nacional, de instituições financeiras oficiais	762.858	326.536
• Em moedas estrangeiras	2.385.441	558.847
Recursos repassados para aplicação		
• Fundo de Participação PIS-PASEP	8.141.749	2.676.879
• Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL)	165.439	132.863
• Outros	65.298	17.759
Obrigações por debêntures, emitidas em		
• Moeda Nacional	3.148	1.643
• Moedas estrangeiras	356.602	107.061
Provisão para imposto sobre a renda		12.400
Imposto sobre operações financeiras	813	1.367
Outras exigibilidades	24.255	32.960
	11.949.388	3.899.016
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	1.328.649	670.000
Reservas de		
• Capital	1.907.153	474.492
• Reavaliação	163.305	22.277
• Lucros		9.139
Lucros (prejuízos) acumulados	(232.095)	23.483
	3.167.012	1.198.391
	15.116.400	5.098.407

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhões de cruzeiros)

	1983	1982
RECEITAS		
Operacionais		
• Empréstimos, financiamentos, avais e fianças		
•• Juros e comissões	255.277	86.874
•• Correções monetárias	1.398.970	438.254
•• Variações cambiais	1.028.446	76.658
• Participações societárias		
•• Dividendos	24.817	944
•• Amortização de deságios	46.942	
• Aplicações financeiras	275.396	71.609
Não operacionais	2.181	894
	3.032.029	675.273
DESPESAS		
Operacionais		
• Financeiras		
•• Juros e comissões	256.337	97.838
•• Correções monetárias	363.663	123.413
•• Variações cambiais	1.302.251	316.663
•• Amortização de variações cambiais diferidas		18.326
•• Outras	15.245	5.246
• Participações societárias		
•• Mutações patrimoniais, por equivalência patrimonial	268.693	1.182
•• Provisão para desvalorização	3.153	
•• Perda de capital por variações em participações		5.092
• Administrativas e gerais		
•• Remuneração de diretores e conselheiros	201	58
•• Pessoal		
••• Remuneração	12.999	6.329
••• Encargos sociais	8.643	2.977
•• Contribuições ao PASEP	24.278	5.403
•• Créditos de liquidação duvidosa	22.199	4.558
•• Depreciação	1.852	130
•• Outras	6.389	2.769
• Apoio financeiro não-reembolsável	1.103	1.250
Não-operacionais	535	187
Correção monetária líquida do patrimônio líquido (1983 - Cr$ 1.887.291; 1982 - Cr$ 484.149) e do ativo permanente (1983 - Cr$ 1.525.216; 1982 - Cr$ 418.318)	362.075	65.831
Imposto sobre a renda		12.400
	3.249.616	669.652
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(217.587)	5.621

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhões de cruzeiros)

	1983	1982
ORIGENS DOS RECURSOS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(217.587)	5.621
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades em bancos		
• Provisão para desvalorização de participações societárias	3.153	
• Correção monetária líquida do patrimônio líquido e do ativo permanente	362.075	65.831
• Participação nas mutações patrimoniais de empresas controladas e coligadas, líquido	268.693	1.182
• Amortização de deságios	(46.942)	
• Perda de capital por variações em participações societárias		5.092
• Amortização de variações cambiais diferidas		18.326
• Depreciação	1.852	130
	371.244	96.182
Ajustes de exercícios anteriores	265	
Aumento de capital mediante a emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	46.000	120.000
Recursos complementares provenientes de créditos perante o Tesouro Nacional		13.135
Acréscimo líquido em empréstimos e financiamentos recebidos e em obrigações por debêntures	2.523.962	475.367
Recursos recebidos do Fundo de Participação PIS-PASEP e do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) para aplicação (inclui rendimentos reaplicados)	5.497.446	1.654.871
Incentivos fiscais do imposto sobre a renda	2.862	
Acréscimo líquido nas demais contas de passivo	28.964	59.977
Outras origens	18.972	
	8.489.715	2.420.532
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Acréscimo líquido em aplicações financeiras em títulos mobiliários federais	1.313	57.271
Acréscimo líquido em créditos por empréstimos e financiamentos	6.743.602	1.934.740
Acréscimo líquido em crédito perante o Tesouro Nacional	714.165	138.725
Acréscimo líquido em títulos mobiliários federais	218.777	215.323
Aplicação em participações societárias	574.376	16.456
Aplicação no imobilizado	393	181
Participação no lucro líquido		
• União		1.611
• Fundo de Participação PIS-PASEP		537
Acréscimo líquido nas demais contas de ativo	235.383	55.066
	8.488.009	2.419.910
AUMENTO DE DISPONIBILIDADES EM BANCOS	1.706	622
DISPONIBILIDADES EM BANCOS		
No início do exercício	1.363	741
No fim do exercício	3.069	1.363

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhões de cruzeiros)

	Capital	Reservas de capital: Correção monetária Capital	Reservas de capital: Proveniente da reserva de reavaliação	Reservas de capital: Outras	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros - legal	Lucros (prejuízos) acumulados
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982							
Em 1 de janeiro	202.580	168.388		1.354	10.912	4.480	11.190
Participação no lucro líquido do exercício de 1981							
• União							(1.611)
• Fundo de Participação PIS-PASEP (*)							(270)
Aumentos de capital							
• Capitalização da reserva	168.388	(168.388)					
• Integralização mediante							
•• transferência de investimentos de propriedade da União (Decreto nº 87.346 de 29 de junho)	179.032						
•• emissão, pela União, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Decreto nº 87.772 de 1 de novembro)	120.000						
Recursos complementares provenientes de créditos perante o Tesouro Nacional (Decreto-lei nº 1.452/76)				13.135			
Correção monetária		452.649		7.354	10.667	4.378	9.101
Participação no resultado de reavaliações de bens procedidas por empresas controladas e coligadas					698		
Lucro líquido do exercício							5.621
Apropriação do lucro líquido						281	(281)
Participação no lucro líquido do exercício de 1982							
• Fundo de Participação - PIS-PASEP (*)							(267)
Em 31 de dezembro	670.000	452.649		21.843	22.277	9.139	23.483
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983							
Ajustes de exercícios anteriores							
• Reversão de variações cambiais diferidas de empréstimos e financiamentos em moedas estrangeiras							(50.242)
• Correspondência de reversão de reavaliação procedida por empresa controlada					(11.698)		11.698
• Outros							265
Incentivos fiscais do imposto sobre a renda				2.862			
Aumentos de capital							
• Capitalização de reserva	452.649	(452.649)					
• Integralização mediante							
•• emissão, pela União, de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Decreto nº 88.184 de 16 de março)	46.000						
•• transferência de investimentos de propriedade da União (Decreto nº 88.999 de 16 de novembro)	160.000						
Transferência para corresponder a capitalização anteriormente procedida por empresa controlada			20.962		(20.962)		
Correção monetária		1.823.255	1.761	36.470	34.656	14.309	(23.160)
Correspondência de reavaliações procedidas por empresas controladas e coligadas					159.642		
Reversão de parcelas da reserva de reavaliação em virtude de							
• transferência de participações societárias em empresas controladas e coligadas para participações societárias em outras empresas					(1.660)		
• alienação de participação societária					(68)		
• a empresa investida apresentar patrimônio líquido negativo					(18.862)		
Prejuízo líquido do exercício							(217.587)
Absorção de parte do prejuízo líquido						(23.448)	23.448
		1.823.255	22.723	61.175			
Em 31 de dezembro	1.328.649	1.907.153			163.305	—	(232.095)

(*) 5% do lucro líquido de cada exercício é atribuído ao Fundo de Participação PIS-PASEP.

As notas explicativas integram as demonstrações financeiras.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983 E DE 1982 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 OPERAÇÕES

O banco é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado vinculada administrativamente à Secretaria de Planejamento da Presidência da República e sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis do Conselho Monetário Nacional e às disposições legais aplicáveis às empresas públicas. As ações representativas de seu capital são de propriedade da União.

O banco se constitui no principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e da ordenação setorial e outras formas de iniciativa), observadas as limitações de seu orçamento anual de investimentos; as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

Em maio de 1982 o banco foi investido na função de administrador do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) criado pelo Governo Federal para apoiar financeiramente os programas e projetos de caráter assistencial - elaborados segundo diretrizes da Presidência da República - relacionados com alimentação, habitação popular, saúde, educação, e amparo ao pequeno agricultor; concomitantemente com aquela investidura o banco assumiu a sua atual denominação. O FINSOCIAL será alimentado com recursos provenientes de (a) contribuições sociais das empresas públicas e privadas, (b) dotações orçamentárias da União e (c) retorno de suas aplicações.

Em junho de 1983 o banco foi investido na função de agente financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM) - destinado a apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota mercante nacional - com o objetivo de assessorar o Ministério dos Transportes, o órgão administrador do fundo. Face a essa investidura, assumida efetivamente a partir de janeiro de 1984, cabe ao banco:
- analisar os estudos de viabilidade técnico-econômica destinados à obtenção de apoio financeiro do fundo para a construção de embarcações ou para outras finalidades permitidas em lei ou regulamento;
- conceder apoio financeiro, segundo as prioridades estabelecidas, mediante a concessão de (i) empréstimos a armadores, empresas de pesca e construtores de embarcações e de (ii) auxílio financeiro a fundo perdido;
- acompanhar e supervisionar os trabalhos de construção naval beneficiados com financiamentos do fundo;
- captar, no país e no exterior, recursos financeiros destinados às aplicações;
- creditar ao fundo os retornos dos financiamentos concedidos e debitar-lhe os desembolsos decorrentes de eventos contratuais e a comissão de agente, a ser fixada pelo Conselho Monetário Nacional, e
- manter a contabilidade do fundo de forma a evidenciar os seus ativos, passivos e patrimônio líquido.

2 DIRETRIZES CONTÁBEIS

As diretrizes adotadas para a contabilização das operações e a elaboração das demonstrações financeiras emanam das normas gerais expedidas pelo Conselho Monetário Nacional, das normas reguladoras do Banco Central aplicáveis a instituições financeiras e das disposições da lei das sociedades por ações. Os princípios e procedimentos contábeis mais significativos adotados para a elaboração das demonstrações financeiras podem ser resumidos como segue:

(a) Resultado das operações

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios e ajustado pelos efeitos decorrentes da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação mensal dos índices oficiais; as parcelas da correção monetária são agregadas às rubricas a que se referem, exceto quanto à do capital, que é refletida por uma reserva de capital, destinada à capitalização.

(b) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos - calculadas em conformidade com índices e taxas oficiais e fórmulas contratuais - e os demais encargos financeiros acumulados.

(c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Essa provisão corresponde a 1% (1982 - 0,8%) dos créditos cujo risco corre à conta do banco; a provisão existente é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam resultar na realização final dos empréstimos e financiamentos em mora, considerados caso-a-caso. Os créditos em liquidação são assim registrados quando os correspondentes empréstimos e financiamentos em mora são objeto de cobrança judicial; a receita referente a esses créditos deixa de ser imputada ao resultado a partir desse registro.

(d) Títulos mobiliários federais

Esses títulos (ORTNs e LTNs), inclusive os correspondentes a aplicações financeiras, são demonstrados ao custo acrescido da correção monetária auferida; os juros auferidos são demonstrados sob outros ativos realizáveis.

(e) Permanente

As participações societárias em empresas controladas e coligadas são valorizadas por equivalência patrimonial e as em outras empresas são ajustadas por provisão para fazer face às perdas estimadas como de caráter permanente. Os deságios, referentes a ações recebidas para integralização de aumentos de capital, são utilizados para compensar eventuais perdas por equivalência patrimonial ou incorporados ao resultado quando da alienação das participações societárias.

Uma parcela de Cr$ 21,5 bilhões das variações cambiais incorridas em 1979 (Cr$ 42,7 bilhões) foi diferida - com apoio na legislação tributária - para amortização linear contra os resultados dos exercícios de 1980 a 1984. O montante remanescente de 1982, de Cr$ 50,2 bilhões, foi entretanto amortizado integralmente em 1983, como ajuste de exercícios anteriores.

(f) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e na carteira de investimentos demonstrada sob outros ativos realizáveis; enquanto não aplicados, esses recursos são acrescidos da rentabilidade mínima (ver nota explicativa 6 (b)). Os recursos do Fundo de Investimento Social (FINSOCIAL) também são acrescidos pelos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos.

3 CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de crédito obedecem a condições (período de carência, prazo de amortização, garantias, encargos financeiros e periodicidade de seu pagamento) estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos perante os mutuários em mora são passíveis de renegociação e reescalonamento, consideradas as funções e os objetivos do banco.

O risco de crédito das aplicações dos recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP correu à conta do fundo até 1982; o risco do crédito quanto às operações contratadas a partir de 1983 corre normativamente à conta do banco, para que este receba uma comissão "del credere" de 1,5% sobre as operações contratadas.

A correção monetária de certas operações contratadas entre 1975 e 1978 é limitada a 20% ao ano; outras mais, contratadas em 1979, têm o benefício limitado a 70% da variação das ORTNs; o benefício concedido aos mutuários é ressarcível do Tesouro Nacional em ORTNs com prazo de cinco anos para resgate; o ressarcimento recebido em 1983 importou em Cr$ 33,3 bilhões (1982 - Cr$ 328,5 bilhões).

Os créditos inscritos como em liquidação somam Cr$ 10,6 bilhões (1982 - Cr$ 6,4 bilhões); a parcela correspondente a créditos não cobertos por garantias reais totaliza somente Cr$ 84 milhões (1982 - Cr$ 83 milhões).

4 TÍTULOS MOBILIÁRIOS FEDERAIS

Esses títulos mobiliários correspondem a ORTNs recebidas do Tesouro Nacional relativamente a:

	Milhões de cruzeiros 1983	1982
Ressarcimento do benefício concedido a mutuários, de limitação da correção monetária de empréstimos e financiamentos (ver nota explicativa 3)	438.422	170.873
Integralização de aumentos de capital do banco		48.772
	438.422	219.645

As ORTNs provenientes da integralização de aumentos de capital tinha prazo de cinco anos para resgate e foram utilizadas, como facultado, na integralização de aumentos de capital de empresas públicas, sociedades de economia mista federais e outras entidades similares controladas direta ou indiretamente pela União, com a condição de que as beneficiárias, por sua vez, as utilizassem na liquidação de obrigações junto a empreiteiras de obras e fornecedores de bens e serviços.

5 - PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Milhões de cruzeiros

	Informações de rodapé	Participação % Global	Participação % No capital votante	No início do exercício	Novos investimentos	(a) Alienações (b) Dividendos (c) Ganho (perda) de capital (d) Ágios (e) (Deságios) (f) Complemento de reserva de reavaliação		Transferência de (para) "participações societárias em outras empresas" e outras transferências	Correção monetária	No resultado	Valorização por equivalência patrimonial com reflexo diretamente no patrimônio líquido proveniente de reavaliação de bens	Amortização de deságios	No fim do exercício	Lucro (prejuízo) ajustado do exercício ou período das empresas investidas	Empréstimos e financiamentos: Créditos	Empréstimos e financiamentos: Obrigações
EXERCÍCIO DE 1983																
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME	(a) (c)	100,00	100,00	218.554					342.209	621			561.384	621	2.542.730	362.907
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	(a) (c)	100,00	100,00	186.853					292.573	(107.112)	81.848		453.960	(121.149)	856.079	377
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, S.A. - USIMINAS	(b) (c)	31,97	19,44	33.307					52.150	(85.457)				(300.143)	174.742	
Usiminas Mecânica S.A. - USIMEC	(b) (d)	86,06	82,73	723	8.500				7.504	(16.727)				(55.944)	87.507	61
Companhia Ferro e Aço de Vitória - COFAVI				1.176				(3.017)*	1.841							
Material Ferroviário S.A. - MAFERSA	(b) (c)	98,96	98,33	26.081		(b)	(4.519)		33.761	2.825			58.148	72		
Aracruz Celulose S.A.	(b) (c)	21,51	21,51	16.026		(b)	(418)		24.440	2.036			42.084	3.358	26.942	21
						(a)	(861)									
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	(a) (d)	38,25	21,75	9.415	24.592**	(b)	(1.651)		14.592	8.974			34.708	23.083	65.158	1.013
						(e)	(20.353)									
						(a)	(1.320)	(111.963)***								
Banco do Brasil S.A.				59.607	60.916**	(b)	(6.191)	(91.511)*	89.153							
						(f)	1.309									
						(a)	(1.934)									
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS	(a) (c)	24,27	1,95	141.687	45.209**	(b)	(21.684)		211.996	(45.206)	63.816	45.206	407.620	(95.743)	21.534	1.139
						(e)	(38.505)									
						(f)	7.035									
Villares Indústrias de Base S.A. - VIBASA	(b) (d)	19,79	16,05	23.802	499	(a)	(6.819)		27.033	(28.639)	(94)	1.736	23.448	(54.375)	70.824	113
						(f)	5.930	241.648 *								
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	(e)	45,63	46,09		69.774**			111.963 ***	41.548				651.580		2.584	1.433
					183.204			3.443 ****								
Siderurgia Brasileira S.A. - SIDERBRÁS	(e)	43,77			342.081			56.600 *	12.489	311			411.170		390.845	
Outros				2.548	9.253	(d)	1.833		6.068	(319)			19.964			
				719.779	744.298		(88.148)	207.163	1.157.357	(268.693)	145.366	46.942	2.664.066 *****			
						(b)	(9.495)									
					28.978	(c)	(5.092)			38.914						
EXERCÍCIO DE 1982					279.838**	(e)	(190.809)	28.350 *	322.802	(40.096)	698		719.779			
				265.691	308.816		(205.396)	28.350	322.802	(1.182)	698	—	719.779			

* Transferido por não mais estar, ou por ter passado a estar, sujeito a valorização por equivalência patrimonial.
** Recebido como integralização de capital; as demais ações recebidas (1983: Cr$ 18,3 bilhões e 1982: Cr$ 87 milhões) constam sob "participações societárias em outras empresas."
*** Utilizado para integralização de capital.
**** Integralizado com ações de outra empresa valorizadas ao custo corrigido monetariamente.
***** Inclui Cr$ 545 bilhões referentes a deságios e Cr$ 163 bilhões provenientes de reavaliações de bens procedidas por empresas investidas.

A equivalência patrimonial foi determinada com base em demonstrações financeiras (a) em 31 de dezembro ou (b) em 31 de outubro. As demonstrações financeiras são examinadas: (c) em 31 de dezembro pelos auditores independentes do banco ou (d) por outros auditores independentes. (e) o deságio não foi determinado em virtude da indisponibilidade das demonstrações financeiras para a data-base aplicável, de 31 de dezembro.

As operações da FINAME e da BNDESPAR se constituem, na realidade, numa extensão das do banco.

6 COMPROMISSOS, RESPONSABILIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

(a) O banco concede garantias - em nome próprio ou em nome do Tesouro Nacional - às empresas nacionais, inclusive empresas controladas, por obrigações assumidas em operações de crédito contratadas com instituições financeiras e fornecedores estrangeiros; as garantias são cobertas por contragarantias reais. As garantias concedidas ascendem a Cr$ 2,6 trilhões (1982 - Cr$ 0,7 trilhão) e as compromissadas a Cr$ 0,2 bilhão (1982 - Cr$ 41 bilhões).

Os créditos de Cr$ 156 bilhões (1982 - Cr$ 34 bilhões) decorrentes de garantias honradas são demonstrados sob créditos por empréstimos e financiamentos (exceto Cr$ 30 bilhões em 1983 e Cr$ 7 bilhões em 1982 honrados por conta do Tesouro Nacional, demonstrados sob outros ativos realizáveis); os créditos estão sujeitos a encargos financeiros contratuais.

(b) Nos termos da legislação, o banco assegura ao Fundo de Participação PIS-PASEP uma rentabilidade mínima equivalente à correção monetária baseada na variação das ORTNs mais juros de 3,5% (1982 - 3%) ao ano sobre os recursos repassados para aplicação (ver nota explicativa 2 (f)).

(c) O banco e suas empresas subsidiárias integrais são patrocinadores e contribuintes da Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES - FAPES, uma entidade de previdência privada destinada aos seus funcionários e aos da própria FAPES e que (i) assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais concedidos pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social - INAMPS e (ii) assegura a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras. O banco concede contribuições mensais calculadas atuarialmente em função da remuneração de seus funcionários e diretores (1983 - Cr$ 1.411 bilhões); 1982 - Cr$ 0,6 bilhão), em complementação às contribuições dos contribuintes-beneficiários; a avaliação do plano de benefícios está a cargo de atuário independente, como requerido pela legislação.

(d) O banco está também compromissado para liberar recursos adicionais como contemplado em contratos de empréstimo e de financiamento celebrado com mutuários e agentes financeiros.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 31 de dezembro de 1983 e de 1982 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. O exame das demonstrações financeiras das empresas controladas e coligadas, cujas participações societárias são valorizadas por equivalência patrimonial, foi procedido por nós ou por outros auditores independentes, conforme referido na nota explicativa 5.

Somos de parecer, com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, como mencionado no parágrafo 1, exceto quanto ao referido na nota explicativa 2 (e) relativamente ao exercício de 1982, que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social em 31 de dezembro de 1983 e de 1982 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme.

PRICE WATERHOUSE - Auditores Independentes - CRC-SP-160-S-RJ
Osmar Schwacke - Contador - CRC-RJ — 3.663-9

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 1984

Jorge Lins Freire — Presidente
Aimé Lamaison — Diretor
Cássio José Monteiro França — Diretor
José Carlos Perdigão M. da Fonseca — Diretor
José Clemente de Oliveira — Diretor
José Gomes de Sousa — Diretor
José Hamilton Mandarino — Diretor
Rubem de Freitas Novaes — Diretor
Bernardo Frydman — Superintendente da Área de Finanças
José Alexandre Tostes — Chefe do Departamento de Contabilidade — Contador CRC-RJ 8761-9 — CPF 001.541.217/20

Aeronáutica assume a vez de guardar Monumento com exibição de seus atletas

A Aeronáutica promoveu uma verdadeira festa ao assumir ontem a guarda do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, no Aterro do Flamengo, em substituição à Marinha. Com a presença de autoridades civis e militares, a cerimônia mostrou exibições de motociclistas, atletas e helicópteros de grupamentos da Aeronáutica, e foi encerrada com uma visita de alunos de quatro escolas ao navio-museu **Bauru**, ancorado na Marina da Glória.

A solenidade foi presidida pelo Comandante do III Comando Aéreo Regional, Major-Brigadeiro Jorge José de Carvalho, e contou com representantes do I Exército e do I Distrito Naval. O ponto alto foi uma simulação de salvamento de feridos, com a utilização de um helicóptero Puma, de fabricação francesa, pela equipe do Parasar.

Exibições

A cerimônia da troca de guarda do Monumento aos Mortos é realizada mensalmente, quando há revezamento entre as três Armas para a tarefa. Antes da troca, sempre prestigiada por colégios estaduais e municipais, um ex-combatente da FEB relembra aos alunos a participação brasileira na II Guerra Mundial.

Ao som da banda da Base Aérea de Santa Cruz, uma equipe de motociclistas do Batalhão de Polícia do III Comar fez exibições conjuntas com atletas da Companhia do Comando, enquanto três aviões **Bandeirante**, do 3º Esquadrão de Transportes Aéreos, faziam vôos sincronizados sobre o monumento. A demonstração de educação física com halteres, sob autocomando, tendo como música de fundo o **Tema de Lara**, do filme **Dr. Jivago**, arrancou aplausos das cerca de 500 pessoas que assistiam à cerimônia.

A última exibição foi da equipe de resgate do Parasar: o helicóptero Puma pairou a uma altura de dez metros do chão, fez voar as saias das alunas, e simulou uma operação de salvamento de feridos. O grupamento — considerado de elite da FAB — atuou no ano passado nas enchentes do Sul do país, sobretudo em Santa Catarina.

O subsecretário Roberto Bandeira Accioli representou a Secretaria de Estado de Educação, Yara Vargas, e os colegios Carmela Dutra, Monteiro Lobato, Brigadeiro Newton Braga e Embaixador Jão Neves da Fontoura levaram à solenidade cerca de 100 estudantes. O I Exército foi representado pelo General-de-Brigada Otávio Luiz de Resende, comandante da I Brigada de Infantaria, e o Capitão-de-Mar-e-Guerra Fred Henrique Andrade representou o Comando do I Distrito Naval.

Cegos jogam futebol com bom desempenho em festa feita por paraplégicos

O ponta-direita Benício correu até a linha de fundo e cruzou na medida para o domínio do centroavante Borges, que matou a bola no peito e chutou sem defesa para o goleiro. Foi gol. Seria uma jogada comum numa partida de futebol de salão, não fosse uma peculiaridade: os jogadores são cegos e todos pertencem ao Clube dos Paraplégicos, uma entidade que há 20 anos abriga deficientes físicos pobres.

Para suprir as dificuldades financeiras por que passa, o Clube dos Paraplégicos iniciou no sábado a campanha Só o Amor Constrói. A Associação Atlética Vila Isabel foi o primeiro clube a ceder sua sede para que a entidade realizasse a festa: jogos infantis, futebol de cegos e handebol para paraplégicos em cadeiras de rodas. Foi um sucesso.

Desde que as chuvas de final de ano destruíram sua sede e deixaram desprotegidas dezenas de moças paraplégicas, o Clube dos Paraplégicos vem passando por sérias dificuldades. Há cadeiras de rodas em precárias condições, o esporte está sem equipamentos, o clube está sujo e necessita de reparos e reformas nos dormitórios, auxiliares recebem salários atrasados e há uma dívida de quase Cr$ 10 milhões.

Atualmente, com 150 deficientes (moças e rapazes) e funcionando na Rua Virgem Peregrina 148, na Piedade, o Clube resolveu fazer a campanha para obter sedes de clubes, pelo menos uma vez por mês, e montar o **show**. Com convites vendidos a Cr$ 1 mil, ou através de donativos, o diretor Aldo Miccolis, espera angariar fundos para suprir o déficit.

A Associação Atlética Vila Isabel foi o local escolhido para o primeiro **show**. Desde a manhã, o clube movimentou-se com a chegada dos deficientes. Otimistas e alegres eles se preparam para os jogos de futebol e handebol, assistidos por uma platéia de mais de 200 pessoas. Foi Dona Célia Alencar, mulher do Prefeito, quem entregou os troféus aos campeões.

SMTU dá prazo para mudar roletas dos ônibus mas empresas o desrespeitam

Apesar de a Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU) ter dado um prazo até sábado para a retirada das roletas instaladas junto à porta de entrada dos coletivos, algumas empresas estão desrespeitando a medida. Ontem, ônibus da linha 125 (Estrada de Ferro-General Osório) circularam com a roleta ainda instalada na porta traseira, e nas não foram multados.

A retirada da roleta da porta de entrada dos ônibus foi decidida pela SMTU, que considera a localização prejudicial ao conforto e à segurança dos passageiros. Funcionários das empresas, entretanto, alegam que a roleta instalada sobre os degraus da porta traseira tem evitado caronas e calotes, além de assaltos. Os passageiros, contudo, preferem a roleta instalada tradicionalmente na parte lateral do ônibus, entre as duas portas.

Opiniões

Um funcionário da empresa Uruguai, concessionária da linha 125, que se identificou como Elói, explicou ontem que "90% dos coletivos da empresa estão com as roletas no lugar certo", instaladas lateralmente, como determina a SMTU. Esclareceu que "não poderia falar em nome da empresa", mas é contra a retirada da roleta.

O diretor de operações da SMTU, Franz Coelho Soares, explicou que estão sendo realizados estudos para encontrar uma solução alternativa que impeça a evasão de renda, com o desembarque pela porta traseira.

"Fox-terrier" pêlo duro que veio da Inglaterra é o melhor do Ranking 83

Newmaidley For'Ard, um **fox-terrier**, pêlo duro de dois anos e meio que veio da Inglaterra em 1981, foi o grande campeão do Ranking 83, o maior evento cinófilo do país, realizado pela primeira vez no Rio de Janeiro e que levou ao delírio uma platéia de 2 mil pessoas que lotaram no sábado o ginásio da Associação Banco do Brasil, na Lagoa.

Num **show** que durou três horas, desfilaram os 100 cães mais premiados do Brasil — a maioria com títulos de campeão, alguns nacionais e outros internacionais —, das diversas regiões. Do minúsculo **chiuahua** ao gigantesco **irish wolfhound**, passando pelo charmoso **poodle**, o III Ranking Show apresentou um painel das 90 raças puras existentes no território nacional.

O III Ranking Show foi organizado pela Confederação do Brasil Kennel Clube e patrocinado pela Purina Alimentos. Cães de caça e tiro, de caça e presa, de guarda e utilidade, os **terriers**, os de luxo e os de companhia, desfilaram durante o ano inteiro, em 349 exposições realizadas em todo o país, sendo por isso escolhidos os melhores do ano. No sábado, eles disputaram o grande troféu Ranking 83, e foi **Newmaidley For'Ard**, um elegante **terrier** inglês, de propriedade de Sergio Luiz Coutinho Nogueira, da Quarta Região, São Paulo, o grande vencedor do Ranking, aplaudido entusiasticamente pela platéia.

Sílvio Viegas

As ondas de Ipanema foram desafio perfeito para exímios surfistas

Salvamar registra 80 casos de afogamento nas praias

O mar muito agitado e com correntezas foi o grande problema das milhares de pessoas que procuraram as praias cariocas ontem. O Salvamar registrou 80 afogamentos, mas só uma pessoa morreu. Com apenas três lanchas para patrulhar a orla marítima, o Corpo de Salvamento teve o auxílio de um helicóptero da Polícia Civil para retirar os afogados.

Apesar do anúncio da Secretaria de Obras — de que o mar está bom para o banho — as praias do Rio amanheceram com manchas de sujeira em alguns pontos, o que não incomodou os banhistas, já que não foram muitos os que se arriscaram a dar um mergulho. Bandeiras vermelhas e placas alertavam para o perigo das correntezas e só os surfistas aproveitaram as generosas ondas para o esporte.

Com a ressaca de sábado e o mar de ontem, ainda muito agitado, a faixa de areia a ser ocupada pelos banhistas diminuiu, e houve disputas no Leblon, no final de Ipanema e no Posto 6, entre os jogadores de vôlei e os banhistas, por espaços na areia. O mar, porém, era dos surfistas. Quase sozinhos dentro dágua, eles aproveitavam as altas ondas, principalmente no Arpoador, onde dezenas de surfistas disputavam as melhores ondas da praia. Quem não tinha uma prancha, corria o risco de acabar afogado, pois as correntezas estavam muito fortes.

Com manchetes como **Cachorrada de Brizola**, **Governo bichado** e **Brizola censor**: o **cronograma da apreensão**, o jornal **Folha da Praia** — apreendido domingo passado por ordem do Governador do Rio — voltou a circular ontem com a tiragem reduzida à metade: o editor do jornal, Antônio Castigliola, explicou que, devido aos prejuízos causados pela apreensão, reduziu de 80 mil para 40 mil exemplares.

Nas praias de Ipanema e Copacabana, os exemplares da **Folha da Praia** colados nas paredes dos postos de salvamento atraíam a atenção de muitos banhistas. O próprio Antônio Castigliola era o responsável pela venda — Cr$ 100 — do jornal em Ipanema e disse: "Nós estamos com dificuldades, já que os garotos que nos ajudavam foram chamados durante toda a semana ao Juizado de Menores e, com medo, não apareceram hoje".

Apreendido semana passada por ser obsceno, segundo o Governo do Estado, ou pelas denúncias sobre o envolvimento do jogo do bicho com a administração estadual, segundo o editor, a **Folha da Praia** voltou a circular causando polêmica. Na reportagem **Governo bichado**, o jornal volta a denunciar as ligações de banqueiros do jogo do bicho com a administração, citando o Secretário Municipal de Turismo, Nestor Rocha, o secretário do Governador, Gessy Sarmento, e o diretor do Banerj, Juca Franco.

Prédio em ruínas do Centro abriga presos e policiais

Ruína total: infiltrações generalizadas, reboco despencando, paredes com grandes rachaduras e todas as dependências em situação precária. Essa é a condição em que se encontra um velho pardieiro do Centro, conjunto de dois prédios com acesso pela Rua Marechal Floriano e pela Avenida Presidente Vargas.

Eles foram condenados pelos técnicos da Empresa de Obras Públicas, mas, mesmo em ruínas, são ocupados por mais de 300 presos, cerca de 200 homens de cinco delegacias policiais e uma grande população flutuante. Eles fazem parte dos cerca de 3 mil casarões e pequenos e velhos edifícios do Centro ameaçados de destruição por incêndio, segundo coordenadoria de Defesa Civil.

Risco

— É um grande risco utilizar esses prédios, cujas instalações são precárias e, principalmente, por não terem a menor infra-estrutura contra incêndios — advertiu o Coronel Edmundo Rodrigues da Silva, do Serviço de Relações Públicas do Corpo de Bombeiros e da coordenadoria de Defesa Civil.

Construído em 1918, no final da 1ª Guerra Mundial, o velho pardieiro é um retrato do Rio antigo, mas preocupa não apenas as pessoas que nele transitam, como as que por ele passam. A situação dos prédios deixa em constante preocupação os policiais que ali trabalham. Eles acham que, "a qualquer momento, tudo vai desabar".

As preocupações são justificadas. O conjunto de dois prédios — um de três pavimentos, com acesso pela Rua Marechal Floriano, e outro, de cinco pavimentos, com acesso pela Avenida Présidente Vargas — está em precárias condições. A começar pelas antigas escadas de madeiras, que rangem a toda hora, as instalações estão em total ruína.

Ratos

Os presos, principalmente os da Divisão de Capturas e Polinter, cujo número é maior, convivem com ratos e insetos, em celas com vasos sanitários entupidos e constante vazamento dos hidrantes. Quatro celas já foram desativadas porque não têm condições de abrigar presos. O terceiro pavimento da Delegacia de Roubos e Furtos também está desativado.

Mas, se a situação é preocupante para os policiais e presos, ela não o é para o presidente da EMOP, Orlando Lázaro Barbosa. Segundo ele, os prédios foram condenados porque os técnicos concluíram que seria mais econômico condená-los do que realizar uma reforma para recuperá-los. Quanto aos riscos de um desabamento, ele garantiu que "qualquer prédio pode desabar", mas não há esse perigo, porque foram colocadas várias escoras, principalmente nos xadrezes, para evitar um acidente.

Orlando Lázaro Barbosa revelou que há um projeto, já em nível de execução, para reformar 91 delegacias e 13 estabelecimentos da Secretaria de Segurança, além da construção de duas delegacias. O custo das obras está na ordem de 387 mil ORTNs. "O problema das delegacias é sério, realmente. A começar pela superlotação, elas realmente estão em péssimo estado", reconheceu Orlando Lázaro.

De acordo com os policiais que trabalham no velho pardieiro, a Secretaria de Segurança tem um plano de transferir a Delegacia de Roubos e Furtos para o Ponto Zero, em Benfica. Quanto à Polinter e às demais delegacias — Homicídios, Defraudações e Censura e Diversões — os policiais não souberam se serão transferidas ou vão continuar no mesmo prédio e nas mesmas condições.

A preocupação ante um possível desabamento dos prédios levou os policiais a desativarem o elevador da Delegacia de Roubos e Furtos. Bastante velho e sem manutenção, ele subia e descia, provocando, como atrito, barulho em vários dependências da delegacia. Antes de ser totalmente desativado, eram poucas as pessoas que se arriscavam andar nele. A maioria preferia subir as velhas escadas de madeira por julgá-las mais seguras.

Os prédios que, em 1922, foram um hotel, têm, hoje, as fachadas parcialmente escondidas por algumas árvores. Algumas salas e corredores retratam o total abandono. São freqüentes os ratos, as baratas e vários insetos que circulam em meio às velhas mesas e cadeiras ocupadas pelos policiais. Nos xadrezes, a situação é pior. Os presos convivem com infiltrações que inundam as celas, onde comem e dormem. No primeiro pavimento, nas celas masculinas, os presos fazem freqüentes rebeliões, reivindicando melhores condições. No andar de cima, as mulheres — existem 40 nos xadrezes da Polinter — também reclamam das precárias condições, não apenas de higiene, mas também do prédio, e também temem que, "um dia, tudo vai abaixo".

Ao lado do pardieiro, existem outros, a exemplo do prédio da Secretaria de Estado de Administração, onde funciona a Comissão Permanente de Inquéritos Administrativos. O elevador não funciona há meses e os funcionários que ali trabalham reclamam da situação em que se encontra o prédio, ameaçado de destruição total, caso haja incêndio.

Gilson Barreto

No velho pardieiro convivem cerca de 300 presos e 200 policiais

Médicos salvam doentes de incêndio no Andaraí

Os doentes que na madrugada de ontem estavam internados no Hospital do INAMPS do Andaraí viveram momentos de pânico em conseqüência de um incêndio na Clínica de Nefrologia e no Setor de Recuperação de Pós-Operatório. A fumaça que invadiu quase todas as clínicas provocou correrias, gritos e desespero em alguns internos, que ameaçaram atirar-se pelas janelas. A serenidade com que agiu a equipe médica evitou que o incêndio se transformasse em tragédia.

Cerca de 200 pacientes dos 490 que ocupavam os 12 andares do hospital foram retirados e colocados em macas ou colchões no pátio e nos jardins. O pânico aumentou devido à paralisação dos elevadores, obrigando a que os internos impedidos de se locomover — os que estavam em coma e os que recebiam transfusão de sangue — fosse carregados nos braços e pelas escadas. O chefe do serviço de emergência, médico Carlos Pereira Lima, informou que as internações estão suspensas até segunda ordem devido à paralisação do pronto-socorro.

Como começou

O incêndio ocorreu às 3h15min, após uma explosão seguida de fogo no aparelho de ar condicionado da Clínica de Nefrologia, situada no segundo andar, onde funciona também o Setor de Recuperação de Pós-Operatório e o Pronto-Socorro. Na Clínica de Nefrologia havia cinco doentes internados e outros 12 na Recuperação de Pós-Operatório. Médicos e enfermeiros tentaram apagá-lo com extintores, mas não conseguiram, porque o fogo atingiu um armário onde havia remédios e litros de álcool e benzina.

Soldados da PM de uma rádio-patrulha, que chegaram ao hospital com dois homens vítimas de desastre, pediram pelo rádio o auxílio dos bombeiros do Posto de Vila Isabel, que chegaram cinco minutos depois. O fogo provocou de imediato o corte do fornecimento de energia elétrica e, conseqüentemente, a paralisação dos elevadores. Os rolos de fumaça começaram a sair pelas janelas e a invadir as clínicas nos andares superiores. Foi quando começou o pânico, já que, devido ao adiantado da hora, quase todos os internos estavam dormindo e acordaram assustados.

Havia cerca de 100 funcionários, entre médicos, enfermeiros e pessoal administrativo, que logo correram às enfermarias para retirar os doentes. Os internos, apavorados, começaram a gritar e a correr pelos corredores, e a aflição maior era entre os doentes impossibilitados de andar. Agindo com serenidade os médicos foram inicialmente para o Setor de Recuperação de Pós-Operatório e, com dificuldade, já que quase todos os internos estavam recebendo soro, os transportaram para local seguro.

Alguns doentes, principalmente os que estavam em coma, foram carregados nas próprias camas pelas escadas sempre com um médico ao lado para evitar que se interrompesse a administração do soro. A retirada dos doentes acelerou-se quando chegaram ao hospital 40 soldados da PM do 6º BPM.

Foram os soldados que evitaram que duas mulheres, quase sufocadas pela fumaça, se atirassem da janela do 3º andar. Em poucos minutos, o pátio e o jardim estava repletos de doentes, com os médicos e enfermeiros os atendendo e dando-lhes remédios e calmantes. Os mais graves foram levados para o prédio de Unidade de Pacientes Externos, onde funciona a pediatria.

Embora os bombeiros tenham prontamente evitado que o fogo atingisse outros andares, o Quartel Central mobilizou também soldados dos postos da Tijuca e de Benfica, além de uma Escada Magyrus. Cerca de 20 doentes graves foram removidos para os Hospitais Sousa Aguiar, Pedro Ernesto, INAMPS de Bonsucesso, Servidores do Estado e Cardoso Fontes. Ambulâncias de hospitais da rede estadual, do INAMPS e até particulares foram acionados e ficaram de sobreaviso no pátio e nas ruas próximas ao hospital para serem usadas caso o incêndio tomasse maiores proporções. As 4h10min, o Tenente Luís Fernandes, do Corpo de Bombeiros, comunicava ao diretor do hospital, José Wazen da Rocha, que o perigo fora afastado.

Sílvio Viegas

O tratamento continuou no jardim e ninguém morreu

Pacientes voltam de manhã

O incêndio não alterou a rotina do Hospital do Andaraí. Pela manhã, muitos pacientes que haviam sido transferidos para o Hospital Souza Aguiar voltaram para o Setor de Recuperação de Pós-Operatório. O Centro de Nefrologia, que teve cinco salas atingidas pelo fogo, foi isolado por um tapume de madeira e cerca de 50 serventes trabalharam muito, retirando a água deixada pelos bombeiros nos corredores do segundo andar do hospital.

O perito Ivan Pezaroli, do Instituto Carlos Éboli, chegou por volta das 9h e examinou durante duas horas as salas destruídas pelo fogo. Segundo o diretor do Hospital, José Wazen da Rocha, o Setor de Nefrologia levará pelo menos um mês para ser reconstruído. Os três rins artificiais daquela unidade — cada um vale Cr$ 20 milhões — não foram destruídos, segundo o chefe do setor, médico Omar da Rosa Santos, mas muitos filtros importados, no valor de Cr$ 100 mil cada, foram queimados. A maior parte, porém, estava no almoxarifado e não foi atingida.

Causas indeterminadas

As causas do incêndio não foram determinadas pelo perito Ivan Pezaroli, mas, segundo o diretor José Wazen, o fogo provavelmente começou no depósito de material da nefrologia, onde havia três litros de álcool e éter.

— Estou orgulhoso do hospital que dirijo. Médicos, acadêmicos e funcionários agiram prontamente, impedindo que o fogo se alastrasse e salvando pacientes. Agora, o hospital já funciona normalmente. Até o café da manhã foi servido na hora certa, às seis horas — disse ontem de manhã o doutor José Wazen.

A Central de Oxigênio do Hospital do Andaraí, que fica no pátio, foi desligada pelo funcionário Alexandre, o administrador de plantão, o que impediu uma tragédia. "Podia ter explodido o bairro", disse um médico, explicando que o oxigênio corre por tubos em todos os andares do hospital e, se não fosse desligado a tempo, provocaria uma grande explosão.

Dos 490 internados, só 35 foram transferidos para outros hospitais. Os 12 pacientes de hemodiálise que o Hospital do Andaraí atende diariamente podem apresentar-se a partir de hoje no mesmo local.

A preocupação maior do médico Carlos Pereira Lima, chefe da Emergência, de plantão na hora do incêndio, era limpar o chão, paredes e macas do setor, um dos mais procurador do hospital e que atende, diariamente, entre 600 e 1 mil casos. Dentro de 20 dias, o Hospital do Andaraí inaugura um prédio com um moderno Pronto-Socorro.

Volta ao hospital

Em ambulâncias de hospitais do Estado e do Município, que transitaram desde o início da manhã de ontem, os pacientes trasferidos às pressas na hora do incêndio para outros hospitais começaram a voltar ao Hospital do Andaraí. Uma das primeiras a chegar foi Dona Teresa de Alboim, que, na sexta-feira, foi operada de uma fratura do colo do fêmur, conseqüência de atropelamento. Ela chegou na ambulância com sua neta, Daise Brandão, e a filha, Celeste, que estava com ela na enfermaria na hora do incêndio.

— Senti um cheiro forte de coisa queimada, cheguei à janela do quarto andar e vi rolos de fumaça subindo. Um doente deu logo o alarma e os médicos levaram mamãe no colo para o pátio, de onde ela foi levada numa ambulância para o Hospital Sousa Aguiar — contou Celeste.

Emocionada, Daise Brandão visitou a enfermaria de traumatologia infantil, no quarto andar, perto da sala onde estava sua avó. E abraçou-se em lágrimas com Alexandre de Almeida, cinco anos, que estava com a perna esquerda engessada.

— Quando soube do incêndio, pedi a alguém para saber se as crianças — disse ela à tia de Alexandre, Dolores da Conceição.

Deputado pede ajuda a federais

Recife — O Deputado estadual Eduardo Gomes (PMDB) disse ontem que vai pedir à Polícia Federal que investigue o atentado de que foi vítima, na tarde de quarta-feira, em frente à sua casa, no bairro do Espinheiro. Ele não confia nas investigações que estão sendo feitas pela Secretaria de Segurança Pública.

— A Secretaria de Segurança está tentando forjar mais um inquérito — acusou. Eduardo Gomes, que convalesce em casa dos ferimentos na perna esquerda e no braço direito — ele foi baleado em um tiroteio, no qual morreu um dos quatro agressores —, negou-se a depor no inquérito a cargo da Secretaria, dizendo que só o fará quando for instaurada a comissão solicitada pelo Governador Roberto Magalhães para acompanhar as diligências.

OUVIU DIZER

As investigações estão sendo feitas pela Delegacia de Homicídios e, de acordo com o parlamentar, as informações divulgadas até o momento pela Secretaria de Segurança visam apenas a comprometê-lo.

A Secretaria, até agora, limitou-se a distribuir depoimentos de três pessoas e uma delas falou como testemunha, embora não tenha assistido ao crime. Maria Lucinda Gomes de Miranda, pelo que ouviu de uma amiga chamada Inaura, disse que o Deputado Eduardo Gomes caiu ferido no jardim de sua casa, dando a entender que ele discutiu com os quatro homens dentro de sua residência.

Gomes insiste em dizer que não conhecia nenhum dos quatro agressores e que eles não ultrapassaram o portão de sua casa. "Essas versões estão todas mal contadas e, por isso, nem eu, nem meus familiares e nenhum dos meus assessores iremos depor na Secretaria, enquanto não for designado o juiz que presidirá a comissão. Não pretendo permitir que o inquérito deste incidente seja forjado, como já é de praxe acontecer na Secretaria de Segurança", declarou.

Sobre a morte do assaltante Antônio Fernando Freire Peixe, que participou da cilada, o Deputado comentou:

— Somente no momento apropriado direi que arma usei. Não sei se matei Peixe, se foi meu assessor (que o matou) ou se o tiro foi dos próprios agressores. Somente a polícia, com sua perícia técnica, poderá concluir quem o fez. No entanto, estou disposto a assumir a responsabilidade por qualquer ato que tenha cometido, principalmente em minha legítima defesa.

Peixe respondia a 15 processos por roubo de imagens sacras e, ultimamente, segundo a polícia, estava envolvido com ladrões de automóveis. Embora confirme que tenha dado cinco tiros, Eduardo Gomes não diz que arma usou. Seu assessor, Francisco de Assis Farias, também deu cinco tiros, mas usou um Taurus.

Sertanista visitará txucarramães

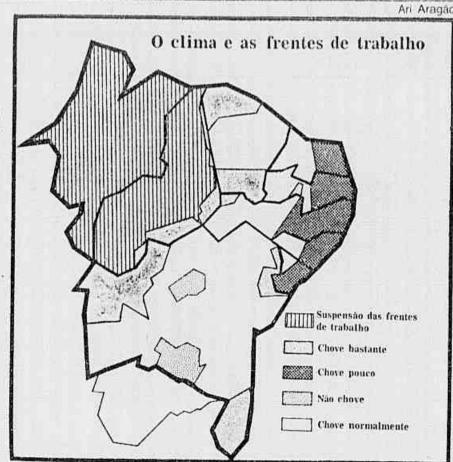
Brasília — O presidente da Funai, Octávio Ferreira Lima, designou o sertanista Sidney Possuelo para ir terça-feira a São José do Xingu, a fim de tentar manter entendimentos com os índios txucarramães, que há uma semana sequestraram a balsa que faz a ligação da BR-080 entre as duas margens do Rio Xingu.

Diretor do Parque Nacional do Xingu no período de 1972 a 1974, Sidney Possuelo, 44 anos, acredita que será "bem-sucedido" em sua viagem porque conhece a "índole dos txucarramães". Segundo o sertanista, eles são muito "emocionais", o que torna mais fácil uma negociação. "São índios muito francos. Se gostam e confiam em uma pessoa, tudo bem. Se não gostam, dizem logo e não adianta tentar".

REIVINDICAÇÃO

Sidney Possuelo disse que considera justa a reivindicação dos txucarramães de reincorporar ao Parque do Xingu os 118 mil hectares de terras que pertenciam a eles antes da abertura da BR-080, mas questiona a maneira pela qual estão tentando obter de volta a área: "Antes, de tentarem uma negociação, sequestraram uma balsa e se pintaram para a guerra. O que iremos tentar agora é não interromper os canais de comunicação, que, acredito, ainda existam".

O sertanista revelou que não levará nenhuma proposta concreta de negociação. Pretende, através de contatos com o cacique Raoni e seu sobrinho Megaron, funcionário da Funai, conhecer exatamente as reivindicações e verificar como o presidente da Funai seria recebido.

Ari Aragão

Exército de flagelados é aos poucos desmobilizado

Recife — Um exército de 2 milhões 870 mil homens e mulheres, esquálidos e subnutridos, começou a ser paulatinamente desmobilizado na Zona Rural do Nordeste, no final da semana passada. São os flagelados da seca que, durante cinco anos, armados de pás, picaretas e carrinhos de mão, furaram cacimbões, construíram pequenos açudes, transformaram-se em operários na edificação de modernas adutoras ou simplesmente capinaram o mato que está brotando viçoso em todo o interior, com a chegada das chuvas.

Sexta-feira voltaram para casa com uma pequena quantia no bolso — Cr$ 15 mil 300 — mas beneficiados com o início da colheita do feijão, do arroz e do milho, 350 mil homens e mulheres empregados nas Frentes de Emergência dos Estados do Maranhão e Piauí, os únicos inteiramente libertos, até agora, do fantasma da seca.

Maior folha

Embora esteja chovendo em toda a região desde o início de março, já está certo que dos 247 municípios baianos que estavam secos pelo menos 38 continuarão assim em 1984: são as regiões de Irecê e Guanambi, onde a safra de feijão já foi perdida e a Sudene deverá manter em frentes de serviço, até outubro, cerca de 100 mil homens.

Apesar dos baixos salários atuais — Cr$ 15 mil 300 por mês — o Governo federal foi obrigado a manter em 1983 no interior nordestino a maior folha de pagamentos do mundo. O superintendente da Sudene, Walfrido Salmito Filho, diz que no mundo ocidental nenhum Governo chegou até hoje a mobilizar tantos homens de uma só vez. E se diz aliviado com a chegada do fim da falta sem que tivessem se confirmado os temores sobre a ocorrência de perturbações ou epidemias na área atingida que, pela primeira vez, chegou a quase todo o território nordestino (dos 1 milhão 660 mil km² do Nordeste, 1 milhão 591 mil foram considerados em situação de emergência).

— Como se não bastassem as obras executadas — diz Salmito — o Programa de Emergência, apesar de todas as falhas, teve indiscutíveis méritos. Livrou da morte 5 milhões de seres humanos — a mortalidade infantil aumentou por causa da debilidade orgânica das pessoas e por falta de condições sanitárias adequadas devido à falta dágua — e evitou que 3 milhões 500 mil nordestinos migrassem para outras regiões, onde a crise econômica iria provocar muitas mortes.

A Secretaria de Planejamento da Presidência da República chegou a divulgar, ano passado, que o Governo gastou no programa de emergência em cinco anos mais de Cr$ 2 trilhões. Salmito diz que não sabe como se chegou a esse número. Os levantamentos feitos pela Sudene dão conta de que o gasto, a preços atuais, não superariam os Cr$ 600 bilhões. Em 1983, eles chegaram a Cr$ 270 bilhões, quase o dobro do que foi remetido para a região através do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) — um Fundo que concede incentivos às empresas industriais e agropecuárias que se instalam na Região.

Sudene desfaz frentes no Piauí

Teresina — Com base em um levantamento de campo feito por seus técnicos, a Sudene começou sexta-feira a desmobilização das Frentes de Emergência no Estado do Piauí. Dos 360 mil homens inscritos, apenas 20 mil continuarão trabalhando nos municípios de São Raimundo Nonato, Dirceu Arcoverde, Avelino Lopes, Caracol, Anísio de Abreu, Paulistana, parte de Simões, Fronteiras e Pio IX, onde o **inverno** é irregular.

O Governador Hugo Napoleão protestou no Conselho Deliberativo da Sudene contra a desmobilização. Ele argumenta que ainda não foi iniciada a colheita em todo o Estado; por isso, poderão ser agravadas as tensões sociais. Segundo ele, os agricultores flagelados não têm como suprir as necessidades de suas famílias.

A Associação dos Prefeitos Piauienses enviou telex ao Ministro do Interior protestando contra a desativação das frentes, responsabilizando a Sudene "pelo que vier a acontecer". Alegam que, na maioria dos municípios piauienses, principalmente na Região Norte, onde o **inverno** só agora está se instalando, os agricultores não iniciaram a colheita, "não tendo meios para garantir a alimentação de suas famílias sem o pouco que recebem das Frentes de Emergência".

O escritório local da Sudene refuta a argumentação, afirmando que, no ato de desligamento, cada trabalhador rural receberá, a título de bolsa, 15 dias de salário — Cr$ 7 mil 250 — exatamente para que possam manter-se até o início da colheita, prevista na região para o dia 15, quando estarão desmobilizadas todas as Frentes de Emergência no Piauí.

Viúva antevê flagelo da fome

Teresina — Para D Maria Cipriano Pereira, viúva, mãe de quatro filhos menores, um dos quais também alistado na Frente de Emergência da Sudene, na Fazenda Nova, Distrito de Nazaria, na Zona Rural de Teresina, se os trabalhadores rurais forem desligados agora, "só resta mesmo é comer a palha de milho e **rama de feijão verde**."

Segundo depoimento de D Maria, as chuvas chegaram tarde e ela começou a cuidar da roça depois que o **inverno** estava instalado:

— Em janeiro e meados de fevereiro eu plantei, mas as chuvas **suspenderam** e eu perdi tudo — diz. Acrescenta que só voltou a cuidar da roça, com os filhos, no início deste mês, "quando o **inverno** chegou e **se abancou**."

Fome

"O legume está pegado, mas até que esteja no ponto de colher, como é que eu vou comer e dar de comer aos meus filhos?", pergunta D Maria. E responde: "Estão querendo é matar os pobres de fome. O ganho da Sudene — Cr$ 15 mil 500 mensais — é uma miséria, mas ainda é o que temos para comer", afirma.

Nas mesmas condições estão quase todas as famílias que foram expulsas do interior e estão hoje instaladas na periferia da capital. Pedro Amâncio, outro frentista, que também é obrigado a acordar às 2h30min e a caminhar dois quilômetros para trabalhar na construção de um açude público em Fazenda Nova, diz que foi obrigado a colocar as filhas — maiores e menores — "nas casas dos ricos", trabalhando em serviços domésticos, como única saída para manter os que não podem trabalhar com o que ganha da Sudene.

Carne aqui em casa nem de **criação** (bode e carneiro), diz ele. Acrescenta que a panela só vai ao fogo uma vez por dia para cozinhar arroz e feijão, "quando tem".

Tanto Amâncio como D Maria do Ó, como ela é conhecida, pedem que os "homens do Governo" deixem as frentes pelo menos mais um mês, quando, garantem, poderão iniciar a colheita e dispor pelo menos de **arroz**, milho e feijão para alimentar as suas famílias.

Primeiras chuvas rompem açudes

Muitos dos açudes construídos pelos trabalhadores dos Programas de Emergência foram arrombados com as primeiras chuvas, mas o Superintendente da Sudene, Walfrido Salmito Filho, tem uma defesa:

— Açudes arrombam sempre que chove no Nordeste. Em 1974, sem qualquer Programa de Emergência, 800 açudes foram carregados pelas chuvas do Ceará. Se os arrombamentos chegarem a 1 mil açudes, isso não representa 2% do que foi construído.

Os relatórios da Sudene se enchem de números quando tentam expressar o que se realizou com o Programa de Emergência, além de garantir que as pessoas permanecessem vivas, porém mais doentes, e não morressem de sede (5 mil caminhões-pipas e jamantas chegaram a rodar em toda a região carregando água até fevereiro).

Salmito diz que as Frentes estão deixando nos campos 580 km de adutoras e subadutoras para melhorar o abastecimento d'água de cidades, 70 mil novos pontos d'água (desde açudes grandes como o de Açu, no Rio Grande do Norte, a muito do Nordeste, até pequenos barreiros), 5 mil poços profundos, alguns com 750 a 800 metros, 20 mil cacimbões e 25 mil cisternas, o que permitirá, diz, a duplicação da capacidade de armazenar água na região. A Sudene estima que essas reservas de água levarão o Nordeste a sofrer menos com a estiagem prevista para 1992 (segundo os técnicos, ela teria duração de dois anos).

Otimista

Além dos Estados de Maranhão e Piauí, que já começaram a colher safras recordes de arroz, feijão e milho, a Sudene pensa em desmobilizar as Frentes de Serviços. Em abril, em outras áreas destacadas de todos os estados onde se presume que a safra esteja para ser colhida, como os sertões do Araripe e do Pajeú, em Pernambuco (fronteira com o Ceará); o norte, o noroeste e o sul do Ceará, o oeste da Bahia.

Nas demais áreas, o inverno (estação de chuvas) está sendo promissor, mas como não há ainda garantia de que a safra será colhida sem problemas, não há previsão para a desmobilização. A Sudene está otimista, porém, com as previsões do CTA de que continuará chovendo na região todo o mês de abril.

Tancredo tenta conter a greve de professores com fala na TV

Belo Horizonte — Pela primeira vez em seu Governo, Tancredo Neves usará hoje à noite uma cadeia de televisão, para falar sobre a situação do magistério em Minas, tentando conter o movimento grevista, iniciado sexta-feira. Ontem, o comando de greve trabalhava na organização de piquetes. Quer parar, a partir das 8h de hoje, as duas delegacias regionais de ensino nesta Capital.

O Governador convocou à tarde o assessor de imprensa, J. D. Vital, para acertar com as emissoras de televisão o horário do pronunciamento. O assessor não soube informar se o Governador anunciará, em sua fala, os índices de reajuste para professores e funcionários estaduais, a vigorar desde 1º de abril.

No sábado, enquanto o Governador Tancredo Neves reafirmava, em Ubá, na Zona da Mata, que considera a greve ilegal, seu Secretário de Governo e Coordenação Política, Carlos Cotta, dizia em Belo Horizonte que "a greve é justa e legal, mas inoportuna". Ele acredita que cerca de 70% das reivindicações dos professores serão atendidas pelo Governo de Minas.

O Secretário Carlos Cotta disse que hoje a comissão nomeada pelo Governador para estudar o reajuste do funcionalismo fará uma reunião. E até o dia 10 será enviada à Assembléia Legislativa mensagem sobre o reajuste, que será percentualmente maior para quem ganha menos. Haverá reajustes de até 190%, revelou.

Ao preparar os piquetes para hoje, o comando de greve mostrava-se confiante em que não haverá repressão policial, por entender que a greve é legal.

Segundo a professora Alice Xavier de Lucena, do comando de greve, os professores de Juiz de Fora decidiram em assembléia parar as escolas a partir de hoje, elevando para cerca de 80 as cidades onde os professores aderiram à greve.

Na sexta-feira, primeiro dia da greve, a Secretaria de Educação admitia que 15 mil professores e funcionários da rede estadual estavam em greve, parando 450 das 6 mil escolas de primeiro e segundo graus. O comando de greve, porém, calcula em 60 mil o número de grevistas, cerca de um terço do efetivo administrado pela Secretaria de Educação.

Na quinta-feira, outros órgãos do Estado vão decidir se entram em greve.

— Eu pediria apenas que tivessem paciência, bom senso e aguardassem a mensagem que o Governador enviará à Assembléia Legislativa. Qualquer precipitação é prejudicial ao funcionalismo e é prejudicial ao Governo e à comunidade mineira — disse o Secretário Carlos Cotta.

Paulistas param um dia por 70% de reajuste

São Paulo — Os 200 mil professores da rede estadual de ensino, 5 mil 500 diretores e 200 supervisores farão um dia de greve, depois de amanhã, para reivindicar 70% de reajuste salarial e concessão de reajustes semestrais. Eles também protestam contra os 10% de reajuste concedidos pelo Governo estadual, a contar do dia 1º.

Esta é a primeira vez que as entidades de professores do Estado farão greve conjunta, com apoio até do Centro do Professorado Paulista, entidade considerada conservadora, que antes participou ativamente de mobilizações. Hoje, os professores pedirão apoio aos pais dos alunos.

Reivindicações

A greve está sendo organizada pela União dos Diretores de Escolas do Magistério Oficial (Udemo), Associação dos Orientadores Educacionais (Aoesp), Associação Paulista de Supervisores de Ensino (Apase), CPP e Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado (Apeosp).

Além de reajuste salarial, eles querem a redução da jornada de trabalho, com aumento da hora-atividade, devolução de cinco referências à carreira, cortadas no Governo passado, e transformação da sistemática de aposentadoria.

O presidente do Centro do Professorado Paulista, Solon Borges dos Reis, afirmou que pesquisa realizada entre seus 80 mil associados mostrou que os professores querem que o Governo seja pressionado para decidir o problema salarial. "A greve é uma prova da vitalidade do magistério e de suas entidades. Não podemos aceitar a alegação de que o Governo não possui recursos. A questão é: o Governo quer ou não valorizar o magistério?", disse.

Eleição de metalúrgico mobiliza toda S. Paulo

São Paulo — Ativistas da Igreja, partidos legais e clandestinos, dirigentes moderados e militares esquerdistas, todos se preparam para a maior batalha do movimento sindical paulista deste ano: a eleição, em julho, da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina. Simpatizantes e opositores da atual direção do sindicato são unânimes: a campanha será altamente politizada e até violenta, como tem sido nas últimas eleições.

A disputa será entre dois adversários que se consideram inconciliáveis. De um lado, irá candidatar-se à reeleição, pela oitava vez, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, presidente do sindicato desde 1965, apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro e pelo Partido Comunista do Brasil. Do outro lado, uma chapa ainda não definida será maçicamente apoiada pelo PT, pela Pastoral Operária e pelo grupo trotsquista Luta Sindical.

CUT

A disputa pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo adquire maior importância pelas dimensões da entidade, que representa 330 mil trabalhadores, distribuídos em 10 mil 400 fábricas, numa área de 1 mil 516 quilômetros quadrados da cidade de São Paulo. Seu orçamento para este ano é de Cr$ 6 bilhões 307 milhões.

Para a corrente sindical apoiada pelo PT — e aglutinada em torno da Central Única dos Trabalhadores — a vitória — ou mesmo um resultado expressivo na eleição de julho — é considerada um passo político fundamental.

— Acho que, para nós, essa eleição será até mais importante do que a campanha pelas eleições diretas para Presidente — comentou, na última semana, o coordenador nacional da CUT, Jair Meneguelli, presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e membro do Diretório Nacional do PT.

A CUT confia em que sua chapa poderá repetir nas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo as últimas vitórias em outras entidades. Este ano, a corrente sindical pró-PT venceu as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, derrotando um candidato — Ari Russo — que era presidente do diretório local do PMDB. A última vitória foi há duas semanas, quando a chapa liderada pelo jornalista Gabriel Romeiro venceu as eleições no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, com o apoio do PT.

Com fracos resultados eleitorais em 1982, o PT vem aumentando, porém, sua influência no movimento sindical, especialmente em São Paulo, nos últimos dois anos. Nas últimas negociações salariais com a Federação das Indústrias de São Paulo, havia seis sindicatos alinhados à CUT: os Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Santo André, Itu, Sorocaba, Campinas e São José dos Campos, representando 230 mil trabalhadores.

Conclat

Joaquim dos Santos Andrade é o mais conhecido dirigente sindical da Comissão Nacional das Classes Trabalhadoras, o outro embrião de central sindical, que congrega dirigentes moderados e os apoiados pelo PCB, PC do B e MR-8. Joaquinzão, que se considera de centro-esquerda, é presidente do Sindicato desde 1965, mas ganhou fama de pelego entre seus adversários, principalmente por ter sido, em 1964, interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, na Grande São Paulo.

— Essas eleições representam o fortalecimento de uma ou de outra corrente do movimento sindical brasileiro. Terá uma conotação política muito grande — afirmou o presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula.

— Ela terá enormes interesses políticos — acrescentou Joaquinzão.

Tanto Lula como Joaquinzão reconhecem que será inevitável uma campanha tensa e violenta. Nessa campanha, Joaquim conseguiu unir, numa mesma chapa, correntes políticas até então alinhadas entre seus maiores adversários. Sua chapa terá dois candidatos ligados ao PC do B, partido que, em 1981, disputou contra Joaquim a direção do sindicato, tendo à frente o hoje Deputado federal pelo PMDB Aurélio Peres.

Estudante fica na Reitoria e ataca dispensa

Recife — Permanece o impasse entre o Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, George Browne do Rego, e os estudantes: estes continuam acampados no prédio da Reitoria da UFPE, onde, após terem suspendido a dispensa do refeitório, exigem a reabertura do restaurante universitário, fechado por falta de verbas.

O presidente da União de Estudantes de Pernambuco convocou os estudantes para uma vigília, na qual será pedido o afastamento do Reitor. Os universitários tomaram a Reitoria no meio da semana. Estão espalhados pelos corredores, com colchões e faixas de protesto.

O impasse deverá acabar hoje, quando o juiz Adaucto José de Melo, da 3ª Vara da Justiça Federal, examinar o caso. Se ele decidir contra o movimento dos estudantes, poderá ser usada força policial para expulsá-los.

É que na sexta-feira o Reitor George Browne do Rego entrou na Justiça Federal com ação de manutenção de posse do prédio da Reitoria. E solicitou o despejo dos universitários. De acordo com o documento da UFPE, "os estudantes não se contentaram apenas em invadir o prédio da Reitoria, mas procuraram todos os meios de provocar dirigentes e funcionários, batendo em bandejas de metal e apitando de forma ensurdecedora, não permitindo aos servidores da UFPE continuarem suas tarefas normais".

Desmatamento em Rondônia é denunciado

Porto Velho — O engenheiro florestal Edson Mugrabe Oliveira, do IBDF e membro da Associação Rondoniense de Engenheiros Florestais, revelou ontem que este Estado iniciou a década atual, com 5,25% de sua área total desmatada, podendo atingir ainda este ano um percentual de desmatamento da ordem de pra maior de aproximadamente 10%. Segundo Mugrabe, esses números vão apressar a criação do Instituto de Florestas de Rondônia, pela Assembléia Legislativa.

O IBDF, explicou o engenheiro, não tem condições de atuar efetivamente, devido às suas inúmeras atividades, mas o órgão está preocupado com o abate de árvores de espécies nobres. "Até o final do ano, teremos 2 milhões 804 mil hectares derrubados. Segundo ele, pelo que observamos, não obedecem aos critérios de técnicas nos projetos agropecuários. Seus autores agem de forma predatória, causando prejuízos incalculáveis".

Somente este ano, a partir de janeiro, 2 mil toneladas de mogno foram extraídas no Município de Rolim de Moura — a 500 quilômetros de Porto Velho —, e exportadas para a Inglaterra e a Alemanha Federal. Outras 1 mil toneladas deverão ser embarcadas para o Porto de Santos até junho próximo, segundo informações do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa de Rondônia.

Dados do IBDF revelam, por sua vez, que em 1980 1 milhão 276 mil 377 hectares de árvores foram derrubados em Rondônia. "É certo que se comparado ao crescimento registrado entre 1978 e 1980, houve um decrescimo, mas isso não significa que a situação esteja normal.

Ambientalista aponta Caraíba como poluidora

Salvador — A descoberta de rejeitos de ferro e cobre da unidade industrial da Caraíba Metais em dois pequenos afluentes do Rio Lamarão — que desagua no Joanes, abastecedor da Região Metropolitana de Salvador — levou o presidente do Grupo Ambientalista da Bahia (Gamba), Alberto Uribe, a apontar a Caraíba como a mais provável causadora da poluição que matou milhares de peixes.

Acompanhando a Comissão de Meio-Ambiente da Assembléia Legislativa, Alberto Uribe percorre toda a área limítrofe da Caraíba. Entretanto, com base em análises do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Ceped), o diretor do Centro de Recursos Ambientais, Ivan Barreto, não acredita nesta hipótese. Reafirmou que a responsabilidade pela poluição do Rio Joanes é mesmo da usina de açúcar Cinco Rios.

Tão complicada quanto a apuração da responsabilidade pela morte dos peixes no Rio Joanes está a do desastre ecológico no Rio São Francisco, que matou, há duas semanas, milhões de peixes. Um dia depois da expansão da Agrovale pelo Conselho Estadual de Recursos Ambientais, por derrame de vinhoto, técnicos contestaram o laudo da Cetesb, de São Paulo, argumentando que os peixes teriam morrido pela precipitação de produtos químicos à base de metais pesados e lançados na água. A posição dos técnicos da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) é, no entanto, contestada pelas autoridades estaduais, que mantém a punição da Agrovale.

Arquidiocese discute fogo na Barroquinha

Salvador — Enquanto espera os resultados da perícia sobre o incêndio que destruiu sábado a igreja de Nossa Senhora da Conceição da Barroquinha, a Arquidiocese de Salvador vai fazer uma reunião com representantes de vários órgãos, para estudar as providências que devem ser tomadas.

A informação foi dada ontem pelo Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, em sua oração dominical. Salientou que os representantes da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) consideraram que, pelo seu valor arquitetônico, a igreja merece ser reconstruída de acordo com suas linhas originais.

Oração

Na oração dominical, D. Avelar disse o seguinte sobre o incêndio:

"Visitei o local sinistrado, pelas 9h. O templo, que manteve de pé a entrutura da nave central, estava por dentro um montão de ruínas. Não se podia penetrar no recinto, a não ser os soldados do fogo, para debelar as chamas, naquela altura já em extinção. Nada restou? — Nada restou.

As 17 imagens preciosas, inclusive nove de roca, e entre estas uma, a de Santa Efigênia, única no seu gênero, não deixara qualquer vestígio, nem mesmo os resplendores.

A perícia só poderá ser feita 24 horas após o desastre. Os soldados ficaram vigiando o templo nesta fase dolorosa.

E a causa? — Por enquanto não se sabe. Tudo poderá ter acontecido. Efeito de um desgastado sistema elétrico? Alguma vela acesa que escapara aos olhares vigilantes do velho zelador que morava no interior da igreja? Alguma ação criminosa, precedida de roubo planejado?

O Estêvão, zelador há 36 anos, diz que teve a sua atenção despertada, pela meia-noite, através de um estampido. Levantou-se. O fogo já dominava o altar-mor e demais dependências da igreja. Escapou, segundo afirmou, por um milagre. E frisou sentado fora, sem forças para andar.

— Os representantes da SPHAN lá estiveram e entendem que o templo, pelo valor arquitetônico que possui, merece ser reconstruído, dentro de suas linhas originais.

Teremos breve uma reunião especial para o exame desta questão, enquanto aguardamos os resultados da perícia."

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
WALTER FONTOURA, Diretor
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente
J. B. LEMOS, Editor

Barco da História

A experiência da Revolução de 1964 impõe que se estabeleça, no seu vigésimo aniversário, a avaliação conclusiva quanto aos resultados que se pode esperar da intervenção direta do Estado na economia. No início do pós-guerra, discutia-se se haveria alguma alternativa para o desenvolvimento econômico além do que então se chamava **modelo canadense**, isto é, mediante uma economia atrelada aos americanos. Na década de cinqüenta o ISEB aventou a hipótese de que se poderia fazê-lo através do Estado, idéia que viria a ser perfilhada pela Escola Superior de Guerra. A Revolução de 1964 inclinou-se de modo insofismável por semelhante modelo.

Alguns resultados levaram a supor que a hipótese estava correta. Em 1963, o PIB brasileiro oscilava pouco acima de US$ 50 bilhões e dispúnhamos de renda **per capita** em torno de US$ 700. Em 1979, o PIB chegou a US$ 260 bilhões e a renda **per capita** a US$ 2 200. Constituiu-se conjunto de modernas empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica. O país foi retirado do sério atraso em que se encontrava no terreno das comunicações, abrangendo inclusive a modernização dos correios, que antes correspondiam a autêntico símbolo da ineficiência. No âmbito dos transportes, implantou-se rede rodoviária exemplar, o que permitiu, pela primeira vez na história do Brasil, constituir-se mercado único, abrangendo a parcela fundamental do território. O transporte marítimo também foi aperfeiçoado. Apesar dos êxitos, a Revolução teve muitos insucessos setoriais, dos quais os mais flagrantes são as ferrovias e o setor siderúrgico.

A partir dos últimos anos, entretanto, o lado perverso do intervencionismo estatal direto começa a aflorar com intensidade crescente. O volume da dívida externa sugere que na verdade o desenvolvimento não repousou em poupança interna. Verificou-se igualmente que o agigantamento do Estado traduziu-se na formação de máquina burocrática verdadeiramente descomunal, sequiosa de privilégios, com nível escasso de competência, tendente a identificar suas aspirações com os interesses nacionais. Ao disseminar monopólios, o Estado bloqueia o acesso da iniciativa privada a setores vitais, postergando, graças à escassez de recursos, projetos essenciais. Por último, essa espécie de intervencionismo gerou processo inflacionário cuja virulência torna insignificante tudo quanto, na matéria, havia ocorrido no passado.

Pode-se concluir portanto que, na forma em que foi praticado, o intervencionismo estatal revelou-se malogro retumbante. O mais grave é que, ao ter pretensões a universalizar-se, a tudo transformar em questão de segurança nacional, tornou-se na verdade fator impeditivo da complementação do programa de modernização das estruturas econômicas do país. Se essa questão não for revista, com a necessária urgência, o Brasil estará condenado a perder o barco da história.

O caminho da revisão pode ser encontrado de forma intuitiva. O primeiro passo há de consistir na verificação daqueles setores em que as empresas estrangeiras estariam interessadas em investir, balanceando com realismo vantagens e desvantagens. Seria impositivo reconhecer-se, desde logo, que a síndrome do modelo canadense não tem mais sentido num tempo em que os grandes grupos são multinacionais, irradiando-se suas bases por todo o mundo desenvolvido. Idêntica providência teria que ser efetivada em relação ao empresariado privado brasileiro. E assim, à luz do que se concluísse, formular-se-ia a nova política de manutenção do Estado em setores remanescentes dos quais não poderíamos prescindir. Ainda mais: as empresas estatais passariam a subordinar-se a controle mais abrangente, que se poderia exercitar através do Congresso.

O povo que não aprende com a história está condenado a insistir sempre nos mesmos equívocos. É nosso dever assumir coletivamente erros e acertos da Revolução de 1964. E, mais importante que tudo, empreender corajosamente a revisão necessária.

Solução de Amadores

A discussão acerca da negociação da dívida externa brasileira continua sendo efetivada ao arrepio dos resultados alcançados pelas Autoridades Monetárias, cujo êxito torna-se cada vez mais evidente na medida em que se aprofunda a situação de perplexidade e desorientação em que se encontram outros países latino-americanos, em especial a Argentina.

É preciso reafirmar mais uma vez que não existe a propalada possibilidade de negociação entre governos para uma dívida que foi contraída diretamente com organizações financeiras privadas. As condições possíveis e reais são aquelas que essas organizações se dispunham a conceder-nos. No caso da negociação ora encerrada, o Brasil obteve muita coisa que tem sido silenciada, quando o normal e correto é que fosse invocada, em especial para que se soubesse afinal em que consiste precisamente a inovação sugerida. Conseguiu-se reestruturar todos os empréstimos com vencimento em 1984 (US$ 5,4 bilhões) e a renovação de linhas de crédito comercial e interbancário totalizando cerca de US$ 17 bilhões. Afora novos empréstimos para assegurar o pagamento normal dos juros, recursos para financiar nossas exportações destinadas aos países industrializados, além do refinanciamento das dívidas de governo a governo (US$ 3,8 bilhões). Os volumes globais envolvidos superam US$ 30 bilhões, aproximadamente um terço de toda a dívida. Tais resultados é que estão assegurando a normalidade do nosso intercâmbio com o exterior, de sorte a facilitar desempenho que nos leve a reconstituir as reservas de que dispúnhamos em moedas fortes.

A reivindicação de cunho nitidamente amadorístico diz respeito a que a negociação não envolve todos os débitos dos próximos anos. Semelhante aspiração, embora legítima, não tem qualquer respaldo na realidade. A condição essencial para que os banqueiros internacionais possam considerar um pleito desse tipo diz respeito à eliminação da inflação. Pela razão muito simples de que uma inflação de 200% inviabiliza novos investimentos, que pudessem se tornar atrativos a instituições financeiras para esse fim organizadas no exterior. E aqui aparece nitidamente a natureza real dos compromissos que assumimos perante o FMI, todos relacionados à contenção e derrubada do processo inflacionário. O inimigo do nosso desenvolvimento é a inflação e não uma entidade internacional constituída pela imensa maioria das nações do mundo, entre as quais se inclui o Brasil, o que lhe dá direito a indicar um de seus diretores.

Na medida em que o país conclua o seu saneamento financeiro, restaurando o clima apropriado para novos investimentos, estarão criadas as condições para que seja pleiteada a ampliação dos períodos abrangidos pela negociação. Nessa circunstância e embora os entendimentos não possam deixar de ser diretamente com os banqueiros internacionais, o apoio do Banco da Reserva Federal, do Banco da Inglaterra e da Comunidade Econômica Européia, como igualmente do Japão, será sem dúvida de grande valia. É possível mesmo que então se disponham a participar das negociações, inclusive aportando recursos oficiais, como sugere em editorial recente o prestigioso **The New York Times**.

Os que relutam em reconhecer que a negociação de nossa dívida externa redundou em sucesso deveriam debruçar-se sobre o exemplo argentino. O Ministro Bernardo Grinspun perde tempo com discursos e fórmulas inócuas, quando o caminho é o entendimento direto com os empresadores.

Sem Defesa

O alto custo das demandas é a negação da Justiça. E o Estado, que tem por motivos indiscutivelmente bons o monopólio da prestação jurisdicional, não pode em hipótese nenhuma negá-la ao cidadão. Quando as chamadas **custas** se elevam a nível insuportável, o que se verifica na prática é a recusa — por meio oblíquo — da prestação jurisdicional, que se faz proibitiva.

Esse é um dos mais graves problemas do Brasil atual, enfatizado agora em decisão unânime do Supremo Tribunal Federal com um argumento a mais e de grande peso: se a Constituição assegura a apreciação, pelo Judiciário, de qualquer lesão a direito individual, deve ser tido como violador da norma constitucional qualquer expediente por meio do qual se feche aos cidadãos de qualquer categoria o caminho de acesso aos Tribunais ou aos órgãos singulares da Justiça.

Foram assim declarados inconstitucionais vários dispositivos de uma lei estadual de 1980, que fixou taxas exageradamente altas para o ajuizamento de ações e a movimentação de processos no Foro no Rio de Janeiro. Pelos cálculos que serviram para instruir o processo no STF, a cobrança de uma duplicata de Cr$ 4 mil custaria ao credor mais de Cr$ 50 mil. Caso típico de sonegação oblíqua da prestação jurisdicional.

Enquanto se esperava o julgamento da representação ao Supremo Tribunal naquele caso, o Governo atual agravou de tal modo a situação que a transformou em escândalo. Sob o impacto de protestos veementes da OAB, a Assembléia acabou por aprovar a amenização proposta pelo Governo, da qual se pode dizer que garantiu aos advogados uma parte da clientela que iriam perder mas não atende à maioria dos cidadãos que tenham a reclamar da Justiça que lhes restitua algum direito lesado. Durante a votação, discutiu-se tudo, menos isto. Os interesses defendidos foram do Governo, dos advogados e dos serventuários de cartórios. Talvez seja preciso recorrer de novo à Corte Suprema, para a defesa da Constituição, em cujo contexto não podem esses interesses ser postos acima dos interesses mais altos da sociedade.

TÓPICOS

Irrealismo

Configura-se no Governo o propósito de marcar presença na América Central. Tratando-se de uma iniciativa do Itamarati, cogita-se do alinhamento no lado errado, como aliás não poderia deixar de ser. Seria elementar o reconhecimento de que a região se encontra na zona de interesses dos Estados Unidos, a partir mesmo de sua proximidade. Além disto, que o Governo Ronald Reagan executa uma política coerente. Em El Salvador busca o isolamento da guerrilha e o fortalecimento do Governo mediante eleições subordinadas ao princípio da maioria absoluta. Na Nicarágua, estimula os grupos armados que fustigam os sandinistas, a partir da constatação de que não há precedente da derrubada pacífica de governos totalitários. A presença dessa ponta-de-lança soviético-cubana representa grande perigo para a paz mundial. Afora a circunstância de que, pela primeira vez, os americanos dispõem de um programa de modernização econômica de longo prazo, abrangendo o conjunto daquelas nações. A gestão de alguns países que o Governo brasileiro pretenderia respaldar está destinada a facilitar a consolidação dos sandinistas e impedir a erradicação dos focos guerrilheiros, por eles financiados, existentes em diversos pontos da região.

Desempenho

Os dados finais, ora divulgados, comprovam que as contas do setor público, no mês de janeiro, inverteram a tendência histórica a registrar grandes déficits, pressionando a caixa do Tesouro e, em geral, determinando emissões acima dos programas estabelecidos. Naquele mês apurou-se significativo superávit, de Cr$ 1,2 trilhão. Para fevereiro a expectativa é no sentido de que a tendência venha a se confirmar, com superávit de Cr$ 800 bilhões. Esse desempenho parece influenciado pela antecipação de recolhimentos tributários, em especial do setor financeiro, razão pela qual o trimestre pode terminar com algum déficit, o que aliás havia sido previsto. De todos os modos, trata-se de uma questão essencial, esperando-se que as Autoridades Monetárias saibam resistir a revisões orçamentárias, notadamente aquelas pleiteadas pelas empresas estatais, que possam comprometer esse aspecto essencial no combate à inflação.

LAN

CARTAS

Indagações

Em fins de 1983, o BNH estabeleceu várias alternativas de reajustes das prestações da casa própria. Dentre elas, a mais aceita pelos mutuários foi a da correção segundo a variação do salário mínimo no período correspondente. Desde que o mutuário aceitasse o regime da semestralidade dos reajustes, o aumento das prestações ficaria limitado a 80% das elevações do salário mínimo até junho de 1985, sem responsabilidade por eventuais resíduos.

Pois bem, as novas medidas anunciadas permitem reajustes segundo as variações do salário mínimo, limitado a 80% dessa variação até junho de 1985, sem responsabilidade por resíduos, mas sem a adoção do regime da semestralidade.

Como ficam os que optaram pelo regime da semestralidade agora não exigido? Voltam ao regime da anualidade ou serão vítimas da falta de critérios permanentes do BNH? **Luiz Antônio Sampaio de Andrade — Rio de Janeiro.**

Crise de equipamentos

A respeito da carta do Dr. Leopoldo Ferreira, no JB de 18/3/84, Seção **Cartas**, gostaria de acrescentar o seguinte. Além das "doenças apontadas por aquele missivista, 70% dos equipamentos de todos os hospitais do Brasil estão desativados, parados, imobilizados etc. por falta de manutenção adequada. No 1º Seminário acontecido em agosto de 83, no setor de Biomédica da Unicamp este assunto foi muito bem exposto pelo grande número de diretores, técnicos, engenheiros e outros especialistas de hospitais federais, estaduais, municipais e particulares.

Com respeito ao INAMPS, por três vezes, tivemos ocasião de convidar, através de sua administração, pessoas interessadas em verificar como se procede a formação de técnicos para manutenção de equipamento hospitalar, inteiramente grátis, no Serviço de Fisiatria do HC da UERJ (Hospital Pedro Ernesto). Este convite foi agora estendido ao Prefeito do Rio de Janeiro, pois a crise de equipamentos é também muito séria no Município e no Estado do Rio de Janeiro e não há dinheiro para novas aquisições. Se fossem utilizados os técnicos que fazem este curso, sem dúvida esta parte da **doença** dos hospitais seria reduzida a um mínimo. Tanto isto é verdade que o HSE repete uma experiência vitoriosa há cerca de 22 anos e com o Cmeq está recuperando por baixo custo equipamentos dados como totalmente irrecuperáveis. A municipalidade possui à Rua Ana Néri, 1 552, um verdadeiro parque de apoio (desativado quase totalmente) que poderia, no que concerne ao Rio de Janeiro, restabelecer muitos dos aparelhos e equipamentos atualmente parados.

Lançamos um convite a todos os que se dizem interessados em ajudar a recuperar o material dos hospitais. Enviem pessoas de sua confiança para cursarem durante quatro meses o curso grátis que o HC da UERJ, no Serviço de Fisiatria oferece. E depois concordem que com um pouco de boa vontade e relativamente pouco dinheiro é possível colocar em funcionamento muitos equipamentos, terminando com o deprimente espetáculo de montanhas de equipos caríssimos às vezes parados por falta de uma pessoa competente, que esteja realmente interessada em consertá-los. **Professor A. Fanzeres — Rio de Janeiro.**

Nordestização

Não se sabe de outro país com tão nítida dicotomia como o nosso, no que toca ao desenvolvimento econômico e social. Brasil do Norte e Brasil do Sul, duas regiões de tão profundo contraste que mal se pode acreditar pertençam à mesma nação, com um Governo federal que, institucionalmente, concentra grande poder de decisão. Sendo, entretanto, esse poder de decisão de responsabilidade da classe política, não se pode ter grande esperança de salvação do Nordeste, a curto, médio ou longo prazo, enquanto continuar vigendo o atual sistema político eleitoral — mormente com respeito aos cargos do Poder Legislativo —, em que o voto direto do eleitor no candidato constitui grande inconveniente.

Teoricamente, entre outras incumbências, compete ao Congresso Nacional, especialmente, dispor sobre planos e programas nacionais e regionais de desenvolvimento. Ora, se obedecida qualquer ordem de prioridade nacional, de há muito o Congresso já teria optado pela melhor das muitas soluções propostas para redenção do Nordeste e já teria aprovado os recursos financeiros que fossem julgados necessários.

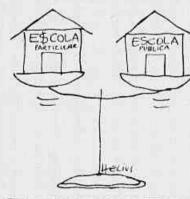
Ocorre que a prática do nosso processo eleitoral vincula demasiadamente os deputados e senadores aos seus redutos eleitorais, de tal modo que passam a dedicar a maior parte do tempo disponível, dentro e fora do expediente, à defesa dos interesses de suas regiões, cujos eleitores lhes dão os votos de sobrevivência política. O deputado federal, do Centro ou do Sul, que **perder** tempo útil com os problemas do Nordeste estará correndo risco de não ganhar as eleições seguintes, pelo pecado de afastar-se de suas bases. Conclui-se, pois, que o nosso processo eleitoral consagra, na prática, no âmbito federal, o bairrismo político, em que cada congressista se vê compelido a dar prioridade de atenção aos seus redutos, por mais desenvolvidos que já sejam, em detrimento dos superiores interesses do país e do povo brasileiro, como um todo. Não estou criticando os congressistas, mas o processo eleitoral que os impele a tal procedimento.

Por todos esses motivos é que melhor se indica a eleição popular exclusivamente nos Partidos, que, assim, terão de elaborar plataformas de interesse para o país, ao contrário dos candidatos, cujas promessas verbais logo mergulham no esquecimento. É a melhor forma de se educar politicamente o povo brasileiro, que votará no ideário do Partido e não em candidatos que, por melhores que sejam, nenhuma segurança oferecem. A palavra **política** será entendida em seu verdadeiro e elevado sentido e não apenas como a arte de ganhar eleições.

A permanecer o sistema eleitoral em vigor há tantas décadas, e a continuar agravando-se nossa situação econômica, a pobreza do Nordeste tende a estender-se a todo o país. Em pouco tempo seremos só Nordeste, de Norte a Sul, de Leste a Oeste. **José Luiz Gonçalves — Niterói (RJ).**

Revolta

Na rua Guilhermina com rua Goiás, Encantado, onde existe um grande terreno, transformaram-no em um cemitério de automóveis. À noite, o que conseguem de carros batidos recolhem no referido terreno.

Defronte, nos fundos de um botequim, foi instalada uma oficina clandestina e na calçada estão sendo colocadas as carcaças de carros e o que é pior logo na rua principal do bairro e na sua parte mais nobre. Mais adiante, na esquina da rua Almeida Bastos, uma casa pegou fogo e ficou um esqueleto; o que se salvou de incêndio já foi tudo roubado e o local se transformou num antro de marginais. **Nina Alves — Rio de Janeiro.**

O sistema escolar

A imprensa brasileira não tem noticiado o verdadeiro **levante** popular que está ocorrendo, na França, para fazer face à tentativa de Mitterrand de suprimir as chamadas **escolas livres** (que, na França, são, predominantemente, as escolas católicas). É uma estranha tendência de **defender** a escola pública, eliminando a escola particular.

Há muitos anos, defendo a escola pública, universal e gratuita (como dizia o mestre Anísio Teixeira), mas não vejo necessidade de, para isto, combater a escola particular (pluralismo). O que desejamos é que haja escolas públicas de alto nível para todos que desejarem.

O governo de São Paulo, por exemplo, num certo momento (não sei se persiste a proporção), ofereceu escola pública a todos que a desejavam, o que eliminou grande percentagem de escolas particulares: eis aí a solução. A escola particular é para quem deseja uma escola **diferente** (daí só se justificar escola particular que ofereça opção qualitativa ou ideológica). As escolas particulares devem entrar, na concorrência do mercado, para que só sobrevivam as de alto padrão. O controle que o estado estabelece sobre a escola particular tem fim demagógico: mantê-la barata para que **não haja um clamor popular pela escola pública**... É, pois, uma medida contra a generalização da escola pública.

A campanha popular pelas escolas livres, na França, teve um efeito benéfico geral: a sociedade francesa começou a analisar a decadência geral das escolas públicas. Acabam de sair, na França, oito livros de análise arrasadora sobre a degenerescência da escola pública, dominada pelas ideologias.

Em vez de enveredarmos por este caminho, tantas vezes trilhado, deveríamos, no cinqüentenário do Manifesto dos Pioneiros da Educação, voltar-nos para a análise intrínseca de nosso sistema escolar decadente (reduzido ao vestibular com nota zero e à merenda escolar). Publico, este ano, meu vigésimo livro sobre este assunto e promovo, para analisar o fato, o Primeiro Congresso Internacional Piagetiano (quatro universidades alemãs solicitaram-nos expor em Hamburgo e Francfort a experiência que mantemos, há 11 anos e que não conseguimos passar às autoridades brasileiras). Convido os educadores brasileiros a elaborarmos o **Segundo Manifesto dos Pioneiros de Educação**, unindo as forças de todas as instituições que lutam por uma reforma fundamental de nosso sistema escolar, independentemente de ideologias e panelinhas. **Lauro de Oliveira Lima — Rio de Janeiro.**

Museu Oceanográfico

O JB, edição de 21 de março, pág. 6, informa que o Museu Oceanográfico da Marinha foi inaugurado dia 24 de março de 1884 pelo Visconde de Ouro Preto que chefiou o último gabinete do Império.

Ora, quando foi inaugurado o referido Museu naquela data, encontrava-se no Poder o 31º Gabinete chefiado pelo Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira.

O Visconde de Ouro Preto (então Afonso Celso de Assis Figueredo) só foi Ministro da Marinha no 22º Gabinete chefiado pelo Conselheiro Zacarias Góis de Vasconcelos. **Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.**

INPS e "Leão"

Com referência à resposta do INPS à minha carta, publicada em 19 do corrente mês, não quero criar polêmicas, todavia a informação prestada explica mas não justifica, e resumo o assunto:

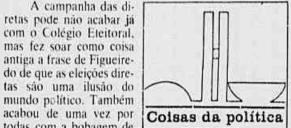
Na declaração de rendimentos para 1984, ano base 1983, do meu benefício de aposentado, foi lançado valor muito além do total recebido em 1983. Contantei ainda o posto do INPS da Taquara, Jacarepaguá, obtendo como informação oral que o órgão lança o valor correspondente ao mês de dezembro próximo passado, com as correções originadas nos aumentos de novembro de 1983, por conta do exercício findo. O carnê recebido em 16 de janeiro de 1984, bem como o benefício, constou da declaração de renda de 1983. Mas, pergunto ainda como lançar uma receita que não foi utilizada, consumida, para o ano que estou declarando rendimentos.

Considero um assalto ao bolso dos aposentados. O próprio manual de instruções da Receita Federal, para o exercício corrente, diz que: "quem interessar ou tiver necessidade de viajar, poderá entregar a declaração do imposto de renda a partir de 02 de janeiro de 1984." Se tal tivesse acontecido, ou no caso de nós os aposentados tivéssemos procedidos de acordo com as instruções do manual, como poderíamos declarar no início de janeiro o que não foi recebido até aquela data?

Como orientação aos menos avisados, informo que contatei a Receita, via telefone, e procedi de conformidade, isto é, apresentei todos os originais dos carnês de recebimento em 1983, com carta justificando e discordando do procedimento e lançamento do INPS. **Sebastião Celio Concentino — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O Colégio Eleitoral e a pizza

A campanha das diretas pode não acabar já com o Colégio Eleitoral, mas fez soar como coisa antiga a frase de Figueiredo de que as eleições diretas são uma ilusão do mundo político. Também acabou de uma vez por todas com a bobagem de que a política é um assunto que o Governo trata com a oposição, uma coisa para especialistas. Enquanto ela manteve no país a simulação de privacidade, tudo em Brasília podia derivar para os meandros de uma discussão pretensamente técnica, travada numa gíria que tapeava a intenção crua e nua de fazer o país girar para sempre em volta das brigas pelo poder dentro do Palácio do Planalto — dá quorum, não dá quorum, lasca neles um decurso de prazo, dissidentes versus essa patacoada toda que serviu para emprestar uma aparência de movimento à imobilidade do regime, de rotatividade ao continuísmo radical dos governos militares.

Com a política nas ruas, tudo o que ficava no meio, separando a turma do palácio e a opinião pública, ficou transparente. Hoje o que existe a resolver na sucessão presidencial é, claramente, uma certa incompatibilidade entre o Governo e o povo. Numa hora em que mais de 90% da população querem votar, é inútil fingir que os problemas nacionais se resumem a batalhas parlamentares, disputas de convencionais ou conquista de delegados. Aliás, o povo a rigor nem quer votar — quer é botar as mãos nos controles que acionam o interruptor do regime, porque sabe ou intui que ele morreu e está apodrecendo, insepulto, em Brasília.

Um empresário que participa da candidatura Aureliano Chaves costuma contar uma história, autêntica, mas com cheiro de fábula, para dizer por que, mesmo para um homem que tem negócios a perder com a má vontade oficial, está se tornando mais conveniente trocar de mal com o Governo do que com a opinião pública. Ele subiu num táxi, semanas atrás, no Rio de Janeiro, e começou a ouvir do motorista um destampatório sobre a situação do Brasil. "Vai explodir, doutor". Para provar, enquanto dirigia, o chofer foi descrevendo um almoço com a família num restaurante de subúrbio, desses que têm mesas na calçada e servem "pizza com Brahma". Pois essa modesta farra de domingo não resistiu ao cerco de pivetes que, sem dizer palavra, hipnotizaram a família com um olhar fixo de fome e de fúria.

O motorista perdeu a pizza e a cerveja, mas passou o problema adiante para o passageiro: "Agora, doutor, imagine uma coisa: se eles estão com essa raiva toda de mim, que não tenho onde cair morto, que raiva não devem ter do senhor". E o empresário ganhou uma parábola para gastar em conversas de aliciamento, na campanha do Vice-Presidente Aureliano Chaves, o único dos candidatos que, embora fraco no PDS, conseguiu índices decorosos de respeito junto ao grande eleitorado dos não votantes. Se a população está com toda essa fobia ao atual Governo, como vai engolir o próximo, se ele vier em nome da pura necessidade palaciana de prorrogar a agonia do regime?

A candidatura Aureliano Chaves, evidentemente, é a resposta para esse empresário. Para um número crescente de oposicionista e um número minguado de governistas reunidos em torno do Chefe do Gabinete Civil da Presidência, professor Leitão de Abreu, é a negociação de fórmulas, reformas e novas candidaturas, que contornem a encruzilhada onde o país parece condenado a escolher entre duas alternativas absurdas. Uma é a sucessão, tal como deseja o Palácio do Planalto: faz-se a convenção do PDS em setembro, ganha o Coronel Mário Andreazza (ou o Deputado Paulo Maluf), que vai ao Colégio Eleitoral e assume cinco anos de mandato. Vinte meses depois da festa de posse, esse reino do faz-de-conta enfrenta nas urnas o eleitor contrariado, que muito provavelmente o deixará pendurado na faixa presidencial, tendo por baixo um abismo de oposição espalhado do Congresso Nacional às Câmaras de Vereadores.

O contrário pode ser muito parecido. Aprova-se em 25 de abril a emenda Dante de Oliveira, mas eleições presidenciais diretas vence o Governador Leonel Brizola que vai para Brasília levando a sua bancada de um Senador e 23 deputados, sem descontar as dissidências. Ou seja: como diz o Deputado Nélson Marchezan, o oposto do Colégio Eleitoral pode ser a sua simetria.

É por essas e outras que a questão do sufrágio universal no Brasil de 1984 não termina no próximo dia 25 — porque uma idéia que deitou raízes tão extensas na sociedade não pode mais caber nos vasos estreitos do absurdo. Os brasileiros querem votar para Presidente para declarar oficialmente o que todo mundo já sabe — que o regime de 1964 michou. O resto é firula jurídica e o destino das firulas jurídicas é, mais cedo ou mais tarde, conformarem-se com a realidade. Não é à toa que sobre a emenda do Governo João Figueiredo para adiar o problema repetem, em seu puxa-encolhe, no cuidado de diluir as boas intenções em doses cavalares de prudência, as discussões na Assembléia-Geral do Império da emenda Saraiva-Cotegipe, que há um século tentou dosar de maneira lenta, gradual e segura a "emancipação do elemento servil". Antes que entrasse em vigor efetivo o primeiro de seus artigos, a escravidão acabou.

MARCOS SÁ CORRÊA
Editor da revista "Veja"

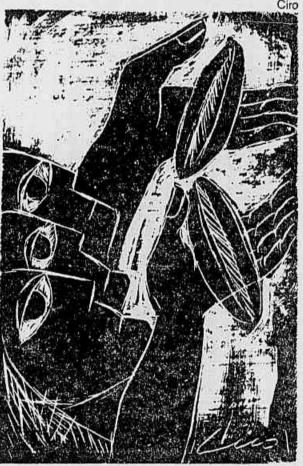
Povo, pão e brioche

O Ministro Cloraldino Severo vê o debate sucessório como anódino, ou mesmo perturbador das tarefas realmente urgentes para dar conta da crise brasileira. Que contributo traz ao combate à inflação, ao desemprego, ao agravamento dos desequilíbrios regionais ou à liquidez externa do País? Afinal, diante da angústia do povo, as conquistas da abertura são pão ou brioche?

Não estávamos ainda no fundo da recessão, quando o Presidente Figueiredo, na primavera do seu mandato, nos convocava para uma "economia de guerra". E esta, por definição, extrapolava do formulário tecnocrático para assentar-se sobre a grande mobilização reclamada pelo Brasil pós-milagre: o mutirão, a crença básica no destino nacional, o sentido da real participação, em esforço e rateio de sacrifícios, no desfecho da mudança.

A fala janízara do Ministro é sintomática da permanência da perspectiva de 64 no Brasil da abertura. Todas as teorias de relance do desenvolvimento só mostram que seu êxito depende, hoje, de uma ampla refertilização entre os planos econômico e político da mudança. Do futuro só vemos o beco se o retalhamos ao gosto do refinamento analítico que dita a pequena racionalidade.

O exemplo da Argentina aí está, a mostrar o quanto a geração dos grandes símbolos de unidade popular, expressos no direito de voto e de conquista do Estado de Direito, podem assegurar um programa de paciência e disciplina para um esforço nacional que lá tem a escala, já, de reconstrução do país.

Albert Hirschman nos fala da infinita capacidade de tolerar e sofrer do povo, quando percebe que algo realmente muda no seu horizonte de vida. Aplaca-o o que o economista chama de "efeito túnel": todo sacrifício é pouco e pode até percorrer gerações, quando se sabe que há luz no fim de percurso. Não há revolução quando se percebe que a mudança, enfim, chegará. Nem quando se enraíza a certeza de que jamais virá a acontecer. As desestabilizações ocorrem quando se interrompe um processo de melhoria descortinado, garantido. Mas o jogo de compensações tem, ainda, uma larga sobrevida, e a conquista política pode suprir a econômica. Sobretudo quando é percepção generalizada a da exaustão do discurso dos êxitos do bem-estar imediato, em qualquer ordem em que se proponha a nova repartida estritamente tecnocrática.

Ciro

O discurso de lançamento de Aureliano Chaves mudou o registro. Procurou sair do impasse, lendo-o sob a ótica política. Ganharíamos novo desembaraço se se alterasse o atual modelo de interlocução sobre a nossa dívida externa, ou descentralizássemos o aparelho de Estado. Somaríamos pontos a mais, se o Presidente falasse diretamente ao FMI ou se, engenhosa e flexível, a Federação pudesse ser posta a serviço do desenvolvimento. Mas estamos ainda aí? Ou já, pelo próprio êxito da abertura e pela força do chamamento do Presidente Figueiredo, resvala-se para a expectativa de seu advento completo?

O que quer a atual demanda política é saber em que momento a conservação das regras iniciais do jogo cede a um novo consenso, ditado pelo ímpeto de suas conquistas. Colhe-se aí o fruto final, exatamente do método e da ordem, que se impõe com maestria ao processo de abertura. Vale o símile das leis da física: todo movimento vingado incorpora a sua velocidade adquirida. Sua trajetória, então, não é apenas a do somatório estrito dos seus diversos lances. Uma nova grande dinâmica das regras sucessórias surge hoje, aos olhos da sociedade civil, como a transigência lustral que o regime pode-se impor, independentemente dos infortúnios da nossa política de exportação; da injustiça geológica do nosso subsolo; do decálogo do FMI; da inflação das colheitas aziagas; das secas; das inundações; do déficit das nossas empresas públicas.

A produção dos símbolos é, por essência, o próprio da arte política. E há momentos em que não são mais compensatórios, mas já sacrificais, ratificadores de um novo pacto de expectativas.

O PDS marchará sobre fragílima ponte pênsil para chegar ao outro lado na contagem dos votos do Colégio Eleitoral. A legitimidade de sua mecânica avança a custo no despenhadeiro que a contrasta ao anseio popular.

Significativamente, o Presidente do PDS não vê como fechar a questão sobre as eleições diretas no seio do próprio partido. Não se trata de registrar apenas que a maioria já do situacionismo difere apenas quanto à oportunidade do calendário da reforma. Mas atentar ao clamor que a pede, do fundo da sociedade civil.

Maquiavel nos lembra que não há autodemissão do poder. Mas também que a autoridade não repousa no estrito monopólio da força. E, sim, como incumbe ao bom príncipe, no de assegurar a plena e efetiva figuração dos anseios populares.

CANDIDO MENDES
Presidente do Conselho Internacional de Ciências Sociais da UNESCO

A vida fiscal do brasileiro

O povo brasileiro é, sem dúvida, muito compreensivo. Dia chegará que essa nossa admirável capacidade de resignação será reconhecida e cantada em prosa e verso pelos sociólogos.

Gente boa, acessível, cordata e amena como a nossa, acho que é difícil encontrar neste mundo em que vivemos. Creio que só no céu é possível que exista — sobraçando as palmas do martírio — gente assim. E tenho a impressão de que, se formos investigar a identidade de cada um, desses habitantes do céu, que para lá foram graças às suas virtudes, especialmente a da paciência com que suportaram os sofrimentos terrestres e por isto entoam no coro dos justos os louvores ao Eterno, verificaremos que eles são todos nossos conhecidos, porque do Brasil saíram...

Se não, vejamos. Já pensaram os senhores sobre a vida fiscal que possuímos? (Porque nós temos uma vida fiscal.) Ela, que deveria ser a mais simplificada possível, está cada vez se tornando mais complexa e, obviamente, mais complicada.

A carga tributária que incide sobre qualquer um que trabalhe, produza e tenha ganhos, cresce de ano para ano, de modo assustador e ilógico — em termos de lucros ou rendimentos que obteve.

Todos, em tais circunstâncias, arcam com a responsabilidade e a obrigação de pagar taxas e impostos federais, estaduais e municipais — os mais diversos e os mais sutis.

A classe média, por exemplo, deixa ao erário público cinco meses dos seus ganhos anuais para pôr em dia a sua vida fiscal.

O brasileiro precisa se conscientizar, especialmente agora que o Leão (que anda sempre faminto) é o símbolo do Imposto de Renda, de que tem de viver, também, a sua vida fiscal. Para tê-la simples, correta e fluente, é aconselhável que ele possua um contencioso. Isto é: uma repartição instalada na sua residência — de preferência num compartimento do lado do sol ("porque a coisa está ficando preta") — que, a cargo de dois razoáveis empregados (um dos quais deve ser bacharel), cuide dos deveres de sua vida fiscal.

Claro e lógico. Se a gente não pode confiar a ninguém a nossa vida moral e, para viver e sustentar os que de nós dependem, temos de zelar pelos encargos de nossa esfalfada e atribulada vida profissional, como podemos olhar por nossa vida fiscal — que é absorvente e complexa?

Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana, Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis e de Direitos a eles relativos, Imposto sobre Produtos Industrializados, Imposto Estadual sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias, Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro e sobre Operações Relativas a Títulos e Valores Mobiliários, Imposto sobre Serviços de Transportes e Comunicações, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza, Imposto sobre Operações Relativas a Combustíveis, Lubrificantes, Energia Elétrica e Minerais do País, Imposto Extraordinário de Calamidades, Imposto sobre Importação, Imposto sobre Exportação, Taxas sobre a Previdência Social, Taxa de Água e Esgoto, Taxa de Lixo, Taxa Rodoviária, Taxa de Melhorias, Taxa Judiciária e Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Com referência a este imposto, vale observar que agora o contribuinte, na cédula H, deve alinhar (para efeito de taxação) os ganhos amorais que são os provenientes do jogo do bicho, corrida de cavalo, carteado, **over price**, comissões espúrias e tudo o mais que receber na linha oblíqua do seu dia-a-dia.

Tudo isto a calcular, a comparar, a discutir, a verificar, a declarar, a requerer — dentro de determinadas e diferentes épocas, que são prazos não vencidos impunemente, mas com multa.

Acontece não raro, é verdade, que um contribuinte gaste mais do que ganhe, para atender toda essa parafernália fiscal vigente. E é por isso tudo que louvo a longanimidade do brasileiro, que não reclama — paga e não bufa — embora saiba que a sua cruciante angústia advém desses financistas que andam por esse mundo de Deus, mais atrapalhando do que coadjuvando o Governo, e que manejam o rebenque fiscal com uma inconsciência de feitor de senzala.

ALEXANDRE DEMATHEY CAMACHO
Professor da Universidade Federal Fluminense.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 9?? — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL:
Superintendente: José Carlos Rodrigues
Gerente de Vendas: Fabio Mattos
Gerente de Produto - Noticiário: Hélcio Ferreira
Gerente de Produto - Revistas: Kleber Buhr
CLASSIFICADOS:
Gerente de Classificados: Roberto Dias Garcia
Gerente de Produto - Classificados: Paulo Rangel
RÁDIOS
Gerente de Produto - Rádios: Marcos Vargas
Gerente de Vendas: José Domingues Torres
Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70 302 — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 19º andar — CEP 01 310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30 000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1960 Morro Sta Teresa — CEP 90 000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40 000 — Pernambués — Salvador — Telefone: 244-3133
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).
Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI, Airpress.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Serviço de Atendimento ao Assinante
Telefone: 264-5262

1 mês	Cr$ 8.930,00
3 meses	Cr$ 25.380,00
6 meses	Cr$ 47.940,00
SÃO PAULO	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 26.790,00
6 meses	Cr$ 50.760,00
ESPÍRITO SANTO	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 25.380,00
6 meses	Cr$ 48.222,00
SALVADOR — JEQUIÉ — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA — FLORIANÓPOLIS — BRASÍLIA — GOIÂNIA	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 33.480,00
6 meses	Cr$ 63.240,00
RONDÔNIA	
Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 64.800,00
6 meses	Cr$ 122.400,00
ENTREGA POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL	
3 meses	Cr$ 30.000,00
6 meses	Cr$ 55.000,00
PREÇOS DE VENDA AVULSA: RIO DE JANEIRO/ M. GERAIS/ SÃO PAULO/ ESPÍRITO SANTO	
Dias úteis	Cr$ 300,00
Domingos	Cr$ 400,00
DF, GO, PR	
Dias úteis	Cr$ 400,00
Domingos	Cr$ 500,00
MS, SC, RS, BA, SE, AL, MT	
Dias úteis	Cr$ 600,00
Domingos	Cr$ 600,00
PI, RN, PB, PE, MA, CE	
Dias úteis	Cr$ 700,00
Domingos	Cr$ 700,00
DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS	
Dias úteis	Cr$ 800,00
Domingos	Cr$ 800,00

URSS muda tática no Afeganistão e ataca rotas dos guerrilheiros

Peshawar, Paquistão — A União Soviética intensificou seu bombardeio a cidades e rotas de abastecimento da guerrilha afegã, em uma nova ofensiva contra os rebeldes, segundo informaram líderes guerrilheiros nesta cidade à agência Reuters. A URSS também está utilizando suas tropas de modo mais extensivo pelo território afegão, o que faz prever combates mais sangrentos e um êxodo maior de refugiados.

— Eles estão usando táticas mais ofensivas — diz o professor Barhanuddin Rabbani, líder da Jamiat-i-islami, principal força de combate no norte do Afeganistão.

A estratégia que os soviéticos vinham seguindo anteriormente era a de estabelecer posições para o Exército afegão, a partir das quais as tropas do governo de Cabul combateriam a guerrilha, sem engajar diretamente as tropas soviéticas. O principal esforço estava localizado sobre as estratégicas rotas de suprimento que se estendem a norte e oeste de Cabul.

Baixas

— Eles agora não estão preocupados em estabelecer postos militares. Estão atacando vilas e patrulhando nossas rotas de suprimento — diz Rabbani.

Segundo Rabbani, o Exército soviético, que costumava permanecer próximo de suas bases fortificadas e de suas protetoras colunas blindadas, agora envia seus soldados para o combate com os guerrilheiros mais freqüentemente.

— Eles estão saindo de seus tanques — diz Rabbani — e por isso mesmo estão sofrendo baixas mais pesadas.

As forças soviéticas, que entraram no Afeganistão no fim de 1979 para instalar um Governo pró-comunista, são estimadas em 105 mil homens, mais de duas vezes e meia o tamanho que se calcula tenha o frágil Exército afegão.

Gulbuddin Hekmatyar, líder do grupo fundamentalista islâmico Hezb-I-Islami, diz que a política soviética anterior de estabelecer postos durante a trégua determinada pelo inverno não funcionou:

— Nós cercamos seus postos e capturamos uma grande quantidade de armas. Moscou provavelmente não tolerou tal perda e tantas baixas.

A nova tática parece buscar o corte do apoio tanto moral como material aos guerrilheiros, pelo incentivo à fuga de refugiados para o Paquistão e o Irã, diz o professor Sibghatullah Mojaddedi, líder da Frente Afegã de Libertação Nacional e cabeça de uma aliança de três partidos.

Diplomatas ocidentais no Paquistão dizem que a taxa de deserções no Exército afegão é alta. O recrutamento de jovens é feito sob pressão nas ruas das cidades e o Governo tem baixado leis severas para recrutar tantos homens quanto seja possível.

O Governo tem também recrutado membros do Partido Comunista, até então um grupo isolado, que mais usava uniforme do que ajudava a combater a guerrilha.

TOM HENEGHAN
Reuters

Israel bombardeia base guerrilheira no Bekaa

Tel Aviv e Beirute — Pela primeira vez depois de um ano, a artilharia israelense bombardeou duas bases de guerrilheiros localizadas no vale do Bekaa, região leste do Líbano, e apoiadas pelo Governo da Síria.

Segundo nota divulgada por porta-voz do Exército israelense, as bases, instaladas perto da aldeia de Bar-Elyas, área norte do vale do Bekaa, eram usadas como campo de treinamento e ponto de partida para ataques nos quais, nas últimas semanas, foram feridos oito soldados israelenses.

Outros choques

Soldados israelenses realizaram intensa fuzilaria nas ruas do centro de Sidon, cidade ocupada no sul do Líbano, depois que a explosão de granada lançada contra um carro blindado de Israel feriu três soldados, dois deles gravemente. Dez edifícios foram danificados e 15 carros foram destruídos pela ação israelense.

Na mesma cidade, segundo fontes militares de Tel Aviv, um homem usando automóvel particular fez disparos com arma automática contra uma patrulha israelense.

Em Beirute, onde está sendo razoavelmente respeitado um cessar-fogo, houve escaramuças entre grupos religiosos rivais, enquanto novo choque com o emprego de armas pesadas eclodia entre os guerrilheiros drusos e soldado do Exército nas montanhas do Shouf, a sudeste da capital libanesa.

Embaixadas

O porta-voz do Governo israelense, Dan Meridor, desmentiu informação veiculada pela rádio estatal, segundo a qual as autoridades do país teriam recomendado a seus amigos americanos que deixem de defender a transferência da embaixada dos Estados Unidos de Tel Aviv para Jerusalém, a fim de evitar um veto formal do Presidente Reagan.

Meridor disse que não se compreende por que as representações diplomáticas mantêm suas sedes em Tel Aviv, se Israel instalou seu Governo em Jerusalém.

A comunidade internacional, contudo, não reconhece a anexação de Jerusalém realizada por Israel e, assim, não aceita a cidade como capital do Estado judeu.

Roma/Arquivo AP

D. Paul Marcinkus

Justiça investiga Marcinkus

Milão — O Tribunal de Justiça de Milão notificou o Arcebispo Paul Marcinkus que ele está sob investigação pela concessão de um empréstimo, considerado irregular, do Banco do Vaticano a uma empresa imobiliária de Bérgamo. Além de Marcinkus, presidente do banco, foram também citados o contador-geral Pellegrino de Strobel e o gerente-geral Luigi Mannini.

Em 1972, o Banco do Vaticano — denominado Instituto para Obras Religiosas — emprestou 50 bilhões de liras à Italmobiliare, para pagamento em sete anos, vinculado ao franco suíço. Em 1979, o valor do empréstimo subiu para 160 bilhões de liras, equivalentes a Cr$ 112 bilhões. Só então o presidente da Italmobiliare comunicou a operação aos acionistas, mas um deles descobriu que ela nunca fora contabilizada.

SUSPEITAS

Carlos Pesenti — também indiciado —, presidente da Italmobiliare, foi quem negociou diretamente com D. Marcinkus a concessão do empréstimo. Então, o franco suíço estava cotado a 157,50 liras. Em 1979, no vencimento, o franco suíço era cotado a 500 liras.

Giuseppe Inzana, um pequeno acionista da Italmobiliare, pediu para ver a cópia do contrato de empréstimo, que nunca tinha sido apresentado nos balanços da empresa. Pesenti não consentiu e Inzana recorreu à Justiça que, em 1983, obrigou a empresa a atender ao acionista. Mas foi apresentada a Inzana uma cópia do contrato em que não se falava da vinculação do empréstimo ao franco suíço.

Segundo o jornal **Corriere della Sera**, que noticiou o fato ontem, a Justiça passou a suspeitar de que o empréstimo nunca foi concedido à Italmobiliare, mas apenas a Pesenti, com benefícios também para funcionários do Banco do Vaticano.

Quando, em 1982, a Justiça italiana notificou D. Marcinkus e outros funcionários do Banco do Vaticano, por envolvimento na falência do Banco Ambrosiano, o Vaticano negou-se a aceitar os documentos, alegando que não tramitaram pelos caminhos normais, já que se tratava de uma Cidade-Estado. Desta vez, a Justiça de Milão não errou: enviou a notificação através do Ministério do Exterior da Itália.

Inglês ensina defesa antiaérea a iranianos

Londres, Nova Iorque — A Inglaterra está treinando secretamente pelo menos 10 oficiais do exército iraniano no uso de equipamento antiaéreo, revelou ontem o jornal dominical **The Observer**.

Diz que os iranianos estão sendo adestrados pela firma British Manufacture and Research Company numa antiga base aérea da aviação britânica, em Linconshire. Moradores de uma localidade vizinha à base disseram aos repórteres do jornal que os iranianos vivem ali desde janeiro e raramente abandonam o recinto da base. Os oficiais recebem instruções para o manejo do sistema de disparo antiaéreo **Skyguard** e de unidades móveis de radar. Representantes da empresa inglesa se recusaram a comentar a notícia. No ano passado o **The Observer** revelou que 80 pilotos do Iraque estavam sendo treinados na Inglaterra pela empresa Specialist Flying Training Ltd.

Material embargado

Em Nova Iorque, guardas alfandegários armados estão guardando num depósito do Aeroporto John Kennedy 74 tambores de potássio fluorido, totalizando 500 quilos, que se destinavam ao Iraque e poderiam ser utilizados para a fabricação dos gases neurotóxico ou mostarda.

A medida é conseqüência da decisão do Governo americano, tomada sexta-feira, de embargar a venda de cinco produtos químicos ao Iraque.

Uma autoridade da Alfândega disse que os tambores estavam endereçados para o Ministro dos Pesticidas em Bagdá e tinham chegado ao terminal da companhia aérea holandesa KLM no dia 2 de março. A carga foi retida durante todo este tempo sob alegação de uma não especificada irregularidade. O Departamento de Estado disse sexta-feira que os Estados Unidos não têm sido fonte fornecedora de produtos químicos para a Guerra do Golfo. Uma firma da Alemanha Ocidental está sendo acusada de ter enviado ao Iraque material que pode servir para a produção de gás neurotóxico.

Ataque à ONU

O Governo iraniano continua demonstrando inconformismo com o que considera a atitude pouco rigorosa da ONU em relação ao uso pelo Iraque de armas químicas. Ontem o Primeiro-Ministro Hussein Mussavi definiu a ONU como a "Organização dos Governos Unidos", acusando-a de não levar em conta a opinião das populações e de não cumprir seu dever, abstendo-se de condenar Bagdá.

O Presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, fez um apelo aos presidentes de todos os parlamentos do mundo, solicitando-lhes que condenem a ação dos "modernos imitadores de Hitler e Mussolini" que estão no poder no Iraque.

Combates

O Irã afirmou ontem que suas tropas esmagaram um ataque do Iraque nas estratégicas colinas de Obardatkan, na frente sul, matando mais de 50 soldados iraquianos.

O comunicado diz que aviões iraquianos bombardearam a cidade de Gilan Egharb, matando 16 pessoas e ferindo muitas outras. O Governo iraniano recebeu mensagens do mundo todo, pelo transcurso ontem do quinto aniversário da instalação da República islâmica.

Jornal soviético acha que eletrodomésticos e carro são nocivos ao comunismo

Moscou — Tudo o que uma família soviética precisa são camas de metal, umas poucas cadeiras e uma mesa. Tudo o mais representa luxo, que pode destruir os valores sobre os quais é baseada a sociedade comunista. Este é o comentário de um leitor do jornal **Sovietskaya Rossiya**, em artigo em que critica o que chama de "efeitos corruptíveis de uma elevação do padrão de vida".

Segundo o jornal, grande número de leitores se preocupa com o crescimento do "materialismo e do consumismo", condenando os que se tornam obstinados por adquirir automóveis e aparelhos eletrodomésticos. O jornal diz que a compra de televisões, máquinas de lavar e automóveis acaba por minar o sistema de vida comunitário, que é a base do comunismo.

Sovietskaya Rossiya disse que o Governo deve adotar medidas para evitar a ampliação do número de "pequenos burgueses" no país. O primeiro passo, segundo o jornal, seria a proibição da venda de artigos de luxo, que estimulam a população a adquiri-los como símbolo de status.

Paris/UPI

O engenheiro romeno Nicolai Josip, 52 anos, foi atirado ontem de uma janela do terceiro andar do prédio da embaixada da Romênia em Paris, com um punhal cravado no peito. Uma mulher viu quando o corpo foi atirado, indo cair na calçada. A Polícia encontrou no bolso de Josip seu documento de identidade e a carteira de membro do Partido Comunista da Romênia. Um porta-voz policial disse que as investigações dependerão da colaboração da embaixada

Walesa defende crucifixo

Varsóvia — O líder sindical Lech Walesa apoiou ontem a campanha em favor da manutenção dos crucifixos nas escolas, afirmando que o Governo só determinou a proibição porque é fraco o poder de mobilização dos estudantes. E desafiou as autoridades a tomarem idêntica decisão, proibindo a presença de crucifixos nas fábricas e nos estaleiros.

A Conferência Nacional dos Bispos Poloneses também ampliou sua participação na campanha em favor dos crucifixos. Em todas as igrejas do país foi lida ontem uma pastoral, afirmando que a cruz "é o mais importante símbolo da vida". Noventa por cento dos poloneses são católicos.

Reagan decide fabricar arma anti-satélite

Washington — Os Estados Unidos levarão adiante o projeto de desenvolver uma arma anti-satélite porque acham quase impossível controlar o cumprimento de um acordo que proíba armas desse tipo, informou uma fonte do Governo. De acordo com a fonte, citada pela agência Reuters, um relatório ao Congresso, assinado no sábado pelo Presidente Reagan e que será divulgado hoje, tira de cogitação o banimento de armas espaciais.

O Governo americano não elimina a possibilidade de proibir alguns tipos de arma anti-satélite, mas não sabe que espécie de acordo seria viável, disse a fonte. O principal problema é que praticamente qualquer mecanismo projetado para colocar um satélite em órbita pode ser modificado e adaptado com o objetivo de destruir o satélite. A União Soviética possui uma arma anti-satélite desde o fim dos anos 60, mas especialistas dizem que se trata de uma arma simples e de duvidosa eficácia.

Os EUA pretendem testar uma arma mais sofisticada este ano, que possa ser lançada por um caça F-15. A arma soviética é lançada por foguetes. Quase 20 milhões de dólares foram destinados no ano passado para os estágios iniciais de um programa de produção de armas anti-satélites, mas o dinheiro não podia ser gasto enquanto o Congresso não recebesse o relatório assinado por Reagan. Alguns legisladores se opõem à utilização do espaço exterior para fins militares e por isso o teste planejado pelo Governo deverá enfrentar críticas.

Manifestação antinazista reúne 5 mil

Bonn — Cerca de cinco mil pessoas marcharam ontem pelas ruas da cidade de Oberaula, protestando contra a reunião de 200 nazistas que pertenceram à divisão SS do Exército de Adolf Hitler. Entre os manifestantes estavam sobreviventes dos campos de concentração, que se vestiam com uniformes de prisioneiros, com braçadeiras amarelas com a estrela de Davi. O grupo depositou flores no local em que havia uma sinagoga destruída pelos nazistas em 1938.

Em Mutlangen, a Polícia dissolveu a concentração de médicos e enfermeiros, que tentavam bloquear a entrada da base aérea americana em que estão instalados os mísseis Pershing-2. Os manifestantes atiraram pedras e entraram em luta corporal com os policiais e dois deles foram detidos. Os soldados americanos que guardam a base não se envolveram no conflito.

Floreira tinha dois cadáveres

Hong-Kong — Gotas de sangue que pingavam de uma varanda no 26º andar de um edifício em Hong-Kong levaram a polícia a descobrir dois corpos enterrados numa floreira de concreto e cobertos por cimento. Bombeiros, equipados com furadeiras elétricas e serrotes, levaram mais de duas horas para retirar os corpos de dois homens — presumivelmente chineses — que tinham as mãos acorrentadas às costas. A polícia, chamada por moradores do prédio, que se queixavam de mau cheiro, está atrás de um indonésio que alugou o apartamento no início do ano e sumiu há duas semanas.

Mondale amplia sua vantagem sobre Hart depois de Kentucky

Nova Iorque — Walter Mondale ampliou a margem de liderança sobre Gary Hart, às vésperas de uma das mais importantes disputas para a indicação do Partido Democrata à Presidência dos EUA: a primária de Nova Iorque, que elegerá amanhã 252 delegados à convenção do Partido em julho. A afirmação é de uma pesquisa da rede ABC e do jornal **Washington Post**, que indicou que Mondale — há uma semana quase empatado com Hart — está agora à frente por 13 pontos percentuais (41% a 28%).

Após a modesta vitória de sábado no **caucus** (pequena assembléia) do Kentucky, Mondale já deve contar — segundo estimativas não oficiais — com 699 delegados, Hart deve ter o apoio de 420 delegados e Jesse Jackson de 93. Do total de 3 mil 933 que participarão da convenção, são necessários 1 mil 967 delegados para garantir a indicação do candidato. De acordo com a pesquisa ABC—**Post**, Jackson, embora sem chance de ganhar, não está mal em Nova Iorque: deverá conseguir 21%.

"Falso brilho"

Pesquisas diárias da rede ABC e do **Post** vinham indicando uma constante redução da margem de liderança de Mondale sobre Hart. De 44% contra 32%, tinha passado a 38% contra 33% na última semana, devido à vitória de Hart em Connecticut na terça-feira passada. Especialistas em pesquisas de opinião consideravam estes últimos resultados um empate entre os dois candidatos, por causa da margem de erro de qualquer pesquisa.

Mondale partiu para a ofensiva, martelando no tema da inexperiência do jovem senador do Colorado, criticando-o a cada mudança de posição e declaração menos feliz. Numa campanha em que ofensas e comentários depreciativos assumem um papel cada vez mais importante, Mondale comentou que o senador, em seu estilo de galã, está coberto na verdade de "laquê e falso brilho". Hart, no contra-ataque, afirmou que seu rival, se eleito, envolverá os EUA numa guerra centro-americana.

No **caucus** do Kentucky foram eleitos 24 delegados não comprometidos, 20 para Mondale, seis para Jesse Jackson e três para Hart. Mondale, que precisa vencer em Nova Iorque e na Pensilvânia, uma semana depois, para provar que desfruta de sólido apoio nos grandes Estados industriais, fez campanha ontem de um canto a outro do Estado de Nova Iorque. Afirmou que Hart não está preparado para assumir a Presidência e o acusou de gafes diplomáticas.

Jackson, embora condenado a um terceiro lugar, deixa sua marca na campanha para a Presidência. Além de ter sobrevivido a um processo de redução de oito candidatos a apenas três, o Reverendo, vitorioso sobre os que consideravam sua candidatura quixotesca, pensa ainda que seu bloco de delegados pode acabar decidindo algum impasse entre Hart e Mondale na convenção de julho. Com forte apoio negro, Jackson acusa seus dois rivais de defender "políticas de guerra" semelhantes às de Reagan.

— Não poderemos fazer progresso se trocarmos um elefante republicano por um burro democrata que vá na mesma direção — disse Jackson, em referência aos símbolos dos partidos. — Nós precisamos não de um novo estilo de morte, precisamos de um novo estilo de vida.

Comissão Trilateral se reúne em Washington e vai debater América Central

Washington — A crise centro-americana será um dos temas principais da 15ª conferência anual da Comissão Trilateral, inaugurada ontem em Washington, onde ficará reunida até quarta-feira. O organismo, não governamental, foi criado em 1973 por destacadas personalidades dos Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental, com o objetivo de estimular a cooperação inter-regional e a solução de problemas mundiais.

Onze anos depois de sua fundação, a Trilateral tratará agora, além da questão centro-americana, a situação política nos Estados Unidos, os problemas econômicos e a utilização militar do espaço.

Sobre a crise na América Central, que ocupará um seminário especial, falará, entre outros, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, expondo em detalhe as conclusões da comissão presidida por ele e que recomendou ao Presidente Reagan um plano quinquenal de mais de 8 bilhões de dólares de ajuda à região, com estímulo às reformas sociais e econômicas para poder evitar o assédio da União Soviética.

CCE anuncia a vitória de Duarte

San Salvador — O Conselho Central de Eleições (CCE) de El Salvador anunciou ontem a vitória do democrata cristão José Napoleón Duarte no primeiro turno da eleição presidencial, com 549 mil 727 votos (43,41%), contra 376 mil 917 (29,76%) de Roberto D'Aubuisson, da Arena. Como Napoleón não atingiu a maioria absoluta (metade dos votos mais um), será realizado um segundo turno entre os dois em maio.

Em terceiro lugar ficou o moderado Francisco José Guerrero, com 19% dos votos, seguido do social democrata René Fortin Magana, com 3,46%. Os outros quatro concorrentes não chegaram a atingir nem 2% do total de votos.

DEMOCRACIA X FASCISMO

— No próximo turno será a democracia contra o fascismo. Não nos sentimos prepotentes com a vitória no primeiro turno, mas sim contentes porque triunfou a democracia — disse o vencedor democrata cristão.

A uma pergunta sobre especulações nos Estados Unidos quanto a um golpe de Estado se a democracia cristã vencer o segundo turno, José Napoleón Duarte respondeu:

— Se houver um golpe em El Salvador, a situação ficará bem difícil para o Governo Reagan e sua política interna. O pior que pode acontecer aos Estados Unidos é que se implante aqui uma ditadura por meio da cultura do terror. Nesse caso, o que estariam fazendo seria entregar o país aos guerrilheiros.

José Napoleón Duarte ganhou em 12 dos 14 departamentos do país, com uma vitória esmagadora na capital e nos municípios vizinhos, onde alcançou 53% dos votos. D'Aubuisson ganhou na província de Cuscatlan e Guerrero em La Unión. O comparecimento às urnas não chegou a 50% do eleitorado.

ATENTADO

Militantes do Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro-americanos (PRTC) assumiram ontem a responsabilidade pelo fuzilamento, sábado, em uma rua do centro de San Salvador, de Rafael Hasbun, ex-Vice-Presidente do CCE e assessor do candidato direitista Roberto D'Aubuisson.

Hasbun, de 58 anos, morreu instantaneamente com oito tiros disparados por quatro homens quando ele saía de seu escritório.

Base de Baikonur/URSS/AP

Strekalov, Sharma e Malyshev sobem amanhã na Soyuz-T-11

"Izvestia" diz que oferta para afundar "Invincible" pela Argentina é mentira

Moscou e Buenos Aires — O diário soviético **Izvestia** disse em sua edição de ontem que é "mentirosa" a acusação feita pelo ex-Secretário de Estado americano Alexander Haig de que a União Soviética propôs que um de seus submarinos afundasse o porta-aviões inglês **Invincible** durante a guerra das Falklands (Malvinas), de tal modo que a Argentina levasse o mérito da ação. A bordo do **Invincible** estava o Príncipe Andrews, filho da Rainha Elizabeth.

A acusação está no livro de memória de Haig, que a imprensa americana e a britânica está publicando em capítulos e no qual o ex-Secretário, ainda que não informe as razões pelas quais os dois países durante a guerra, afirma que foi o próprio General Leopoldo Galtieri, então Presidente argentino, que lhe confidenciou sobre a oferta soviética. Haig conta, entretanto, não ter dado muita fé à história na ocasião.

Comemorações

Diversos atos comemorativos estão marcados para hoje na Argentina, em comemoração à invasão das ilhas, em 1982. Apesar de o feriado oficial relativo à invasão ser no dia 10 de junho, hoje se comemoram dois anos da tomada das Falklands pela Argentina. Em Buenos Aires será realizada uma marcha de ex-combatentes e um ato público organizado por partidos políticos. O Presidente Raúl Alfonsín estará em Lujan cidade a 50 quilômetros da Capital, onde assistirá a uma missa e inaugurará um monumento em homenagem aos mortos argentinos nas Falklands.

URSS lança amanhã nave Soyuz-T-11

Moscou — A nave de transporte de carga Progress-19 se separou ontem da estação orbital Saliut-7, para dar lugar à Soyuz-T-11, que parte amanhã da base de Baykonur e deve acoplar-se à estação depois de amanhã. A bordo da Soyuz-T-11 viajarão dois astronautas soviéticos e um indiano.

Até ontem estavam acopladas no espaço as naves Progress-19, a Soyuz-T-10 e a Saliut-7. A Progress-19 chegou ao complexo orbital no dia 3 de março, levando equipamentos, alimentos e correspondência para Leonid Kizim, Vladimir Soloviov e Oleg Atkov, que há dois meses trabalham a bordo da Saliut-7.

Amanhã, às 18h08min38seg, a Soyuz-T-11 levará para o espaço os soviéticos Yuri Malyshev e Gennady Strekalov e o indiano Rakesh Sharma, que ficarão oito dias a bordo da Saliut-7. Os três regressarão à Terra na Soyuz-T-10.

Tegucigalpa / UPI

O Presidente Córdova, vigiado por soldados, deixa a estação de TV, após anunciar a demissão do General Martinez

Costa Rica dá asilo a general hondurenho

San José, Tegucigalpa e Manágua — O General Gustavo Alvarez Martínez recebeu asilo político provisório do Presidente Luís Alberto Monge, da Costa Rica, e já está em San José, onde desembarcou ontem carregando apenas uma pequena maleta. Alvarez Martínez, considerado o "homem-forte" de Honduras, renunciou no sábado à tarde ao cargo de Comandante das Forças Armadas de Honduras e teve seu exílio decretado pelo Presidente Roberto Suazo Córdova, que teria dado um "golpe de estado preventivo".

Juntamente com Alvarez Martínez conseguiram asilo os Generais Abdenego Bueso, Daniel Bali Castillo e Rubem Montoya, respectivamente comandantes do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, das Forças de Segurança e da Força Naval, todos colaboradores de Alvarez Martínez e demissionários no mesmo sábado. Em Tegucigalpa o Governo continua sem dar explicações convincentes sobre a súbita mudança no alto comando militar do país, limitando-se a dizer que houve apenas uma "reestruturação do Exército", disposta pelo Presidente Suazo Córdova.

Sem entrevistas

Em San José, a imprensa não pôde entrevistar Alvarez Martínez, que viajou à Capital costarriquenha em um avião militar. Os quatro generais hondurenhos foram recebidos pelo Ministro de Segurança, Angel Edmundo Solano, e seu Vice-Ministro Johny Campos, com os quais almoçaram. Depois, foram levados para uma casa na periferia de San José, cujo endereço não foi revelado.

Duas horas após a chegada dos militares, desembarcou o Chanceler hondurenho, Edgardo Paz Barnica, que foi recebido pelo seu colega costarriquenho, Carlos José Gutierrez. Durante mais de uma hora Barnica e Gutierrez conversaram com o Presidente Monge e, em seguida, o Chanceler hondurenho retornou a Tegucigalpa, sem fazer comentários.

Na Capital hondurenha, o Conselho Central Executivo do Partido liberal, governamental, comunicou que o Exército se mantém leal ao Comandante-Geral das Forças Armadas, Presidente Suazo Córdova. Fontes militares disseram à agência EFE que o poder militar de Honduras agora está concentrado nas mãos do General Walter Lopez Reyes, comandante da Força Aérea e único membro do Alto Comando a não renunciar.

As manobras militares **Granadeiro I** tiveram início ontem, conforme o previsto, sem cerimônias oficiais ou qualquer comunicado público. Nesta primeira etapa, com atividades no Departamento de El Paraíso, serão construídos dois aeroportos junto à Nicarágua e a El Salvador, por quase mil engenheiros militares americanos.

Reações

Em Manágua, o Comandante da Junta do Governo sandinista, Daniel Ortega, disse, ao comentar a demissão de Alvarez Martínez, que a Nicarágua "está disposta a dialogar com as Forças Armadas de Honduras". Outro membro da Junta, Sérgio Mercado Ramirez, lembrou que a presença militar americana em Honduras continua, apesar das mudanças. Sobre o General Martínez, Mercado disse que ele acredita ser o "eleito para salvar a América Central da ameaça sandinista".

Em Washington, os Departamentos de Estado e de Defesa comunicaram ontem que se manterão inalteráveis as relações com Honduras.

Leia "Irrealismo" na página 10

Homem-forte de Honduras caiu por querer a guerra

Na véspera do importante exercício militar **Granadeiro I** e um dia depois de ter conversado com o novo Embaixador Itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Harry Shlaudeman, o homem-forte de Honduras caiu. O General Gustavo Álvarez Martinez pretendia derrubar o Presidente Roberto Suazo Córdova e transformar o exército com os Estados Unidos numa guerra real com a Nicarágua. Foi mais realista que o rei.

— Os Estados Unidos não sabiam de nada, nem esperavam que se produzisse esta crise em Honduras — asseguro o Embaixador americano em Tegucigalpa, John Dimitri Negroponte, acrescentando: — O sistema democrático está agora mais sólido do que nunca em Honduras.

— A demissão do General Martinez e outros militares é uma ação apropriada, tendente a assegurar o cumprimento das funções que outorga a Constituição às Forças Armadas — disse o agora fortalecido Presidente Suazo Córdova, em discurso em cadeia de rádio e televisão. — Os militares não devem meter as mãos em assuntos políticos, nem os políticos em assuntos militares.

Condecorado pelos Estados Unidos com passado, "por sua colaboração no serviço da paz e da democracia", ocasião em que assinou o acordo militar que deu origem à implantação da base militar americana em Porto Castilla (sem aprovação anterior do Presidente e do Congresso), o General Martinez acabou perdendo apoio dos Estados Unidos e do Comandante da Força Aérea hondurenha, General Walter Lopez Reyes, o único mantido no Alto Comando das Forças Armadas.

Martinez errou na avaliação da importante invasão (a 25 de outubro de 1983) e conseqüente derrubada do regime comunista de Granada. Embora pequena, a ilha deu ao Presidente americano Ronald Reagan um motivo para demonstrar o acerto de sua política internacional, permitindo inclusive (sem danos políticos) a retirada americana do Líbano.

Inexperiente ganhador de medalha, Martinez talvez não tenha sabido pesar o fato de que, embora só cerca de 7 mil americanos tenham participado da invasão de Granada, mais de 8 mil foram condecorados pelo Governo Reagan. A vitória militar em Granada deu ao Presidente Reagan um trunfo na atual campanha eleitoral americana. Uma guerra agora na América Central só traria prejuízo à imagem de Reagan, que apóia enfaticamente o papel do Grupo de Contadora (México, Panamá, Venezuela e Colômbia) na pacificação da região.

Outro erro do General foi a dura aplicação da política de segurança nacional e seu efeito negativo junto à população hondurenha. Os colaboradores políticos do Presidente Suazo Córdova começaram, nos últimos meses, a enfatizar junto aos militares a importância de não se "divorciar perigosamente as Forças Armadas dos civis".

— Em um momento da análise (da relação entre os civis e os militares) se chegou a dizer que os civis tinham pavor dos homens de uniforme, apesar de as filas destes se nutrirem do povo. Isso pesou muito porque, em caso de um conflito internacional, a retaguarda nacional estaria em mãos de gente receosa de ter de apoiar os que os reprimiam, às vezes sem causa justificada — comentou um membro da equipe do Presidente à agência Efe.

Martinez caiu e arrastou com ele os temores de que um conflito regional pudesse começar a qualquer momento durante exercícios militares como o atual **Granadeiro I**.

SEBASTIÃO MARTINS

Valdés sugere debate com Pinochet pela democracia

Santiago e Lima — O presidente da Aliança Democrática (AD) e líder da democracia cristã chilena, Gabriel Valdés, afirmou-se disposto a dialogar com o General Augusto Pinochet, se o objetivo do encontro for o retorno à democracia.

Valdés salientou que as Forças Armadas são parte fundamental para a solução da crise que vive o Chile e devem participar do processo de negociação e diálogo, porque são as detentoras reais da autoridade e do poder e, como tal, devem garantir o processo de transição e a futura democracia.

Morte do cantor

O cantor peruano Percy Araña, que foi ferido por carabineiros no sábado, morreu em Santiago, onde estava cumprindo contratos artísticos. O cantor estava em um automóvel cuja motorista não atendeu à ordem de parar em uma barreira policial montada em local onde, poucas horas antes, fora cometido atentado a bomba contra um ônibus militar.

Ao receber ordem de parar, a motorista Marina Stager acelerou e os policiais começaram a disparar, fazendo o carro bater logo adiante. O cantor, assustado com a situação, saltou e saiu correndo, quando foi fuzilado pelos carabineiros.

A imprensa peruana reagiu violentamente ao assassínio de Percy Araña, um cantor romântico de prestígio no país, abrindo manchete para acusar de "criminoso" e "assassino" o regime do General Pinochet.

Lei antiterror

O Ministro do Interior chileno, Sérgio Onofre Jarpa, defendeu a necessidade urgente de aprovação de uma lei antiterror no país, "para garantir a segurança das pessoas".

A declaração do Ministro foi feita pouco depois de a explosão de uma bomba ter danificado a porta da igreja de San Miguel, em aldeia vizinha à cidade de Punta Arenas, no extremo sul do Chile.

"Contras" afirmam que causaram 223 baixas em ataque à Nicarágua

Manágua — O povoado de Sandy Bay foi atacado ontem pelos **contras** com fogo de armas automáticas e morteiros. No combate morreram quatro soldados sandinistas e oito ficaram feridos; 24 atacantes foram mortos, segundo o Governo nicaragüense.

Um porta-voz dos rebeldes disse que suas forças também atacaram postos militares sandinistas na zona aurífera de Bonanza, Fuine e Rositas, no Departamento de Zelaya, conseguindo apoderar-se da central hidrelétrica de Salto Grande e inutilizá-la. Garantiu que nos ataques os sandinistas sofreram 223 baixas, enquanto sete guerrilheiros foram mortos e 12 ficaram feridos.

Combates

Sandy Bay está localizada em Zelaya, 400 quilômetros ao norte de Manágua. Nessa zona opera o grupo de guerrilheiros indígenas **Misura**, integrado pelos Miskitos, Sumos e Ramas. Segundo uma fonte do Governo, os anti-sandinistas torturaram três professores e assassinaram dois Miskitos membros dos Comitês de Defesa sandinistas. Acrescentou que vários moradores do povoado foram seqüestrados para Honduras.

O navio de bandeira panamenha Ho Min foi atacado à noite com mais de 10 foguetes por três helicópteros e três lanchas rápidas dos anti-sandinistas, quando entrava em Porto Sandino, a 63 quilômetros de Manágua. O navio, porém, não foi atingido no ataque, de curta duração. Barcos sandinistas repeliram os atacantes, mas seus comandantes não souberam informar "que danos possa ter sofrido o inimigo".

Lago minado

Eden Pastora, comandante da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), anunciou ontem que 50 quilômetros das costas do grande lago da Nicarágua, que se estende das imediações de Manágua à fronteira com a Costa Rica, foram minadas e declaradas zona de guerra.

No seu comunicado, Pastora disse que a medida foi necessária para evitar a movimentação de lanchas militares que transportam munições e armamento.

As minas foram instaladas no trecho entre a desembocadura do rio Sapoa e a povoação de Colón. Os civis foram advertidos para que não transitem com suas embarcações por essas águas, "para evitar a perda desnecessária de bens e de vidas".

Outro preso morre

Lima — Mais um preso, ferido no motim do presídio El Sexto, em Lima, no dia 26, morreu no hospital. São 23 agora as vítimas da rebelião, que culminou em tragédia depois que a polícia invadiu o cárcere para obrigar os detentos a libertar 15 reféns. Continuam internados em hospitais de Lima e Callao 40 presos, com escoriações e ferimentos a bala.

Mondale amplia sua vantagem sobre Hart depois de Kentucky

Nova Iorque — Walter Mondale ampliou a margem de liderança sobre Gary Hart, às vésperas de uma das mais importantes disputas para a indicação do Partido Democrata à Presidência dos EUA: a primária de Nova Iorque, que elegerá amanhã 252 delegados à convenção do Partido em julho. A afirmação é de uma pesquisa da rede ABC e do jornal **Washington Post**, que indicou que Mondale — há uma semana quase empatado com Hart — está agora à frente por 13 pontos percentuais (41% a 28%).

Após a modesta vitória de sábado no **caucus** (pequena assembléia) do Kentucky, Mondale já deve contar — segundo estimativas não oficiais — com 699 delegados, Hart deve ter o apoio de 420 delegados e Jesse Jackson de 93. Do total de 3 mil 933 que participarão da convenção, são necessários 1 mil 967 delegados para garantir a indicação do candidato. De acordo com a pesquisa ABC—**Post**, Jackson, embora sem chance de ganhar, não está mal em Nova Iorque: deverá conseguir 21%.

"Falso brilho"

Pesquisas diárias da rede ABC e do **Post** vinham indicando uma constante redução da margem de liderança de Mondale sobre Hart. De 44% contra 32%, tinha passado a 38% contra 33% na última semana, devido à vitória de Hart em Connecticut na terça-feira passada. Especialistas em pesquisas de opinião consideravam estes últimos resultados um empate entre os dois candidatos, por causa da margem de erro de qualquer pesquisa.

Mondale partiu para a ofensiva, martelando no tema da inexperiência do jovem senador do Colorado, criticando-o a cada mudança de posição e declaração menos feliz. Numa campanha em que ofensas e comentáros depreciativos assumem um papel cada vez mais importante, Mondale comentou que o senador, em seu estilo de galã, está coberto na verdade de "laquê e falso brilho". Hart, no contra-ataque, afirmou que seu rival, se eleito, envolverá os EUA numa guerra centro-americana.

No **caucus** do Kentucky foram eleitos 24 delegados não comprometidos, 20 para Mondale, seis para Jesse Jackson e três para Hart. Mondale, que precisa vencer em Nova Iorque e na Pensilvânia, uma semana depois, para provar que desfruta de sólido apoio nos grandes Estados industriais, fez campanha ontem de um canto a outro do Estado de Nova Iorque. Afirmou que Hart não está preparado para assumir a Presidência e o acusou de gafes diplomáticas.

Jackson, embora condenado a um terceiro lugar, deixa sua marca na campanha para a Presidência. Além de ter sobrevivido a um processo de redução de oito candidatos a apenas três, o Reverendo, vitorioso sobre os que consideravam sua candidatura quixotesca, pensa ainda que seu bloco de delegados pode acabar decidindo algum impasse entre Hart e Mondale na convenção de julho. Com forte apoio negro, Jackson acusa seus dois rivais de defender "políticas de guerra" semelhantes às de Reagan.

— Não poderemos fazer progresso se trocarmos um elefante republicano por um burro democrata que vá na mesma direção — disse Jackson, em referência aos símbolos dos partidos. — Nós precisamos não de um novo estilo de morte, precisamos de um novo estilo de vida.

CCE anuncia a vitória de Duarte

San Salvador — O Conselho Central de Eleições (CCE) de El Salvador anunciou ontem a vitória do democrata cristão José Napoleón Duarte no primeiro turno da eleição presidencial, com 549 mil 727 votos (43,41%), contra 376 mil 917 (29,76%) de Roberto D'Aubuisson, da Arena. Como Napoleón não atingiu a maioria absoluta (metade dos votos mais um), será realizado um segundo turno entre os dois em maio.

Em terceiro lugar ficou o moderado Francisco José Guerrero, com 19% dos votos, seguido do social democrata René Fortin Magana, com 3,46%. Os outros quatro concorrentes não chegaram a atingir nem 2% do total de votos.

DEMOCRACIA X FASCISMO

— No próximo turno será a democracia contra o fascismo. Não nos sentimos prepotentes com a vitória no primeiro turno, mas sim contentes porque triunfou a democracia — disse o vencedor democrata cristão.

A uma pergunta sobre especulações nos Estados Unidos quanto a um golpe de Estado se a democracia cristã vencer o segundo turno, José Napoleón Duarte respondeu:

— Se houver um golpe em El Salvador, a situação ficará bem difícil para o Governo Reagan e sua política interna. O pior que pode acontecer aos Estados Unidos é que se implante aqui uma ditadura por meio da cultura do terror. Nesse caso, o que estariam fazendo seria entregar o país aos guerrilheiros.

José Napoleón Duarte ganhou em 12 dos 14 departamentos do país, com uma vitória esmagadora na capital e nos municípios vizinhos, onde alcançou 53% dos votos. D'Aubuisson ganhou na província de Cuscatlan e Guerrero em La Unión. O comparecimento às urnas não chegou a 50% do eleitorado.

ATENTADO

Militantes do Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro-americanos (PRTC) assumiram ontem a responsabilidade pelo fuzilamento, sábado, em uma rua do centro de San Salvador, de Rafael Hasbun, ex-Vice-Presidente do CCE e assessor do candidato direitista Roberto D'Aubuisson.

Hasbun, de 58 anos, morreu instantaneamente com oito tiros disparados por quatro homens quando ele saía de seu escritório.

Tegucigalpa / UPI

O Presidente Córdova, vigiado por soldados, deixa a estação de TV, após anunciar a demissão do General Martinez

Costa Rica dá asilo a general hondurenho

San José, Tegucigalpa e Manágua — O General Gustavo Alvarez Martínez recebeu asilo político provisório do Presidente Luís Alberto Monge, da Costa Rica, e já está em San José, onde desembarcou ontem carregando apenas uma pequena maleta. Alvarez Martínez, considerado o "homem-forte" de Honduras, renunciou no sábado à tarde ao cargo de Comandante das Forças Armadas de Honduras e teve seu exílio decretado pelo Presidente Roberto Suazo Córdova, que teria dado um "golpe de estado preventivo".

Juntamente com Alvarez Martínez conseguiram asilo os Generais Abdenego Bueso, Daniel Bali Castillo e Rubem Montoya, respectivamente comandantes do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, das Forças de Segurança e da Força Naval, todos colaboradores de Alvarez Martínez e demissionários no mesmo sábado. Em Tegucigalpa o Governo continua sem dar explicações convincentes sobre a súbita mudança no alto comando militar do país, limitando-se a dizer que houve apenas uma "reestruturação do Exército", disposta pelo Presidente Suazo Córdova.

Sem entrevistas

Em San José, a imprensa não pôde entrevistar Alvarez Martínez, que viajou à Capital costarriquenha em um avião militar. Os quatro generais hondurenhos foram recebidos pelo Ministro de Segurança, Angel Edmundo Solano, e seu Vice-Ministro Johny Campos, com os quais almoçaram. Depois, foram levados para uma casa na periferia de San José, cujo endereço não foi revelado.

Duas horas após a chegada dos militares, desembarcou o Chanceler hondurenho, Edgardo Paz Barnica, que foi recebido pelo seu colega costarriquenho, Carlos José Gutierrez. Durante mais de uma hora Barnica e Gutierrez conversaram com o Presidente Monge e, em seguida, o Chanceler hondurenho retornou a Tegucigalpa, sem fazer comentários.

Na Capital hondurenha, o Conselho Central Executivo do Partido liberal, governamental, comunicou que o Exército se mantém leal ao Comandante-Geral das Forças Armadas, Presidente Suazo Córdova. Fontes militares disseram à agência EFE que o poder militar de Honduras agora está concentrado nas mãos do General Walter Lopez Reyes, comandante da Força Aérea e único membro do Alto Comando a não renunciar.

As manobras militares **Granadeiro I** tiveram início ontem, conforme o previsto, sem cerimônias oficiais ou qualquer comunicado público. Nesta primeira etapa, com atividades no Departamento de El Paraíso, serão construídos dois aeroportos junto à Nicarágua e a El Salvador, por quase mil engenheiros militares americanos.

Reações

Em Manágua, o Comandante da Junta do Governo sandinista, Daniel Ortega, disse, ao comentar a demissão de Alvarez Martínez, que a Nicarágua "está disposta a dialogar com as Forças Armadas de Honduras". Outro membro da Junta, Sérgio Mercado Ramirez, lembrou que a presença militar americana em Honduras continua, apesar das mudanças. Sobre o General Martínez, Mercado disse que ele acredita ser o "eleito para salvar a América Central da ameaça sandinista".

Em Washington, os Departamentos de Estado e de Defesa comunicaram ontem que se manterão inalteráveis as relações com Honduras.

Leia "Irrealismo" na página 10

"Contras" afirmam que causaram 223 baixas em ataque à Nicarágua

Manágua — O povoado de Sandy Bay foi atacado ontem pelos **contras** com fogo de armas automáticas e morteiros. No combate morreram quatro soldados sandinistas e oito ficaram feridos; 24 atacantes foram mortos, segundo o Governo nicaragüense.

Um porta-voz dos rebeldes disse que suas forças também atacaram postos militares sandinistas na zona aurífera de Bonanza, Fuine e Rositas, no Departamento de Zelaya, conseguindo apoderar-se da central hidrelétrica de Salto Grande e inutilizá-la. Garantiu que nos ataques os sandinistas sofreram 223 baixas, enquanto sete guerrilheiros foram mortos e 12 ficaram feridos.

Combates

Sandy Bay está localizada em Zelaya, 400 quilômetros ao norte de Manágua. Nessa zona opera o grupo de guerrilheiros indígenas **Misura**, integrado pelos Miskitos, Sumos e Ramas. Segundo uma fonte do Governo, os anti-sandinistas torturaram três professores e assassinaram dois Miskitos membros dos Comitês de Defesa sandinistas. Acrescentou que vários moradores do povoado foram seqüestrados para Honduras.

O navio de bandeira panamenha Ho Min foi atacado à noite com mais de 10 foguetes por três helicópteros e três lanchas rápidas dos anti-sandinistas, quando entrava em Porto Sandino, a 63 quilômetros de Manágua. O navio, porém, não foi atingido no ataque, de curta duração. Barcos sandinistas repeliram os atacantes, mas seus comandantes não souberam informar "que danos possa ter sofrido o inimigo".

Eden Pastora, comandante da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), anunciou ontem que 50 quilômetros das costas do grande lago da Nicarágua, que se estende das imediações de Manágua à fronteira com a Costa Rica, foram minadas e declaradas zona de guerra.

No seu comunicado, Pastora disse que a medida foi necessária para evitar a movimentação de lanchas militares que transportam munições e armamento.

As minas foram instaladas no trecho entre a desembocadura do rio Sapoa e a povoação de Colón. Os civis foram advertidos para que não transitem com suas embarcações por essas águas, "para evitar a perda desnecessária de bens e de vidas"

Betancur apóia paz com guerrilha

Bogotá — O Presidente colombiano Belisário Betancur anunciou ontem sua aprovação do acordo negociado entre o grupo guerrilheiro FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e seu Governo, que prevê uma ampla anistia aos guerrilheiros e um ano de trégua dos dois lados nos combates que já duram 30 anos. O acordo entrará em vigor a partir do dia 28 de maio e uma comissão de verificação, ainda a ser nomeada, irá fiscalizar a vigência do acordo, dando ou não sinal verde para a volta dos guerrilheiros à normalidade, à medida que o Governo cumpra seus pontos de compromisso, que incluem, dentre outras coisas, a reforma agrária.

Comissão Trilateral se reúne em Washington e vai debater América Central

Washington — A crise centro-americana será um dos temas principais da 15ª conferência anual da Comissão Trilateral, inaugurada ontem em Washington, onde ficará reunida até quarta-feira. O organismo, não governamental, foi criado em 1973 por destacadas personalidades dos Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental, com o objetivo de estimular a cooperação inter-regional e a solução de problemas mundiais.

Onze anos depois de sua fundação, a Trilateral tratará agora, além da questão centro-americana, a situação política nos Estados Unidos, os problemas econômicos e a utilização militar do espaço.

Sobre a crise na América Central, que ocupará um seminário especial, falará, entre outros, o ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, expondo em detalhe as conclusões da comissão presidida por ele e que recomendou ao Presidente Reagan um plano quinquenal de mais de 8 bilhões de dólares de ajuda à região, com estímulo às reformas sociais e econômicas para poder evitar o assédio da União Soviética.

Homem-forte de Honduras caiu por querer a guerra

Na véspera do importante exercício militar **Granadeiro I** e um dia depois de ter conversado com o novo Embaixador Itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Harry Shlaudeman, o homem-forte de Honduras caiu. O General Gustavo Álvarez Martinez pretendia derrubar o Presidente Roberto Suazo Córdova e transformar o exercício com os Estados Unidos numa guerra real com a Nicarágua. Foi mais realista que o rei.

— Os Estados Unidos não sabiam de nada, nem esperavam que se produzisse esta crise em Honduras — assegurou o Embaixador americano em Tegucigalpa, John Dimitri Negroponte, acrescentando: — O sistema democrático está agora mais sólido do que nunca em Honduras.

— A demissão do General Martinez e outros militares é uma ação apropriada, tendente a assegurar o cumprimento das funções que outorga a Constituição às Forças Armadas — disse o agora fortalecido Presidente Suazo Córdova, em discurso em cadeia de rádio e televisão. — Os militares não devem meter as mãos em assuntos políticos, nem os políticos em assuntos militares.

Condecorado pelos Estados Unidos ano passado, "por sua colaboração no serviço da paz e da democracia", ocasião em que assinou o acordo militar que deu origem à implantação da base militar americana em Porto Castilla (sem aprovação anterior do Presidente e do Congresso), o General Martinez acabou perdendo apoio dos Estados Unidos e do Comandante da Força Aérea hondurenha, General Walter Lopez Reyes, o único mantido no Alto Comando das Forças Armadas.

Martinez errou na avaliação da importante invasão (a 25 de outubro de 1983) e conseqüente derrubada do regime comunista de Granada. Embora pequena, a ilha deu ao Presidente americano Ronald Reagan um motivo para demonstrar o acerto de sua política internacional, permitindo inclusive (sem danos políticos) a retirada americana do Líbano.

Inexperiente ganhador de medalha, Martinez talvez não tenha sabido pesar o fato de que, embora só cerca de 7 mil americanos tenham participado da invasão de Granada, mais de 8 mil foram condecorados pelo Governo Reagan. A vitória militar em Granada deu ao Presidente Reagan um trunfo na atual campanha eleitoral americana. Uma guerra agora na América Central só traria prejuízo à imagem de Reagan, que apóia enfaticamente o papel do Grupo de Contadora (México, Panamá, Venezuela e Colômbia) na pacificação da região.

Outro erro do General foi a dura aplicação da política de segurança nacional e seu efeito negativo junto à população hondurenha. Os colaboradores políticos do Presidente Suazo Córdova começaram, nos últimos meses, a enfatizar junto aos militares a importância de não se "divorciar perigosamente as Forças Armadas dos civis".

— Em um momento da análise (da relação entre os civis e os militares) se chegou a dizer que os civis tinham pavor dos homens de uniforme, apesar de as filas destes se nutrirem do povo. Isso pesou muito porque, em caso de um conflito internacional, a retaguarda nacional estaria em mãos de gente receosa de ter de apoiar os que os reprimiam, às vezes sem causa justificada — comentou um membro da equipe do Presidente à agência Efe.

Martinez caiu e arrastou com ele os temores de que um conflito regional pudesse começar a qualquer momento durante exercícios militares como o atual **Granadeiro I**.

SEBASTIÃO MARTINS

Base de Baikonur/URSS/AP

Strekalov, Sharma e Malyshev sobem amanhã na Soyuz-T-11

"Izvestia" diz que oferta para afundar "Invincible" pela Argentina é mentira

Moscou e Buenos Aires — O diário soviético **Izvestia** disse em sua edição de ontem que é "mentirosa" a acusação feita pelo ex-Secretário de Estado americano Alexander Haig de que a União Soviética propôs que um de seus submarinos afundasse o porta-aviões inglês **Invincible** durante a guerra das Falklands (Malvinas), de tal modo que a Argentina levasse o mérito da ação. A bordo do **Invincible** estava o Príncipe Andrews, filho da Rainha Elizabeth.

A acusação está no livro de memória de Haig, que a imprensa americana a britânica está publicando em capitulos e no qual o ex-Secretário, que tentou um acordo de paz entre os dois países durante a guerra, afirma que foi o próprio General Leopoldo Galtieri, então Presidente argentino, que lhe confidenciou sobre a oferta soviética. Haig conta, entretanto, não ter dado muita fé à história na ocasião.

Comemorações

Diversos atos comemorativos estão marcados para hoje na Argentina, em comemoração à invasão das ilhas, em 1982. Apesar de o feriado oficial relativo à invasão ser no dia 10 de junho, hoje se comemoram dois anos da tomada das Falklands pela Argentina. Em Buenos Aires será realizada uma marcha de ex-combatentes e um ato público organizado por partidos políticos. O Presidente Raúl Alfonsín estará em Lujan, cidade a 50 quilômetros da Capital, onde assistirá a uma missa e inaugurará um monumento em homenagem aos mortos argentinos nas Falklands.

URSS lança amanhã nave Soyuz-T-11

Moscou — A nave de transporte de carga Progress-19 se separou ontem da estação orbital Saliut-7, para dar lugar à Soyuz-T-11, que parte amanhã da base de Baykonur e deve acoplar-se à estação depois de amanhã. A bordo da Soyuz-T-11 viajarão dois astronautas soviéticos e um indiano.

Até ontem estavam acopladas no espaço as naves Progress-19, a Soyuz-T-10 e a Saliut-7. A Progress-19 chegou ao complexo orbital no dia 3 de março, levando equipamentos, alimentos e correspondência para Leonid Kizim, Vladimir Soloviov e Oleg Atkov, que há dois meses trabalham a bordo da Saliut-7.

Amanhã, às 18h08min38seg, a Soyuz-T-11 levará para o espaço os soviéticos Yuri Malyshev e Gennady Strekalov e o indiano Rakesh Sharma, que ficarão oito dias a bordo da Saliut-7. Os três regressarão à Terra na Soyuz-T-10.

Valdés sugere a Pinochet diálogo sobre democracia

Santiago e Lima — O presidente da Aliança Democrática (AD) e líder da democracia cristã chilena, Gabriel Valdés, afirmou-se disposto a dialogar com o General Augusto Pinochet, se o objetivo do encontro for o retorno à democracia.

Valdés salientou que as Forças Armadas são parte fundamental para a solução da crise que vive o Chile e devem participar do processo de negociação e diálogo, porque são as detentoras reais da autoridade e do poder e, como tal, devem garantir o processo de transição e a futura democracia.

Morte do cantor

O cantor peruano Percy Araña, que foi ferido por carabineiros no sábado, morreu em Santiago, onde estava cumprindo contratos artísticos. O cantor estava em um automóvel cuja motorista não atendeu à ordem de parar em uma barreira policial montada em local onde, poucas horas antes, fora cometido atentado a bomba contra um ônibus militar.

Chuva fina não impede protestos de rua no Uruguai

Montevidéu — Uma chuva fina diminuiu a amplitude mas não impediu a realização de várias manifestações de rua com milhares de pessoas em diversos pontos de Montevidéu, logo após um **apagón** (apagar de luzes), que foi acompanhado de um **cacerolazo** (bater de panelas), na primeira jornada nacional de protesto contra o Governo militar deste ano no Uruguai.

De acordo com a agência AP, o **apagón** foi menor do que em outras vezes, mas o **cacerolazo** foi muito forte, contando com o apoio de buzinas de carros e de foguetes festivos. Nas manifestações, inicialmente programadas para ocorrerem ao mesmo tempo em 13 diferentes pontos da Capital, foi lido um manifesto assinado pelos partidos políticos e associações sindicais e estudantis, em que se pede que nas eleições de novembro próximo todos os uruguaios possam concorrer e que haja liberdade na campanha eleitoral.

A imprensa uruguaia continua proibida, por decreto presidencial, de noticiar quaisquer fatos relacionados a manifestações públicas.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Lycio Pires Maia, 36, de parada cardiorrespiratória. Paraibano, solteiro.

João Pereira de Sousa, 55, de gangrena. Português, contínuo, era casado com Maria Antônia Igrejas, tinha um filho.

Frederico Antônio Teixeira Souto, 59, de choque hipovolêmico e cirrose hepática. Carioca, militar, era casado com Ivone Gomes Teixeira Souto, tinha quatro filhos, morava em Ubatuba, São Paulo.

Adolfo Linhares, 68, de choque cardiogênico. Português, casado.

Zilda Scarso Wanderlei, 72, de carcinomatose peritoneal. Carioca, viúva de Paulo Rondot Wanderlei, tinha três filhos, morava na Tijuca.

Péricles Deiró Lago, 73, de insuficiência respiratória aguda. Baiano, era causado com Ignes Magalhães Lago, tinha dois filhos, morava no Catete.

Plínio Vargas, 75, de insuficiência cardíaca congestiva. Gaúcho, aposentado, casado.

Mary Helal, 83, de metástases cerebral, medular, pulmonar, hepática e cutânea. Síria, era casada com Zaki Helal, tinha sete filhos, morava em Copacabana.

João Cândido de Araújo Oliveira, 88, de insuficiência renal crônica. Carioca, militar reformado, viúvo, morava na Glória.

Exterior

Monsenhor Portalupi, 74, de complicações pulmonares conseqüentes a uma gripe, em Lisboa. Era Núncio Apostólico do Vaticano em Portugal. Realizou diversas missões evangélicas no exterior, em particular na África do Norte, onde permaneceu por 12 anos.

Hedy Crilla, 85, em Buenos Aires. Atriz e diretora de teatro na Argentina, nasceu na Áustria, de onde fugiu durante a Segunda Guerra Mundial, radicando-se em 1940 em Buenos Aires.

Arquivo/AP

Marvin Gaye

Pai mata compositor de "blues"

Los Angeles — O cantor, instrumentista e compositor norte-americano Marvin Gaye, um dos grandes nomes da música negra, foi assassinado com um tiro de pistola no peito, ontem, por seu próprio pai, segundo a agência EFE, durante uma discussão familiar. O crime ocorreu ao meio-dia, na casa de Gaye, que morreu uma hora depois no hospital.

Nascido em 1939, em Washington, Capital dos EUA, Marvin Gaye começou sua carreira artística nos anos 50, como baterista do conjunto Rainbows e, depois, como **crooner** do Moonglows. Na década de 60, alcançou a fama com seus **blues e spirituals**. Sua música de maior sucesso, em 1968, foi **I Heard It Through The Gravevine**.

PREMIADO

Um divórcio, em 1976, complicou sua vida, e ele teve que pagar 650 mil dólares de indenização à ex-mulher, ao mesmo tempo em que devia dois milhões de dólares só de impostos. Tornou-se inadimplente. No ano passado, com **Sexual Healing**, ganhou dois prêmios Grammy e recobrou a popularidade.

De voz suave e rítmica, gravou muitos **spirituals**, como **Can I Get a Witness**, **How Sweet It Is (To Be Loved By You)** e, com Smokey Robinson, **I'll Be Doggone** e **Ain't That Peculiar**. Como compositor, mostrou seu talento em **Dancing In The Streets**. Este ano, ele foi novamente indicado para receber o Grammy, equivalente ao Oscar na música, por sua composição **Midnight Love**.

Oficiais da PM e Bombeiros reabrem luta por salários

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros vai reiniciar, nos próximos dias, sua luta pela equiparação salarial com as Forças Armadas. Como o Governador do Estado não deu resposta ao trabalho enviado pela entidade há um mês, nova assembléia-geral será convocada, entre 10 e 15 de abril, "para uma posição definitiva dos oficiais da PM e dos Bombeiros", afirmou um militar sócio do Clube.

No mês passado, chegou a ocorrer uma crise nas duas forças estaduais, com a prisão de 63 oficiais — de tenente a tenente-coronel — que tinham assinado documento confessando sua participação nas assembléias. A crise foi superada e a assembléia suspensa com a promessa de que o Governador estudaria o trabalho elaborado pelo Clube dos Oficiais. Em 21 de fevereiro, o trabalho foi entregue no Palácio Guanabara pelos comandos da PM e do Corpo de Bombeiros.

O trabalho

O trabalho foi elaborado em sete partes, contendo a finalidade do Clube dos Oficiais, a contribuição para a economia do Estado dada pelas duas forças, a segurança pública executada por elas, o histórico da legislação referente à remuneração dos militares estaduais, estudos comparativos dos vencimentos, considerações finais e proposta, além de xerox de uma carta distribuída pelo Governador Leonel Brizola, antes das eleições, dirigidas aos membros da PM e do CB.

No item contribuição para a economia do Estado, diz o trabalho que as duas corporações participam com serviços específicos da captação de recursos financeiros, através da aplicação de taxas e multas. A taxa de prevenção e extinção de incêndio tem estimado seu recolhimento, para o ano de 1984, em Cr$ 3,3 bilhões. As multas aplicadas no trânsito, cerca de 100 mil mensais, "são o sustentáculo do Detran", diz o trabalho. Há ainda contribuição para geração de recursos, como a participação da PM e do CB em espetáculos onde são vendidos ingressos, no Maracanã, Maracanãzinho, Autódromo, Rio Centro e outros locais. Além disto há referência ao contrato entre o Banerj e a PM, para que os bancos sejam patrulhados, que é uma fonte de renda para a corporação.

A lei

— "A equiparação de vencimentos com as Forças Armadas é um direito que tem a sua origem no Decreto de criação da Polícia Militar, promulgado no dia 13 de maio de 1809, por ato de D. João VI", diz o trabalho em sua quarta parte.

E diz também que o primeiro Governador eleito da Guanabara estabeleceu e reconheceu por decreto que a remuneração da PM e do CB deveria observar, rigorosamente, o Código de Vencimentos e Vantagens das Forças Armadas, isto com a mudança da Capital para Brasília, quando para lá foi transferida a PM do Distrito Federal e aqui foi criada a PM do Estado da Guanabara. Em 1970, Negrão de Lima — o segundo Governador eleito — manteve o decreto, que dizia: "O pagamento de quaisquer vencimentos e vantagens ao pessoal da PM e do Corpo de Bombeiros deverá cingir-se à rigorosa observância do Código de Vencimentos de Militares".

Mas, com um dispositivo, durante a edição do AI-5, a Junta Militar que governava o país separou a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros das Forças Armadas, passando a considerá-las Forças Auxiliares, reservas do Exército, reconhecendo porém a característica militar delas. No final do trabalho, dizendo que "a sensibilidade, compreensão e espírito público do Governador serão capazes de restabelecer os mais amplos direitos dos militares estaduais, o Clube dos Oficiais pede: "A equiparação salarial aos seus pares das Forças Armadas, a partir do dia 1º de janeiro de 1984". Como o documento foi entregue no Palácio Guanabara no dia 21 de fevereiro e até o final da semana o Governador não se manifestara, nova assembléia-geral deverá ser marcada entre 10 e 15 de abril. O Clube já começou a recolher assinaturas para garantir quorum.

Comissão que investiga Esquadrão da Morte já terminou 64 inquéritos

Em um ano de trabalho, a Comissão Especial do Departamento Geral de Polícia Civil, designada para apurar os crimes atribuídos ao **Esquadrão da Morte**, avocou das delegacias distritais 137 inquéritos — dos quais 64 já foram concluídos e os acusados denunciados —, ouviu mais de 900 pessoas e obteve duas condenações e 45 prisões preventivas, além da expulsão de 12 policiais-militares e do indiciamento de 75 pessoas.

Presidida pelo delegado Edvar Bellot, a comissão foi criada para apurar as muitas mortes sem autoria conhecida, ocorridas no Lote 15, em Belford Roxo, distrito de Nova Iguaçu, mas, aos poucos, teve sua competência aumentada para agir em toda a Baixada Fluminense, em Niterói e em São Gonçalo.

Medo

Nesse período, a comissão teve como maior problema, na opinião do delegado Bellot, "o medo das testemunhas, que — principalmente quando o suspeito é policial-militar — temem uma represália por parte dos acusados". Ele contou que uma testemunha foi assassinada este ano, após ter escapado, no passado, de uma chacina em Niterói.

Em 19 de novembro de 1983, Henrique Cordeiro dos Santos, Ana Cristina da Silva e Aldemir Joaquim Maciel foram seqüestrados por cinco policiais-militares no Morro do Ingá, em Niterói. Ana e Aldemir foram assassinados e Henrique escapou. Com seu testemunho, os soldados da Polícia Militar Sérgio Rosa Jardim, Carlos Augusto Marques, João Ricardo da Silva, Sérgio Araújo e Sebastião Ferreira dos Santos Paiva foram denunciados e expulsos da corporação. Apenas Sérgio Jardim foi preso, mas conseguiu fugir do 5º BPM, na Praça da Harmonia, no Rio. No carnaval, Henrique Cordeiro dos Santos foi morto a tiros no Morro do Ingá.

Cinco ladrões armados com metralhadoras limpam Amsterdam Sauer

Cinco homens armados de metralhadoras — segundo os sete funcionários — assaltaram na tarde de ontem a loja da Amsterdam Sauer no Shopping Cassino Atlântico, de onde levaram todas as jóias e pedras preciosas. Mas, para o inspetor Fenelon, de plantão da 13ª DP, há muita coisa estranha no assalto, o que justificou a suspeita de "se tratar de um golpe contra a companhia de seguros ou mesmo uma jogada de funcionários".

O inspetor e os policiais que compareceram à filial da Amsterdam Sauer, na galeria do Hotel Rio Palace, estranharam que a polícia só tivesse sido chamada mais de um hora após o assalto, bem como o fato de "todos os funcionários se dizerem incapazes de descrever ou reconhecer qualquer dos assaltantes". A polícia não conseguiu sequer uma descrição do que fora roubado: tinha apenas a informação de que "foram levados, em dinheiro, Cr$ 230 milhões, dos quais apenas Cr$ 200 milhões estavam no seguro".

Segundo o segurança da loja, Francisco Xavier — que tem seis meses na firma — três homens entraram, armados de metralhadora e renderam os outros seis funcionários que estavam com ele no interior, 10 minutos após terem aberto as portas. Explicou que a loja tem um acordo com as demais sete lojas de jóias que funcionam no Shopping, para que "funcionem pelo sistema de rodízio aos domingos" e que "esta era a nossa vez".

Xavier disse que os assaltantes o desarmaram — "levaram um Taurus calibre 38" — e que foi informado de que "mais dois outros homens armados ficaram do lado de fora, na Avenida Atlântica e que todos fugiram num carro". Mas não sabia descrever os assaltantes nem em que carro fugiram.

— Nunca vi isto: os funcionários só sabem dar pequenos detalhes do assalto e não conhecem ninguém, não sabem reconhecer nada, não são capazes de identificar os assaltantes. Isto pode ser um golpe contra a companhia de seguros ou algo armado pelos funcionários. Tudo é muito estranho — disse o inspetor Fenelon.

Marco Antônio Cavalcanti

Bombeiro quase foi linchado após o crime

Bombeiro baleia menor na cabeça ao reagir a assalto em Copacabana

— Com 20 anos como bombeiro, sou programado para salvar vidas; não sou programado para matar. Mas para defender minha família, sou — justificou-se o Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros. Maurice da Silva Ortiz, 38 anos, depois de reagir a uma tentativa de assalto em Copacabana, ontem à tarde, baleando o menor Antônio dos Santos, de 17 anos, apontado como o principal suspeito num grupo de 20 jovens. No confronto, a jovem Luciana Maria Pinto, de 14 anos, foi beleada no braço direito.

O Tenente-Coronel foi preso pelo soldado Fernando, do 19º BPM, que o livrou de ser linchado por um grupo de quase 200 pessoas — muitas delas moradoras do Morro do Pavãozinho, onde Antônio reside —, que foram à 13ª DP, em Copacabana, alegar que o menor "apenas se encostara" no Opala cinza do militar. Com ferimentos na mão esquerda e joelho direito, o bombeiro disse que disparou somente uma vez, depois de alertado pela mulher — com a filha de cinco anos —, que gritou: "Eles estão vindo armados".

"SEMPRE ARMADO"

Morador da Ilha do Governador, o Tenente-Coronel Maurice disse que não costuma ir à praia de Copacabana, pois prefere as que ficam fora do Rio. Enfatizando que "estava defendendo minha família", o Tenente-Coronel lembrou que anda "sempre armado" devido aos assaltos. Depois de depor na 13ª DP, ele foi autuado em flagrante por tentativa de homicídio e será encaminhado ao Quartel Central do Corpo de Bombeiros — onde é lotado — através de ofício do delegado-adjunto Antônio Cafieiro.

No inquérito aberto pela 13ª DP, o delegado Cafieiro lembrou que a polícia vai apurar o autor do disparo que atingiu a menina Luciana Maria Pinto — moradora da Rua Sá Ferreira —, quando passava pela esquina daquela rua com Avenida Atlântica, onde ocorreu o incidente. Além da pistola 635mm do bombeiro, o delegado apreendeu outra pistola do mesmo modelo, niquelada, encontrada no calçadão, que pertenceria ao menor baleado.

— Eu o vi cair com a arma junto dele — contou o Tenente-Coronel Maurice. Com um tiro transfixiante na cabeça, o menor Antônio dos Santos, conhecido como **Baianinho**, foi internado em estado grave no Hospital Miguel Couto, depois de passar pelo hospital do INAMPS em Ipanema. **Baianinho** foi reconhecido pelo motorista de táxi Wilson Alves da Silva, atemorizado pelo grupo de quase 200 pessoas que cercavam o rapaz.

TEMPO

Um sistema frontal está em formação no Rio Grande do Sul e Paraguai, associado a uma zona de baixa pressão no interior do continente, que se desloca para Leste acompanhada de chuva.

No Rio

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável no início elevando-se após. Ventos Sudoeste a este fracos e moderados. Visibilidade boa a moderada. Máxima de 29.3 em Bangu e mínima de 15.2 no Alto da Boa Vista

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0. Acumulada este mês: 0.0. Normal mensal: 116.2. Acumulada este ano: 121.0. Normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 06h01m e o ocaso será às 17h50m.

O Mar — No Rio de Janeiro — Preamar — 03h05m/1.3m e 15h19m/1.3m. Baixa-mar — 09h55m/0.3m e 22h32m/0.3m. Em Angra dos Reis — Preamar — 02h25m/1.3m e 14h34m/1.3m Baixa-mar — 10h05m/0.4m e 22h10m/0.2m. Em Cabo Frio Preamar — 03h10m/1.2m e 15h08m/1.3m Baixa-mar — 09h17m/0.3m e 21h49m/0.2m. O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas a 23 graus correndo de Sul para Leste.

A Lua

Nova até 08/04 — Crescente 09/04 — Cheia 15/04 — Minguante 22/04

Nos Estados

Amazonas: enc a nub c/chvs esp. Temp: estável. 25.6 e 23.7. **Acre, Rondônia:** nub c/ chvs esp. Temp: estável. **Roraima:** nub a pte nub c/chvs isol. Temp: estável. 30.0 e 22.6. **Pará:** enc a nub c/ chvs esp norte estado, nub a pte nub c/chvs esp nas demais reg. Temp: estável. **Amapá:** nub a pte nub c/chvs isol. Temp: estável. 27.8 e 23.4. **Maranhão:** nub c/chvs esp. Temp: estável. 29.5 e 22.7. **Piauí:** nub c/chvs esp no norte do est; nub a pte nub nas demais reg. Temp: estável. **Ceará:** nub c/chvs esp no norte do est. demais reg nub a pte nub. Temp: estável. 30.4 e 24.2. **Rio G. do Norte:** nub a pte nublado. Temperatura: estável. **Pernambuco:** nub a pte nub. Temp: estável. 32.1 e 23.1. **Paraíba:** nub a pte nub c/possib de isc isol no Planalto da Borborema. Temp: estável. 30.4 e 23.8. **Alagoas:** nub a pte nub c/possib de cchvs isol. Temp: estável. 31.4 e 25.6. **Sergipe:** nub c/chvs esp. Temp: estável. 31.8 e 25.8. **Bahia:** nub c/chvs esp no norte e centro do estado, nub a pte nub c/chvs isol nas demais reg. Temp: estável. 27.0 e 24.6. **Mato Grosso:** pte nub a nub c/pncs de chvs esp e pos trvs isol. Temp: estável. 31.6 e 23.4. **Mato G. do Sul:** nub c/chvs esp. Temp: estável. 26.0 e 20.7. **Goiás:** pte nub a nub c/pncs de chvs esp e trvs isol. Temp: estável. 28.8 e 20.2. **Distrito Federal/Brasília:** pte nub a nub c/nvo ao amanhecer e pncs de chvs e trvs ocs a partir da tarde. Temp: estável. 25.8 e 18.3. **Minas Gerais:** nub c/pos chvs esp ao n. demais reg nub a pte nub. Temp: estável. 23.7 e 15.7. **Esp. Santo:** nub a pte nublado. Temp: estável. 27.1 e 21.1. **São Paulo:** clr a pte nub suj a instabilizar-se a partir da tarde. Temp: em lig elevação. 24.1 e 13.0. **Paraná:** nub c/chvs melhorando no decorrer do período. temp: em lig elevação. 18.7 e 13.1. **Sta. Catarina:** nub c/chvs passando a pte nub no final do período na reg oeste enc a nub c/chvs nas demais reg. Temp: lig decl. 25.6 e 16.0. **Rio G. do Sul:** nub c/chvs esp a pte nub no final do período no Vale do Uruguai Missões, oeste da depressão central, campanha e Serra do Se. ptb nub c/chvs e períodos de melhoria nas demais reg. Temp: lig decl. 23.0 e 18.2.

No Mundo

Amsterdam: 7, nublado; **Atenas:** 20, claro; **Assunção:** 29, nublado; **Beirute:** 20, claro; **Berlim:** 8, nublado; **Bogotá:** 19, nublado; **Bruxelas:** 6, nublado; **Buenos Aires:** 22, nublado; **Caracas:** 30, nublado; **Copenhague:** 5, claro; **Dublin:** 5, claro; **Cairo:** 25, claro; **Frankfurt:** 11, chuvoso; **Genebra:** 10, nublado; **Guatemala:** 28, claro; **Helsinqui:** 3, nublado; **Hong-Kong:** 26, nublado; **Jerusalém:** 15, claro; **Havana:** 30, claro; **La Paz:** 18, nublado; **Lima:** 26, nublado; **Lisboa:** 15, nublado; **Londres:** 6, nublado; **Madri:** 15, nublado; **Manágua:** 35, claro; **México:** 29, claro; **Miami:** 22, claro; **Montevidéu:** 24, nublado; **Montreal:** 6, claro; **Moscou:** 3, nublado; **Nova Iorque:** 12, claro; **Panamá:** 32, claro; **Paris:** 12, chuvoso; **Pequim:** 13, chuvoso; **Quito:** 18, nublado; **Roma:** 17, claro; **San Juan:** 31, claro; **San Salvador:** 34, nublado; **Santiago:** 24, claro; **Tegucigalpa:** 31, claro; **Tóquio:** 4, chuvoso; **Varsóvia:** 10, nublado; **Viena:** 6, claro; **Washington:** 16, claro.

Ladrões invadem prédio no Leblon e levam jóias, dinheiro e revólveres

Durante duas horas e meia, (das 17h30m às 20h), quatro assaltantes saquearam quatro apartamentos do edifício Daniel, na Rua Venâncio Flôres, 411, no Leblon, após renderem cerca de 20 pessoas, entre moradores e empregados. Além de roubarem jóias e dinheiro, os criminosos levaram quatro armas do Brigadeiro Nei Barreto e do Coronel reformado da Aeronáutica Hugo Nogueira Batista, moradores do edifício. Na fuga, roubaram o Chevette do Coronel da PM Nilton Godói, médico do hospital da PM em São Gonçalo.

Os quatro assaltantes estavam armados de revólveres e a polícia estimou em cerca de Cr$ 2 milhões o total roubado dos quatro apartamentos. Os três militares assaltados estiveram na 14ª DP, no Leblon e até o final da noite de ontem os proprietários dos outros dois apartamentos invadidos — 302, do síndico Gilson Meireles, e do 401, Fernando Rhes — não tinham registrado a queixa.

Invasão

O primeiro a ser rendido pelos quatro ladrões foi o porteiro-chefe, Elísio Cândido. Logo depois, dois outros porteiros, Geraldo da Silva e José Vicente Filho eram rendidos. Mais dois empregados, que dormiam no quarto do vigia também foram imobilizados. Um dos assaltantes vestiu o uniforme do porteiro e ficou abrindo a porta da garagem para os moradores que chegavam no prédio.

O Coronel reformado da Aeronáutica, Hugo Nogueira Batista, foi o primeiro morador rendido pelos criminosos, que deu seu apartamento, o 102, levaram jóias, dinheiros, e duas armas, um revólver calibre 32 e uma pistola automática 7.65. Enquanto saqueavam os apartamentos, os assaltantes obrigavam os outros membros da família a ficarem no quarto do vigia. O segundo apartamento invadido foi o do Brigadeiro Nei Mondaro Barreto, o 902, que também ficou sem dinheiro, jóias e as armas, um revólver calibre 32 e uma pistola automática 45. Toda a operação demorou cerca de duas horas e meia, e, por volta das 19h, no quarto do vigia já estavam 20 pessoas.

Policiais acham que o grupo é o mesmo que, recentemente, assaltou moradores de um prédio na Barra da Tijuca.

Violência mata 26 em São Paulo

São Paulo — A Capital paulista viveu um fim de semana violento, entre a madrugada de sábado e a tarde de domingo: 26 pessoas morreram violentamente em brigas, tiroteios e assaltos, nas zonas Sul, Leste, Oeste e Norte.

A violência atingiu até quem não reagiu. Numa padaria do bairro da Saúde, na Zona Sul, assaltantes imobilizaram os funcionários e poucos fregueses. Como só encontraram Cr$ 3 mil em dinheiro, mataram o balconista, Aloísio Diniz de Lima, 20 anos, e fugiram com dezenas de pacotes de cigarros.

O trânsito de São Paulo também matou. O acidente mais grave ocorreu ontem de madrugada. O Fiat placa UV-4076 desgovernou-se e chocou-se em alta velocidade contra um poste de concreto que suporta as redes elétricas dos troleibus. Três jovens que vinham de uma festa morreram: André Colallo, 20 anos; Paulo Ricardo Carregiari, 20 anos, e Daniela Baroni Genovez, 15 anos. Outra jovem, que estava no carro, Márcia Padilha Lutitto, 20 anos, ficou gravemente ferida.

Louco assassina moças no ABC

São Paulo — Um maníaco armado de estilete matou, num espaço de 30 dias, em Santo André — cidade industrial da Região do ABC, próxima à Capital paulista — duas moças que sofreram violências sexuais e tiveram gravadas, em suas costas, a frase **Viva a PM**. A polícia não tem outras pistas e teme que o criminoso volte a atacar.

R.L., 17 anos, foi a primeira vítima. Seu corpo apareceu num matagal da periferia da cidade e a inscrição — feita com estilete — destacava-se em suas costas. Policiais da cidade passaram a investigar o caso, mas não conseguiram mais indícios do assassino.

A segunda morte — de Rosângela Magalhães Aranha, 19 anos — confirmou que havia realmente um maníaco em ação. A jovem também fora estrangulada, violentada, e trazia a inscrição **Viva a PM**. Autoridades policiais de Santo André suspeitam que o criminoso possa ter algum tipo de ódio contra a Polícia Militar, o que justificaria as inscrições.

INFORME ECONÔMICO

Para evitar um novo recorde nos preços

O diretor da Cacex, Carlos Viacava, parece que conseguiu convencer as demais autoridades econômicas a usarem mais o comércio exterior como arma para neutralizar pressões inflacionárias e regular o abastecimento interno de produtos agrícolas. No ano passado, por indecisão das autoridades, alguns produtos dispararam de preços, prejudicaram as indústrias e acabaram colocando nas alturas os índices de inflação.

Com a importação de pequenas quantidades, que não chegariam a comprometer a meta para obtenção de um saldo comercial superior a 6 bilhões de dólares, a inflação não teria chegado a 211% em 1983, batendo todos os recordes históricos (a maior alta do século XX). Em 1984, as autoridades não querem incorrer no mesmo erro, ao que tudo indica.

Milho, feijão, carne, algodão são alguns dos produtos que poderão ser importados caso haja necessidade de equilibrar o mercado. A disparada dos preços no mercado interno geralmente prejudica também as exportações de alguns produtos agrícolas comercializados a futuro. O exportador fica inseguro de fechar contratos para daqui a seis meses, com receio de o preço estipulado na negociação ficar abaixo da cotação interna. Neste caso, o prejuízo do exportador é certo.

Não se devem esperar grandes importações. O superávit comercial de 9 bilhões de dólares é fundamental para que o país possa renegociar a dívida externa a vencer em 1985 em melhores condições e assim reativar-se a economia. Porém, não será por causa de uma despesa de alguns milhões de dólares que o Governo deixará a inflação superar o recorde de 1983.

■

Trabalho em equipe

Não deixou de causar surpresa aos meios políticos, diplomáticos e econômicos do continente a fórmula encontrada para evitar o virtual **default** (inadimplência) argentina.

Alguns desses observadores lembraram à agência Reuters ter sido essa a primeira vez que um país latino-americano consegue renegociar parte de sua dívida externa com a ajuda de outras nações da região.

Na fórmula — negociada febrilmente em Buenos Aires e Washington, em contato com outras Capitais do hemisfério — México e Venezuela entrarão com 100 milhões de dólares cada, Brasil e Colômbia com 50 milhões cada e os 320 bancos credores argentinos, com 100 milhões de dólares. A Argentina entra com 100 milhões de suas próprias reservas. Não ficou esclarecido de onde sairão os outros 140 milhões de dólares (a dívida que vencia à meia-noite de ontem era de 640 milhões).

Os 300 milhões adiantados pelos parceiros latino-americanos serão pagos através de um crédito-ponte do Tesouro norte-americano, tão logo o Governo argentino feche um acordo com o FMI. Para os observadores diplomáticos ouvidos pela Reuters, o acordo foi uma clara vitória para o Governo do Presidente Raúl Alfonsín, que assumiu na Argentina em dezembro.

■

Acima da expectativa

Para quem se espantou com a participação do Brasil, com 50 milhões de dólares, no pacote de resgate financeiro da Argentina, aqui vai outra.

Segundo o empresário Jamil Aun, presidente do Grupo Papel Simão, de São Paulo, o Brasil é um dos poucos países do mundo que produz papel-moeda e já exporta. Entre os compradores, Argentina e Colômbia.

■ ■ ■

Isto é: o Brasil não só fornece dólares à Argentina, mas também pesos.

■

Exportações concentradas

Pesquisa do economista Mário Cordeiro de Carvalho Júnior, para a Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior, mostra que as exportações brasileiras ainda estão muito concentradas nas mãos de poucas empresas. Embora em 1982 cerca de 8 mil empresas estivessem registradas como exportadores, apenas 200 foram responsáveis por 71,4% das vendas.

Chegar ao mercado externo realmente não é uma tarefa tão fácil: o exportador precisa ganhar a confiança dos compradores e também ter a certeza de que está entregando mercadorias ou serviços para comerciantes idôneos e bons pagadores. Muitas firmas, no afã de obterem uns dólares de receita, acabaram ficando no prejuízo por falta de pagamento. É por isso que apenas as mais experimentadas continuam sendo as responsáveis pela maioria das vendas do país no exterior.

■

Importação condenada

Uma comissão formada pelos Secretários de Minas e Energia, Indústria e Comércio dos três Estados do Sul e representantes das federações de indústria e comércio do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, entregam, hoje, em Brasília, aos Ministros do Planejamento, Fazenda, Minas e Energia, Indústria e Comércio e das Relações Exteriores, um documento onde manifestam sua total discordância com a compra de carvão da Colômbia.

No documento, os representantes dos três Estados do Sul sugerem três medidas para que novas importações não voltem a ocorrer: adoção pela Cacex de política de similaridade, no caso do carvão energético; taxação da importação daquele produto e instituição do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) na importação de carvão energético, tal como existe para o petróleo.

■

Burocracia das concorrências

O presidente da Federação das Indústrias e do Centro das Indústrias de Minas Gerais, Nansen Araújo, se rebela, em editorial no último número da revista dessas duas entidades, contra as exigências da burocracia nas concorrências públicas e administrativas. Também presidente da Nansen Instrumentos de Precisão S/A, ele diz ter uma experiência de 52 anos freqüentando concorrências públicas.

Explica que as concorrências públicas iniciam-se com ato de honestidade duvidosa: a exigência de compra do edital, por preço sempre excessivo.

Mas as exigências e papeladas não param aí. E o empresário teme deparar, ainda, "com a necessidade de alguma prova, demonstrando que o dono da corporação é abstêmio, não costuma freqüentar motéis, tem filhos legítimos e não é homossexual".

Simonsen quer reforma no conceito de ajuste do FMI

Para solucionar o problema das dívidas externas dos países em desenvolvimento, de forma mais definitiva e sem choque frontal com os países e bancos credores, é preciso, em primeiro lugar, que o Fundo Monetário Internacional reformule seus conceitos de ajustamento econômico, afirma o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, em artigo publicado na **Conjuntura Econômica** de março, sobre os "Rumos da dívida externa".

Segundo Simonsen, os países em desenvolvimento só terão condições de pagar suas dívidas se houver uma negociação que envolva também os juros e, sobretudo, se as exportações ficarem em nível bem superior à parcela de juros devida, o que só pode ser obtido com crescimento econômico e aumento do produto real.

Coordenação

O Fundo Monetário Internacional, diz ele, poderia exercer a função de coodenador dessa negociação mais ampla. Mas para isso teria que mudar suas características, porque hoje seus programas de ajuste estão restritos à correção de desequilíbrios externos transitórios e impedem o crescimento econômico.

A filosofia atual do FMI, comenta o ex-Ministro, forjada no modelo de taxas de câmbio fixas de Bretton Woods, parte do pressuposto de que não pode haver ajuste externo sustentável sem austeridade monetária e cambial. Com isso, o manual do Fundo se limita basicamente a três recomendações: desvalorização cambial, contenção do crédito líquido interno e redação dos déficits públicos.

— É claro — afirma Simonsen no ensaio — que, com taxas de câmbio variáveis, os efeitos da má administração da demanda interna podem ser isolados do balanço de pagamentos e totalmente transferidos para a inflação interna. Obviamente que a inflação é um fator de desestabilização social, mas o mesmo se pode dizer também da recessão prolongada, assunto que a atual condicionalidade do FMI deixa totalmente em aberto.

A segunda condição apontada pelo ex-ministro para a solução da questão das dívidas externas, além da reformulação nos programas do FMI, fortemente recessivos, é o reescalonamento do principal e também de uma parcela dos juros, pelos bancos privados credores, a partir das metas de balanço de pagamentos traçadas pelo Fundo. Existem obstáculos a essa proposta, admite ele, principalmente por parte dos bancos americanos, já que a legislação bancária dos EUA permite novos empréstimos para pagar juros, mas se nega a aceitar a suspensão temporária dos pagamentos, por meio de uma renovação automática.

Ele explica que isso ocorre porque um novo empréstimo vem acompanhado de um reforço nas garantias, o que inexiste na capitalização dos juros. Mas comenta que, mesmo assim, a renegociação automática dos juros poderia ser aceita nos Estados Unidos se a opinião pública americana se conscientizasse que "os bancos centrais dos outros países não emitem dólares e de que a crise das dívidas não resultou de os bancos financiarem projetos, mas sim de financiarem balanços de pagamentos, e que não há, na realidade, garantias reais em financiamentos de balanços".

Outras medidas citadas ainda pelo ex-ministro são o reforço dos recursos do FMI, do Banco Mundial e outras agências internacionais de crédito, já que será cada vez menor o número de bancos que continuarão a conceder empréstimos aos países em desenvolvimento; um acordo entre os principais países credores, FMI, e GATT, no qual houvesse um comprometimento quanto à inexistência de novas medidas protecionistas, e "uma pequena e bem dosada guerra fria", a fim de convencer os países industrializados a aceitarem essas reformas no sistema financeiro internacional.

Leia editorial "Solução de Amadores

Semana do México vai estudar formas de aumentar comércio

São Paulo — Como resultado prático da rápida visita do Presidente mexicano Miguel de la Madrid a São Paulo, será promovida uma "Semana do México" nesta capital, na qual empresários brasileiros e mexicanos vão examinar as formas de aumentar o intercâmbio comercial e empresarial entre os dois países.

Em Paulo, o Presidente do México, acompanhado do Ministro de Fomento, Indústria e Comércio, Hector Hernandes Cervantes, manteve uma reunião de 20 minutos — ao lado do Governador Montoro e do Secretário Estadual da Indústria e do Comércio, Einar Kok — com vários empresários brasileiros, para "transformar em termos práticos" os acordos firmados e os entendimentos mantidos a nível governamental. Hector Cervantes chamou a atenção de que a melhoria das relações comerciais entre os dois países depende daqui para a frente, exclusivamente, dos empresários.

Mais firme

O Presidente Miguel de la Madrid cobrou uma "atuação mais firme e efetiva" dos empresários paulistas, que, na sua opinião, têm o maior número de produtos que o México necessita importar.

O Ministro Hector Cervantes informou que já existe uma decisão do Governo mexicano de desviar para o Brasil as compras de bens de capital e máquinas-ferramenta que seu país vinha fazendo de nações industrializadas, particularmente, os Estados Unidos. Só esse item, destacou o Ministro, poderia dinamizar o intercâmbio comercial e equilibrar a balança comercial que é desfavorável ao Brasil.

No ano passado, o Brasil importou cerca de 800 milhões de dólares do México, sobretudo em Petróleo, e os mexicanos compraram do Brasil apenas 150 milhões de dólares, revelou o empresário brasileiro Eugênio Staub. Ele é presidente da Gradiente, empresa brasileira que mantém, há 11 anos, uma subsidiária no México.

O Ministro Mexicano da Indústria e do Comércio destacou a assinatura, no final de semana, de um acordo de compensação de tarifas aduaneiras para permitir que os produtos manufaturados mexicanos entrem no mercado brasileiro com menor imposto de importação e vice-versa. Adiantou que já está sendo formalizado também um contrato para a compra de soja brasileira, através da transferência das compras até então realizadas nos Estados Unidos. De acordo com o Ministro, há grande interesse mexicano em que o Brasil seja seu fornecedor de produtos agrícolas.

Visita à Argentina

O presidente do México, Miguel de la Madrid, começa hoje uma visita de três dias à Argentina, que está sendo considerada em Buenos Aires como da maior importância para a economia e a política externa do país. De la Madrid será o primeiro Chefe de Estado a visitar a Argentina depois da posse de Raul Alfonsín na presidência do país.

Dá-se como certo, em Buenos Aires, que De la Madrid fará um apelo para que Argentina e México formem uma frente unida no campo internacional para que ambas as nações consigam sair da crise econômica — este mesmo apelo foi dirigido ao Brasil, quando o presidente mexicano esteve aqui. O México entrou com 100 milhões de dólares no "pacote de salvamento" fechado na madrugada de sábado para que a Argentina pudesse pagar suas dívidas vencidas.

Visita fundamental

Em entrevista à televisão mexicana, o Presidente Alfonsín disse que a visita de De la Madrid à Argentina "é fundamental para fazer avançar o processo de integração da América Latina".

Alfonsín voltou a declarar que a Argentina não vai "aceitar medidas recessivas porque não vai pagar a dívida à custa da fome do povo".

— Aplicar as receitas recessivas do Fundo Monetário Internacional seria levar nosso povo à fome e à miséria. Além disso, não se pode pagar a dívida se os credores não nos deixam trabalhar.

Fundo de Greve de metalúrgico orienta "Operação Tartaruga"

São Paulo — A "operação tartaruga" decidida pelos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, em duas assembléias consecutivas, na sexta-feira e no sábado da semana passada, foi iniciada na madrugada de hoje, quando as primeiras turmas de operários entraram para seus turnos, dispostos a produzir apenas 50% do que são capazes, com o objetivo de forçar os patrões a atenderem suas reivindicações.

Desde ontem à noite, porém, o Fundo de Greve — que, praticamente funciona como um sindicato paralelo ao oficial, devido à cassação da diretoria presidida por Jair Meneguelli — já estava coordenando o movimento. Funcionando num prédio em frente à sede do Sindicato sob intervenção federal, o Fundo de Greve coordena todas as ações dos metalúrgicos, durante os 30 a 40 dias que vai mudar a operação, informou ontem um dos seus integrantes.

Esse mesmo coordenador do movimento previu que ele "poderá dar bons resultados, talvez já em uma semana, dependendo do número de adesões à "operação tartaruga". Mas todos estavam confiantes, ontem à noite, "devido à decisão unânime da categoria, manifestada nas duas assembléias".

VÔOS INTERNACIONAIS — RIO

PARTIDAS

COMPANHIA	VÔO	DESTINO (ESCALAS)	HORA
Aerolineas Argentinas	103	Buenos Aires	6h15m
Aerolineas Argentinas	221	Buenos Aires (São Paulo)	19h
Air France	091	Santiago (Buenos Aires)	6h
Air France	092	Paris (Nice)	20h55m
Alitália	576	Buenos Aires	8h40m
Avianca	084	Bogotá	12h
Cruzeiro do Sul	918	Montevidéu	8h15m
Cruzeiro do Sul	930	Buenos Aires (São Paulo/Porto Alegre)	17h
Pan Am	202	São Francisco (Nova Iorque)	22h45m
Pan Am	441	Buenos Aires	9h
Pan Am	440	Los Angeles (Miami)	23h15m
Pluna	767	Montevidéu (São Paulo)	7h45m
Swissair	146	Santiago (Buenos Aires)	7h15m
Swissair	147	Zurique (Genebra)	20h50m
TAP	396	Porto (Recife/Lisboa)	16h
Varig	804	Miami (Manaus/Caracas/S. Domingos)	22h15m
Varig	810	Miami	23h15m
Varig	860	Nova Iorque	23h
Varig	727	Panamá (Manaus)	13h30m
Varig	844	Lima	21h30m
Varig	706	Amsterdã (Salvador/Lisboa/Paris)	21h45m
Varig	730	Roma (Milão)	22h
Varig	916	Buenos Aires	8h30m
Varig	902	Assunção (São Paulo/Foz do Iguaçu)	8h45m

CHEGADAS

COMPANHIA	VÔO	PROCEDÊNCIA (ESCALAS)	HORA
Aerolineas Argentinas	103	Frankfurt (Roma)	5h
Aerolineas Argentinas	220	Buenos Aires (São Paulo)	18h10m
Air France	092	Santiago (Buenos Aires)	19h45m
Alitália	576	Milão (Roma)	7h25m
Lan-Chile	170	Santiago (Montevidéu/São Paulo)	21h25m
Pan Am	202	Buenos Aires	21h30m
Pan Am	441	Miami	8h10m
Pan Am	201	Nova Iorque	8h15m
Swissair	146	Zurique (Genebra)	6h25m
Swissair	147	Santiago (Buenos Aires)	20h
TAP	387	Porto (Lisboa/Salvador)	8h
Varig	795	Lagos	17h50m
Varig	861	Nova Iorque	7h20m
Varig	811	Miami	7h15m
Varig	711	Madri	7h
Varig	763	Londres (Lisboa/Milão)	6h55m
Varig	745	Copenhagem (Frankfurt)	6h
Varig	903	Assunção (Foz do Iguaçu/S.Paulo)	20h35m
Varig	917	Buenos Aires	20h50m

Informações JB — Fonte: Panrotas

Minicarro terá motor Bardella

Belo Horizonte — A Fibron Industrial Ltda., desta Capital, contratou a Bardella S/A, de São Paulo, para desenvolver projeto do motor elétrico do Fibron-274, minicarro urbano para três passageiros. Monobloco e com carroçaria em poliéster reforçado com fibra de vidro, o carro terá uma bateria de 120 volts, recarregável no sistema doméstico de eletricidade, e com autonomia para 130 quilômetros.

O primeiro protótipo, na versão passeio, segundo previu ontem o diretor comercial da Fibron, Humberto Loes, deverá ficar pronto até o final de maio. O Fibron-274, conforme destacou o diretor da empresa, atingirá velocidade máxima de 80 km/h e apresentará como principais novidades para esse tipo de veículo um controlador eletrônico de velocidade e sistema de regeneração da bateria: gera carga nas freadas e nas descidas, sempre que estiver engrenado.

O Fibron-274 terá as mesmas medidas e aerodinâmica das versões a álcool e à gasolina que a empresa tem em linha. Sua bateria será fabricada pela C&D, de São Paulo. Projeto já homologado pelo Ministério da Indústria e do Comércio e com carta de financiamento aprovada, o minicarro da Fibron, com capacidade para 300kg de carga útil e 750kg de peso bruto, medirá 2,74m de comprimento, 1,54m de largura e 1,42m de altura.

Diretores do Banerj vão às ruas hoje para controlar início da cobrança do ICM

— O planejamento para receber o ICM das empresas está pronto e não vai haver nenhuma dificuldade. A afirmação é do presidente do Banerj, Carlos Augusto Carvalho. Ele próprio e os diretores operacionais do banco vão estar nas ruas, a partir de hoje, nos primeiros dias dessa semana: vão percorrer as agências em carros da Secretaria de Fazenda, equipados com rádio.

Essa, garante Carlos Augusto, "é apenas uma precaução para sentirmos como as coisas funcionarão nos primeiros dias". A tranqüilidade do presidente do Banerj também se baseia num fato já conhecido: nos primeiros vinte dias do mês o volume de documentos a ser acolhido pelo banco é pequeno. A grande maioria dos documentos de ICM chegará ao Banerj nos últimos 10 dias do mês, quando o comércio varejista faz seus depósitos.

TREINAMENTO

O Banerj, desde o dia da decisão da Secretaria de Fazenda em concentrar no banco o pagamento do ICM das empresas fluminenses, treinou mais 257 caixas que a partir de hoje estarão distribuídos entre as agências do Rio. Carlos Augusto acredita que os eventuais problemas que surgirem poderão ser corrigidos sem dificuldades e, até o dia 20, a equipe do banco estará bem treinada.

Outra garantia que Carlos Augusto dá: não haverá qualquer dificuldade para o financimento do imposto para alguma empresa que não tenha disponibilidade para pagá-lo no prazo. Para isso, os gerentes das agências (que se reuniram diversas vezes com o presidente do banco) terão um contato informal com os inspetores das Delegacias de Fazenda e poderão, eles próprios, conseguir até algum adiamento do prazo de recolhimento.

Prêmio para trabalhador é elogiado

Vitória — "A iniciativa do Sesi/Jornal do Brasil de instituir o prêmio Talento Brasileiro é um importante incentivo à melhoria da **performance** do trabalhador brasileiro, reconhecidamente rico em potencial." Esta opinião é do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo — Findes, Hélcio Rezende Dias.

Para este dirigente sindical, o "Talento Brasileiro" tem, inclusive, um sentido político que deve ser ressaltado." É a contribuição que o prêmio dá à harmonia entre o capital e o trabalho, aumentando o grau de interdependência entre ambos, sem comprometimento, porém, da autonomia de nenhuma das partes."

Na condição de presidente do Conselho Regional do Sesi no Espírito Santo — função inerente à presidência da Findes — Hélcio Rezende Dias garante que a inserção do prêmio Talento Brasileiro enriquece o calendário de atividades daquele órgão. "Afinal — frisa — a realização do potencial dos recursos humanos deve ser objetivo fundamental de toda administração."

Lembra também o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo que o incentivo à produção e produtividade, em qualquer nível é sempre salutar à economia. "E ninguém pode afirmar — diz Rezende Dias — que o prêmio Talento Brasileiro um dia não vá influir no desempenho da economia."

Sob o aspecto estrito do reconhecimento à ação do trabalhador, o presidente da Findes observa que o prêmio Talento Brasileiro tem o mérito de fazer extrapolar aos limites internos das empresas "fatos que na verdade merecem reconhecimento e destaque em amplitude muito mais abrangente."

Fábrica de armas faz campeonato

Porto Alegre — Numa estratégia de **marketing** para divulgação da marca e de sua linha de produtos, a Amadeo Rossi está promovendo o Rossi 84 — Campeonato Estadual de Tiro. É a primeira vez que uma empresa fabricante de armas faz uma competição que envolve do tiro de caça ao tiro esporte.

Aproveitando o fato de que o Rio Grande do Sul é o único Estado que mantém áreas reservadas para caça, com temporadas específicas — porque dispõe de um projeto de proteção à fauna — a empresa decidiu estimular esta prática através de um torneio, como afirmou um dos diretores, Raul Rossi.

No caso dos tiros de competição (com revólver e carabina), a intenção é tornar mais conhecido um esporte que não tem despertado tanto interesse entre o público. No campeonato que inclui provas de tiro a silhuetas metálicas, tiro ao alvo de caça e VIII Troféu Rossi Tiro 4 só são aceitas armas de fabricação Rossi e o atirador que não as tiver pode, mediante o pagamento de uma taxa, usar as que são colocadas à disposição pela empresa.

Segundo Raul Rossi ao participar do campeonato, o atirador além de tomar contato com o produto Rossi, poderá se tornar um adepto deste esporte aumentando as potencialidades de mercado.

Isaías Feitosa

Produtos sem marca são mais baratos

Embalagem mais simples faz produtos ficarem até 30% mais baratos

São Paulo — Com a simplificação de embalagens e estoques administrados, o Grupo Pão de Açúcar e várias redes nacionais de atacadistas estão colocando no mercado cerca de 400 produtos, que chegam ao varejo com preços de 5% a 30% mais baixos que os praticados pela indústria, com autorização do Conselho Interministerial de Preços.

Trata-se de produtos, em vários casos sem marcas, em embalagens de duas ou, no máximo, três cores, com boa aceitação no mercado. Um dos exemplos é o absorvente feminino da linha branca, do Pão de Açúcar — embalagens brancas, apenas com o nome do produto — que é vendido nas lojas da rede com preços 30% inferiores aos dos tradicionais fabricantes: "Até a classe A está adquirindo esse produto, que tem qualidade idêntica à das melhores marcas de absorventes", afirmou o gerente de marcas próprias do Pão de Açúcar, Pedro Matizonkas Neto.

Combate à inflação

O presidente da Associação Brasileira de Atacadistas (Abad), Antônio Carlos Alves, também preside o Grupo Alô Brasil (faturamento previsto em Cr$ 900 bilhões este ano), observou que as redes de atacadistas decidiram buscar o barateamento de seus produtos, como parte de uma estratégia de **marketing**: "Tínhamos que oferecer preços mais baixos, em um mercado de acirrada concorrência, principalmente com a inflação", considerou.

— O melhor resultado foi conseguir a formação de marcas próprias. Vários atacadistas estão vendendo produtos com suas marcas ou simplesmente sem marcas, com preços abaixo dos registrados pelas indústrias. Nós temos, na Alô Brasil, que cobre todo o país, marcas próprias para o óleo de soja, arroz, pêssego, água sanitária e álcool. Entre esses produtos, apenas o óleo de soja tem fabricação arrendada. Os demais são produção própria. Com isso, barateamos em 5% a 10% os preços dos produtos para nossos clientes, que são supermercados, mercearias e outros estabelecimentos comerciais, que podem revender produtos de qualidade, mais baratos — afirmou Antônio Carlos Alves.

Além das embalagens simplificadas, o "segredo" do atacadista, segundo ele, está na administração de seu estoque que atualmente é, em média, de 60 dias. Comprando produtos em grande quantidade e, por isso, mais baratos, o atacadista pode manusear seu estoque, sem reajuste de preços, por um período de até 45 dias. Aliando esse estoque administrado à fabricação própria e a embalagens mais simples (com poucas cores e cartonagem mais barata), o resultado é a redução no preço, sem prejuízo na qualidade do produto.

— É um jogo de xadrez que envolve uma boa administração. E em que todos ganham: o atacadista, o varejista e o consumidor — destacou Antônio Carlos Alves.

Segundo a Associação Brasileira de Atacadistas, o Brasil tem 2 mil 500 atacadistas que faturaram, no ano passado, mais de Cr$ 10 trilhões contra Cr$ 3 trilhões 500 bilhões em 1982.

Jamil Sued, diretor-superintendente do Grupo Abaeté — um dos pioneiros no setor de materiais de higiene e limpeza, com embalagem simplificada — afirma que "o segredo está na seleção do produto que será comercializado a preço mais baixo: "Há duas semanas, por exemplo, estamos testando uma série de fraldas para bebês e não encontramos o produto ideal para a comercialização com embalagem simplificada. É preciso lembrar que o consumidor compra o produto uma vez e, se ele não tiver qualidade, não compra nunca mais."

A Abaeté não adota uma marca, mas seus produtos — mais de 50 itens com embalagens de duas cores — levam um **slogan**: "Seu jeito de ser." Eles são comercializados em magazines de São Paulo e de outros Estados.

Entre os grandes atacadistas que comercializam marcas próprias, estão ainda o Makro (a marca Aro, com mais de 100 artigos). No total, informa a Abad, cerca de 400 produtos são comercializados nesse sistema.

A Linha Branca do Grupo Pão de Açúcar foi a pioneira, no varejo, em embalagens simplificadas. Em três anos, reuniu 35 itens que atualmente representam 10% do faturamento das lojas da rede de supermercados.

Crise leva Sérgio Dourado a procurar novo jeito de vender

Mais uma novidade surge no mercado imobiliário, decorrente da crise que, há mais de um ano, vem dificultando a comercialização das unidades habitacionais disponíveis. A Sérgio Dourado Empreendimentos Imobiliários está com a exclusividade, no Brasil, da venda de unidades pelo sistema Time Sharing, através do qual o adquirente compra períodos fixos de ocupação do imóvel.

Bem mais barato do que o sistema tradicional de compra, o Time Sharing coloca o imóvel à venda por frações de uma a 50 semanas, e o comprador passa a ter direito à sua utilização todo o ano, no período firmado na escritura. O sistema de atendimento é o mesmo de um **apart-hotel**, com todas as mordomias possíveis: serviços de bar, restaurante e camareira e apartamentos com ar refrigerado.

O PREÇO

O empresário Sérgio Dourado acha que o sistema está permitindo "que o bolo tenha uma repartição mais justa", pois não há mais necessidade — disse — de muito capital para comprar um imóvel. Ele dá como exemplo as unidades que estão sendo comercializadas em Búzios (no Búzios Internacional Apart Hotel) que, no sistema tradicional, custam, em média, Cr$ 45 milhões.

Ele revelou os preços de venda dessas unidades pelo sistema Time Sharing: nos apartamentos de sala e quarto, as semanas de agosto, setembro e outubro são as mais baratas, custando, cada uma, Cr$ 400 mil. Cada semana de março a junho custa Cr$ 600 mil; em julho, Cr$ 800 mil. O período mais caro vai de dezembro a fevereiro, quando a compra da ocupação do imóvel por uma semana, todo o ano, custa de Cr$ 1 milhão 500 mil a Cr$ 1 milhão 800 mil. Nos apartamentos de sala e dois quartos, o valor é, em média, 25% mais caro. O pagamento pode ser integral ou financiado em até 30 vezes.

Arquivo (11/10/83)

Sérgio Dourado

O sistema — falou o empresário — exige apenas que o comprador tenha a compreensão de que ele só poderá usar o imóvel na semana ou semanas que constarem da escritura. Mas há algumas flexibilidades. Uma delas é a permissão para aluguel a terceiros, situação em que o proprietário terá que pagar à administração do hotel uma taxa de 10% sobre o valor recebido.

Através do contrato firmado pela Sergio Dourado com o Interval Internacional Time Sharing — instituição sediada em Miami, que conta com 410 estabelecimentos hoteleiros associados em 33 países —, é possível ao proprietário do imóvel trocar sua semana de ocupação por outra em local diferente, não só no País, como até no exterior. Bastará encontrar, do outro lado, um proprietário também interessado.

Sergio Dourado já dispõe, hoje, de sete hotéis onde está sendo adotado o sistema **Time Sharing** de vendas: em Búzios, Cabo Frio e Saquarema, no Rio; Porto Seguro e Salvador na Bahia; Foz do Iguaçu, no Paraná, e Campos do Jordão, em São Paulo. Até o fim do ano, a previsão é de que chegue a 20 o número de hotéis, na rede nacional, com apartamentos vendidos nessa nova forma.

ÍNDICE(30/03/84)

- **INPC** — Dezembro: 71,3%; 6 meses: 75,3% (reajusta os salários em fevereiro); 12 meses: 172,9%; janeiro: 9,79%; 6 meses: 70,9% (reajusta os salários em março); 12 meses: 170,27%; fevereiro: 8,92%; 6 meses: 69,9% (reajusta os salários em abril); 12 meses: 175,5%.
- **Aluguel residencial** — Janeiro: 135,9%; fevereiro: 138,32%; março: 136,23%; abril: 140,86%. O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária.
- **Salário mínimo** — Cr$ 57.120,00
- **Inflação (IGP)** — Janeiro: 9,8% (.921,1); 12 meses: 213,2%; fevereiro: 12,3% (8.892,1); no ano: 23,3%· 12 meses: 230,1%; março: 10,0% (9.777,0); no ano: 35,5%; 12 meses: 229,7%.
- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor)** — Janeiro: 9,9% (6.430,7); 12 meses: 180,3%; fevereiro: 10,5% (7.104,3); no ano: 21,4%; 12 meses: 190,1%; março: 9,7% (7.791,7); no ano: 33,2%; 12 meses: 191,5%.
- **ICC (Índice do Custo de Construção)** — Janeiro: 5,9% (5.572,0); 12 meses: 153,9%; fevereiro: 21,7% (6.779,4); no ano: 28,9%; 12 meses: 174,3%; março: 9,4% (7.414,2); no ano: 41,0%; 12 meses: 177,0%.
- **Caderneta de Poupança** — (Rendimento mensal) — Janeiro: 8,13% ; fevereiro: 10,349%; março: 12,861%; abril: 10,55%.
- **Correção monetária** — Fevereiro: 9,8%; no ano: 18,145%; 12 meses: 168,52%; março: 12,3%; no ano: 32,7%; 12 meses: 182,62%; abril: 10,0%; no ano: 45,94%; 12 meses: 185,21%.
- **ORTN** — Janeiro: Cr$ 7.545,98; fevereiro: Cr$ 8.285,49; março: Cr$ 9.304,61; abril: Cr$ 10.235,07.
- **UPC** — 1º jul/30 set-83: Cr$ 4.554,05; 1º out/31 dez-83: Cr$ 5.897,49; no trimestre: 29,5%; 12 meses: 156,88%; 1º jan/31 mar-84: Cr$ 7.545,98; no trimestre: 27,95%, 12 meses: 159,23%; 1º abr/30 jun-84: Cr$ 10.235,07; no trimestre: 35,64%; no ano: 73,55%; 12 meses: 185,21%.
- **Correção cambial** — Janeiro: 9,8%; 12 meses: 292,33%; fevereiro: 12,3%; no ano: 23,239%; 12 meses: 218,017%; março: 10,06%; no ano: 33,768; 12 meses: 219,73%.
- **Dólar** — Compra: Cr$ 1.328; venda: Cr$ 1.335 (partir de 30/03).
- **Dólar paralelo** — Compra: Cr$ 1.400; venda: Cr$ 1.430.
- **Ouro** — Bolsa de Mercadorias de São Paulo (fechamento): Cr$ 18.000 preço por grama para lingotes de 250 gramas); Nova Iorque: 387,5 dólares por onça troy (31,103 g).
- **Overnight** (médias SDP) — No dia: 6%; semana anterior: 10,29%; mês anterior: 11,5%.
- **Prime rate** — Entre 11% e 11,5%; **Libor**: 11%.
- **MVR** (Maior Valor de Referência) — Cr$ 28.294,80.
- **UFERJ** (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 17.620. A partir de 01/04/84 passa para Cr$ 23.909,12.

C & C

Assespro quer mercado só para firma do setor

NA reunião dos representantes da Associação das Empresas de Serviços de Informática (Assespro), e o secretário executivo da SEI, Edison Dytz, os representantes da entidade reivindicaram uma ação do órgão proibindo que centros de processamento de dados de universidades, de empresas estatais e de engenharia atuem como birôs ou como prestadores de serviços de informática.

— Não é justo que as firmas de engenharia tenham conseguido se cadastrar como empresas de informática junto à SEI. Nós da Assespro não podemos prestar serviços de engenharia, então porque eles podem atuar na nossa área? — pergunta José Maria Sobrinho, presidente da entidade nacional.

Hoje, ele e Alexandre Machado, presidente da Assespro-Rio, estarão em Brasília discutindo com Edison Dytz formas de evitar que os programas de computador não sejam mais distribuídos como brinde pelas indústrias, meios de coibir o uso de programas contrabandeados além de analisar a atuação de empresas que não sejam da área como firmas de informática. Outro tema a ser discutido será a importação do sistema operacional Unix, para atender tanto às empresas filiadas à Assespro quanto às filiadas à Associação Brasileira das Indústrias de Informática (Abicomp).

Deu lucro

Sábado passado a Cobra terminou o exercício fiscal de 1983 e anuncia que teve lucro. Fechou o exercício com um faturamento de Cr$ 71 bilhões enquanto que no mesmo período, no ano passado, a empresa alcançou um resultado de Cr$ 29 bilhões e 300 milhões. A estimativa é que até dezembro a empresa fature Cr$ 120 bilhões.

— A indústria vai pagar Imposto de Renda, o que não vinha fazendo — declara o superintendente Fernando Azevedo — e vai distribuir dividendos aos seus acionistas. Vamos recuperar o passivo, mas os dados exatos só teremos quando o balanço ficar pronto em 30 de abril.

"Software" naval

O estaleiro Emaq está exportando **software** para o Chile. O contrato é de 250 milhões de dólares e o programa desenvolvido pela Emaq é para a criação de projetos de fabricação de navios com auxílio de computador, através do sistema CAD/CAM (Computer Aided Design e Computer Aide Manufacturing). Esta é a segunda exportação de **software** que o estaleiro brasileiro faz para o chileno Asmar.

Mais rápido

A Sisco anuncia que estará em maio no mercado o novo minicomputador Sistema 10.000, duas vezes mais rápido do que o atual MD-8000. O mini é uma emulação do Nova 3, da Data General, mas o **software** aplicativo que roda no MD-8000 roda no novo equipamento.

"Engolir" a Apple

A estratégia de curto prazo da IBM para seu micro de uso pessoal PCjr é fazer com que o maior número possível de usuários do PC (modelo maior, de uso profissional) comprem o **júnior** para completar em casa tarefas iniciadas no escritório. Aproveitando, assim, as características de compatibilidade de ambos.

Analistas do setor estimam que, nos EUA, 2/3 a 3/4 de usuários do PC poderão comprar um Jr nos próximos 9 a 12 meses. A estratégia da IBM foi tornar o Jr estritamente complementar ao PC, de modo a evitar que o usuário do PC se sinta atraído a substituí-lo pelo menor.

Apesar das previsões de sucesso, o PCjr tem contra si uma memória difícil de expandir, compatibilidade de **software** apenas parcial com o irmão maior e um teclado que é considerado, pela revista **Popular Computing**, como o pior de toda a indústria.

Há quem acredite que até mesmo as limitações sejam intencionais. O objetivo seria manter o PCjr fora do mercado de aplicação empresarial, área de seu predecessor (o PC). A síntese da estratégia da IBM, para os analistas, é a seguinte: criar uma família de máquinas PC; tornar-se a fabricante dos computadores de uso pessoal mais baratos do mundo; "engolir" a Apple.

"Piloto automático"

Dirigir em áreas totalmente desconhecidas sem risco de se perder? O computador de bordo que está sendo desenvolvido para automóveis e caminhões no Japão e EUA dirá exatamente ao motorista em que ponto se encontra e qual o itinerário a seguir, em um mapa projetado numa tela no painel.

O sistema desenvolvido no Japão é o Electro Gyro-Cator e está sendo comercializado de forma limitada pela Honda Motor. Um sistema mais sofisticado, denominado The Navigator, ainda está em desenvolvimento nos EUA pela Omni Devices, da Califórnia.

Uma das dificuldades do sistema é que seu preço de venda será elevado. Ele deverá ser adotado, inicialmente, por empresas de transporte e entrega de mercadorias, pela economia de combustível que possibilitará com a redução dos percursos. No futuro, poderá se tornar um opcional tão comum nos veículos como o ar condicionado.

Microonda

• A Microsoft, empresa especializada em programas para os microcomputadores da Microdigital, informa que já 13 **softwares** específicos para o TK-2000 color. Seis deles são para uso profissional: controle de estoque (aceita até 800 itens); Cadastro de Clientes e Mala Direta (400 registros); Contas a Pagar (capaz de emitir relatórios diários com totalizações); Controle Bancário e o Multiplan (programa para cálculo e projeções em sistemas de planilhas).

Sete dos programas são jogos: o Multi-invader (naves atacam a sua base); Pânico (o jogador tem que sobreviver ao ataque de criaturas monstruosas); Sabotagem (a missão é impedir que sabotadores destruam seu canhão); Auto-Estrada (o jogador pilota um carro de corridas); Corrida (carros invadem a autopista transitando em sentido contrário); Papa-tudo (o jogador em um labirinto tem que se livrar de monstros); e Ataque (naves inimigas tentam destruí-lo).

• A Brasil Trade Center vai continuar em Cabo Frio o primeiro Computater Camp brasileiro com projeto de uma colônia de férias criada especialmente para atender a crianças que querem aprender-brincando mexer em micros. A BTC inaugurou, esta semana, a sua segunda loja. Lá, são comercializados micros e programas. As instalações ficam na Rua da Assembléia, 54.

• A Editora Campus já lançou o livro "Computadores Brasileiros", do professor Paulo Bastos Tigre (da UFRJ), onde é feita uma completa análise das vantagens ou não das indústrias de informática em países em desenvolvimento se associarem com grupos estrangeiros. Tigre conta a história da formação da indústria de computadores no Brasil mostrando os resultados alcançados. Um outro lançamento da editora é o trabalho de Daniel Menascé e Daniel Schwabe, ambos do Departamento de Informática da PUC/RJ. O livro chama-se "Rede de Computadores: Aspectos Técnicos e Operacionais", e aborda aspectos de organização de uma rede, além de descrever protocolos que permitem seu funcionamento.

Setor privado vai produzir foguete espacial e satélite

São Paulo — A iniciativa privada brasileira é quem deverá responsabilizar-se, dentro de cinco anos, pela fabricação de foguetes espaciais e satélites de comunicações, "como já ocorre em outras partes do mundo, onde a iniciativa privada produz estes equipamentos sofisticados, de eletrônica altamente desenvolvida", salientou o diretor geral do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), Brigadeiro Hugo Piva.

Em 1989, o CTA lançará o seu primeiro veículo lançador de satélite (VLS), tendo na sua extremidade superior um satélite produzido no Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE). Essas tecnologias, do satélite e do foguete lançador, segundo o Brigadeiro Piva, serão repassadas à iniciativa privada nacional: "Esse é o caminho", destacou o diretor geral do CTA.

O Brigadeiro Piva informou que o primeiro vôo do Sonda IV — "um foguete que antecederá o lançamento do VLS — ocorrerá, no mês de outubro próximo, na Barreira do Inferno. Do Sonda IV nascerá o VLS, que terá vários foguetes formando o seu corpo, além de um estágio desenvolvido com materiais compostos, que são ligas modernas que começam a ser produzidas agora no país. O diretor geral do CTA informou, ainda, que o INPE já está iniciando o desenvolvimento do satélite de comunicação, que será "uma tecnologia moderna, avançada".

O Sonda IV tem condições de subir até mil quilômetros, mas, no teste de outubro próximo, deverá elevar-se até 730 quilômetros, pois levará no seu bojo uma série de equipamentos sensores, que testarão seu comportamento durante a viagem.

— Maior novidade no Sonda IV é o computador de bordo, que o dirigirá automaticamente, permitindo que o retorno se dê sem maiores problemas. É uma tecnologia sofisticada e que foi inteiramente desenvolvida pelos cientistas do CTA. Esse computador do Sonda IV é pequeno e pode ser até reduzido ao tamanho de uma carteira de cigarros — explicou.

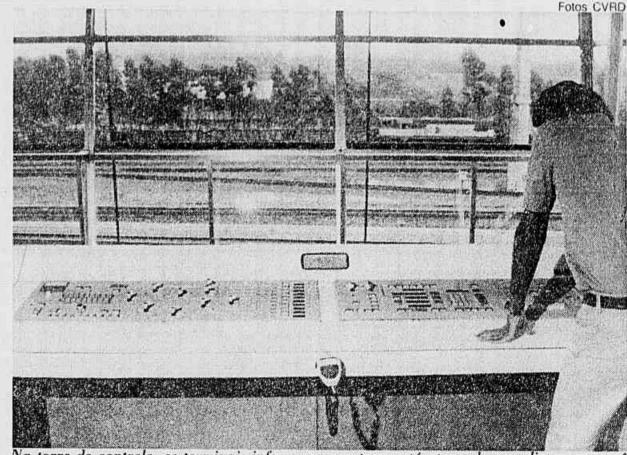
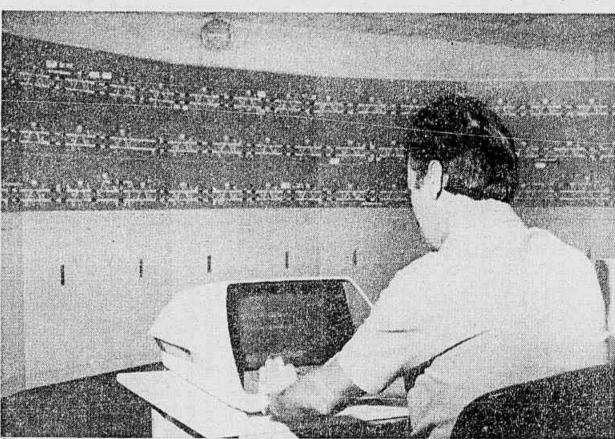
O CTA desenvolveu, além do computador, o **software**, que é a programação especial para sua utilização: "Tudo isso foi desenvolvido no CTA. Aliás, nós começamos a desenvolver a tecnologia da área de informática no país. Foram os nossos cientistas que desenvolveram o primeiro computador nacional", afirmou o Brigadeiro Hugo Piva.

Sisco lança em maio novo microcomputador

A Sisco está anunciando o lançamento, em maio, do primeiro microcomputador produzido pela tradicional indústria de mínis. É o MS-800, de 8 bits, com 128 k de memória que pode ser expandida até 256 k, através de placas auxiliares. O micro com dois discos e uma impressora, de 200 caracteres por segundo, vai custar Cr$ 11 milhões.

O diretor-superintendente da Sisco, Aldo Soares Ferreira, informa que foram investidos recursos da ordem de Cr$ 100 milhões no desenvolvimento do equipamento. A tecnologia é da própria Sisco, sem similar no mercado nacional e internacional. O micro vai rodar todos os programas em CP/M que existem, para isto bastará uma pequena modificação.

A indústria já procurou várias casas especializadas no desenvolvimento de programas em CP/M para criarem **softwares** para o micro Sisco.

Fotos CVRD

Na torre de controle, os terminais informam se o trem está atrasado e explicam por quê

Um painel, semelhante ao dos aeroportos, administra o uso dos vagões da EFVM

Faturamento das indústrias de informática no Brasil
(Projetos aprovados na SEI)
(Em milhões de dólares)

Ano	Nacionais	Multinacionais
1979	190	640
1980	280	580
1981	370	670
1982	558	950
1983*	680	800

* Dados preliminares

Fonte: SEI

Faturamento da indústria nacional subiu 27% em 83

O faturamento das indústrias nacionais de informática cresceu no ano passado, em termos reais (descontada a inflação), aproximadamente 27%. Já as empresas estrangeiras que atuam no Brasil apresentaram uma queda do seu faturamento em torno de 13%. Estes resultados foram calculados de acordo com os dados preliminares, elaborados pela Secretaria Especial de Informática (SEI), do desempenho das indústrias de computadores e periféricos que atuam no país e têm seus projetos aprovados no órgão.

As indústrias nacionais obtiveram, em 1983, um faturamento bruto de Cr$ 396 bilhões (Cr$ 100 bilhões em 1982) e as multinacionais Cr$ 460 bilhões (Cr$ 170 bilhões em 1983). O faturamento em dólares das empresas brasileiras foi de 680 milhões, enquanto que as estrangeiras foi de 800 milhões de dólares (o valor do dólar utilizado para a conversão em cruzeiros foi de Cr$ 576,00, o dólar médio do ano de 1983 segundo a Fundação Getúlio Vargas).

IMPORTAÇÕES

O Subsecretário de Planejamento da SEI, Artur Pereira Nunes, responsável pelo trabalho, informou que a importação das indústrias nacionais, com relação ao faturamento bruto das empresas, caiu de 9% em 1982 para 7% no ano passado. Quanto às indústrias multinacionais este índice se manteve estável nos dois anos em 22%. Mas destacou que as indústrias estrangeiras vêm apresentando uma queda nas importações, pois as primeiras, em 1981, compraram no exterior o equivalente a 40% do seu faturamento bruto, reduzindo este total para 22% em 1983. As nacionais, em 1982, investiram em peças e componentes estrangeiros 8% do seu faturamento, saltando para 9% em 1982, que foi o ano do **boom** dos microcomputadores.

O total de empregados nas indústrias de informática no ano passado foi de 25 mil trabalhadores, sendo que 15 mil contratados pelas empresas brasileiras e 10 mil pelas estrangeiras. Em 1982 os grupos brasileiros empregavam 12 500 pessoas e as multinacionais 11 700.

Ferrovia de Carajás será controlada por computador

Em 1986, quando a Estrada de Ferro Carajás começar a transportar minério de ferro, um sistema automatizado, criado nos escritórios de Vitória (no Espírito Santo), da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), estará controlando o tráfego da ferrovia através dos babaguais maranhenses. Trata-se do primeiro sistema de controle centralizado para ferrovias desenvolvido e fabricado no Brasil.

Os 23 anos de informática da CVRD começaram com a pura e simples administração de um centro de processamento de dados com equipamentos e programas importados. Mas os trabalhos evoluíram para o desenvolvimento de **software** e, entre os programas japoneses e americanos que **administram** a Estrada de Ferro Vitória—Minas, já estão vários criados pelos ferroviários e analistas de sistemas da Vale. Os **softwares** partem do controle da manutenção de locomotivas e vagões e chegam até a organizar as folgas dos maquinistas e operadores.

Em 1980, os técnicos da Vale enquanto discutiam a construção da estrada ferro da região de Carajás — que liga o Pará até São Luiz do Maranhão — decidiram investigar a capacitação da engenharia e indústrias nacionais para produção dos sistemas. Identificaram que, embora no Brasil não houvesse qualquer fabricante nacional, seria possível desenvolvê-los e construí-los aqui. O projeto foi elaborado dentro da Vale e, após licitação, foram escolhidas duas empresas paulistas. A CMWE-CMW e a Esça. A primeira se ocupará do **hardware** e a outra do **software**.

O **know-how** dos técnicos da Vale amadureceu em uma das mais modernas ferrovias de transporte de carga do mundo, segundo o gerente do departamento de transportes da CVRD, José Carlos Marreco. Trata-se da Vitória—Minas, que começou a funcionar em 1940, e em 1983 transportou um bilhão de toneladas de minério de ferro bruto ou industrializado. A ferrovia tem uma densidade média de tráfego aproximadamente 20 vezes superior à da maioria das estradas de ferro brasileiras e 38 vezes superior ao índice da Rede Ferroviária Federal.

E ainda mais: é na produtividade energética (medida em litros de óleo consumido por mil toneladas de quilômetro realizado) que Vitória—Minas apresenta os resultados mais expressivos, pois é quatro vezes mais eficiente do que a média das ferrovias americanas ou duas vezes da Hamersley Iron, da Austrália.

Na Capital capixaba fica o departamento de informática da Vale, com todos os computadores que funcionam **on line** com os terminais instalados nas estações. Até o final do ano estarão ligados cerca de 300 terminais e vários deles já informam à central se o trem está atrasado o que houve e o porquê. Um painel, semelhante aos de aeroportos, **administra** o uso dos vagões. Através de um rádio os maquinistas recebem informações variadas. Sabem se estão perdendo em desempenho e recebem instruções de como resolver problemas que por ventura estejam enfrentando.

Segundo o gerente do departamento de dados da Vale, Reinaldo Brotto, 9 dos 12 sistemas utilizados foram desenvolvidos dentro da empresa e garantem um funcionamento otimizado e ininterrupto da ferrovia. Os computadores permitem que seja feita a verificação do estado dos vagões enquanto eles estão basculando (retirando a matéria-prima).

Um IBM/7 recebe os dados que o técnico responsável pela inspeção digitou e vai separando no pátio de classificação os vagões, entre os 80 que compõem o trem, aqueles que devem ir para conserto. O sistema atende a 4 mil 500 vagões por dia que chegam ao porto de Tubarão. O uso do computador reduziu de 45 minutos para 15 o processo de separação dos trens bons para seguir viagem e os que precisam de conserto.

Há seis anos o compositor era o único responsável pelas folgas de cada um dos 1 mil ferroviários que trabalham durante 8 horas nas 16 horas do percurso. Segundo José Carlos Marreco os compositores eram homens poderosos, já que eles organizavam o ponto e as folgas dos trabalhadores. Com isto, sempre havia reclamações e brigas.

Um **software** desenvolvido pelos técnicos da Vale acabou com o poder do compositor mas também deu um fim às brigas, pois o computador é que calcula todos os dados e define as folgas de cada um. Nas várias paradas o chefe da estação recebe um telex com as informações e pode checá-las, a qualquer momento, **perguntando** o que deseja saber ao computador instalado em Vitória.

HELOISA MAGALHÃES

EDITAL DE VENDA DE AÇÕES DO

BANCO DO BRASIL S.A.

Companhia Aberta — C.G.C. 00.000.000/0001-91

1. OFERTA

Conforme contrato firmado entre a INVESPLAN S.A. CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS E CÂMBIO, doravante denominada INVESPLAN, e BANCO DO BRASIL S.A., doravante denominado Vendedor, a INVESPLAN, juntamente com as instituições financeiras que aderiram ao referido contrato, farão a colocação através distribuição pública de 1.898.867.000 ações ordinárias nominativas e 1.000.000.000 ações preferenciais ao portador, de propriedade do VENDEDOR, que as mantém "em tesouraria". Para tanto, são prestadas as seguintes informações:

a) Serão constituídos lotes múltiplos indivisíveis para a venda de 1.000 ações, constituídos por 655 ações ordinárias nominativas e 345 ações preferenciais ao portador;

b) O preço unitário de cada lote é de Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros);

c) Ao comprador das ações é facultada, no ato da aquisição, a escolha de uma das seguintes alternativas, para pagamento das ações:

I - Integralmente, quando da assinatura da proposta de compra das ações;

II - Parceladamente, sendo 25% (vinte e cinco por cento) do valor no ato da assinatura da proposta de compra de ações e o saldo em três parcelas mensais iguais e sucessivas, vencíveis no dia 5 dos meses de junho, julho e agosto de 1984.

d) A disponibilidade das ações para negociação, assim como a emissão de cautelas, ocorrerão no prazo máximo de 60 dias, após a quitação integral do débito relativo ao valor de compra;

e) O BANCO DO BRASIL S.A. é uma companhia aberta e possue registro para negociação de suas ações nas seguintes Bolsas de Valores:

I - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
II - Bolsa de Valores de São Paulo
III - Bolsa de Valores de Minas - Espírito Santo - Brasília
IV - Bolsa de Valores do Extremo Sul
V - Bolsa de Valores de Pernambuco e Paraíba
VI - Bolsa de Valores da Bahia - Sergipe - Alagoas
VII - Bolsa de Valores do Paraná
VIII - Bolsa de Valores de Santos
IX - Bolsa de Valores Regional (CE - RN - PI - MA - PA - AM)

f) Os interessados deverão dirigir-se a qualquer uma das INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS participantes da distribuição, nos escritórios delas ou nas instalações do BANCO DO BRASIL (no território nacional), onde poderão ser obtidas maiores informações sobre a operação e a empresa emissora das ações objeto da venda.

2. FORMA DE DISTRIBUIÇÃO

A distribuição das ações junto ao público será feita observando-se:

a) Os interessados deverão dirigir-se a qualquer uma das INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PARTICIPANTES, nos escritórios delas ou nas instalações do BANCO DO BRASIL, onde será preenchida a Proposta de Compra de Ações.

b) As ações ordinárias serão emitidas obrigatoriamente na forma nominativa, enquanto as preferenciais serão emitidas obrigatoriamente na forma ao portador;

c) Sobre as ações objeto da venda, não pesam ônus de qualquer natureza;

d) Na eventualidade do somatório da quantidade de ações constantes das Propostas de Compra de Ações recebidas até 11.04.84, inclusive, exceder a quantidade de ações objeto de distribuição pública, adotar-se-á o critério de rateio. O rateio será efetuado obedecendo a proporção existente entre a quantidade de ações disponíveis para venda e o somatório da quantidade de ações constantes das Propostas de Compra de Ações, aplicado individualmente para cada Proposta, respeitado o lote mínimo de ações;

e) As ações eventualmente não colocadas junto ao público, após encerrado o prazo de distribuição, serão compradas pelas instituições financeiras participantes, na proporção da garantia prestada, devendo o pagamento do valor ser feito em duas parcelas mensais iguais e sucessivas, de 50% cada, no dia 5 dos meses de junho e julho de 1984.

3. PRAZOS

a) Início da Distribuição: 02.04.84

b) Encerramento da Distribuição: 05.08.84

c) Os certificados representativos das ações serão emitidos no prazo máximo de 60 dias, após o término de seu pagamento pelo comprador.

4. CARACTERÍSTICAS DAS AÇÕES A SEREM VENDIDAS

As ações objeto de distribuição pública asseguram aos compradores, além do exercício de todos os direitos políticos, o recebimento de todas as vantagens econômicas que vierem a ser atribuídas às ações, inclusive a percepção integral dos dividendos e bonificações em dinheiro que vierem a ser distribuídos relativos ao exercício de 1984. Estatutariamente, é assegurado aos acionistas o recebimento semestral de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido como definido em lei.

5. A EMPRESA EMISSORA

a) Razão Social: BANCO DO BRASIL S.A.

b) Objeto Social: O Banco tem por objeto fomentar a produção nacional, promover a circulação dos bens produzidos e incentivar o intercâmbio comercial do País com o Exterior, mediante a prática de todas as operações bancárias ativas, passivas e acessórias.

c) Distribuição atual do Capital Social entre Acionistas

ACIONISTAS	NAC.	DOMICÍLIO	AÇÕES ORDINÁRIAS NOMINATIVAS		AÇÕES PREFERENCIAIS AO PORTADOR		TOTAL	
			QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Tesouro Nacional	Bras.	Brasília DF	7.884.950.937	47,87	—	—	7.884.950.937	26,84
Tesouro Nacional - PIS/PASEP	Bras.	Brasília DF	514.937.786	3,13	178.854.180	1,37	693.791.966	2,36
Banco Central do Brasil	Bras.	Brasília DF	282.022.362	1,71	3.324.730.304	25,76	3.606.752.666	12,28
Ações em Tesouraria			1.898.867.000	11,53	1.000.000.000	7,75	2.898.867.000	9,87
Demais Acionistas	Diversos	Diversos	5.889.590.315	35,76	8.402.047.116	65,10	14.291.637.431	48,65
TOTAL			16.470.368.400	100,00	12.905.631.600	100,00	29.376.000.000	100,00

Obs.: 1 - Ações sem valor nominal 2 - Não existe acordo de acionistas

d) Dados Econômico-Financeiros

BALANÇO PATRIMONIAL

em milhares de cruzeiros

ATIVO	31.12.83	31.12.82	31.12.81
CIRCULANTE	22.745.847.221	7.628.074.809	4.113.010.660
Disponibilidades	451.810.627	219.462.704	77.730.714
Operações de Crédito	4.574.930.381	2.258.987.910	1.235.352.138
Empréstimos e títulos descontados	2.565.234.148	927.244.898	498.797.440
Financiamentos rurais	2.265.496.006	1.360.813.064	752.523.704
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(205.333.996)	(9.453.195)	(3.194.063)
(Rendas a apropriar)	(50.465.773)	(19.616.857)	(12.774.943)
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	1.243.018.352	467.609.013	351.389.248
Pagamentos e recebimentos a liquidar	30.938.101	2.899.353	15.404.975
Correspondentes no exterior em moedas estrangeiras	1.015.750.763	464.606.753	244.303.377
Correspondentes em moeda nacional	32	77.820	123.193
Departamentos e congêneres no exterior em moeda nacional	58.947	25.087	30.620
Contas interdepartamentais — País	196.270.509	—	91.527.083
Créditos Diversos	16.208.674.228	4.666.786.148	2.441.752.937
Banco Central — recolhimentos e depósitos	669.579.268	192.893.259	126.827.293
Operações de conta do Banco Central	168.504.024	5.369.226	2.170.455
Operações de conta do Tesouro Nacional	3.155.723.666	1.197.656.199	450.731.568
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	704.856.085	186.698.445	91.839.300
Cambiais e documentos a prazo em moedas estrangeiras	46.504.222	10.363.626	7.254.889
Financiamentos em moedas estrangeiras	11.975.455	2.876.647	1.185.411
Outros créditos em moeda nacional	4.527.862.549	1.553.506.814	705.204.853
Outros créditos em moedas estrangeiras	6.937.599.154	1.517.799.591	1.047.772.519
(Rendas a apropriar)	(3.928.225)	(377.661)	(233.351)
Valores e Bens	266.395.187	14.202.184	6.311.765
Títulos de renda fixa	125.112.218	1.619.416	1.673.585
Valores em moedas estrangeiras	9.877.130	5.617.423	736.878
Outros valores e bens	131.405.839	6.965.345	3.901.302
Despesas de Exercícios Futuros	818.446	976.852	473.858
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.187.661.611	1.709.792.047	978.768.174
Operações de Crédito	2.397.152.851	1.212.674.318	818.904.964
Empréstimos e títulos descontados	1.531.026.613	760.554.299	518.977.478
Financiamentos rurais	920.923.607	457.226.766	301.053.905
Créditos em liquidação	253.203.426	79.972.012	42.565.552
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(308.000.995)	(85.078.759)	(43.691.971)
Créditos Diversos	459.412.413	379.871.509	157.099.960
Operações de conta do Banco Central	62.416	433.872	281.293
Operações de conta do Tesouro Nacional	—	89.359.467	97.134.589
Outros créditos em moeda nacional	459.349.997	290.078.170	59.684.078
Valores e Bens	331.086.347	117.246.220	2.763.250
Títulos de renda fixa	228.031.115	116.192.200	2.281.778
Outros valores e bens	103.055.232	1.054.020	481.472
PERMANENTE	1.533.024.940	459.129.205	219.001.337
Investimentos	849.395.006	208.267.950	112.866.620
Departamentos no exterior	198.009.613	77.485.213	46.299.344
Investimentos em sociedades ligadas	520.372.712	93.704.558	50.960.880
Outros investimentos	131.956.475	37.078.179	15.606.396
(Provisão para desvalorização)	(943.794)	—	—
Imobilizado	670.857.756	245.618.960	104.869.341
Imóveis de uso	631.613.135	222.863.632	91.142.940
Imobilizações em curso	102.736.834	45.169.621	23.421.055
Outros bens de uso	168.074.730	54.763.912	23.233.238
(Provisão para depreciação)	(231.566.943)	(77.178.205)	(32.927.892)
Diferido	12.772.178	5.242.295	1.265.376
Despesas de organização e expansão	21.665.011	8.438.728	2.345.304
(Provisão para amortização)	(8.892.833)	(3.196.433)	(1.079.928)
TOTAIS	27.466.323.772	9.796.946.061	5.310.780.171

PASSIVO	31.12.83	31.12.82	31.12.81
CIRCULANTE	16.800.110.062	4.589.355.638	2.752.579.923
Depósitos	3.774.424.171	1.473.598.633	763.407.195
À vista	3.368.950.826	1.306.553.844	671.268.273
A prazo	405.473.345	167.044.789	92.138.922
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	1.026.320.786	351.193.341	142.685.422
Pagamentos e recebimentos a liquidar	276.923.736	4.014.221	3.790.011
Cobrança efetuada em trânsito	36.237.414	12.897.534	11.389.029
Correspondentes no exterior em moedas estrangeiras	662.114.166	167.977.977	118.178.281
Correspondentes em moeda nacional	1.088.741	861.590	288.970
Ordens de pagamento	49.949.065	25.475.284	9.037.910
Departamentos e congêneres no exterior em moeda nacional	7.664	52.608	1.221
Contas Interdepartamentais — País	—	139.914.127	—
Obrigações por Empréstimos	2.026.981.561	399.294.170	331.597.773
Redescontos e empréstimos do Banco Central	—	—	34.812
Obrigações por empréstimos no país	296.273.943	199.458.876	126.919.244
Obrigações por empréstimos externos	749.281.242	10.478.088	54.841.692
Obrigações em moedas estrangeiras	981.426.376	189.357.206	149.802.025
Obrigações por Recebimentos — Tributos e Encargos Sociais	138.972.626	54.377.000	33.782.485
Outras Obrigações	9.833.410.908	2.310.892.494	1.481.107.048
Operações de conta do Banco Central	187.756.471	95.619.336	42.317.147
Operações de conta do Tesouro Nacional	649.929.976	189.962.001	96.435.581
Provisão para pagamentos	983.281.044	253.615.719	177.758.886
Obrigações diversas em moeda nacional	2.515.942.768	445.770.064	275.274.154
Obrigações diversas em moedas estrangeiras	5.496.500.649	1.325.925.374	889.321.280
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.385.652.117	4.037.154.039	2.008.480.195
Depósitos	101.364.563	35.447.413	—
A prazo	101.364.563	35.447.413	—
Obrigações por Empréstimos	1.429.983.816	827.842.759	410.079.864
Obrigações por empréstimos no país	699.030.644	382.643.158	211.918.926
Obrigações por empréstimos externos	730.953.172	445.199.601	198.160.938
Outras Obrigações	5.854.303.738	3.173.863.867	1.598.400.331
Operações de conta do Banco Central	790.546.706	267.824.076	116.214.461
Operações de conta do Tesouro Nacional	398.333.240	117.923.456	54.799.639
Banco Central, conta de movimento	3.203.800.642	2.051.190.986	1.155.179.838
Obrigações diversas em moeda nacional	1.461.614.150	736.925.349	272.206.393
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.280.561.603	1.170.436.384	549.720.053
Capital Social	461.203.200	202.106.880	88.128.000
Reservas de Capital	979.366.145	331.137.497	140.150.979
Reservas de Reavaliação	48.535.390	18.995.497	16.366.598
Reservas e Retenção de Lucros	512.227.537	135.114.912	96.071.558
Lucros Acumulados	1.279.229.331	483.081.598	209.002.918
Lucros acumulados	1.423.469.672	483.081.598	209.002.918
(Ações em tesouraria)	(144.240.341)	—	—
TOTAIS	27.466.323.772	9.796.946.061	5.310.780.171

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

em milhares de cruzeiros

	Exercício/83	Exercício/82	Exercício/81
1. RECEITAS OPERACIONAIS	4.491.654.209	1.432.678.957	679.146.529
Rendas de operações de crédito	2.667.577.989	931.459.152	473.316.576
Resultado de câmbio	263.537.278	110.674.970	53.232.032
Rendas de serviços bancários	159.856.139	85.247.451	45.581.604
Rendas de valores mobiliários	413.641.431	95.273.715	10.234.885
Outras rendas operacionais	987.042.382	210.023.669	96.781.432
2. DESPESAS OPERACIONAIS	2.374.199.672	877.141.181	392.639.191
Despesas de depósitos	525.247.038	107.558.057	22.487.588
Despesas de obrigações por empréstimos	97.466.569	46.722.581	58.631.429
Despesas de serviços bancários	37.282	17.158	4.647
Despesas administrativas	1.230.004.367	568.183.500	244.577.835
Despesas patrimoniais	455.502.986	105.706.029	29.616.519
Outras despesas operacionais	65.941.430	48.953.856	37.321.173
3. RESULTADO OPERACIONAL	2.117.454.537	555.537.776	286.507.338
4. RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	94.297.036	82.807.861	61.828.823
Rendas de aluguéis	804.005	374.879	170.774
Lucros na alienação de bens	5.737.776	1.013.760	973.459
Lucros na alienação de investimentos	17.609.677	1.334.937	11.285
Outras receitas não operacionais	70.145.578	80.084.265	60.673.305
5. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	9.754.249	950.141	138.352
Perdas na alienação de bens	165.949	90.431	14.834
Perdas na alienação de investimentos	8.922.218	542.419	20.438
Outras despesas não operacionais	666.082	317.291	103.080
6. RESULTADO NÃO OPERACIONAL	84.542.787	81.857.720	61.690.471
7. RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(1.160.938.014)	(339.279.671)	(135.313.870)
8. RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	1.041.059.310	298.115.825	212.883.939
9. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	561.177.764	120.486.649	88.957.349
10. LUCRO LÍQUIDO	489.881.546	177.629.176	123.926.590
11. LUCRO POR AÇÃO	Cr$ 16,68	Cr$ 6,05	Cr$ 4,22

Notas: 1. O exercício social inicia-se em 01 de janeiro de cada ano

6. Negociação das Ações na Bolsa de Valores

a) Bolsa de Valores de São Paulo

MÊS/ANO	AÇÕES ORDINÁRIAS NOMINATIVAS		OBSERVAÇÕES	AÇÕES PREFERENCIAIS AO PORTADOR		OBSERVAÇÕES
	QUANTIDADE DE AÇÕES (MIL)	PREÇO MÉDIO (CR$)		QUANTIDADE DE AÇÕES (MIL)	PREÇO MÉDIO (CR$)	
1983						
Março	6.783	14,39	D/154	38.567	15,25	C/024
Abril	10.086	14,57	D/154	53.300	15,29	C/024
Maio	18.788	15,31	D/154	57.267	16,05	C/024
Junho	20.660	18,44	D/154	62.069	19,94	C/024
Julho	8.838	18,03	D/155	114.834	21,10	C/024
Agosto	21.934	17,39	D/155	150.668	18,44	C/025
Setembro	12.528	19,89	D/155	79.978	21,56	C/025
Outubro	17.664	25,77	D/155	98.905	28,95	C/025
Novembro	9.196	32,96	D/155	97.677	37,14	C/025
Dezembro	18.434	46,05	D/155	89.010	53,23	C/025
1984						
Janeiro	8.121	44,14	D/156	99.168	57,45	C/025
Fevereiro	10.092	38,52	D/156	68.665	42,58	C/026

b) Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

MÊS/ANO	AÇÕES ORDINÁRIAS NOMINATIVAS		OBSERVAÇÕES	AÇÕES PREFERENCIAIS AO PORTADOR		OBSERVAÇÕES
	QUANTIDADE DE AÇÕES (MIL)	PREÇO MÉDIO (CR$)		QUANTIDADE DE AÇÕES (MIL)	PREÇO MÉDIO (CR$)	
1983						
Março	45.602	14,64	D/154	200.434	15,49	C/024
Abril	26.290	14,69	D/154	199.127	15,21	C/024
Maio	27.229	15,33	D/154	128.431	16,10	C/024
Junho	26.074	19,31	D/154	211.464	19,49	C/024
Julho	14.999	18,05	D/155	172.087	21,17	C/024
Agosto	68.148	17,32	D/155	183.732	18,34	C/025
Setembro	39.018	19,76	D/155	248.351	21,36	C/025
Outubro	48.011	25,87	D/155	540.494	27,71	C/025
Novembro	39.121	33,56	D/155	321.216	33,64	C/025
Dezembro	44.386	45,68	D/155	400.635	52,73	C/025
1984						
Janeiro	24.343	42,89	D/156	233.521	56,35	C/025
Fevereiro	26.468	38,61	D/156	158.725	40,77	C/026

D/154 — Dividendo Cr$ 1,44 por ação mais bonificação em dinheiro de Cr$ 0,76.
D/155 — Dividendo Cr$ 2,39 por ação mais bonificação em dinheiro de Cr$ 0,91.
C024 — Dividendo Cr$ 1,44 por ação mais bonificação em dinheiro de Cr$ 0,76.
C025 — Dividendo Cr$ 2,39 por ação mais bonificação em dinheiro de Cr$ 0,91.

7. Informações Adicionais

a) Encontra-se à disposição dos interessados, o prospecto completo desta distribuição pública, que poderá ser obtido em qualquer uma das instituições financeiras participantes da operação.

b) Tanto o VENDEDOR como a INVESPLAN declaram que não detêm informações relevantes sobre a sociedade emissora, que não tenham sido dadas a conhecimento público.

c) A operação e o teor do presente edital foram aprovados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

INVESPLAN S.A. CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS E CÂMBIO (SP)

BANCO FINANCEIRO E INDUSTRIAL DE INVESTIMENTO S.A. (SP)
ZALUSKI CORRETORA DE TÍTULOS E CÂMBIO S.A. (RS)
BANCO BAMERINDUS DE INVESTIMENTO S.A. (PR)
PAVARINI DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (RJ)
PEBB CORRETORA DE VALORES LTDA (RJ)
CRUZEIRO S.A. SOCIEDADE CORRETORA DE VALORES (MG)

THECA S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
OPEN S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS (RJ)
ACEITE CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. (SP)
PORTO SEGURO DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALS. MOBS. LTDA (SP)
NOVAÇÃO CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (SP)
CAPITAL S.A. CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO (SP)
DIMARCO DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (RJ)
SODRIL S.A. CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES (SP)
SPOT DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. (SP)
PACTUAL S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (RJ)
SUPRA CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (CE)
FATOR S.A. CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO (RJ)
INVESPLAN DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. (SP)
LAVRA CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO S.A. (SP)
CORRETORA BANFORT DE CÂMBIO E VALORES LTDA (CE)
CINCO CORRETORAS ASSOCIADAS DE CÂMBIO E VALS. MOBS. LTDA (AM)
INDUSVAL S.A. CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
SINAL S.A. - SOCIEDADE CORRETORA DE VALORES (RJ)
SULNORT CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (AM)
VAZ GUIMARÃES, BRAGA S.A. - CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES (SP)
ITAVAL CORRETORA DE TÍTULOS E VALS. MOBS E CÂMBIO LTDA (SP)
SÃO JOSE DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (SP)

NOVO NORTE S.A. CORRETORA DE VALORES (SP)
BANCO BANDEIRANTES DE INVESTIMENTO S.A. (SP)
INTERAFFAIRS S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALS. MOBS. (RJ)
INDUSCRED S.A. CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
ACRESCIMO DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALS. MOBS. LTDA (SP)
CORRETORA CALDAS - CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (AM)
SCHAIN CURY CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
SLW CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO LTDA (SP)
FONTE S.A. CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
SOVALORES S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (RJ)
PRIME S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
REGIA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (SP)
BANCO DE INVESTIMENTO AMÉRICA DO SUL S.A. (SP)
ESCRITÓRIO RUY LAGE SOCIEDADE CORRETORA DE VALORES (MG)
LOJICRED CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS LTDA (SP)
SÃO PAULO CORRETORA DE VALORES LTDA (SP)
SITA SOCIEDADE CORRETORA DE CÂMBIO E VALS. MOBS LTDA (RJ)
TITULO S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
SUL BRASILEIRO S.A. - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALS. MOBS. (SP)
PRECISA CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (SP)
CACIQUE DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (SP)
BRASVAL DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (SP)

BANCO ECONÔMICO DE INVESTIMENTO S.A. (RJ)
ATIVA S.A. CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES (RJ)
BVL - CORRETORA DE VALORES S.A. (MG)
LF DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (RJ)
ADOLPHO OLIVEIRA & ASSOCIADOS CORRET. DE VALS. E CÂMBIO S.A. (RJ)
BECCATO BARBOSA & STRENGER DISTR. DE TIT. E VALS. MOBS. LTDA (SP)
HOLDER S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (RJ)
WALPIRES S.A. CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALS. MOBS. (SP)
ALCANTARA CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (PA)
VEREDA S.A. DISTR. DE TIT. E VALS. MOBS. (Associada a Brascan Brasil) (RJ)
SUPRA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (CE)
BANCO AUXILIAR DE INVESTIMENTOS S.A. (SP)
BANERJ - BANCO DE INVESTIMENTO S.A. (RJ)
FRANCO CORRETORA DE CÂMBIO, TIT. E VALS. MOBILIÁRIOS LTDA (SP)
LAETA S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)
PAX CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO LTDA (SP)
TERRAMAR CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (RS)
VETOR CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO S.A. (SP)
UNICA UNIVERSAL CORRETORA DE CÂMBIO E VALS. MOBS. LTDA (CE)
PREMIUM DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (RJ)
HOLDINVEST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA (RJ)
SAVENA S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (SP)

INVESPLAN

Vários grandes estão eliminados

Grandes clubes estão eliminados da Copa Brasil, ainda na segunda fase, encerrada ontem. O Botafogo é o único carioca que não participará da terceira etapa. De Minas, saiu o Atlético; de São Paulo, foram eliminados Palmeiras e São Paulo, e do Rio Grande do Sul, o Inter.

Luis Morier

Timóteo invadiu campo para acalmar o Botafogo

OS NOVOS GRUPOS

GRUPO P	GRUPO Q
Fluminense	*Vasco*
Portuguesa	Coritiba
Santo André	Fortaleza
Operário MS	Uberlândia

GRUPO R	GRUPO S
Flamengo	Grêmio
América	Goiás
Santos	Atlético PR
Náutico	S. Cruz ou Corintians

Terceira fase deixa só 8 na Copa Brasil

A terceira fase da Copa Brasil será disputada por 16 clubes, divididos em quatro grupos de quatro, que jogarão duas vezes entre si. Classificam-se para a quarta fase os dois primeiros de cada grupo, num total de oito. Em caso de empate, prevalece o que tiver o maior número de vitórias e, se persistir o empate, a decisão será pelo saldo de gols.

Rio classifica quatro para a terceira fase

Dos seis clubes cariocas participantes da Copa Brasil, quatro estão classificados para a terceira fase (o Bangu foi eliminado na primeira e o Botafogo, ontem, na segunda) O Flamengo se classificou ao derrotar o Internacional, no Maracanã, por 2 a 0, com uma grande atuação de Mozer, autor do primeiro gol e responsável pelo segundo, marcado por Dunga, contra. A renda foi recorde: Cr$ 106 milhões 721 mil 400, com 77 mil 519 pagantes.

Em Belo Horizonte, o Vasco, mesmo derrotado por 1 a 0 pelo Atlético Mineiro, ficou em primeiro lugar do grupo, favorecido pela derrota do Grêmio para o Joinville. O América perdeu de 3 a 2 para o Coritiba, apesar de reagir após o marcador ter chegado a 3 a 1 e ficou em segundo.

Em Goiânia, o Fluminense, que já estava classificado, perdeu de 3 a 0 para o Goiás, enquanto o Botafogo foi derrotado por 1 a 0, em São Januário. Cláudio Adão perdeu um pênalti, o Deputado Aguinaldo Timóteo entrou em campo para pedir calma ao time e os jogadores foram vaiados. (Páginas 3, 4 e 6)

Ari Gomes

Bigu, cortando no chão o ataque do Inter, foi um dos destaques do Fla, que se classificou vencendo por 2 a 0 (Página 6)

São Paulo/Wilson Santos

Conceição superou até uma contusão

LAN

Edu aceitaria o cargo de técnico da Seleção, mas avisa que não fala inglês nem francês. Página 4.

CBF ainda não sabe como fica Grupo S

A definição do Grupo S só sairá após pronunciamento do Departamento Juridico da CBF, disse ontem o diretor de futebol Dílson Guedes, que não quis assumir a decisão sozinho a respeito de quem se classifica — Corintians ou Santa Cruz.

O critério de desempate, que classificaria o Santa Cruz, é estabelecido no artigo 3º do Regulamento da Copa Brasil, que diz o seguinte: "No caso de igualdade de pontos ganhos entre duas ou mais associações, em qualquer colocação, será considerada melhor classificada a que apresentar, pela ordem: 1 — maior número de vitória; 2 — houver sido a vencedora do confronto direto; 3 — houver conseguido o melhor saldo de gols; 4 — houver conquistado o maior número de gols a seu favor; 5 — por sorteio em dia, hora e local designados pela CBF. **Parágrafo único** — O confronto direto só se aplicará quando o empate ocorrer entre duas equipes, desprezando-se este critério se terminarem empatadas mais de duas".

Náutico, Santa Cruz e Corintians terminaram empatados em primeiro lugar, com sete pontos. O Náutico ficou como vencedor do grupo, por ter obtido maior número de vitórias; e o Santa Cruz ficaria em segundo (desprezado o confronto direto) pelo saldo de gols (2 a 1)

Brasil terá toda a equipe olímpica definida em maio

A delegação brasileira para os Jogos de Los Angeles estará toda formada em maio, assegurou o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Sílvio Padilha, que garante a inclusão de todo atleta que atingir o índice, já que o Governo liberará a verba de Cr$ 1 bilhão 900 milhões para a viagem da equipe. Para o atletismo, a primeira avaliação foi o Campeonato Paulista, que reuniu atletas de todos os Estados, à exceção do Rio. Nele, a campeã pan-americana Conceição Geremias confirmou a boa forma ao vencer o neptatlo. (Página 5)

José Camilo da Silva

Old Master, do Haras Santa Maria de Araras, venceu a 1ª prova da tríplice coroa com uma direção excelente de F. Pereira Fº. (Página2)

Old Master sai na frente da tríplice coroa

Esta noite, na Gávea

1º PÁREO

Às 19h45m — 1.000 metros — Recorde: 59s2 (CHAPELIER e HATU) — Dotação: Cr$ 500.000,00 Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Juca Pibe, J. Pedro Fº	4	57	2º (7) Alalé	1.0	NL	1m01s2	P. Salas
2—2 Bartolomeu, R. Vieira	1	57	6º (6) Yatolah	1.0	AP	1m0s3	P. M. Piotto
3—3 Dé, E. R. Ferreira	2	57	1º (8) Ahot (SP)	1.1	NL	1m08s1	H. Tobias
" Repeson, A. Machado Fº	3	57	9º (10) Amarillo	1.4	AP	1m26s	H. Tobias
4—4 Nivola, J. Ricardo	6	57	1º (11) Vermeer	1.0	NL	1m02s1	R. Nahid
5 Golf Arabian, J. Aurelio	5	57	6º (7) Jules Court	1.2	AL	1m14s1	V. Nahid

JUCA PIBE • DÉ • GOLF ARABIAN — No quilômetro, Juca Pibe tem que ser visto como o destaque da carreira em qualquer pista. Na última, já tirou bom segundo para Alalé, que venceu em ótimo tempo. Dé é um estreante que traz boa campanha dos prados gaúchos e deve produzir atuação aceitável com as credenciais que possui. Golf Arabian é muito irregular.

2º PÁREO

Às 20h15m — 1.100 metros — Recorde: 1m05s4 (BARTER) — Dotação: Cr$ 500.000,00 Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Van Kirtã, J. Aurelio	9	57	2º (9) Eleática	1.2	AL	1m14s3	R. Tripodi
2 Be Super, J. Queiroz	8	53	1º (5) Kindler	1.3	NL	1m22s1	O. Cardoso
2—3 Hasta La Vista, J. Ricardo	1	57	4º (7) T. Wind (CP)	1.2	NL	1m16s2	S. R. Cruz
4 Fascinadora, Juarez Garcia	7	57	2º (6) Tia Zora -af-	1.0	NL	1m01s1	A. Orciuoli
3—5 Andança, C. A. Martins	2	57	4º (8) Que Lucia	1.3	NL	1m21s	C. Ribeiro
6 Andate, G. Guimarães	3	57	2º (4) Anamour	1.4	GM	1m24s1	D. Netto
4—7 Silver Rose, A. Machado Fº	5	57	4º (6) Tia Zora	1.0	NL	1m01s1	J. C. Coutinho
8 Garana, R. Costa	4	57	5º (9) Eleática	1.2	AL	1m14s3	V. Nahid
9 Van Monik, J. Freire	6	57	6º (8) Van Fabel*	1.3	AP	1m20s4	G. L. Ferreira

HASTA LA VISTA • FASCINADORA • VAN KIRTÃ — Em apenas 1 mil 100 metros, vai ser duro alcançarem Hasta La Vista, que é dotada de muita velocidade inicial. Contando ainda com a energia do líder da estatística,Jorge Ricardo, que volta com fome de vitórias. Fascinadora correu muito em sua derradeira apresentação e deve ser encarada como a maior inimiga da provável favorita. Van Kirtã talvez preferisse uma distância um pouco mais alentada.

3º PÁREO —

Às 20h40m — 1.300 metros — Recorde: 1m18s (BARTER E VELADO) Dotação: Cr$ 400.000,00 Éguas nacionais de 5 anos e mais, ganhadoras até Cr$ 1.200.000,00 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Acqua Marina, J. Ricardo	1	56	2º — 6 Blamless	1.4	AL	1m26s4	O. Cardoso
2—2 Quiet Girl, A. Ramos	2	56	1º — 7 Alba Ley	1.3	NL	1m23s	J. A. Limeira
3—3 Maria Helena, J. Aurelio	3	56	1º — 7 Irrisória	1.3	NL	1m21s3	V. Nahid
" Tuyutrila, R. Costa	6	58	7º — 7 Press	1.3	NL	1m21s3	V. Nahid
4—4 Waldford, G. F. Almeida	5	57	4º — 7 Press	1.3	NL	1m21s3	C. Morgado N.
5 Oeta, J. Freire	4	52	6º — 6 Etilane	1.3	NL	1m21s2	D. Netto

ACQUA MARINA • MARIA HELENA • QUIET GIRL — A pilotada de Ricardinho ficou como força absoluta do retrospecto e vai custar a ser derrotada em circunstâncias normais. Maria Helena ganhou o páreo de baixo com autoridade e pode ser lembrada como uma das candidatas para ameaçar o triunfo de nossa escolhida. Quiet Girl é outra que venceu muito fácil.

4º PÁREO

— Às 21h05 m — 1.100 metros — Recorde: 1m05s4 (BARTER) — Dotação: Cr$ 400.000,00 Animais nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 400.000,00 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Fort James, J. M. Silva	5	58	2º — 6 Falling Star	1.0	NL	1m02s3	A. Morales
2 Aureliano, P. C. Pereira	1	56	5º — 6 Jubil (CP)	1.3	NL	1m24s	G. L. Ferreira
2—3 Serafino, J. R. Oliveira	7	58	3º — 3 Falling Star	1.0	NL	1m02s3	S. P. Gomes
4 New Eras, A. Ramos	2	58	8º — 8 Great Enemy	1.0	NP	1m01s2	J. C. Quintas
3—5 Moquem, J. Ricardo	4	57	3º — 4 Fiduco-af-	1.1	NL	1m10s	A. V. Neves
6 Ciclamor, R. Macedo	3	58	2º — 4 Fiduco-af-	1.1	NL	1m10s	S. M. Almeida
4—7 Desert Runner, R. Freire	6	57	7º — 11 Fragor-af-	1.3	NP	1m23s	E. Borioni
8 Enschede, G. F. Almeida	8	55	2º — 4 Tuyumota	1.0	NL	1m02s	G. Feijó

ENSCHEDE • MOQUEM • CICLAMOR — Enschede, largando por fora de todos, apanhou boa oportunidade de obter sua primeira vitória na Gávea. Moquem é um animal que por vezes corre bem, outras não aparece. Ciclamor surpreendeu e surgiu correndo uma barbaridade.

5º PÁREO

Às 21h35m — 1.000 metros — Record: 59s (CHAPELIER e HATU) — Dotação: Cr$ 400.000,00 Éguas de 5 anos e mais, ganhadoras até Cr$ 800.000,00 em 1º lugar País — Pesos: 58 quilos com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Paliza, J. F. Reis	2	58	2º (5) Pretensa	1.0	NP	1m03s	A. Ricardo
2 Caliandra do Sul, E. Barbosa	9	57	3º (5) Pretensa-af	1.0	NP	1m03s	A. Orciuoli
2—3 Tuyumota, J. Ricardo	1	57	1º (4) Enschede	1.0	NL	1m02s	V. Nahid
4 Bichareda, J. M. Silva	7	56	5º (7) Quiet Girl	1.3	NL	1m23s	G. L. Ferreira
3—5 Irrisória, E. R. Ferreira	3	57	4º (7) Quiet Girl	1.3	NL	1m23s	J. C. Coutinho
6 Verluz, R. Marques	6	56	1º (6) Alba Ley*-af	1.3	AL	1m22s	S. França
7 Ioera, C. A. Martins	5	58	5º 7) Veg	1.0	NM	1m03s	O. M. Fernandes
4—8 Alba Ley, S. Silva	4	57	2º (6) Verluz-af	1.3	AL	1m22s/	S. M. Almeida
9 Miss Platina, C. A. Maia	8	55	6º (7) Quiet-Girl	1.3	NL	1m23s	A. A. Silva
10 Golden Dream, J. Garcia	10	57	/5º (5) Pretensa	1.0	NP	1m03s	J. Ramos

IRRISÓRIA • BICHAREDA • PALIZA — Irrisória não vem repetindo suas boas corridas anteriores, mas tem carreira para ganhar nesta turma, o que achamos que vai acontecer na oportunidade. Bichareda, melhor colocada na distância dos 1 mil metros, vai brigar muito na frente e pode não ser alcançada no final, como quando perdeu em cima do laço para Gold Rush e Paliza.

6º PÁREO

Às 22h05m — 1.200 metros — Recorde: 1m12s1 (PORTER) — Dotação: Cr$ 800.000,00 — PROVA ESPECIAL — Cavalos nacionais de 3 anos e mais, ganhadores até Cr$ 2.500.000,00 em 1º lugar no País — Pesos: 60 quilos, com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Lilially, W. Gonçalves	8	57	5º (5) Saca Tampa	1.1	NL	1m06s4	J. L. Pedroso
2 Navarque, J. Aurelio	4	55	5º (8) Globin	1.3	NP	1m19s3	R. Nahid
2—3 Gê, C. A. Martins	1	53	3º (7) Hemos	1.0	NL	1m01s	G. L. Ferreira
Gran Nilo, F. Pereira	5	53	4º (5) Velado	1.5	AL	1m31s4	G. L. Ferreira
3—4 Docimeu, E. B. Queiroz	3	54	2º (8) Globin	1.3	NP	1m19s3	C. Rosa
5 Folly Boy, J. Ricardo	6	56	8º (8) Globin*	1.3	NP	1m19s3	V. Nahid
4—6 Kicker, G. F. Almeida	9	56	1º (5) Snow Jumbo	1.2	NL	1m14s	G. Feijó
7 Chapelco, W. Costa	7	57	1º (6) Analado	1.1	AL	1m08s	G. Ulloa
Jules Court, R. Marques	2	58	3º (7) Notário	1.3	AL	1m19s	G. Ulloa.

GRAN NILO • FOLLY BOY • GÊ — Uma prova das mais difíceis com vários competidores com chance de vitória. Vamos preferir Gran Nilo que já andou atuando nas primeiras turmas de sua geração no início da campanha. Leva ainda o bom reforço de Gê que cumpriu boa atuação para Hemos e Kevir, perdendo a dupla nos metros finais. Folly Boy tinha um trabalho muito bom e chegou por último. Vamos conferir agora. A parelha sete merece respeito pois tanto Chapelco como Jules Court atravessam excelente fase de treinamento, podendo surpreender os mais visados, sem falar em Lilially que está em páreo fraco.

7º PÁREO

Às 22h35m — 1.100 metros — Recorde: 1m05s4 (BARTER) — Dotação: Cr$ 400.000,00 Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 120.000,00 em 1º lugar no País — Pexo: 58 quilos, com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1 — 1 Hyderabad, C. Bitencurt	4	57	3º (7) Gay Garnet	1.0	NL	1m03s3	A. Ricardo
2 Imbui, J. Aurélio	5	57	2º (8) Iapanga	1.3	NL	1m22s4	L. Acuñá
2 — 3 Descobridor, L. Silveira	1	58	3º (9) Bluempo (RS)	1.5	GL	1m31s4	F. P. Almeida
4 Ulterior, R. Marques	6	57	7º (7) Le Chemin (CP)	1.2	NL	1m20s	G. Ulloa
3 — 5 Puarot, C. Coelho	2	57	4º (8) Iapanga af-	1.3	NL	1m22s4	F. R. Cruz
6 Layard, A. Souza	7	57	3º (8) Pesquisa -af-	1.0	NL	1m04s2	H. L. Oliveira
4 — 7 Kirone, R. Vieira	3	57	6º (7) Gay Garnet	1.0	NL	1m03s3	J. U. Freire
8 Marajá, W. Costa	8	57	9º (9) F. Blood -af-	1.3	NP	1m24s1	F. Madalena
9 Meridiano, C. A. Maia	9	57	3º (8) Bighorse	1.3	AL	1m21s1	W. Pedersen

DESCOBRIDOR • LAYARD • MERIDIANO — Descobridor estréia em páreo muito camarada e será surpresa sua derrota contra adversários tão fracos. Layard tem balda de não largar junto com os demais, mas em condições normais, tem carreira para ser indicado como o maior candidato à formação da dupla. Meridiano estaria mais bem colocado numa distância mais alentada.

8º PÁREO

Às 23h00m — 1.000 metros — Recorde: 59s2 (CHAPELIER e HATU) — Dotação: Cr$ 300.000,00 Animais nacionais de 6 anos e mais, ganhadores até Cr$ 1.200.000,00 em 1º lugar no País — Peso: 58 quilos, com descarga

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1 — 1 Hitter, J. M. Silva	5	56	2º (5) San Tours	1.3	AL	1m20s	P. Morgado
2 Jacatirão, R. Carmo	4	56	5º (7) Chinon	1.1	NL	1m08s4	J. C. Marchant
2 — 3 El Melro, J. Ricardo	7	58	3º (7) Chinon	1.1	NL	1m08s4	J. B. Silva
4 Damamy, L. Gonçalves	8	54	2º (11) Tio Sierra	1.1	NL	1m09s1	G. Feijó
3 — 5 Veg, J. F. Reis	3	58	1º (7) E.Skiddy	1.0	NM	1m03s	J. L. Pedrosa
6 Coquelin, I. Brasiliense	1	53	8º (11) Tio Sierra	1.1	NL	1m09s1	D. Netto
4 — 7 Tardif, C. A. Martins	2	56	4º (7) Chimon	1.1	NL	1m08s4	C. Ribeiro
8 Tio Sierra, R. Costa	6	57	1º (11) Damamy	1.1	NL	1m09s1	G. Ulloa

EL MELRO • HITTER • TARDIF — El Melro está à vontade no quilômetro e tem tudo para tomar a ponta e dominar a prova sem dificuldade. Hitter atravessa ótima forma, mas em 1 mil metros, que não é sua distância preferida, sofre um certo rebate. Como está em ótima forma pode atropelar com sucesso. Tardif deve ser colocado entre os nomes principais da prova pois anda muito bem.

9º PÁREO

Às 23h30min — 1.000 metros — Recorde: 59s2 (CHAPELIER e HATU) Dotação: Cr$ 500.000,00 — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I), com descarga.

Animal, jóquei	Bal.	Peso	Última	Dist.	Pista	Tempo	Jóquei
1—1 Ninus, J. Ricardo	8	57	6º (6) Barter (CP)	1.1	NL	1m09s	A. Ricardo
2 Snow Gyvanchi, E. R. Ferreira	4	57	1º (8) Puskhin	1.1	NL	1m10s	C. H. Coutinho
2—3 Jacundá, G. Guimarães	2	57	1º (19) Desquitado (SP)	1.0	GL	1m00s	G. L. Ferreira
4 Ecuador, G. F. Silva	6	57	9º (11) Nivola	1.0	NL	1m02s1	A. P. Silva
5 Bairro Chic, J. Malta	10	57	6º (6) Chapelco	1.1	AL	1m08s	H. Tobias
3—6 Queri, I. Brasiliense	11	57	1º (10) Bairro Chic	1.1	NL	1m08s2	J. G. Vieira
7 Krausinho, W. Costa	3	57	7º (10) Eclano -af-	1.2	NP	1m16s	S. T. Câmara
8 Durriel, C. A. Maia	9	57	6º (6) D. Flower (MG)	1.1	AL	1m11s2	C. Rosa
4—9 Chamamento, A. Souza	1	57	2º (9) Maréh	1.3	NL	1m22s1	S. França
10 Fribar, I. Lanes	7	57	8º (9) Iambeachy -af-	1.5	AL	1m33s1	J. D. Moreira
11 Changueiro, J. L. Marins	5	57	1º (7) Degolador -af-	1.0	NL	1m03s1	F. Madalena

NINUS • BAIRRO CHIC • CHAMAMENTO — Ninus venceu com muita autoridade e em boa marca, o que nos anima a indicá-lo para a repetição. Bairro Chic fracassou quando estava forçando turma e de volta à sua companhia tem boa chance de aparecer bem na carreira. Chamamento perdeu uma corrida incrível na última e confirmando aquela atuação é uma das forças.

Empire Day tem vitória

São Paulo — Empire Day, por Maniatão em Kitle, venceu o GP Presidente Augusto de Souz. Queiroz, melhor carreira de ontem em C. Jardim, os demais ganhadores da reunião foram os seguintes: **1º páreo**, 1º Gangway (R.Silva), 2º Danusa (O.Camargo), **2º páreo**, 1º Gigantic (I.Rocha), 2º Dom Demetrio (M.Latorre), **3º páreo**, 1º Goker (A. Bolino) 2º Folclorico (A. Matias), **4º páreo**, 1º Bolibio (S. A. Santos) 2º Soleante (R.Silva), **5º páreo**, 1º Concorde (J.Azevedo), 2º Pankok (I.Quintana), **6º páreo**, 1º Legado (W.Lopes), 2º Zamber (E.Amorim). **7º páreo**, 1º Empire Day (A.Bolino), 2º Lorax (J.Garcia), **8º páreo**, 1º Dityatin (I.Quintana), 2º Le Garcon (A.Alves), **9º páreo**, 1º El Hiante (J.G.Costa), 2º Mil Êxitos (L.C.Silva), **10º páreo**, 1º Evaristo (J.Garcia), 2º Spartanus (W.Lopes), **1º páreo**, 1º Encanada (J.Rocha), 2º Janeta (R.Nascimento).

José Camilo da Silva

Old Master ganhou fácil, o jóquei teve só que manter sua linha

Favorito dos apostadores e confirmando que era realmente um dos cinco principais nomes do páreo, o tordilho Old Master (Sabinus em Ice Queen, por Bonnard II), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras (o mesmo de Latino, vencedor desta prova em 1981), levantou, ontem à tarde, no Hipódromo da Gávea, a milha do grande clássico Estado do Rio de Janeiro (Grupo I).

Sob a direção de Francisco Pereira Filho e muito bem apresentado por W. P. Lavor (foi dono de um dos mais belos galopes de apresentação), Old Master é agora o único candidato à tríplice-coroa carioca, da qual o grande clássico de ontem foi a primeira prova, para tentar repetir os feitos de um Escorial, de um Quiproquó e de um African Boy, o último a alcançar o difícil resultado, em 1979.

Perfil violento

O primeiro quilômetro do grande clássico foi extremamente veloz com Hueco (Heathen em Adivinanza, por Tapuia II), criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Tio Mariano, largando da baliza um, assumindo a ponta rapidamente sob a escolta do parelha do Stud Topázio, Cambrinus (Tinka em Camarilha, por Xaveco), criação do Barra Nova, e Fayol (Aporema em Trouvaille, por Dragon Blanc), criação dos Haras São José e Expedictus.

Enquanto isto, mesmo largando na penúltima pedra por fora, forçando muitíssimo, o paulista Quintus Ferus (Henri Le Balafré em Mignon, por Earldom II), criação e propriedade do Haras Faxina, vinha, surpreendentemente em Cidade Jardim, gosta de correr bem atrás para acelerar violentamente na reta final, se colocar entre os primeiros, e Vargedo (Waldmeister em Rocha, por Shoorleville), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, não saía muito bem no meio do lote. Logo em seguida, porém, exigido por seu piloto, veio colocar-se mais ou menos na nona posição, junto ao futuro ganhador Old Master e Coryntho (Depressa em Babulinka, por Frenchman's Creek), criação da Riogran Agro-Pastoril Ltda. e propriedade do Stud Grumser, dono de percurso particularmente infeliz.

No meio da grande curva, sem necessidade alguma, Hueco que galopava, aparentemente livre e tranqüilo na ponta, foi forçado por seu piloto a acelerar ainda mais o já intenso ritimo que vinha mantendo, chegando a livrar vários corpos antes da entrada da reta. Ao abordá-la, ainda trazia muita luz sobre seus adversários. Em sua perseguição, então, surgiram inicialmente Quintus Ferua, que chegou a passar para segundo e dar alguma impressão, e Juryman (Good Bond em Happy Freeness, por Dernah), criação e propriedade do Haras Larissa. Mais atrás em um complicado bolo, começaram a aparecer, então, Old Master e Corynthо.

Aquele trazido para fora, conseguiu espaço na altura dos 400 metros finais para, em uma forte partida (apesar de se atirar para dentro e ser sempre corrigido por seu jóquei), logo juntar-se aos ponteiros e dominá-los com nitidez e autoridade. Corynthо, emaranhado por dentro, ao contrário, ficou subindo nas patas de adversários já batidos até os últimos metros, quando, à custa de partidos sobre estes adversários, colocado à cerca, caçou uma passagem para voar nos metros finais e vir obter um bom segundo lugar.

Juryman, mantendo o mesmo ritmo do início da reta, também em boa corrida, ficou em terceiro, muito atacado por Oak Tree (Vacilante II em Oak Leaf, por Val de Loir), companheiro de Old Master, que, mantido nos últimos postos, atropelou bem aberto para ocupar um honroso quarto lugar, descontando enorme espaço de terreno. Hueco, compreensivelmente parando muito no final, ainda terminou em quinto, com pequena diferença sobre Quintus Ferus, que não foi o potro de São Paulo mesmo diante dos dados da reentreé e da baliza de onde partiu. Vargedo foi a maior decepção, correndo pouco demais para sua classe. Entrou na reta junto com os que viriam a ser os dois primeiros para logo apagar-se completamente e terminar em último lugar.

Old Master obteve, assim, a sua primeira Pettern Race, tendo antes levantado a milha do simplesmente clássico Imprensa. O filho de Sabinus tem, ainda, um terceiro no Grande Criterium carioca, grande clássico Linneo de Paula Machado (Grupo I), para Vargedo e Corynthо, e um quarto no grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), atrás de Immensity, Full Love e Quick As Thunder.

Última Eva vence na especial

1º PÁREO — 1.500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 500.000,00

1º Caber, C. Valgas	57	1,60	12	9,40
2º Camimbuçu, J. M. Silva	57	5,20	13	6,90
3º Ezio, J. Aurélio	53	8,10	14	19,30
4º Dublin, J. Ricardo	57	7,60	22	7,70
5º Tio Nagib, Jz. Garcia	57	3,90	23	1,70

N/c. GRAN SEÑOR.
DUPLA-EXATA (04-03) Cr$ 9,50, por Cr$ 1,00.
Difs. 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'30" — Venc. (4) Cr$ 1,60 — Dup. (23) Cr$ 1,70 — Placês (4) Cr$ 1,20 e (3) Cr$ 1,80.

2º PÁREO — 1.400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 600.000,00

1º Greviso, C. A. Martins	55	5,50	11	4,90
2º Finmark, J. M. Silva	56	17,50	12	1,80
3º Adorabella, E. Ferreira	56	1,90	13	11,60
4º Habladora, F. Pereira	56	3,00	14	5,20

Difs. Mínima e 3/4 de corpo — Tempo — 1'25" — Venc. (7) Cr$ 5,50 — Dup. (34) Cr$ 33,00 — Placês (7) Cr$ 3,40 e (4) Cr$ 7,20.

3º PÁREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 800.000,00.

1º Última Eva, J. Queiroz	58	1,20	11	2,80
2º Above Up, J. C. Castillo	55	14,80	12	2,80
3º Be A Star, J. Ricardo	54	5,60	13	3,00
4º Vocacional, C. A. Martins	53	9,20	14	2,90
5º Vanju, J. M. Silva	56	1,20	22	75,70

Difs. Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'16"3 — Venc.(3) Cr$ 1,20 — Dup. (13) Cr$ 3,00 — Placês (1) Cr$ 1,10 e (5) Cr$ 1,80

4º PÁREO — 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 7.000.000,00. (GRANDE PRÊMIO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — GRUPO I — SELEÇÃO) (1ª PROVA DA TRÍPLICE COROA)

1º Old Master, F. Pereira	56	2,60	11	20,00
2º Corynthо, J. Ricardo	56	15,10	12	5,20
3º Juryman, J. M. Amorim	56	21,60	13	6,30
4º Oak Tree, G. F. Almeida	2,60	14	4,90	
5º Hueco, J. Queiroz	56	3,30	22	24,60
7º Quintus Ferus, A. Bar	56	4,50	23	5,50
8º Thunder Cat, J. Escobar	56	183,10	24	3,90
9º Quebra Cabeça, R. Penac	4,50	33	7,30	
10º Faujita, C. A. Martins	56	31,70	34	4,30
11º Lucky Day, J. Pedro	56	71,50	44	9,00
12º Cambrinus, J. Aurelio	56	8,50		
13º Aba Tudor, V. Padilha	56	95,80		
14º Mister Saião, J. Malta	56	150,40		
15º Smart Alec, A. Machado	56	166,30		
16º Festão, E. Ferreira	56	43,30		
6º Vitalício, J. C. Castillo	56	3,10		
17º Fayol, W. Gonçalves	56	8,50		
18º Vargedo, J. M. Silva	56	3,10		

DUPLA-EXATA (11-02) Cr$ 31,80 — Difs. 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'34"2 — Venc.(11) Cr$ 2,60 — Dup.(14) Cr$ 4,90 — Placês (11) Cr$ 1,60 e (2) Cr$ 2,60 — Mov. do Páreo Cr$ 21.977.000,00 — OLD MASTER — M.T. 3 anos — RJ — Sabinus e Ice Queen.— Criador Propr. — Haras Santa Maria de Araras — Treinador — W. P. Lavor.

5º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 600.000,00.

1º Alarde, R. Freire	56	2,60	11	71,40
2º Augustíssimo, G. Guimarães	53	8,80	12	1,70
3º Gerânio, E. Ferreira	56	1,80	13	6,00
4º Tarjão, V. Padilha	56	3,60	14	2,60
5º Club de Paris, N. Lima	56	11,40	22	16,60

Difs. Vários corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'24"1 — Venc. (7) Cr$ 2,60 — Dup. (44) Cr$ 19,80 — Placês (7) Cr$ 2,30 e (8) Cr$ 4,70.

6º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 600.000,00.

1º Don Silvestre, G. F. Almeida	56	3,00	11	34,60
2º Mein Kampf, C. Bitencurt	56	17,40	12	7,10
3º Verbete, F. Pereira	56	3,20	13	3,80
4º Guarabu, J. Freire	56	5,40	14	15,10
5º Galeat, G. F. Silva	53	9,80	22	44,20

Difs. 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'25"2 — Venc. (6) Cr$ 3,00 — Dup. (3) Cr$ 5,00 — Placês (6) Cr$ 2,40 e (8) Cr$ 5,20.

7º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 500.000,00.

1º Lyra's Star, E. Ferreira	57	1,90	11	119,10
2º Içuara, C. Bitencurt	57	10,40	12	4,80
3º Extra Misty, A. Machado	57	5,50	13	19,40
4º Darandu, G. F. Silva	54	5,50	14	7,60
5º Emeraudine, C. Lavor	53	43,10	22	4,80

N/c: NÂNDUZA.
DUPLA-EXATA (02-04) Cr$ 19,90, por Cr$ 1,00.
Difs. Pescoço e 1 corpo — Tempo — 1'24" — Venc.(2) Cr$ 1,90 — Dup. (22) Cr$ 4,80 — Placês (2) Cr$ 1,50 e (4) Cr$ 2,50

8º PÁREO — 1000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 750.000,00.

1º Jolly Jumper, I. Lanes	55	5,30	11	16,80
2º Assumida, G. F. Almeida	55	1,50	12	2,20
3º Cor da Luz, J. Escobar	55	18,50	13	3,50
4º Ivory Black, J. Ricardo	55	3,40	14	2,70
5º Une Espoir, F. Pereira	55	5,00	22	31,30
6º Avenida Central, J. Freire	55	8,10	23	7,60

N/c: CHE PAPUSA.
Difs. 2 corpos e vários corpos — Tempo — 1'02"1 — Venc. (6) Cr$ 5,30 — Dup. (13) Cr$ 3,50 — Placês (6) Cr$ 2,10 e (1) Cr$ 1,30.

9º PÁREO — 1100 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 400.000,00.

1º Cale Pino, G. Guimarães	53	2,00	11	48,40
2º Anairam Khan, J. Ricardo	57	4,60	12	7,40
3º Oran, J. F. Reis	54	2,60	13	8,00
4º Kamal, L. Caldeira	55	7,50	14	7,70
5º Sinótico, P. Vignolas	57	3,60	22	41,70

Difs. 1/2 copro e 3/4 de corpo — Tempo — 1'08"4 — Venc. (3) Cr$ 2,00 — Dup. (24) Cr$ 3,30 — Placês (3) Cr$ 1,40 e (8) Cr$ 1,90

10º PÁREO — 1100 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 600.000,00.

1º Forcis, J. Ricardo	56	2,10	11	49,30
2º Drakulino, E. Freire	56	5,60	12	7,50
3º Mister Come, J. F. Reis	56	92,15	13	4,20
4º Bambolê, C. Valgas	56	5,00	14	9,40
5º Veludo, J. L. Marins	56	71,20	22	43,10
6º Calypso, Jz. Garcia	56	147,50	23	1,70

N/ C: FUSÓRIO.
DUPLA-EXATA (07-01) Cr$ 6,40, por Cr$ 1,00.
Difs. Vários corpos 3 corpos — Tempo — 1'09"2 — Venc. (7) Cr$ 2,10 — Dup. (13) Cr$ 4,20 — Placês (7) Cr$ 1,70 e (1) Cr$ 2,40.

MOV. GERAL DE APOSTAS: Cr$ 178 milhões 781 mil.

Nem Deputado impede a derrota do Botafogo

O Botafogo esteve tão confuso e nervoso durante o jogo de ontem, contra o Operário/MT, que até o deputado-cantor Agnaldo Timóteo invadiu o campo aos 23 minutos do segundo tempo para se reunir com os jogadores na grande área e pedir calma; ele queria que o time virasse o resultado de 1 a 0. Nada adiantou. O Botafogo perdeu e foi eliminado da Copa Brasil.

Mais uma vez o time não esteve bem e a torcida deixou o estádio decepcionada, pois tem comparecido a todos os jogos, mas nem assim a equipe consegue mostrar garra para vencer. A Fiel Fogo, Raça Alvi-negra e tantas outras se conformaram em aplaudir Didi no fim da partida — o único ídolo que resta no clube.

O Botafogo precisava vencer e torcer por uma derrota do Coritiba para o América. Mas logo de início, não se via possibilidade de o time derrotar o Operário. Não havia agressividade. O meio-campo estava confuso e o ataque perdido. O time jogava sem coordenação. Cada um corria para um lado. Às vezes Berg, Demétrio e Cláudio Adão conseguiam vantagem em lances individuais, mas em conjunto nada dava certo.

Os pontas Té e Bahia se acomodavam junto às laterais. Ninho se esforçava correndo de um lado para o outro, sem acertar uma única jogada. Constantemente caía ao disputar um lance de bola dividida. O primeiro tempo se desenvolveu sem nenhuma jogada importante. A bola era chutada para todos os lados, menos em direção ao gol.

No segundo tempo a torcida do Botafogo, como sempre, procurou incentivar o time, gritando em coro. Mas de nada adiantava, porque a equipe, intranqüila, já sabendo que o América perdia para o Coritiba, a deixava ainda mais nervosa. O péssimo juiz Édson Alcântara tumultuava ainda mais o jogo e acabou marcando um pênalti de Cristiano em Luisão. Mosca cobrou e fez 1 a 0. Logo depois, Berg jogou Cláudio Adão no chão e o árbitro erradamente marcou pênalti por achar que quem tinha derrubado o atacante do Botafogo era um dos zagueiros do Operário. Cláudio Adão chutou fraco, no meio do gol, e Mão de Onça defendeu com o pé. O Botafogo passou a errar mais ainda.

De repente, o extrema Bahia se preparou para cobrar um córner, mas foi impedido pela entrada em campo do Deputado Agnaldo Timóteo que, de chinelo e bermudas, passou pelos policiais do portão de acesso ao campo, gritou para Bahia esperar um pouco e foi correndo até a área, reunir-se com os jogadores do Botafogo.

— Calma, pessoal, não adianta se desesperar, vocês estão nervosos. Dizia Agnaldo.

Enquanto isso o juiz, parado, não sabia o que fazer. Apenas observava. O bandeirinha ficava na lateral, como quem quer entrar em campo, mas não entrava. A defesa do Operário não entendia nada daquilo. Após dar seu recado, Agnaldo voltou correndo, já demonstrando muito o cansaço. Pedia desculpas ao bandeira e aos policiais. Passou pelo portão e foi embora. Logo depois o tenente, chefe do policiamento, protestava contra a invasão de campo, mas os soldados diziam que ele queria apenas acalmar o time. Mas Agnaldo era o mais nervoso de todos e por isso até no campo entrou.

O jogo continuou sem qualquer lance de emoção.

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Luiz Morier

O Botafogo nunca se organizou, e o Operário anulou as tentativas de Berg e Cláudio Adão

BOTAFOGO 0 x 1 OPERÁRIO/MT
Local: São Januário
Renda: Cr$ 10 milhões e 100
Público: 6 mil e 94
Juiz: Édson Alcântara
Cartões Amarelos: Paulo Roberto, Mosca, Zé Dias e Agnaldo.
Botafogo: Paulo Sérgio; Josimar, Caxias, Cristiano e Paulo Roberto; Demétrio, Berg e Ninho (Claudinho); Té, Cláudio Adão e Bahia.
Técnico: Didi.
Operário/MT — Mão-de-Onça; Agnaldo, Sérgio Macedo, Laércio e Alcir; Cláudio Borba, Dito e Mosco; Zé Dios, Luisão e Ivanildo.
Técnico: Nivaldo Santana.
Gol: Mosca, de pênalti, aos 15 minutos do 2º tempo.

Torcida promete invadir Mourisco

Revoltada com a eliminação do time da Copa Brasil, a torcida do Botafogo promete invadir hoje a sede do Mourisco para interpelar o presidente do clube, Emanuel Viveiros de Castro, o Maninho. Ontem, após a derrota para o Operário, em São Januário, os torcedores confirmaram todo o seu apoio ao vice-presidente de futebol, Márcio Couto, gritando o nome do dirigente e, por fim, carregando-o em triunfo. Ao mesmo tempo gritavam "fora Maninho".

Márcio Couto, por sua vez, reafirmou que só deixará o cargo se for demitido pelo presidente do clube. Mas, apesar do apoio da torcida, a posição de Márcio continua difícil. Ontem, em São Januário falava-se em três nomes para substituí-lo: Rogério Correia, Luís Oliveira e Brito Freire. O clima nas sociais do Vasco era tão tenso que o benemérito Guilherme Arinos quase briga com o vice-presidente de remo Antônio Carlos Azeredo. Motivo: o primeiro era favorável à escalação de Alemão, que se ofereceu para jogar mesmo sem contrato, enquanto o outro era contrário.

Reforços e excursão

Abatido e dizendo-se stressado, Márcio Couto admitiu que o Botafogo precisa se reforçar para o Campeonato Estadual. Disse também ser prioritário renovar os contratos de Geraldo e Alemão. Segundo Márcio, os entendimentos com os jogadores serão reiniciados a partir de amanhã.

Enquanto isso, o técnico Didi disse que manteria contatos com alguns amigos para conseguir amistosos para o Botafogo. Didi pretende ir hoje ao Mourisco conversar com o presidente Emanuel Viveiros de Castro e demais dirigentes para traçar uma programação para o time.

ATUAÇÕES

Botafogo

Paulo Sérgio — Não teve nenhum trabalho. Sofreu um gol de pênalti e mais nada. **Nota 7.**

Josimar — Ainda não conseguiu acertar sua função dentro do time. Ataca quando não deve e dribla nos momentos em que tem o campo livre. Tecnicamente é um bom jogador, mas não sabe como desempenhar sua função. **Nota 3.**

Caxias — Correu muito para tentar ajudar o time, mas não conseguiu acertar uma jogada com o ataque. **Nota 6.**

Cristiano — Não foi bem na marcação. **Nota 3.**

Paulo Roberto — Luta muito, mas não produz quase nada para o time. Correu desordenadamente o tempo todo. **Nota 3.**

Demétrio — É um dos poucos jogadores que têm tranqüilidade para dominar a bola, mas acaba se perdendo, porque não aparece ninguém para trabalhar com ele. **Nota 6.**

Ninho — Muito fraco. Tem pouco físico e encontra muita dificuldade para realizar as jogadas, pois quase sempre é derrubado com facilidade. **Nota 4.**

Berg — É o jogador mais habilidoso do Botafogo. No entanto, como o time não tem conjunto, acaba se perdendo no excesso de lances individuais. **Nota 6.**

Té — Como ponta-de-lança, conseguiu ser um bom goleador, mas agora, na extrema, não consegue fazer nada. Fica isolado em seu setor e não cria nenhuma jogada de perigo. **Nota 4.**

Cláudio Adão — Mesmo entrando sem estar bem fisicamente, lutou bastante e foi o mais agressivo. No entanto, bateu pessimamente o pênalti que Mão de Onça defendeu. **Nota 6.**

Bahia — Foi o pior do time. Chegou a perder um gol debaixo da baliza, sem ter nem o goleiro pela frente. Chutou por cima. **Nota 3.**

Operário

Mão-de-Onça — Foi um goleiro tranqüilo. Saiu sempre com segurança nas bolas altas e defendeu com facilidade o pênalti cobrado por Cláudio Adão. **Nota 9.**

Agnaldo — Não teve nenhum trabalho para marcar Bahia. Encontrou inclusive tempo para apoiar o ataque. **Nota 6**

Sérgio Macedo — Esteve seguro dentro da área, já que o Botafogo atacou desordenadamente. **Nota 6**

Laércio — Joga dentro do mesmo estilo de seu companheiro de zaga. Luta bastante e não perde uma bola dividida. **Nota 6**

Alcir — Dominou facilmente o ponta Té. Nos lances mais duros entra sempre com violência. **Nota 6**

Cláudio Borba — É apenas um jogador esforçado. **Nota 5**

Dito — Movimenta-se bastante. Está sempre correndo pelo meio-campo para marcar ou ajudar o companheiro nos contra-ataques. **Nota 7**

Mosca — Tem bom domínio de bola. Apesar de ser um pouco gordo, consegue trabalhar mais com a inteligência do que com a correria do resto dos companheiros. Cobrou o pênalti com categoria. **Nota 8**

Zé Dias — Movimenta-se muito, mas sem nenhuma objetividade. **Nota 5**

Luisão — Está bem melhor do que no seu tempo de jogador do Bangu, pois trabalha na organização de jogadas e ainda chega à área para concluir. **Nota 8**

Ivanildo — Tem muita habilidade, mas erra devido ao excesso de jogadas individuais. **Nota 5**

Didi sai aplaudido e Bahia hostilizado

Ao contrário dos jogadores do Botafogo, o técnico Didi saiu de campo aplaudido pela torcida. Já o ponta-esquerda Bahia, que será devolvido à Internacional de Limeira, não teve a mesma sorte. Quando saiu do vestiário, foi hostilizado por torcedores que jogaram areia em seu rosto. Tranqüilo, Didi disse no vestiário que o Botafogo foi até onde podia.

— O time precisa de reforços, mas é preciso lembrar também que enfrentamos muitas dificuldades na competição. O time fez uma campanha irregular. Empatou e perdeu jogos que poderia ter vencido, tantas foram as oportunidades perdidas. Neste jogo, o time entrou intranqüilo e acabamos perdendo.

Didi disse que não pretende deixar o Botafogo. Lembrou que é o momento de todos os botafoguenses se unirem para ajudar o clube a sair dessa situação difícil:

— Não vou sair justamente na hora em que meu clube precisa de mim e de todos os botafoguenses. Todos os clubes passam por momentos difíceis e é justamente isso o que está acontecendo com o Botafogo. Tenho certeza, porém, que com união sairemos dessa crise.

Didi pretende dar uma semana de folga aos jogadores, que, segundo ele, precisam respirar:

— Os garotos sofreram uma pressão muito grande. Passamos por momentos difíceis e eles precisam descansar. Vou conversar com a Diretoria para traçarmos uma programação.

No vestiário, os jogadores estavam abatidos. Cláudio Adão explicou o pênalti perdido, alegando que chutou o chão na hora da cobrança:

— A bola saiu mascada e o goleiro pôde defender. Se a bola vai com mais força não daria tempo para ele fazer a defesa, porque já estava se deslocando para o outro canto.

Da renda de ontem, coube ao Botafogo a cota de Cr$ 2 milhões 197 mil.

Torcedor morre após brigar com jogadores

Belém — O torcedor Emanoel de Souza Silva, 68 anos, motorista da Funai, morreu ontem à noite, após o jogo em que o Uberlândia de Minas Gerais se sagrou campeão da Taça CBF ao empatar de 0 a 0 com o Remo, no Estádio Evandro de Almeida, nesta cidade. O médico legista Carlos Alcântara, do Instituto Médico-Legal Renato Chaves, não revelou se a morte ocorreu em conseqüência das agressões dos jogadores do Uberlândia ou de acidente cardíaco.

Os jogadores do Uberlândia, Luisinho e Batata, acusados de terem agredido o motorista, estão presos em Belém. Emanoel de Sousa Silva invadiu o campo e chutou a perna de Luisinho. Este e outros jogadores do Uberlândia reagiram, agredindo o torcedor. Caído no campo, ele começou a passar mal e foi massageado no peito. Levado do estádio, morreu logo após o jogo, às 19h10min.

Irmão do jornalista Rubens Silva, do jornal **A Província do Pará**, Emanoel de Sousa Silva deixa viúva, Dona Ivone Silva. Ele tinha dois filhos: Carlinhos, de 10 anos, e Rubens Alex, de oito anos.

Fluminense perde e ainda tem os zagueiros expulsos

Goiânia — O Fluminense, apesar de ter garantido a classificação por antecipação, perdeu a tranqüilidade, teve dois jogadores expulsos, justamente os zagueiros de área Duílio e Ricardo, e acabou derrotado por 3 a 0 pelo Goiás, que festejou a conquista da vaga para a terceira fase da Copa Brasil. Assistiram ao jogo mais de 40 mil pessoas, atraídas pelo ambiente criado em torno da partida.

O jogo começou movimentado. O Goiás, que normalmente prefere o toque de bola, partiu para explorar a velocidade do seu ataque e adiantou o seu meio de campo. Aos 3 minutos, o ponta-direita Ilton perdeu boa oportunidade. Mas o jogo estava tenso. Carlos Alberto, o capitão do time, reclamou do juiz e recebeu cartão amarelo. Aos 8 minutos, o zagueiro Timoura cabeceou com perigo.

A esta altura, o técnico Carbone pediu a Getúlio que não fosse ao ataque. O Goiás estava todo na frente, mas foi Getúlio quem, aos 10 minutos, chutou por cima do gol do Goiás. O jogo estava bem disputado e logo em seguida o ponteiro Ilton fez bonita jogada na frente do gol do Fluminense. O Goiás apertava o cerco e, aos 15 minutos, Ney fez ótima jogada e lançou Ilton, livre na frente de Paulo Vítor. E nasceu o primeiro gol do Goiás.

O Fluminense se descontrolou um pouco e Wilsinho tentou briga com o lateral Nonoca, seu marcador. O Goiás continuou pressionando e aos 22 o zagueiro Timoura quase marcou. Aos 26 minutos, o zagueiro Ricardo, que já havia cometido muitas faltas no atacante Sávio, atingia-o sem bola e foi expulso. O Goiás insistiu no ataque e Sávio, quase aumentou. O Fluminense estava então descontrolado.

Carbone tirou Wilsinho e colocou o zagueiro Zica. O Goiás recuou e permitiu uma pálida reação do Fluminense. Mas o Goiás desafoga aos 40 minutos, através de Sávio, que marcou um lindo gol. Recebeu a bola do lateral Teodoro, dominou-a no peito, escapou dos zagueiros e chutou forte.

Para o segundo tempo, o Fluminense tirou Tato, que nada tinha feito, e colocou Paulinho. O Goiás coloca Adalberto no lugar do zagueiro Marcelo.

Aos 5 minutos, Cacau chutou forte e quase marcou. Dois minutos depois, novamente Cacau: apanhou a bola na esquerda, driblou toda a defesa do Fluminense e ao entrar na área sofreu falta. Pênalti, que Washington coverteu. Eram 9 minutos. E o Goiás continuou atacando, fazendo tabelas pelo miolo da zaga do Fluminense.

Numa destas descidas, Duílio agrediu um adversário e foi expulso. O Fluminense com nove recuou seu time.

GOIÁS 3 x 0 FLUMINENSE
Local: Estádio Serra Dourada
Juiz: Tito Rodrigues, auxiliado por Afonso Vitor de Oliveira e Valdir Festugatto
Cartão vermelho: Duílio e Ricardo
Renda: Cr$ 75 milhões 973 mil
Público: 43 mil 466 pagantes
Goiás: Édson, Zé Teodoro, Timoura, Marcelo (Adalberto) e Nonoca; Carlos Alberto, Nei e Washington; Ilton (Mairon César), Sávio e Cacau
Técnico: Vail Mota
Fluminense: Paulo Vítor, Getúlio, Duílio, Ricardo e Branco; Leomir, Delei e Assis; Wilsinho (Zica), Washington e Tato (Paulinho)
Técnico: Carbone
Gols: no primeiro tempo, Ilton (15min) e Sávio (40min); no segundo tempo, Washington, de pênalti (9min).

Coritiba vence América e consegue a classificação

Curitiba — O América perdeu para o Coritiba num jogo franco e de muitos gols, que acabou garantindo para o Coritiba o primeiro lugar do Grupo N. O resultado de 3 a 2 foi merecido, embora o América tenha jogado bem. Mas Gasperim, seu goleiro, não estava com sorte e falhou nos dois primeiros gols do Coritiba. A derrota não muda a situação do América, que já estava classificado.

O primeiro gol do Coritiba surgiu aos 21 minutos de jogo, depois de boa combinação do seu ataque. O lance sobrou para Lela, que chutou de esquerda, sem muita força. A bola bateu em Gasperim e subiu, encobrindo o goleiro e caindo nas redes. No segundo tempo, Carlinhos Maracanã aumentou para 2 a 0, aos 5 minutos, cobrando com força uma falta sem ângulo: Gasperim só rebateu para o gol.

Só aos 30 minutos, Gilberto conseguiu diminuir para o América, encobrindo o goleiro Jairo. Mas logo em seguida, aos 31 minutos, novamente Lela marcou para o Coritiba, fazendo o terceiro gol, depois de entrar livre e driblar Gasperim com categoria.

Aos 35 minutos, Moreno fechou o placar, marcando o segundo gol do América, com uma cabeçada bonita, aproveitando um córner.

CORITIBA 3 X 2 AMÉRICA
Local: Estádio Couto Pereira (Curitiba)
Renda: Cr$ 23 milhões 497 mil 600
Público pagante: 17 mil 510
Coritiba: Jairo, André, Gomes, Vavá e Carlos Rocha; Toby, Élcio e Carlinhos Maracanã; Lela, Mauro (Marco Aurélio) e Édson.
Técnico: Krugger
América: Gasperim, Donato, Paulo Neill, Maxwell e Jacenir; Serginho, Gilberto e Moreno; Silvânio, Luisinho e Rick.
Técnico: Gilson Nunes.
Gols: no primeiro tempo, Lela (21min.); no segundo tempo, Carlinhos Maracanã (5min), Gilberto (30min), Lela (31min) e Moreno (35min).

BOLA DIVIDIDA

NUM país cada dia mais confuso como o nosso, é natural que também no futebol ninguém entenda mais nada. Ontem terminou a segunda fase do Campeonato Nacional e o que, ao se iniciar o torneio, parecia inacreditável, aconteceu. Caíram fora, devidamente eliminados, nada menos do que o Coríntians (vai apelar), Palmeiras, São Paulo, Botafogo, Internacional, de Porto Alegre, Atlético Mineiro, Bahia, além do Cruzeiro, já degolado na primeira fase. Todos eles clubes de público certo, chamados campeões de bilheteria e a maioria geralmente finalista da competição.

Em troca continuam no Nacional o Operário, o Santo André, o Goiás, o Fortaleza, o Náutico e o Uberlândia, que por uma manobra própria da CBF entrou agora de carona.

A essas garbosas equipes caberá disputar com os poucos que sobraram o título de campeão do Brasil. Serão os adversários de Vasco, Flamengo, Grêmio e Santos, os quatro de maior tradição que se salvaram desse furacão que devastou o torneio.

Cresceram os pequenos? Nem pense nisso, leitor. Os grandes é que caíram. O nivelamento é por baixo.

Ontem, no Maracanã, o Flamengo não precisou fazer uma partida brilhante para ganhar do Internacional. Jogou razoavelmente um tempo e foi o bastante para despachar o campeão gaúcho. Mozer foi novamente o salvador da pátria, fazendo um gol notável e contribuindo diretamente para o outro. Foi justa a vitória mas o Flamengo, que Zico viu jogar lá do alto das tribunas, anda distante daquele time que levava nítida supremacia sobre qualquer de seus adversários.

Em Minas, o Vasco interrompeu sua ascensão, perdendo para o já desclassificado Atlético. Uma possível falta de motivação não é desculpa. A sorte do Vasco é ter caído num grupo fácil. Ele vai jogar agora com o Uberlândia, Coritiba e Fortaleza. Melhor só as diretas.

A queda do Botafogo não chegou a surpreender. Surpresa seria ele seguir em frente. Sem dinheiro, às voltas com brigas internas, cercado de intrigas de energúmenos que ambicionam o poder vago no fim do ano, o futuro que se apresenta ao velho clube é negro. Não se sabe como irá resistir dois ou três meses parado.

Pior foi São Paulo, que ficou sem os três clubes importantes da capital: São Paulo, Coríntians e Palmeiras, todos de alto custo e que terão alargados seus prejuízos, já vultosos. O mesmo aconteceu em Minas, onde o Atlético até agora amamga a má idéia de ter entregado seu bom time a Rubens Minelli.

Em matéria de interesse, o Nacional sofreu sério baque. Com times de massa como Coríntians, Atlético, Internacional, Palmeiras, de fora, a salvação resume-se a Vasco e Flamengo. É torcer para que eles também não fracassem.

■ ■ ■

Histórias: No meio de toda essa confusão, Manga ainda encontra meio de se divertir. Ontem ele perguntava:

— Sabe a semelhança entre o Ministro Delfim e o Atlético Mineiro?

— ?

— É que os dois estão a fim de arrasar com o Cruzeiro.

SANDRO MOREYRA

INTERNACIONAL

Juventus vence mas Roma ainda ameaça

Roma — Um gol de pênalti, marcado por Vignola já nos descontos, deu a vitória de 1 a 0 ao Juventus sobre a Fiorentina, mas não foi suficiente ainda para definir o Campeonato Italiano. Em Roma, o Roma derrotou o Internazionale por 1 a 0, com um gol também de pênalti, marcado por Di Bartolomei aos 25 minutos do primeiro tempo, e Tancredi garantiu o resultado ao defender um pênalti. O Juventus manteve a vantagem de três pontos sobre o Roma, mas os dois ainda se enfrentarão, no Estádio Olímpico.

O Roma teve em Cerezo um de seus principais jogadores e o responsável pela vitória. Foi ele quem sofreu o pênalti, ao penetrar livre na área para tentar o gol. Falcão deixou o campo contundido. O Udinese, sem Zico, fracassou em Udine, onde foi derrotado por 3 a 0 pelo Sampdoria. O Campeonato será interrompido neste fim de semana, já que a Seleção Italiana disputa uma partida amistosa, sábado, contra a Tcheco-Eslováquia.

Outros resultados: Pisa 1 x 1 Torino; Avellino 1 x 0 Verona; Catânia 1 x 1 Lazio; Milan 0 x 2 Nápoli; e Genoa 1 x 0 Ascoli.

A classificação ficou assim: 1 — Juventus, 37 pontos; 2 — Roma, 34; 3 — Fiorentina, 31; 4 — Torino, 30; 5 — Verona e Inter, 28; 7 — Udinese, 27; 8 — Sampdoria e Milan, 25; 10 — Ascoli, 24; 11 — Avellino, 23; 12 — Nápoli, 21; 13 — Lazio, 20; 14 — Pisa, 19; 15 — Genoa, 17; 16 — Catânia, 11.

Falcão no Brasil

Com uma luxação no joelho direito e entorse no tornozelo, em conseqüência de um choque com Baresi, do Inter, o apoiador Falcão seguiu ontem para o Brasil e não participa do amistoso do Inter de Porto Alegre com o Udinese. Ele chega hoje ao Rio e aproveitará a folga no Campeonato Italiano para se tratar em Porto Alegre.

Campeonato português

Lisboa — O Porto foi derrotado por 1 a 0 pelo Portimonense e perdeu a oportunidade de dividir a liderança com o Benfica, também surpreendido pelo Varzim, com o qual empatou de 1 a 1. Os outros resultados foram: Sporting 3 x 1 Setubal, Guimarães 2 x 1 Rio Ave, Espinho 2 x 0 Estoril, Salgueiros 0 x 0 Águeda, Boavista 0 x 2 Braga; Penafiel 0 x 0 Farense.

Classificação: 1 — Benfica, 43 pontos; 2 — Porto, 41; 3 — Sporting, 35; 4 — Braga, 27; 5 — Setubal, 26; 6 — Boavista, 24; 7 — Guimarães e Portimonense, 23; 9 — Varzim e Rio Ave, 22; 11 — Penafiel, 19; 12 — Águeda, 18; 13 — Farense, 17; 14 — Estoril e Salgueiros, 16; 16 — Espinho, 12.

Nem Deputado impede a derrota do Botafogo

O Botafogo esteve tão confuso e nervoso durante o jogo de ontem, contra o Operário/MT, que até o deputado-cantor Agnaldo Timóteo invadiu o campo aos 23 minutos do segundo tempo para se reunir com os jogadores na grande área e pedir calma; ele queria que o time virasse o resultado de 1 a 0. Nada adiantou. O Botafogo perdeu e foi eliminado da Copa Brasil.

Mais uma vez o time não esteve bem e a torcida deixou o estádio decepcionada, pois tem comparecido a todos os jogos, mas nem assim a equipe consegue mostrar garra para vencer. A Fiel Fogo, Raça Alvi-negra e tantas outras se conformaram em aplaudir Didi no fim da partida — o único ídolo que resta no clube.

O Botafogo precisava vencer e torcer por uma derrota do Coritiba para o América. Mas logo de início, não se via possibilidade de o time derrotar o Operário. Não havia agressividade. O meio-campo estava confuso e o ataque perdido. O time jogava sem coordenação. Cada um corria para um lado. Às vezes Berg, Demétrio e Cláudio Adão conseguiam vantagem em lances individuais, mas em conjunto nada dava certo.

Os pontas Té e Bahia se acomodavam junto às laterais. Ninho se esforçava correndo de um lado para o outro, sem acertar uma única jogada. Constantemente caía ao disputar um lance de bola dividida. O primeiro tempo se desenvolveu sem nenhuma jogada importante. A bola era chutada para todos os lados, menos em direção ao gol.

No segundo tempo a torcida do Botafogo, como sempre, procurou incentivar o time, gritando em coro. Mas de nada adiantava, porque a equipe, intranqüila, já sabendo que o América perdia para o Coritiba, a deixava ainda mais nervosa. O péssimo juiz Édson Alcântara tumultuava ainda mais o jogo e acabou marcando um pênalti de Cristiano em Luisão. Mosca cobrou e fez 1 a 0. Logo depois, Berg jogou Cláudio Adão no chão e o árbitro erradamente marcou pênalti por achar que quem tinha derrubado o atacante do Botafogo era um dos zagueiros do Operário. Cláudio Adão chutou fraco, no meio do gol, e Mão de Onça defendeu com o pé. O Botafogo passou a errar mais ainda.

De repente, o extrema Bahia se preparou para cobrar um córner, mas foi impedido pela entrada em campo do Deputado Agnaldo Timóteo que, de chinelo e bermudas, passou pelos policiais do portão de acesso ao campo, gritou para Bahia esperar um pouco e foi correndo até à área, reunir-se com os jogadores do Botafogo.

— Calma, pessoal, não adianta se desesperar, vocês estão nervosos. Dizia Agnaldo.

Enquanto isso o juiz, parado, não sabia o que fazer. Apenas observava. O bandeirinha ficava na lateral, como quem quer entrar em campo, mas não entrava. A defesa do Operário não entendia nada daquilo. Após dar seu recado, Agnaldo voltou correndo, já demonstrando muito o cansaço. Pedia desculpas ao bandeira e aos policiais. Passou pelo portão e foi embora. Logo depois o tenente, chefe do policiamento, protestava contra a invasão de campo, mas os soldados diziam que ele queria apenas acalmar o time. Mas Agnaldo era o mais nervoso de todos e por isso até no campo entrou.

O jogo continuou sem qualquer lance de emoção.

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

BOTAFOGO 0 x 1 OPERÁRIO/MT

Local: São Januário
Renda: Cr$ 10 milhões e 100
Público: 6 mil e 94
Juiz: Édson Alcântara
Cartões Amarelos: Paulo Roberto, Mosca, Zé Dias e Agnaldo.
Botafogo: Paulo Sérgio; Josimar, Caxias, Cristiano e Paulo Roberto; Demétrio, Berg e Ninho (Cláudinho); Té, Cláudio Adão e Bahia.
Técnico: Didi.
Operário/MT — Mão-de-Onça; Agnaldo, Sérgio Macedo, Laércio e Alcir; Cláudio Borba, Dito e Mosca; Zé Dias, Luisão e Ivanildo.
Técnico: Nivaldo Santana.
Gol: Mosca, de pênalti, aos 15 minutos do 2º tempo.

Belém/O Liberal

Emanoel Silva ainda foi massageado pelo policial, mas morreu pouco depois de ser retirado do estádio

ATUAÇÕES

Botafogo

Paulo Sérgio — Não teve nenhum trabalho. Sofreu um gol de pênalti e mais nada. **Nota 7.**

Josimar — Ainda não conseguiu acertar sua função dentro do time. Ataca quando não deve e dribla nos momentos em que tem o campo livre. Tecnicamente é um bom jogador, mas não sabe como desempenhar sua função. **Nota 3.**

Caxias — Correu muito para tentar ajudar o time, mas não conseguiu acertar uma jogada com o ataque. **Nota 6.**

Cristiano — Não foi bem na marcação. **Nota 3.**

Paulo Roberto — Luta muito, mas não produz quase nada para o time. Correu desordenadamente o tempo todo. **Nota 3.**

Demétrio — É um dos poucos jogadores que têm tranqüilidade para dominar a bola, mas acaba se perdendo, porque não aparece ninguém para trabalhar com ele. **Nota 6.**

Ninho — Muito fraco. Tem pouco físico e encontra muita dificuldade para realizar as jogadas, pois quase sempre é derrubado com facilidade. **Nota 4.**

Berg — É o jogador mais habilidoso do Botafogo. No entanto, como o time não tem conjunto, acaba se perdendo no excesso de lances individuais. **Nota 6.**

Té — Como ponta-de-lança, conseguiu ser um bom goleador, mas agora, na extrema, não consegue fazer nada. Fica isolado em seu setor e não cria nenhuma jogada de perigo. **Nota 4.**

Cláudio Adão — Mesmo entrando sem estar bem fisicamente, lutou bastante e foi o mais agressivo. No entanto, bateu pessimamente o pênalti que Mão de Onça defendeu. **Nota 6.**

Bahia — Foi o pior do time. Chegou a perder um gol debaixo da baliza, sem ter nem o goleiro pela frente. Chutou por cima. **Nota 3.**

Operário

Mão-de-Onça — Foi um goleiro tranqüilo. Saiu sempre com segurança nas bolas altas e defendeu com facilidade o pênalti cobrado por Cláudio Adão. **Nota 9.**

Agnaldo — Não teve nenhum trabalho para marcar Bahia. Encontrou inclusive tempo para apoiar o ataque. **Nota 6**

Sérgio Macedo — Esteve seguro dentro da área, já que o Botafogo atacou desordenadamente. **Nota 6**

Laércio — Jogou dentro do mesmo estilo de seu companheiro de zaga. Luta bastante e não perde uma bola dividida. **Nota 6**

Alcir — Dominou facilmente o ponta Té. Nos lances mais duros entra sempre com violência. **Nota 6**

Cláudio Borba — É apenas um jogador esforçado. **Nota 5**

Dito — Movimenta-se bastante. Está sempre correndo pelo meio-campo para marcar ou ajudar o companheiro nos contra-ataques. **Nota 7**

Mosca — Tem bom domínio de bola. Apesar de ser um pouco gordo, consegue trabalhar mais com a inteligência do que com a correria do resto dos companheiros. Cobrou o pênalti com categoria. **Nota 8**

Zé Dias — Movimenta-se muito, mas sem nenhuma objetividade. **Nota 5**

Luisão — Está bem melhor do que no seu tempo de jogador do Bangu, pois trabalha na organização de jogadas e ainda chega à área para concluir. **Nota 8**

Ivanildo — Tem muita habilidade, mas erra devido ao excesso de jogadas individuais. **Nota 5**

Torcedor morre após brigar com jogadores

Belém — O torcedor Emanoel de Souza Silva, 68 anos, motorista da Funai, morreu ontem à noite, após o jogo em que o Uberlândia de Minas Gerais se sagrou campeão da Taça CBF ao empatar de 0 a 0 com o Remo, no Estádio Evandro de Almeida, nesta cidade. O médico legista Carlos Alcântara, do Instituto Médico-Legal Renato Chaves, não revelou se a morte ocorreu em conseqüência das agressões dos jogadores do Uberlândia ou de acidente cardíaco.

Os jogadores do Uberlândia, Luisinho e Batata, acusados de terem agredido o motorista, estão presos em Belém. Emanoel de Sousa Silva invadiu o campo e chutou a perna de Luisinho. Este e outros jogadores do Uberlândia reagiram, agredindo o torcedor. Caído no campo, ele começou a passar mal e foi massageado no peito. Levado do estádio, morreu logo após o jogo, às 19h10min.

Irmão do jornalista Rubens Silva, do jornal **A Província do Pará**, Emanoel de Sousa Silva deixa viúva, Dona Ivone Silva. Ele tinha dois filhos: Carlinhos, de 10 anos, e Rubens Alex, de oito anos.

Fluminense perde e ainda tem os zagueiros expulsos

Goiânia — O Fluminense, apesar de ter garantido a classificação por antecipação, perdeu a tranqüilidade, teve dois jogadores expulsos, justamente os zagueiros de área Duílio e Ricardo, e acabou derrotado por 3 a 0 pelo Goiás, que festejou a conquista da vaga para a terceira fase da Copa Brasil. Assistiram ao jogo mais de 40 mil pessoas, atraídas pelo ambiente criado em torno da partida.

A notícia de que o Fluminense exigira o exame antidoping, apesar de desmentida pelos dirigentes que acompanharam a delegação, causaram reação da diretoria e dos diretores do Goiás. O clima era tenso e quem se perdeu foi o próprio Fluminense, que jogou mal, apelou para a violência e deixou o campo sob vaias.

O jogo começou movimentado. O Goiás, que normalmente prefere o toque de bola, partiu para explorar a velocidade do seu ataque e adiantou o seu meio de campo. Aos 3 minutos, o ponta-direita Ilton perdeu boa oportunidade. Mas o jogo estava tenso. Carlos Alberto, o capitão do time, reclamou do juiz e recebeu cartão amarelo. Aos 8 minutos, o zagueiro Timoura cabeceou com perigo.

A esta altura, o técnico Carbone pediu a Getúlio que não fosse ao ataque. O Goiás estava todo na frente, mas foi Getúlio quem, aos 10 minutos, chutou ao gol do Goiás. O jogo estava bem disputado e logo em seguida o ponteiro Ilton fez bonita jogada na frente do gol do Fluminense. O Goiás apertava o cerco e, aos 15 minutos, Ney faz ótima jogada e lançou Ilton, livre na frente de Paulo Vítor. E nasceu o primeiro gol do Goiás.

O Fluminense se descontrolou um pouco e Wilsinho tentou briga com o lateral Nonoca, seu marcador. O Goiás continuou pressionando e aos 22 o zagueiro Timoura quase marcou. Aos 26 minutos, o zagueiro Ricardo, que já havia cometido muitas faltas no atacante Sávio, atingia-o sem bola e foi expulso. O Goiás insistiu no ataque e Sávio, quase aumentou. O Fluminense estava então descontrolado.

Carbone tirou Wilsinho e colocou o zagueiro Zica. O Goiás recuou e permitiu uma pálida reação do Fluminese. Mas o Goiás desafoga aos 40 minutos, através de Sávio, que marcou um lindo gol. Recebeu a bola do lateral Teodoro, dominou-a no peito, escapou dos zagueiros e chutou forte.

Para o segundo tempo, o Fluminense tirou Tato, que nada tinha feito, e colocou Paulinho. O Goiás coloca Adalberto no lugar do zagueiro Marcelo. O Fluminense começou bem o segundo tempo. Leomir, o melhor do time, chutou em gol com perigo, mas o segundo tempo era do Goiás, principalmente com a dupla que vinha jogando bem, Cacau e Ilton, sendo do ponteiro Cacau, que voltou a jogar muito bem.

Aos 5 minutos, Cacau chutou forte e quase marcou. Dois minutos depois, novamente Cacau: apanhou a bola na esquerda, driblou toda a defesa do Fluminense e ao entrar na área sofreu falta. Pênalti, que Washington converteu. Eram 9 minutos. E o Goiás continuou atacando, fazendo tabelas pelo miolo da zaga do Fluminense.

Numa destas descidas, Duílio agrediu um adversário e foi expulso. O Fluminense com nove recuou seu time. O Goiás, com o placar garantido, passou a tocar a bola, garantindo o resultado. Aos 19 minutos, Delei chutou em gol, sem resultado. O Goiás respondeu com Cacau, que fez outra bonita jogada. Aos 24 Cacau e Ilton perderam um gol feito, com Paulo Vítor já batido.

GOIÁS 3 x 0 FLUMINENSE

Local: Estádio Serra Dourada
Juiz: Tito Rodrigues, auxiliado por Afonso Vitor de Oliveira e Valdir Festugatto
Cartão vermelho: Duílio e Ricardo
Renda: Cr$ 75 milhões 973 mil
Público: 43 mil 466 pagantes
Goiás: Édson; Zé Teodoro, Timoura, Marcelo (Adalberto) e Nonoca; Carlos Alberto, Nei e Washington; Ilton (Mairon César), Sávio e Cacau
Técnico: Vail Mota
Fluminense: Paulo Vítor; Getúlio, Duílio, Ricardo e Branco; Leomir, Delei e Assis; Wilsinho (Zico), Washington e Tato (Paulinho)
Técnico: Carbone
Gols: no primeiro tempo, Ilton (15min) e Sávio (40min); no segundo tempo, Washington, de pênalti (9min).

Coritiba vence América e consegue a classificação

Curitiba — O América perdeu para o Coritiba num jogo franco e de muitos gols, que acabou garantindo para o Coritiba o primeiro lugar do Grupo N. O resultado de 3 a 2 foi merecido, embora o América tenha jogado bem. Mas Gasperim, seu goleiro, não estava com sorte e falhou nos dois primeiros gols do Coritiba. A derrota não muda a situação do América, que já estava classificado.

O primeiro gol do Coritiba surgiu aos 21 minutos de jogo, depois de boa combinação do seu ataque. O lance sobrou para Lela, que chutou de esquerda, sem muita força. A bola bateu em Gasperim e subiu, encobrindo o goleiro e entrando nas redes. No segundo tempo, Carlinhos Maracanã aumentou para 2 a 0, aos 5 minutos, cobrando com força uma falta sem ângulo. Gasperim tentou ir na bola, sem sucesso.

Só aos 30 minutos, Gilberto conseguiu diminuir para o América, encobrindo o goleiro Jairo. Mas logo em seguida, aos 31 minutos, novamente Lela marcou para o Coritiba, fazendo o terceiro gol, depois de entrar livre e driblar Gasperim com categoria.

Aos 35 minutos, Moreno fechou o placar, marcando o segundo gol do América, com uma cabeçada bonita, aproveitando um corner.

CORITIBA 3 X 2 AMÉRICA

Local: Estádio Couto Pereira (Curitiba)
Renda: Cr$ 23 milhões 497 mil 600
Público pagante: 17 mil 510
Coritiba: Jairo, André, Gomes, Vavá e Carlos Rocha; Toby, Élcio e Carlinhos Maracanã; Lela, Mauro (Marco Aurélio) e Édson
Técnico: Krugger
América: Gasperim; Donato, Paulo Nelli, Maxwell e Jocenir; Serginho, Golberto e Moreno; Silvânio, Luisinho e Rick.
Técnico: Gilson Nunes
Gols: no primeiro tempo, Lela (21min); no segundo tempo, Carlinhos Maracanã (5min), Gilberto (30min), Lela (31min) e Moreno (35min).

Torcida promete invadir Mourisco

Revoltada com a eliminação do time da Copa Brasil, a torcida do Botafogo promete invadir hoje a sede do Mourisco para interpelar o presidente do clube, Emanuel Viveiros de Castro, o Maninho. Ontem, após a derrota para o Operário, em São Januário, os torcedores confirmaram todo o seu apoio ao vice-presidente de futebol, Márcio Couto, gritando o nome do dirigente e, por fim, carregando-o em triunfo. Ao mesmo tempo gritavam "fora Maninho".

Márcio Couto, por sua vez, reafirmou que só deixará o cargo se for demitido pelo presidente do clube. Mas, apesar do apoio da torcida, a posição de Márcio continua difícil. Ontem, em São Januário falava-se em três nomes para substituí-lo: Rogério Correia, Luís Oliveira e Brito Freire. O clima nos sociais do Vasco era tão tenso que o benemérito Guilherme Arinos quase briga com o vice-presidente de remo Antônio Carlos Azeredo. Motivo: o primeiro era favorável à escalação de Alemão, que se ofereceu para jogar mesmo sem contrato, enquanto o outro era contrário.

Reforços e excursão

Abatido e dizendo-se stressado, Márcio Couto admitiu que o Botafogo precisa se reforçar para o Campeonato Estadual. Disse também ser prioritário renovar os contratos de Geraldo e Alemão. Segundo Márcio, os entendimentos com os jogadores serão reiniciados a partir de amanhã.

Enquanto isso, o técnico Didi dizia que manteria contatos com alguns amigos para conseguir amistosos para o Botafogo. Didi pretende ir hoje ao Mourisco conversar com o presidente Emanuel Viveiros de Castro e demais dirigentes para traçar uma programação para o time.

Didi sai aplaudido e Bahia hostilizado

Ao contrário dos jogadores do Botafogo, o técnico Didi saiu de campo aplaudido pela torcida. Já o ponta-esquerda Bahia, que será devolvido à Internacional de Limeira, não teve a mesma sorte. Quando saía do vestiário, foi hostilizado por torcedores que jogaram areia em seu rosto. Tranqüilo, Didi disse no vestiário que o Botafogo foi até onde podia.

— O time precisa de reforços, mas é preciso lembrar também que enfrentamos muitas dificuldades na competição. O time fez uma campanha irregular. Empatou e perdeu jogos que poderia ter vencido, tantas foram as oportunidades perdidas. Neste jogo, o time entrou intranqüilo e acabamos perdendo.

Didi disse que não pretende deixar o Botafogo. Lembrou que é o momento de todos os botafoguenses se unirem para ajudar o clube a sair dessa situação difícil:

— Não vou sair justamente na hora em que meu clube precisa de mim e de todos os botafoguenses. Todos os clubes passam por momentos difíceis e é justamente isso o que está acontecendo com o Botafogo. Tenho certeza, porém, que com união sairemos dessa crise.

Didi pretende dar uma semana de folga aos jogadores, que, segundo ele, precisam respirar:

— Os garotos sofreram uma pressão muito grande. Passamos por momentos difíceis e eles precisam descansar. Vou conversar com a diretoria para traçarmos uma programação.

No vestiário, os jogadores estavam abatidos. Cláudio Adão explicou o pênalti perdido, alegando que chutou o chão na hora da cobrança:

— A bola saiu mascada e o goleiro pôde defender. Se a bola vai com mais força não daria tempo para ele fazer a defesa, porque já estava se deslocando para o outro canto.

Da renda de ontem, coube ao Botafogo a cota de Cr$ 2 milhões 197 mil.

BOLA DIVIDIDA

NUM país cada dia mais confuso como o nosso, é natural que também no futebol ninguém entenda mais nada. Ontem terminou a segunda fase do Campeonato Nacional e o que, ao se iniciar o torneio, parecia inacreditável, aconteceu. Caíram fora, devidamente eliminados, nada menos do que o Coríntians (vai apelar), Palmeiras, São Paulo, Botafogo, Internacional, de Porto Alegre, Atlético Mineiro, Bahia, além do Cruzeiro, já degolado na primeira fase. Todos eles clubes de público certo, chamados campeões de bilheteria e a maioria geralmente finalista da competição.

Em troca continuam no Nacional o Operário, o Santo André, o Goiás, o Fortaleza, o Náutico e o Uberlândia, que por uma manobra própria da CBF entrou agora de carona.

A essas garbosas equipes caberá disputar com os poucos que sobraram o título de campeão do Brasil. Serão os adversários de Vasco, Flamengo, Grêmio e Santos, os quatro de maior tradição que se salvaram desse furacão que devastou o torneio.

Cresceram os pequenos? Nem pense nisso, leitor. Os grandes é que caíram. O nivelamento é por baixo.

Ontem, no Maracanã, o Flamengo não precisou fazer uma partida brilhante para ganhar do Internacional. Jogou razoavelmente um tempo e foi o bastante para despachar o campeão gaúcho. Mozer foi novamente o salvador da pátria, fazendo um gol notável e contribuindo diretamente para o outro. Foi justa a vitória mas o Flamengo, que Zico viu jogar lá do alto das tribunas, anda distante daquele time que levava nítida supremacia sobre qualquer de seus adversários.

Em Minas, o Vasco interrompeu sua ascensão, perdendo para o já desclassificado Atlético. Uma possível falta de motivação não é desculpa. A sorte do Vasco é ter caído num grupo fácil. Ele vai jogar agora com o Uberlândia, Coritiba e Fortaleza. Melhor só as diretas.

A queda do Botafogo não chegou a surpreender. Surpresa seria ele seguir em frente. Sem dinheiro, às voltas com brigas internas, cercado de intrigas de energúmenos que ambicionam o poder vago no fim do ano, o futuro que se apresenta ao velho clube é negro. Não se sabe como irá resistir dois ou três meses parado.

Pior foi São Paulo, que ficou sem os três clubes importantes da capital: São Paulo, Coríntians e Palmeiras, todos de alto custo e que terão alargados seus prejuízos, já vultosos. O mesmo aconteceu em Minas, onde o Atlético até agora amarga a má idéia de ter entregado seu bom time a Rubens Minelli.

Em matéria de interesse, o Nacional sofreu sério baque. Com times de massa como Coríntians, Atlético, Internacional, Palmeiras, de fora, a salvação resume-se a Vasco e Flamengo. É torcer para que eles também não fracassem.

■ ■ ■

Histórias: No meio de toda essa confusão, Manga ainda encontra meio de se divertir. Ontem ele perguntava:

— Sabe a semelhança entre o Ministro Delfim e o Atlético Mineiro?

— ?

— É que os dois estão a fim de arrasar com o Cruzeiro.

SANDRO MOREYRA

INTERNACIONAL

Juventus vence mas Roma ainda ameaça

Roma — Um gol de pênalti, marcado por Vignola já nos descontos, deu a vitória de 1 a 0 ao Juventus sobre a Fiorentina, mas não foi suficiente ainda para definir o Campeonato Italiano. Em Roma, o Roma derrotou o Internazionale por 1 a 0, com um gol também de pênalti, marcado por Di Bartolomei aos 25 minutos do primeiro tempo, e Tancredi garantiu o resultado ao defender um pênalti. O Juventus manteve a vantagem de três pontos sobre o Roma, mas os dois ainda se enfrentarão, no Estádio Olímpico.

O Roma teve em Cerezo um de seus principais jogadores e o responsável pela vitória. Foi ele quem sofreu o pênalti, ao penetrar livre na área para tentar o gol. Falcão deixou o campo contundido. O Udinese, sem Zico, fracassou em Udine, onde foi derrotado por 3 a 0 pelo Sampdoria. O Campeonato será interrompido neste fim de semana, já que a Seleção Italiana disputa uma partida amistosa, sábado, contra a Tcheco-Eslováquia.

Outros resultados: Pisa 1 x 1 Torino; Avellino 1 x 0 Verona; Catânia 1 x 1 Lazio; Milan 0 x 2 Nápoli; e Genoa 1 x 0 Ascoli.

A classificação ficou assim: 1 — Juventus, 37 pontos; 2 — Roma, 34; 3 — Fiorentina, 31; 4 — Torino, 30; 5 — Verona e Inter, 28; 7 — Udinese, 27; 8 — Sampdoria e Milan, 25; 10 — Ascoli, 24; 11 — Avellino, 23; 12 — Nápoli, 21; 13 — Lazio, 20; 14 — Pisa, 19; 15 — Genoa, 17; 16 — Catânia, 11.

Falcão no Brasil

Com uma luxação no joelho direito e entorse no tornozelo, em conseqüência de um choque com Baresi, do Inter, o apoiador Falcão seguiu ontem para o Brasil e não participa do amistoso do Inter de Porto Alegre com o Udinese. Ele chega hoje ao Rio e prosseguirá viagem ao Campeonato Italiano para se tratar em Porto Alegre.

Campeonato português

Lisboa — O Porto foi derrotado por 1 a 0 pelo Portimonense e perdeu a oportunidade de dividir a liderança com o Benfica, também surpreendido pelo Varzim, com o qual empatou de 1 a 1. Os outros resultados foram: Sporting 3 x 1 Setúbal, Guimarães 2 x 1 Rio Ave, Espinho 2 x 0 Estoril, Salgueiros 0 x 0 Águeda, Boavista 0 x 2 Braga; Penafiel 0 x 0 Farense.

Classificação: 1 — Benfica, 43 pontos; 2 — Porto, 41; 3 — Sporting, 35; 4 — Braga, 27; 5 — Setúbal, 26; 6 — Boavista, 24; 7 — Guimarães e Portimonense, 23; 9 — Varzim e Rio Ave, 22; 11 — Penafiel, 19; 12 — Águeda, 18; 13 — Farense, 17; 14 — Estoril e Salgueiros, 16; 16 — Espinho, 12.

Vasco evita contusões e perde para Atlético

LOTERIA

TESTE 695

ITÁLIA x TCHECO-ESLOV.
30% 40% 30%

1 É um jogo muito equilibrado. Amistoso programado para Verona, mais para observações. A Itália, que fracassou após a conquista do Mundial, melhorou nos últimos jogos, enquanto a Tcheco-Eslováquia mantém a base da Copa Européia.

BENFICA x BOA VISTA
60% 25% 15%

2 Líder do Campeonato, com apenas uma derrota, mais de 60 gols em 22 jogos, e jogando em seu campo, o Benfica é franco favorito. O Boavista, da cidade do Porto, tem uma boa defesa, mas dificilmente resistirá ao ataque do Benfica.

PORTO x PENAFIEL
60% 25% 15%

3 O Porto é o vice-líder do Campeonato, a apenas um ponto do Benfica, enquanto o Penafiel é uma equipe apenas modesta. O jogo é no Estádio da Antas, o que deve facilitar ainda mais a tarefa do Porto, invicto há vários jogos.

ÁGUEDA x ESPINHO
30% 35% 35%

4 Este é um dos jogos mais equilibrados da rodada do Campeonato Português. O Espinho está mais bem colocado, mas o Agueda, último classificado e já condenado ao rebaixamento, joga em seu campo, onde obteve suas únicas vitórias.

V. SETÚBAL x PORTIMONENSE
45% 30% 25%

5 O Vitória de Setúbal leva ligeira vantagem, não só porque joga em seu campo, no Estádio do Bonfim, como também porque disputa o quarto lugar com o Braga. O Portimonense, contudo, adota esquema defensivo e pode surpreender.

ESTORIL x V. GUIMARÃES
25% 35% 40%

6 Mesmo em seu campo, o Estoril dificilmente derrotará o Vitória de Guimarães. O Estoril é um dos mais fracos times do Campeonato, está ameaçado de ser rebaixado, enquanto o Setúbal, sem ser uma grande equipe, tem mais experiência.

RIO AVE x SPORTING
30% 30% 40%

7 Terceiro colocado, embora um pouco afastado do Benfica e do Porto, o Sporting mantém a regularidade de atuações e é favorito. O Rio Ave, que surpeendeu com boa campanha no ano passado, atualmente está mal.

ZARAGOZA x BARCELONA
30% 30% 40%

8 O Barcelona é um dos candidatos ao título e um dos melhores times da Espanha. O Zaragoza, apesar de contar com jogadores experientes, entre eles o argentino Barbas, tem perdido para pequenos clubes até mesmo em seu campo.

CADIZ x ATL. DE MADRI
25% 30% 45%

9 Em seu campo, o Candiz é adversário perigoso, mas o Atlético de Madri, que conta com o artilheiro mexicano Hugo Sanchez, tem ganho com categoria, mesmo fora de casa. E o Atlético de Madri também é candidato ao título.

REAL SOCIEDAD x SEVILHA
35% 35% 30%

10 No primeiro turno, o Real Sociedad venceu por 3 a 0, mesmo em Sevilha. Mas depois de um mau começo, o Sevilha se recuperou e pode tornar o jogo muito equilibrado, mesmo em San Sebastian. Ligeiro favoritismo do Real Sociedad.

VALENCIA x OSASUÑA
40% 30% 30%

11 O Valencia, que chegou a estar ameaçado de ser rebaixado, ano passado, melhorou pouco este ano e é favorito apenas por jogar em seu campo. O Osasuña joga na defesa e como também pode ser rebaixado, vai tentar pelo menos o empate.

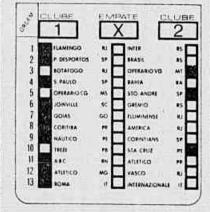
BÉTIS x ATL. DE BILBAO
20% 25% 55%

12 Líder do Campeonato ao lado do Real Madri, o Atlético de Bilbao é favorito, mesmo jogando em Sevilha. O Betis é formado por jogadores apenas regulares e seu técnico, Pepe Alzate, certamente adotará esquema defensivo.

REAL MADRI x MURCIA
55% 25% 20%

13 Em seu campo, no Santiago Bernabeu, o Real Madri, que divide a liderança com o Atlético de Bilbaio, é franco favorito. O Murcia, que já garantiu sua permanência na Primeira Divisão, tem aquipe apenas regular e não deve ameaçar o líder.

Resultado

Jogo	Clube 1		Empate X	Clube 2	
1	FLAMENGO	RJ		INTER	RS
2	P. DESPORTOS	SP		BRASIL	RS
3	BOTAFOGO	RJ		OPERARIO VG	MT
4	S. PAULO	SP		BAHIA	BA
5	OPERARIO CG	MS		STO. ANDRE	SP
6	JOINVILLE	SC		GREMIO	RS
7	GOIAS	GO		FLUMINENSE	RJ
8	CORITIBA	PR		AMERICA	RJ
9	NAUTICO	PE		CORINTIANS	SP
10	TREZE	PB		STA. CRUZ	PE
11	ABC	RN		ATLETICO	PR
12	ATLETICO	MG		VASCO	RJ
13	ROMA	IT		INTERNAZIONALE	IT

TESTE 694

Flamengo/RJ 2	x	0 Inter/RS
P. Desportos/SP 4	x	1 Brasil/RS
Botafogo/RJ 0	x	1 Operário VG/MT
S. Paulo/SP 2	x	0 Bahia/BA
Operário CG/MS 0	x	2 S. André/SP
Joinville/SC 1	x	0 Grêmio/RS
Goiás/GO 3	x	0 Fluminense/RJ
Coritiba/PR 3	x	2 América/RJ
Náutico/PE 5	x	1 Corintians/SP
Treze/PB 0	x	1 S.Cruz/PE
ABC/RN 1	x	0 Atlético/PR
Atlético/MG 1	x	0 Vasco/RJ
Roma/IT 1	x	0 Internazionale/IT

Belo Horizonte — O jogo entre Vasco e Atlético, ontem, correspondeu ao tempo que fazia na capital mineira: frio. E só teve um vencedor, o Atlético, porque o juiz ignorou uma falta de Reinaldo no goleiro Roberto Costa, da qual se aproveitou Marcos Vinícius para marcar o único gol.

Foi um jogo entre uma equipe que se poupava, evitava os lances mais ríspidos e pouco agredia, no caso o Vasco; e outra que tentava, mas penosamente, de forma arrastada, a marcação de um gol. Ao final, a torcida atleticana saiu um pouco recompensada, pela honrosa despedida, e a vascaína, em bom número, satisfeita com a manutenção da liderança do Grupo J.

Sem nada a perder, o Atlético forçou mais o ritmo no início. Já aos 10 minutos havia chutado quatro vezes a gol, numa das quais, aos 8 minutos, Miranda por pouco não marcou um golaço, ao tentar encobrir o goleiro, da meia-lua. Somente aos 18 o Vasco atacou: Arturzinho cabeceou bem um centro de Aírton e Pereira fez grande defesa.

O Atlético passou a ameaçar mais e aos 27 minutos, em cobrança de falta, Nelinho acertou a trave. O único gol aconteceu aos 37 minutos. Nelinho cobrou córner da direita e, quando Roberto Costa se preparava para uma defesa relativamente fácil, foi deslocado por Reinaldo, na pequena área. Marcos Vinícius aproveitou e chutou com o gol vazio. O juiz validou o lance e ainda deu cartão amarelo ao capitão do Vasco, Mário, que reclamou.

No segundo tempo, o Atlético ficou com 10 jogadores logo no começo quando Fred acertou Mário deslealmente e recebeu cartão vermelho. Imediatamente, o Vasco adiantou sua defesa e obrigou o Atlético a recuar.

CLÁUDIO ARREGUY

Belo Horizonte/Fotos de Auremar de Castro

Edevaldo (E) domina mais um ataque iniciado pelo ponta Edvaldo

Reinaldo (encoberto) empurra o goleiro Roberto; a bola sobra para Marcus Vinícius (8) fazer o gol

ATLÉTICO 1 x 0 VASCO

Local — Mineirão
Renda — Cr$ 10 milhões 740 mil 500
Público — 8 mil 115 pagantes
Juiz — João Leopoldo Ayeta
Auxiliares — Antônio de Pádua Salles e Dárcio Pereira
Cartões amarelos — Mário, Miranda e Geovani
Cartão vermelho — Fred
Atlético — Pereira, Nelinho, Fred, Luisinho e Miranda; Heleno, Marcos Vinícius e Renato (Paulo Martins); Catatau, Reinaldo e Edvaldo (Alexandre).
Técnico — Rubens Minelli
Vasco — Roberto Costa, Edevaldo, Nenê, Ivã e Aírton; Pires, Arturzinho e Geovani; Mauricinho, Marcelo (Jussiê) e Mário.
Técnico — Edu
Gol — No primeiro tempo, Marcos Vinícius (37min).

Minelli lamenta a saída dos grandes

Lamentando a eliminação de equipes como Atlético, São Paulo, Palmeiras, Internacional, Botafogo e Bahia, o técnico atleticano, Rubens Minelli, defendeu alguma providência para que elas não sejam prejudicadas em função de outras com melhor campanha técnica, mas com menos torcedores.

— São equipes de grandes arrecadações, que lamentavelmente saem, em detrimento de outras que não têm a mesma massa de torcedores. Deveria haver critério da CBF e ser feita uma reformulação, para que os clubes eliminados não percam os investimentos que fizeram para a temporada.

Minelli confirmou que o Atlético terá de passar por uma reformulação não só em termos de jogadores, mas também de estilo de jogo, com a adoção de um futebol mais moderno, versátil, sem setores estanques e jogadores por demais especialistas. Mas ressalvou que o trabalho tem de ser feito com os pés no chão, agindo com a cabeça e não com o coração.

ATUAÇÕES

Vasco

Roberto Costa — Algumas boas saídas em bolas cruzadas. Só falhou no lance do gol, mesmo assim porque foi empurrado. **Nota 6.**
Edevaldo — Atuou com seriedade, anulando Edvaldo e apoiando o ataque. Iniciou várias jogadas perigosas pela direita. **Nota 7.**
Ivã — Atuação impecável. Anulou Reinaldo sem apelar para a violência e soube se conter quando foi atingido pelo centroavante num lance, evitando prejudicar a equipe. **Nota 9.**
Nenê — Também jogou bem, embora sem o brilho de Ivã. Anulou todos que caíram por seu setor e cobriu bem os avanços de Aírton. **Nota 8.**
Aírton — Outro que atuou bem. Marcou Catatau sem lhe dar espaços e apoiou o ataque com determinação. Participou da melhor jogada de seu time, cruzando para a cabeçada de Arturzinho. **Nota 9.**
Pires — Esteve razoável. Omitiu-se no apoio. Atuou de forma burocrática, sem tentar jogadas mais complicadas. **Nota 6.**
Arturzinho — Perdeu um gol, em cabeçada. No primeiro tempo ainda criou boas jogadas, mas no segundo caiu. Desperdiçou boa chance, ao tentar dar um drible a mais já dentro da área. **Nota 7.**
Geovani — O pior do time e do jogo. Mandou quatro passes nas mãos do gandula e quase não correu. **Nota 2.**
Mauricinho — Arisco, procurou jogar em velocidade sobre Miranda. Mas encontrou um marcador bem disposto. Quando caiu para a esquerda, no final, melhorou um pouco. **Nota 6.**
Marcelo — Nada fez de útil. Ficou preso entre os zagueiros e também correu pouco. **Nota 3.** Substituído por **Jussiê**, que não teve tempo de aparecer.
Mário — Um dos que mais lutaram no time, não sendo correspondido pela maioria dos companheiros. Tentou cair mais pela esquerda, mas foi pouco lançado. **Nota 8.**

Atlético

Pereira — Fez apenas uma defesa, em cabeçada de Arturzinho, no primeiro tempo. No mais, limitou-se a repor bolas atrasadas pela zaga e a cobrar tiros de meta. **Nota 6.**
Nelinho — A idade já começa a prejudicar seu futebol. É perigoso ainda nos chutes, mas está sendo facilmente batido e quase não apóia o ataque. **Nota 5.**
Fred — Confuso, inseguro, prejudicou o rendimento da zaga. Foi merecidamente expulso, numa falta violenta sobre Mário. **Nota 2.**
Luisinho — Atuação irrepreensível. Não perdeu uma só jogada, antecipando-se com perfeição e saindo para o jogo com rapidez. **Nota 10.**
Miranda — Muito bom pela lateral esquerda, superando o perigoso Mauricinho. Quase fez um belo gol, no início. **Nota 8.**
Heleno — Apenas razoável. Correu por todo o campo, movimentou-se bem e tocou rápido. Mas ontem pareceu dispersivo. **Nota 6.**
Marcos Vinícius — Um dos piores em campo, apesar do gol, no qual não teve trabalho para chutar a bola. Errou o tempo todo. **Nota 2.**
Renato — Pelo menos lutou, apesar do longo tempo afastado. Sentiu a inatividade. **Nota 5.** Foi substituído por **Paulo Martins**, que não mostrou nada. **Nota 2.**
Catatau — Lutou bastante, mas foi bem contido por Aírton. Não conseguiu ir à linha de fundo. **Nota 4.**
Reinaldo — Não esteve bem, apesar de um ou outro passe de calcanhar. Participou decisivamente do gol, ao cometer falta no goleiro adversário. **Nota 6**
Edvaldo — A missão de substituir Éder o intimida. Não venceu Edevaldo sequer uma vez. **Nota 2.** Alexandre entrou em seu lugar para recompor a defesa e foi um dos destaques do jogo. **Nota 8.**

Seleção é um novo desafio para Edu

Belo Horizonte — "Não falo inglês e nem francês; não sou intelectual e nem teórico. E não fico querendo copiar coisas estrangeiras. Dou crédito ao jogador brasileiro, que é o mais versátil e criativo do mundo. Minha filosofia é o gol, quero fazer sempre mais gols. Logicamente, cuido de todos os setores de uma equipe, mas a prioridade é o gol".

Em resumo, Eduardo Antunes Coimbra, 37 anos, casado, dois filhos, conhecido simplesmente como Edu, expõe sua característica como treinador, baseada na soma dos conhecimentos que adquiriu ao longo de vários anos como jogador. Na última semana, seu nome passou a ser o mais comentado para dirigir a Seleção Brasileira, no lugar de Carlos Alberto Parreira. Ele topa o desafio e garante ter uma seleção delineada, "como todo torcedor".

Assédio maior

— Gosto de falar de forma franca e aberta. Estou muito envolvido com o trabalho no Vasco, que julgo muito importante. Ano passado, o clube fez uma campanha aquém de suas tradições e eu fui escolhido para um trabalho de recuperação. O fato de meu nome estar sendo falado, mostra que meu trabalho tem sido bem aceito — diz Edu.

Embora esteja satisfeito no Vasco e garanta que sua preocupação no momento é a campanha do time na Copa Brasil, Edu confia em sua capacidade e diz que aceitaria, se convidado, assumir a direção técnica da Seleção Brasileira. Não concorda com a alegação de que é inexperiente para o cargo.

— Quando assumi o América, disseram a mesma coisa. O fruto verde se fixa mais no pé; o maduro cai mais rápido.

Edu conta que nos últimos dias tem sofrido um assédio bem maior por parte de torcedores, muitos dos quais até já cobram as escalações de jogadores

Arquivo — 24/03/84

Edu não abre mão de jogar pelo gol

de sua preferência. Ele aceitaria a missão, embora não esteja preocupado com isso. Mas observa que seus métodos teriam de ser aceitos e que seria necessário um acordo, não só com a CBF, mas também com o Vasco, onde se sente muito bem.

O treinador lembra que técnico não pode ser encarado como um salvador, um herói nacional, como ocorre no Brasil. Cita, como exemplo, o caso de Telê, que em seu entender fez excelente campanha na Seleção Brasileira, sem ter contudo seu trabalho devidamente reconhecido, por causa da perda da Copa do Mundo.

— Aqui no Brasil só serve o primeiro lugar. Acontece que o prestígio do futebol brasileiro não ficou abalado.

Edu acha que o jogador é um artista nato e que precisa ter tranqüilidade para desenvolver seu trabalho, ter confiança própria. Por isso, procura sempre dar essa tranqüilidade ao jogador, respeitando suas características. Se ele, ainda assim, não render bem, então há a necessidade de mudança:

— Se não jogar bem, não é por culpa minha. Meus sistemas são flexíveis, sofrem alternativas criadas pelos próprios jogadores. Mantenho a preocupação básica de ser ofensivo, procurar sempre o gol, mas os jogadores têm toda liberdade em campo para buscar a melhor alternativa no momento. O primeiro passo do treinador é ser feliz na escolha dos jogadores com quem trabalhará.

Ele garante que, se fosse convidado para ser o técnico da Seleção, já teria uma seleção idealizada. Mas observa que ela inclui alguns jogadores que atuam na Itália. Quando lhe perguntam sobre as opções para as posições desses **estrangeiros**, ri e diz que não gostaria muito de falar sobre o assunto.

— Eu confio em mim e acho que tenho condições de aceitar o cargo. Mas minha preocupação no momento é o Vasco, que está numa luta difícil na Copa Brasil.

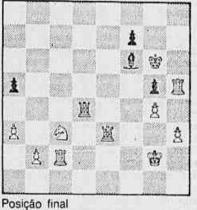
Sem afetação, tranqüilo, bom papo e apreciador de futebol, assim é o Edu que como jogador nunca teve a chance de mostrar seu talento na Seleção Brasileira.

— Acho que fui um injustiçado. Hoje posso dizer, porque já parei. Com a bola que eu jogava, acho que merecia uma oportunidade. Agora, era bem mais difícil do que hoje, pois em minha posição só tinha **fera**. Só aqui em Minas, Tostão e o Dirceu.

Kasparov agora só precisa de mais 2 pontos

Vilnius, URSS — Garry Kasparov deu mais um passo a caminho do título do Torneio dos Candidatos, que o habilitará a desafiar o campeão mundial de xadrez, o também soviético Anatoli Karpov, ao empatar ontem a décima partida do **match** contra o ex-campeão mundial Vassili Smyslov.

Smyslov tentou um jogo mais agressivo, mas Kasparov, como vem ocorrendo em todo o **match**, foi igualando lentamente as ações até ficar em posição vantajosa, que lhe permitiria caminhar para a quarta vitória, não fosse a proposta de empate feita por ele mesmo. Ele está ganhando de 6,5 a 3,5 e só precisa de 2 pontos.

Posição final

10º Partida

Smyslov x Kasparov

(GD-Def. Tarrasch—D 09/b)

1.P4D-P4D	20.P3R-B3C
2.C3BR-P4BD	21.R1C-B2R
3.P4B-P3R	22.D2D-TD1C
4.PBXP-PRXP	23.T1R-P4TD
5.P3CR-C3BR	24.B1B-P4TR
6.B2C-B2R	25.TR1B-C4R
7.O-O - O-O	26.BXC-DXB
8.C3B-C3B	27.TXP-B3B
9.B5C-PXP	28.T(6)5B-DXPR +
10.CXP-P3TR	29.DXD-TXD
11.B3R-T1R	30.TXPD-TXPB
12.P3TD-B3R	31.B2R-T6R
13.R1T-B5C	32.BXP-PXB
14.P3B-B4T	33.TXB-P4C
15.CXC-PXC	34.C3B-T1D
16.C4T-D1B	35.T2B-R2C
17.B4D-D3R	36.R2C-R3C
18.T1B-C2D	37.P4CR-T5D
19.T3B-B3B	38.P3T
	Empate

Com Garik, um só lema não basta

Recusando-se a variar seus esquemas contra a Tarrasch (a interessante fórmula de Timman 9-PXP-BXP, 10-B5C-P5D, 11-BXC-DXB, 12-C5D tem trazido bons resultados para o branco), Smyslov efetua um **replay** da abertura da 8ª partida até o 14º lance, revelando então um novo e bem estudado plano, criado com 15-CXC!? e 16-C4T. Ao invés de pressionar o peão da dama isolado, ele investe com as peças sobre o binário de peões centrais (P3BD + P4D) buscando bloqueá-los com firmeza. Esta a razão dos movimentos 16-C4T/17-B4D e 18-T1B, inspirados num lema de Ninzowitch: "Primeiro restringir, depois bloquear, por fim destruir!"

As pretas tendem a realizar um esforço contrário, fornecendo apoio ao duo e lutando pelo eventual avanço do peão atrasado, além de aumentar a pressão na coluna do rei. Daí a manobra 16-..-D1B!? (a "miragem" 16-..-BXPT 17-TXB seria trágica) e 17-..D3R (e não 17-..-P4B, 18-CXP-BXC, 19-T1B-C2D, 20-BXB-CXB, 21-DXP ganhando), junto com 18-..-C2D!?. A partir de 22-D2D, Garik exibe sua maravilhosa habilidade para infundir dinamismo nas posições, proibindo-se as continuações passivas. E ele começa com 22-..-TD1C!, antevendo 23-BXP-T1T, 24-C5B-D3D, 25-CXC-TXB, 26-C6C-T1C, 27-T3C-D2B, 28-D4D-T(2)2C, ganhando. Prossegue com o avanço de ambos PT e atinge o clímax com 25-..-C4R! e 27-..-B3B!, iniciando uma seqüência tática que termina com uma armadilha para a torre branca.

Smyslov deveria ter preferido 26-B2R!, mantendo suas chances numa situação complexa. Depois de 27-..-B3B não serve 28-T(6)3B-P5D e também está vedado 31-TxPTD-B5D +, 32-R1T-TXB + ! 33-TXT-B5R + seguido de mate. Com 33-..-P4C! a torre fica aprisionada e as brancas enfrentam graves problemas, mesmo com um peão extra. Com os precisos 34-..-T1D! e 37-..-T5D Kasparov afiança sua vantagem posicional, mas premido pelo tempo oferece empate, que seu oponente aceita com presteza. A lógica continuação da idéia do preto seria 38-..-T5B, 39-R2B-B5D, 40-T2D-T1R + (se 40-..-TXC 41-TXB) 41-R2C-BXC, 42-T2B-T(1)1BD, 43-TXB-TXT, 44-PXT-TXP e vitória à vista.

LUIZ LOUREIRO

Arco e flecha

Com 1 mil 157 pontos, Jorge de Azevedo, do Vasco, foi o destaque da segunda eliminatória carioca, de arco e flecha para o Campeonato Brasileiro, disputada ontem no CEFAN. A próxima eliminatória será nos dias 14 e 15, quando os dirigentes da Federação divulgarão oficialmente a equipe do Rio de Janeiro que competirá no Brasileiro, no fim deste mês, em Belém.

Renato Emílio, que representará o Brasil nesta prova nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, ficou em segundo lugar, marcando o mesmo número de pontos.

Sala domina F-Ford com duas vitórias e lidera o Europeu

Brands Hatch — O brasileiro Maurizio Sandro Sala, da equipe Reynard, foi o grande destaque das etapas do Campeonato Inglês (quinta) e do Europeu (primeira) de Fórmula-Ford 2.000, disputadas ontem, sob chuva e neve, no circuito desta cidade inglesa. Ele venceu as duas corridas, sendo que na prova válida pelo Campeonato Inglês o segundo colocado foi outro brasileiro, Maurício Gugelmin.

Na prova do Inglês, Sala largou na quarta posição e quando a neve começou a prejudicar a corrida, marcada por várias batidas, rendeu mais. Na do Europeu, Sala ocupou a liderança do pelotão na terceira volta e terminou na frente, passando a liderar a competição com 20 pontos, enquanto Gugelmin abandonou na 8ª volta, porque seu Reynard quebrou a transmissão.

Sala, também da Reynard, que participou do Europeu a convite dos organizadores, não sabe se correrá as próximas provas do torneio.

Moreno em 2º

Silverstone, Inglaterra — Roberto Moreno, que largou na **pole position**, foi o segundo colocado na prova que abriu ontem, no circuito desta cidade, o Campeonato Europeu de Fórmula-2. Ele liderava a corrida até a última volta, quando foi prejudicado por seu companheiro de equipe, o australiano Mike Tackwell, que acabou sendo o vencedor.

O acidente com Moreno, considerado involuntário por ele próprio, ocorreu quando o Ralt de Tackwell, numa manobra mal-feita, atingiu o do brasileiro, cujo carro rodou. Ao voltar à pista, Moreno não conseguiu recuperar a liderança.

— Não houve má fé de Tackwell — explicou Moreno. — Conversei com o Tauranac e o meu colega australiano, acertando que daqui para a frente quem estiver liderando a prova deve ser beneficiado. Eu estive bem, liderando com tudo. Não via ninguém pelo meu retrovisor e teria vencido a prova se não fosse o acidente.

O resultado da corrida foi: 1º Mike Tackwell, Austrália, Ralt-Honda, 47 voltas, 1h1min04s11; 2º Roberto Moreno, Brasil, Halt-Honda, 47 voltas, 1h01min38s25; 3º Michel Ferte, França, Martini-BMW, 46 voltas; 4º Thierry Tassin, Bélgica, March-BMW, 46 voltas; 5º Pascal Fabre, França, March-BMW, 46 voltas; 6º Emanuele Pirro, Itália, March-BMW, 46 voltas.

A classificação do Campeonato: 1º Tackwell, 9 pontos; 2º Moreno, 6; 3º Ferte, 4; 4º Tassin, 3; 5º Fabre, 2; 6º Pirro, 1.

Arquivo/1984

Sala chegou em 1º também no Inglês

Andretti ganha com carro de Paul Newman

Long Beach — Com um Lola T-800, de propriedade do ator Paul Newman, o ex-campeão mundial de fórmula-1, o americano Mario Andretti venceu ontem o Grande Prêmio Toyota de Fórmula Yndi, no qual o bicampeão mundial Emerson Fittipaldi obteve o quinto lugar, depois de largar em décimo segundo, com um March.

O colombiano Roberto Guerrero, que correu na Fórmula-1, ano passado, foi obrigado a abandonar quase na largada, devido a um incêndio no motor de seu carro. Outro que se retirou foi o italiano Teo Fabi, companheiro de Nélson Piquet, na Brabham. Não houve choque ou acidentes na corrida, disputada em circuito de rua e assistida por cerca de 50 mil pessoas.

Andretti, 44 anos, ganhou esta mesma corrida em 1977. Ele largou na **pole** desta vez e liderou a prova até o fim.

Manoel dos Santos volta a nadar e vence 1ª prova de revezamento gigante

São Paulo — Com o testemunho de um representante do **Guiness Book of Records** (livro Guiness de recordes) de Londres, o Brasil marcou ontem um lance inédito: a realização do Revezamento Gigante, prova que reuniu 1 mil 900 nadadores de mais de 30 clubes de São Paulo, presenciada por 5 mil pessoas, no Ginásio do Ibirapuera.

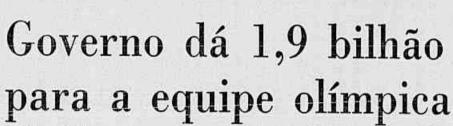
Ricardo Prado — que deu seu nome ao programa patrocinado pelas Casas Pernambucanas e Topper — participou do revezamento, pela equipe B do Clube Paulistano, classificada, no final, em terceiro lugar com 24min42seg60. A campeã foi a equipe do também recordista Manoel dos Santos — campeão de nado livre na década de 60 — que nadou pela equipe A do Pinheiros (23min28seg80). Em segundo, terminou a equipe A do Paineiras (24m08seg20). Trinta e oito equipes participaram do revezamento, cada uma com 50 nadadores.

O público de cinco mil pessoas — que lotou as arquibancadas do Centro Aquático do Ginásio do Ibirapuera — assistiu ainda às apresentações dos ex-recordistas brasileiros, Maria Lenk, de 69 anos de idade, que participou das Olimpíadas de 1932 e 1936 e foi a responsável pela introdução do nado borboleta no país, e José Sílvio Fiolo, 34 anos de idade, que foi o sexto colocado na Olimpíada de Munique.

Derreck Marcus, um irlandês radicado no Brasil desde 1963, representante do Guiness Book of Records, acompanhou a prova no Ibirapuera. "Não existe no Guiness Records nenhuma prova desse tipo", afirmou ele. Agora, ele vai levantar todo o material publicado sobre o programa, **tapes** da prova e declarações de autoridades esportivas do Brasil para enviar a Londres documentos necessários para comprovar sua realização. No Guiness Book of Records, o Brasil detém o recorde do maior estádio do mundo, o Maracanã.

São Paulo/Fernando Pereira

Pradinho, escolhido melhor nadador universitário dos EUA, trancou a matrícula para só se preocupar com a medalha de ouro

Governo dá 1,9 bilhão para a equipe olímpica

São Paulo — "Ninguém vai ficar no Brasil por falta de dinheiro. Quem atingir o índice estabelecido vai competir". Quem assegura é o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Major Sílvio de Magalhães Padilha, ao revelar que a equipe brasileira que disputará a Olimpíada de Los Angeles, em julho, contará com uma verba, destinada pelo Governo, de Cr$ 1 bilhão 900 milhões.

Sílvio Padilha disse que está eufórico com as doações feitas até agora por empresas para colaborar com o Brasil na Olimpíada.

A delegação brasileira, segundo ele, estará totalmente definida em maio.

Bons resultados

O presidente do COB disse que a verba destinada para o Brasil na Olimpíada será suficiente para levar a Los Angeles todos os atletas que atingirem os índices mínimos estabelecidos.

— Queremos levar os que possam disputar as provas com boas possibilidades. Da verba de Cr$ 1 bilhão 900 milhões, estamos distribuindo Cr$ 500 milhões às confederações.

Sílvio Padilha prevê bons resultados para o Brasil na Olimpíada, nas modalidades de vôlei e basquete, categoria feminina. Ele acredita também na possibilidade de conquista de medalha na natação, principalmente com Ricardo Prado, e, no atletismo, individualmente no revezamento 4 x 400 metros e 4 x 100 metros. Para ele, a natação brasileira pode conquistar medalha no revezamento.

Segundo o dirigente, "poderemos ter muitos atletas nas finais, mas as possibilidades de medalhas são mais reduzidas, em relação à Olimpíada de Moscou, pois agora competirão também Estados Unidos, Japão, China e Canadá. Isso reduzirá nossas chances".

Arquivo/1983

Padilha espera definir em maio equipe que vai a Los Angeles

Conceição passa bem pela 1ª avaliação do atletismo

São Paulo — Mesmo sofrendo uma contratura muscular na coxa esquerda, a atleta Conceição Geremias foi um dos destaques do Campeonato Paulista de Atletismo — primeira avaliação para a formação da equipe que vai à Olimpíada — disputado na pista de tartã do Ibirapuera. Ela venceu ontem o heptatlo, somando 5 mil 751 pontos. Em segundo lugar ficou a amazonense Orlane Maria dos Santos, de apenas 17 anos, com 5 mil 237 pontos.

Gérson de Andrade Sousa, da Associação Atlética Guaru, venceu os 400 metros rasos, com o tempo de 46s3, registrando um novo recorde da competição. Soraya Vieira Telles, do SESI de Santo André, também registrou um recorde estadual, com o tempo de 2min09s7, na prova dos 800 metros rasos. Os resultados do Campeonato foram considerados bons, pois era para os atletas a primeira competição do ano.

Bom resultado

Conceição Geremias, que obteve a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos, em 1983, em Caracas, vencendo o heptalo com 6 mil 084 pontos, achou bom o resultado:

— Fiquei surpresa com alguns resultados, pois estou saindo agora do treinamento de base.

Conceição sentiu a contratura muscular na disputa do salto em distância e para disputar as outras provas, colocou uma proteção na coxa. Segundo ela, a contusão não a preocupa.

No salto em distância, Conceição fez 5,99 metros, enquanto Orlane marcou 5,33 metros. No lançamento de dardo, Conceição registrou 39,08 metros, contra 36,50 metros de Orlane. Nos 800 metros rasos, Conceição marcou 2min31s3. Orlane fez 2min44s5, perdendo para a irmã de Conceição na prova, Rita de Cássia Geremias, que conseguiu 2min36s4.

Orlane, que treina há três anos com o técnico Luís Geraldo Teixeira, foi muito elogiada na primeira etapa do Campeonato Paulista, que reuniu cerca de 400 atletas de vários Estados, com exceção do Rio. Ela registrou um novo recorde sul-americano do salto em altura, com 1,86 metros. Orlane está animada com a possibilidade de ser uma das convocadas para disputar a Olimpíadas de Los Angeles, em julho. É patrocinada pelo Banco do Estado do Amazonas, que depositou, para ela, Cr$ 1 milhão 500 mil na Caderneta de poupança. Mensalmente, Orlane pode retirar os rendimentos. Daqui a um ano, poderá retirar tudo. Ela é filha de um vendedor de livros em Manaus e tem cinco irmãos. Alguns especialistas de atletismo apontam que Orlane, seguramente, disputará a Olimpíada de Seul, na Coréia, em 1988, com um grande potencial.

A Confederação Brasileira de Atletismo marcou para os dias 5 e 6 de maio, uma avaliação de todos os atletas brasileiros pré-selecionados para a Olimpíada.

Pradinho acredita que terá três adversários fortes nos 400 medley

São Paulo — Antes mesmo do início da Olimpíada de Los Angeles, em julho deste ano, o recordista mundial dos 400 metros **medley**, Ricardo Prado, o Pradinho dos brasileiros e **Rick** dos norte-americanos, já pensa na Olimpíada de 1988, em Seul, Coréia.

— Sei que não vou nadar para sempre. Quando o esporte perder a graça, eu penduro o calção definitivamente e vou trabalhar como administrador de empresa. Mas duvido que pare antes de 1988 — afirmou.

Ele foi ontem a principal atração do programa que levou seu nome, no ginásio do Ibirapuera, reunindo 1 mil 900 nadadores num revezamento gigante. Ricardo Prado, paulista de Andradina, nadador da equipe do Flamengo, vê três adversários à medalha de ouro em Los Angeles: são Alex Bauman, do Canadá; Giovanni Francheschi, da Itália; e Jenas-Peter Brendt, da Alemanha Oriental.

Matrícula trancada

Com 19 anos de idade, 1,67m, nadando desde os cinco anos de idade, Ricardo Prado volta amanhã para os Estados Unidos, e no centro de treinamento de nadadores, em Mission Viejo, na Califórnia, iniciará a última e mais dura etapa de seu treinamento para a Olimpíada, sob a orientação do exigente técnico Mark Schubert. Para ultrapassar essa etapa, ele fechou sua matrícula, temporariamente, na Universidade de Dallas, no Texas, no curso de administração de empresa.

— Ganhar a medalha de ouro é uma satisfação pessoal, é também uma forma de alegrar o povo. O Brasil precisa dela. Mas é difícil agüentar a cobrança, principalmente da imprensa. É difícil carregar nas minhas costas toda a esperança de o Brasil ganhar uma medalha de ouro. A natação é um esporte solitário e não dá para dividir o resultado com ninguém — observou Pradinho.

Considerado o maior nadador universitário dos Estados Unidos — título que recebeu semana passada, em Cleveland — Pradinho afirmou que a solução para o esporte amador no Brasil está no investimento das empresas privadas.

— Esse é um fato, principalmente em relação à natação, esporte sem muito público, solitário. Sem que haja investimentos no esporte amador, vão querer ganhar medalha de ouro como? Assim que as empresas começarem a investir vamos chegar lá.

— Não podemos querer que nosso nadador faça tempo de nadador americano sem apoio — garantiu ele, ao ser indagado sobre a falta de apoio financeiro à nadadora Patrícia Amorim, do Flamengo, medalha de prata na 12ª Copa Latina de Natação, realizada no México. Além disso, segundo Pradinho é necessário que o Brasil participe sempre de competições de natação com outros países, como os Estados Unidos, "que está sempre competindo com a Alemanha, a Rússia, o Canadá".

Para Pradinho, é possível o Brasil conseguir outros campeões na natação, mas alertou que isso irá depender das vantagens que "as federações, principalmente a Confederação Brasileira de Natação e as empresas oferecerem". Ele observou: se houver apoio, organização, ninguém precisa ir para os Estados Unidos.

Beisebol quer ser esporte olímpico

San Juan — No encontro que terá hoje, nesta cidade, com dirigentes esportivos latino-americanos, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, será solicitado a dar respaldo ao pedido de inclusão do beisebol entre os esportes olímpicos, a ser apresentado na reunião do COI a ser realizada durante os Jogos de Los Angeles.

O presidente do Comitê Olímpico da Colômbia, Fidel Mendoza, disse que o pedido procede, porque o beisebol reúne todos os requesitos necessários, sobretudo o de ser amplamente disputado em três continentes e em mais de 42 países.

Além do caso do beisebol, os dirigentes latino-americanos vão discutir com Samaranch, ex-Embaixador da Espanha em Moscou, o caso do boxe, por acharem que um relatório médico assinala que o protetor para a cabeça do pugilista, usado pela primeira vez nos Jogos Pan-Americanos de Caracas, ano passado, não é tão seguro como dizem os treinadores de atletas amadores.

Outro assunto será a ajuda econômica do COI, através da Solidariedade Olímpica, aos países que terão pelo menos seis representantes nos Jogos de Los Angeles, a fim de que eles possam estar presentes à competição. Samaranch seguirá de Porto Rico para a República Dominica, Haiti, Belize e Suriname.

PODIUM

VICENTE Brun, que foi bicampeão mundial de Soling representando o Brasil e agora veleja pelos Estados Unidos, venceu ontem em Lisboa a primeira regata do Campeonato Mundial da Classe Star, válido como início dos preparativos para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. A competição reúne 79 barcos e 168 iatistas de dezenas de países. Estão previstas sete regatas valendo os seis melhores resultados de cada tripulação. Ontem, predominaram ventos força três e a dupla brasileira Eduardo de Souza Ramos/Roberto Luís Martins, já selecionada para a Olimpíada, não foi bem. Os resultados foram os seguintes: 1º Vicente Brun (EUA); 2º Achim Griese (Alemanha Ocidental); 3º Andrew Menkart (EUA); 4º Boudewijn (Holanda); 5º Jochen Schwarz (Alemanha Ocidental); 6º Paulo Cayard (EUA); 7º Giorgio Gorla (Itália); 8º Bill Buchan (EUA); 9º John Maccausland (EUA); 10º Olle Johansson (Suécia).

A cidade de Barcelona, na Espanha, que perdeu para Berlim a disputa pela sede dos Jogos Olímpicos de 1936, voltará a pleitear a organização da competição. O Governo espanhol autorizou a candidatura de Barcelona para a Olimpíada de 1992.

COLÔMBIA estará representada nos Jogos de Los Angeles por 70 pessoas — 24 delas treinadores e dirigentes — mas suas maiores possibilidades, na opinião do presidente do Comitê Olímpico local, Fidel Mendoza, estão no atletismo e ciclismo. Além desses esportes, Mendoza informou que a Colômbia enviará equipes de levantamento de peso, tiro, boxe e possivelmente um esgrimista, que treina atualmente em Leningrado. O custo dos treinos e viagem da delegação está orçado em 700 mil dólares (cerca de Cr$ 1 bilhão), dos quais 400 mil dólares virão do Governo e o restante, de empresas privadas.

NO atletismo, segundo Mendoza, a maior esperança da Colômbia é Querubín Moreno, medalha de prata da marcha nos Jogos Pan-Americanos de Caracas. Querubín participará dos 20 quilômetros e seu irmão, Hector, dos 50 quilômetros. Os dois estão treinando no México. Na maratona, o representante colombiano será o veterano Domingo Tibaduiza, que já obteve índice. A equipe de ciclismo, que terá uma ajuda de 200 mil dólares do Banco da Colômbia, participará do Pan-Americano, em junho, em Medellín, e depois correrá no Uruguai, Itália e Estados Unidos, preparando-se para a Olimpíada.

A Bolívia receberá ajuda do Comitê Olímpico Internacional para poder enviar uma pequena equipe a Los Angeles, confirmou ontem o presidente do Comitê Olímpico Boliviano, German Peters. Ele afirmou que irão seis pessoas aos Jogos: um esgrimista, um atirador, um judoca e um representante no hipismo, além de dois funcionários.

Mozer garante a classificação do Flamengo

Mesmo sem jogar bem, o Flamengo conseguiu vencer o Internacional por 2 a 0 — gols de Mozer, cobrando falta aos 20 minutos do segundo tempo, e Dunga, contra, aos 42 — e garantiu a classificação para a terceira fase da Copa Brasil. Congestionando o meio campo com cinco jogadores, Cláudio Garcia esqueceu apenas uma coisa: mandar que jogassem futebol. Bigu, tranqüilo e humilde, garantiu o resultado no primeiro tempo, demonstrando garra e espírito de luta incomuns.

Sem ser muito superior ao Internacional, que jogou retrancado, explorando as jogadas de contra-ataque, o Flamengo criou as melhores oportunidades no primeiro tempo. Élder chutou alto, aos 10 minutos, depois de receber passe de Adílio. Aos 12, Nunes, livre, perdeu o controle da bola quando tinha oportunidade de marcar. Aos 18 e 19 minutos, Tita cobrou mal duas faltas da entrada da área. Aos 20 minutos, Silvinho faz pênalti em Júnior, não marcado pelo juiz.

A primeira oportunidade do Internacional só aconteceu aos 24 minutos, quando, em contra-ataque, Sílvio Cruz recebeu e cruzou na área. Silvinho estava livre, mas Heitor chegou primeiro e evitou o gol do adversário. Aos 29 minutos, Élder e Adílio perderam seguidamente. Aos 35, a torcida, insatisfeita com a atuação do Flamengo, começou a gritar: "Queremos Raça". No final do primeiro tempo, o Internacional quase consegue seu gol. Novamente, Sílvio Cruz ganhou a bola e cruzou para Silvinho escorar de cabeça, por cima do gol de Fillol.

Fim do primeiro tempo e nova vaia da torcida. Vaia que parece ter sacudido o caro elenco do Flamengo. Na tribuna de honra, Zico lamentava a atuação do time, embora sempre demonstrasse confiança na vitória. Confiança que também tomou conta da torcida, que deixou as vaias de lado e começou a incentivar. Os sambas da Mangueira, Portela e Salgueiro eram cantados seguidamente. Os gritos de **Mengo** também não faltaram. Pouco depois dos 15 minutos, Cláudio Garcia tirou Nunes e colocou Edmar. A torcida não gostou, mas a alteração foi válida, pois deu mais opções ofensivas ao time. Aos 20 minutos, Edmar cavou falta na entrada da área. Mozer, numa cobrança perfeita, colocou a bola no ângulo superior direito do goleiro Mano e fez Flamengo 1 a 0.

O jogo continuou ruim. O Flamengo, com maior volume de jogo, dava a impressão de que era melhor em campo. O Internacional, jogando através dos contra-ataques, foi sempre um time perigoso. Bigu ainda se mantinha como o melhor do Flamengo, numa tarde em que seus companheiros de meio-campo foram inteiramente infelizes. Já no final, aos 42 minutos, Mozer recebeu na direita, como se fosse ponta, e chutou forte para o meio da área. Dunga, um dos bons jogadores do Internacional, marcou contra, ao tentar salvar. Segundo gol do Flamengo, o gol da classificação, independente da vitória da Portuguesa sobre o Brasil, de 4 a 1, resultado que também classificaria o Flamengo com um simples empate.

OSCAR EURICO

FLAMENGO 2 X INTERNACIONAL 0

Local: *Maracanã*
Juiz: Romualdo Arpi Filho
Renda: Cr$ 106.721.400,00
Público: 77 mil 519 pagantes
Cartões amarelos: Heitor, Figueiredo e Tita
Flamengo: Fillol, Heitor, Figueiredo, *Mozer* e Júnior; Bigu, Élder (João Paulo) e Tita; Lico, Nunes (Edmar) e Adílio.
Técnico: Cláudio Garcia
Internacional: Mano, Alves, *Mauro* Pastor, Mauro Galvão e André Luís; Ademir, Dunga e Mário Sérgio; Sílvio Cruz, Milton Cruz (Zé Guimarães) e Silvinho.
Técnico: Otacílio Gonçalves
Gols: No segundo tempo, *Mozer* (20 min) e Dunga (42 min)
Preliminar: Seleção Brasileira Infantil 5 X Botafogo 0

ATUAÇÕES

Flamengo

Fillol — Sem dúvida, é o novo ídolo da torcida do Flamengo, que várias vezes gritou seu nome. Quando foi exigido, demonstrou categoria e tranqüilidade incomuns. **Nota 9.**
Heitor — Não apoiou o ataque como costuma fazer. Limitou-se a exercer uma marcação implacável ao ponta-esquerda Silvinho. **Nota 7.**
Figueiredo — Muito bom na marcação. Foi algumas vezes ao ataque, tentando surpreender a defesa adversária. **Nota 7.**
Mozer — Não repetiu suas atuações anteriores. Não esteve bem na maior parte do jogo. Mas quem sabe, sabe. Fez um belíssimo gol, abrindo caminho para vitória e classificação do Flamengo. **Nota 7.**
Júnior — É outro que não consegue jogar o bom futebol que a torcida conhece. Mas mostrou garra e disposição. **Nota 7.**
Bigu — O melhor jogador do Flamengo. Perfeito no bloqueio ao ataque adversário. Muito bom também no apoio. Mostrou que entrou no time pensando em não sair mais. **Nota 10.**
Élder — Ainda não havia ficado no banco uma vez sequer. Foi lançado e, depois de um primeiro tempo muito ruim, subiu de produção. **Nota 7.**
Tita — No dia do seu aniversário, fez uma das piores atuações. Não foi um bom atacante e muito menos um bom marcador. **Nota 5.**
Lico — Outro que ainda não jogou o que sabe. Vem atuando mal há algum tempo. Não consegue fazer as jogadas com perfeição e demonstra que não está bem fisicamente. **Nota 5.**
Nunes — Jogou muito isolado e não conseguiu ganhar uma jogada dos zagueiros. **Nota 5.** Foi substituído por **Edmar**, que deu movimentação e velocidade ao ataque. **Nota 7.**
Adílio — Atuação das mais discretas. Sem fibra e sem raça. **Nota 4.**

Internacional

Mano — Não pode ser culpado pelos dois gols que sofreu. O primeiro, uma bola indefensável no chute de Mozer. O segundo, um gol — contra de Dunga. As defensáveis, pegou todas. **Nota 8.**
Alves — Não teve o menor trabalho com Adílio. Fazia cara feia e o jogador do Flamengo esquecia a bola. **Nota 7.**
Mauro Pastor — Independente de não ter a quem marcar, ganhou a maioria das jogadas de Nunes, todas as vezes que o atacante do Flamengo caiu pelo seu setor. **Nota 7.**
Mauro Galvão — A exemplo do seu companheiro de zaga, foi sempre superior a Nunes. Não teve muito trabalho com o ataque do Flamengo. **Nota 7.**
André Luís — Sem pontas para marcar, foi outro jogador que fez uma boa partida. Passou a maior parte do jogo apoiando o ataque. **Nota 7.**
Ademir — Peça nula no time. Foi constantemente batido pelo meio-do-campo do Flamengo, independente dos adversários não estarem numa tarde feliz. **Nota 5.**
Dunga — Vinha sendo o melhor jogador do Internacional. Bom na marcação e no apoio ao ataque. Teve sua atuação comprometida com um gol-contra. **Nota 8.**
Mário Sérgio — Não repetiu as atuações anteriores e não mostrou o belo futebol que sabe jogar. Foi apenas mais um no time sem imaginação do Internacional. **Nota 5.**
Sílvio Cruz — O melhor jogador do Internacional. Dos seus pés saíram as principais jogadas ofensivas do time. Além disso, ainda ajudou na marcação no meio-campo. **Nota 9.**
Milton Cruz — Esqueceu o futebol em Porto Alegre. Peça nula, batido com facilidade por Figueiredo. Nota 5. Foi substituído por **Zé Guimarães**, que jogou muito mal. **Nota 3.**
Silvinho — Perdeu um gol incrível, escorando sobre a trave o cruzamento de Sílvio Cruz. Corre muito, mas tem pouco futebol. **Nota 5.**

Técnico temia o desgaste

O técnico Cláudio Garcia admitiu, após o jogo de ontem, que estava apreensivo quanto ao desempenho do Flamengo, "pois era o quarto jogo em uma semana". Com a vitória, disse que daqui para a frente o time vai ter a tranqüilidade necessária para desenvolver seu potencial costumeiro.

— Hoje (ontem) o Flamengo jogou com alma. E temi pela sorte do time, embora o Francallacci me garantisse que os jogadores estavam bem condicionados fisicamente. Afinal, foram quatro partidas numa semana, com o agravante de jogarmos em duas cidades da Colômbia.

O técnico afirmou que vai manter o esquema de jogo, "que está dando resultado", sem ponteiros especialistas. Tita também concorda com isso. Disse até que a "formação com falsos pontas é a melhor para o Flamengo".

— Mas, o importante — observou Cláudio Garcia — é descansar e retomar o ritmo normal de treinos. Os próximos jogos serão difíceis, mas temos de nos conscientizar que o Flamengo é candidato ao título.

Sobre os próximos adversários Cláudio Garcia lembrou que América e Náutico têm boas equipes, mas considerou o fato de tornar a jogar contra o Santos como uma inconveniência:

— São duas vezes nesta fase e outra pela Libertadores. Acho isso mal para os dois times.

Dunga lamenta desfalques

Eleito pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) o melhor atleta amador de 1983, segundo indicação da CBF, o apoiador Dunga considerou o reconhecimento um estímulo à carreira. Ao comentar a derrota de ontem e conseqüente desclassificação do Internacional, Dunga lembrou que o time atual não joga junto nem nos treinos.

— O time tem jogado desfalcado sempre. Ora é o Mauro Galvão, ora o Mílton Cruz. Eu mesmo tive de parar 15 dias porque tive uma estafa mais ou menos grave. Assim, era natural que o time não conseguisse manter um padrão de jogo competitivo, capaz de ter atuações regulares.

Sobre a estafa, Dunga diz que resultou do fato de estar jogando há três anos sem tirar férias.

— Como tirar férias, se na época (dezembro) sempre tivemos convocações para seleções amadoras. E nestes três anos, viajei por 11 países, sofri as reações do fuso horário, cansaço, treinamento inadequado. Enfim, isso mexe com qualquer um.

Dunga ainda reclamou da violência empregada pelos jogadores do Flamengo e apontou como culpado o juiz Romualdo Arpi Filho, que segundo ele foi conivente com o adversário.

Mauro Galvão critica CBF

O zagueiro Mauro Galvão preferiu criticar a CBF pela desclassificação do Internacional a lamentar a derrota de ontem, que para ele "foi inteiramente justa". Ele classificou os critérios da entidade de "absurdos" e indicou a solução:

— Já é hora de se parar com as brincadeiras com o futebol brasileiro. Na metade da competição, temos, além do Internacional, equipes da categoria do Corintians, Atlético Mineiro, São Paulo, Palmeiras, Cruzeiro e Botafogo desclassificadas.

Mauro Galvão disse que a solução capaz de tornar a Copa Brasil rentável e de bom nível técnico é simples. "Basta reunir os melhores times do Brasil, e não sei se são 20 ou 30. Mas os melhores deveriam disputar a competição até o fim".

Apesar de tudo, Galvão elogiou o Flamengo, que para ele mereceu a vitória.

— O Flamengo é uma grande equipe, mereceu.

O presidente Roberto Borba também preferiu reagir à desclassificação sem lamentar a derrota. Disse que o primeiro passo a tomar será a contratação de um técnico e citou vários nomes.

Delfim Vieira

Dunga, caído, se antecipa ao goleiro Mano, desvia o cruzamento de Mozer e faz, contra o segundo gol do Fla

Um zagueiro que bate falta

Herói da tarde — marcou o primeiro gol e chutou a bola que Dunga desviou, fazendo, contra, o segundo — Mozer era o jogador mais festejado no vestiário do Flamengo. Explicou que costuma cobrar faltas de média distância desde que jogava no time juvenil, sempre com sucesso.

— O problema é que no Flamengo sempre tivemos excelentes cobradores de faltas. De vez em quando, me arrisco e consigo acertar o gol.

Mozer acha o grupo que o Flamengo integra difícil. Mas o fato de ter de enfrentar o Santos o surpreendeu:

— De novo! A toda hora nós estamos jogando com o Santos. Agora, serão mais três — duas pela Copa Brasil e outra pela Libertadores da América.

TIME COMPLETO

O médico Célio Cottechia informou que o técnico Cláudio Garcia poderá dispor da equipe completa no primeiro jogo da terceira fase da Copa Brasil, pois Leandro está recuperado da contusão sofrida em Cáli, na Colômbia, e Júnior foi o único que o procurou, ontem, queixando-se de dores no calcanhar.

— Mas não é nada grave. Aliás, o Leandro só foi vetado para o jogo de hoje (ontem) porque sentiu indisposição estomacal na concentração.

Ari Gomes

Edmar — entrou no lugar de Nunes e melhorou o ataque — disputa a bola com Mauro Galvão, que consegue rebater de cabeça

Zico, um torcedor bem moderado

"Foi ótimo. A torcida empurrou e o time reagiu, mesmo desgastado pela série de jogos que vem cumprindo". Foi este o desabafo de Zico, no final da partida na qual o Flamengo venceu o Internacional por 2 a 0. Ao lado de Doval e do ex-goleiro Nielsen, na tribuna de honra do Maracanã, Zico se mostrou contido todo o tempo.

No fim do jogo, cercado por inúmeros torcedores, Zico confessou que temia pelo cansaço do time.

— Foi ótimo, mas graças à torcida, que despertou o time. O Flamengo não soube penetrar no bloqueio do Internacional, no primeiro tempo. Mas eu sabia que, tecnicamente, o Flamengo tinha time para vencer.

JOÃO SALDANHA

Só faltou o Botafogo

O Flamengo, todo desengonçado, mesmo assim, entrou jogando com audácia, mas nervoso. Precisava ganhar para pegar seu lugar ao sol. O Internacional também precisava vencer, mas não se mandou ao ataque. Fosse assim, e os dois bateriam de frente no meio-campo. O Inter preferiu o contra-ataque. A velocidade do Silvinho matava o Heitor, que não é rápido. A posição de lateral exige esta qualidade. Mas o Silvinho cabeceou sem olhar e, na outra, prendeu a bola no meio das pernas. É bom jogador, mas talvez o tamanho do Maracanã o tenha assustado. Se o Inter marca na frente seria muito difícil para o Flamengo recuperar. Fez um primeiro tempo atabalhoado. Quando apareceu no placar o resultado da Portuguesa ganhando o jogo contra o Brasil, o Flamengo mudou e esperou. Aí apareceu a desordem do Internacional que, sem Ruben Paz, também joga meio a Bangu, quer dizer: meio a **Tomazinho.**

O ataque do Flamengo praticamente inócuo. Quando saiu Nunes, que estava mal, o fato de Edmar rolar mais a bola e prender mais o jogo lá na frente, folgou a defesa, que pôde organizar-se. Esta foi a idéia de Cláudio Garcia, que argumentou assim no microfone da **Rádio Jornal do Brasil**. Deu certo e também foi positiva a saída de Élder, que quase não pegou na bola. A troca de Lico, da direita para a esquerda, foi outra boa intuição do treinador. Adílio ficou por ali e Júnior teve com quem fazer tabelas muito bonitas. Mozer foi o autor dos dois gols. Um de falta e outro mandando forte e o Dunga fazendo contra. O Tita melhorou quando foi mais para frente. Como organizador de jogo, não é bom. Bigu esteve bem. Deve melhorar este neguinho. Mas o Flamengo faria um ataque poderosíssimo se tivesse, por exemplo, Lico, Tita e Adílio na frente, com as excelentes opções de João Paulo e Lúcio. Mas o meio-campo rubro-negro precisa de uma cabeça mais fria, mais calma. Tita é atacante. Lá na frente. Na ponta ou no meio.

E quase todos os times cariocas se classificaram. Menos o aquático Botafogo. Seu melhor jogador é Agnaldo Timóteo. Luta. Teremos de falar no Botafogo antes que afunde em sua fantasia marítima ou na piscina.

COPA BRASIL

Jogos de ontem

GRUPO I
Goiás 3 x 0 Fluminense
São Paulo 2 x 0 Bahia

GRUPO J
Atlético 1 x 0 Vasco
Joinville 1 x 0 Grêmio

GRUPO L
Operário CG 0 x 2 Santo André
ABC 1 x 0 Atlético

GRUPO M
Flamengo 2 x 0 Inter
P. Desportos 4 x 1 Brasil

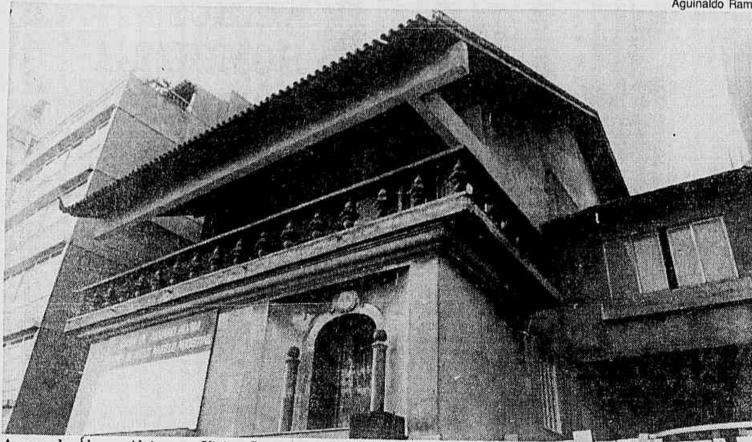
GRUPO N
Coritiba 3 x 2 América
Botafogo 0 x 1 Operário VG

GRUPO O
Náutico 5 x 1 Corinthians
Treze 0 x 1 Santa Cruz

TAÇA CBF — DECISÃO
Remo 0 x 0 Uberlândia
Uberlândia campeão da Taça CBF

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de abril de 1984

Aguinaldo Ramos

A casa de Álvaro Alvim, na Vieira Souto, a caminho de tornar-se um Centro de Arte. Seu valor está calculado em 1 milhão e meio de dólares

O SONHO DE LAURA ALVIM NAS MÃOS DO ESTADO

A casa, do princípio do século, uma das últimas da Avenida Vieira Souto, deixou de abrigar, dia 22, a mulher bela que nos anos 20 despertou intensas paixões. Laura Agostini Villalba Alvim morreu, deixando em testamento para o Estado não apenas um imóvel valorizadíssimo. Ali estão construídos um teatro em estilo renascentista, 400 lugares, e uma galeria de artes plásticas, no antigo quintal partilhado pela família.

Morreu a musa sem ver realizado o seu grande sonho: o Centro Cultural Angelo Agostini (nome do avô, artista plástico, grande lutador pela causa abolicionista), inaugurado com peça encenada por Fernanda Montenegro. Quase em murmúrios, saúde de minada, dificuldades respiratórias, Laura Alvim, 77 anos, recebeu da atriz e de Darcy Ribeiro, presidente da Funarj (Fundação de Artes do Rio de Janeiro), que administrará a casa de cultura, a certeza de que sua obra será realizada.

— Até o final do ano — garante o Vice-Governador — o teatro será inaugurado como Laura queria. Ela temia deixar a casa para o Estado, mas este, se toma conta mal algumas vezes, é sempre melhor para administrar do que um particular. Uma fundação pública é o órgão capaz de garantir a permanência de uma obra para a comunidade artística do Rio, apresentando grupos experimentais e outros de boa qualidade.

Na casa, a única irmã, Mariana, residente em Brasília, psicóloga formada na França, colaboradora de Darcy Ribeiro no começo da Universidade de Brasília, procura reconstituir tudo, pôr os móveis nos lugares certos (foram removidos pelas muitas obras inacabadas), percorrendo os três andares e sofrendo a emoção da volta ao passado. Como ao rearrumar o mobiliário do escritório onde o pai, primeiro brasileiro a trabalhar com uma aparelhagem de raios X, morreu pela contato com a radioatividade. Sofrimento descrito pela própria Laura, em 1981, em entrevista concedida por telefone.

— Chegou a Guerra de 14, meu pai tinha, entre seus doentes, 38 com câncer exposto. Não pôde continuar a importar aparelhagem da Europa (Alemanha e França) e, diante do dilema crucial de sua vida, de morrer ou deixar morrer os 38, escolheu o sacrifício da vida, de nada valendo os pedidos da família, do Governo, da própria Mme. Curie (que esteve hospedada na casa da Vieira Souto).

Mariana, irmã mais nova, mostra o escritório onde o pai morreu, no terceiro andar. Os móveis já estão no lugar, faltando apenas um armário onde Álvaro Alvim guardava os remédios. A escrivaninha está sem o tampo de feltro verde, a poltrona, em couro, onde o cientista passou seus últimos meses de vida (a doença, ao atingir o fígado, não permitia que ficasse na cama), vai ser restaurada. Ali será, por sugestão da família e também da Funarj, o museu.

Em vida, Laura Alvim queria homenagear o pai, dando o nome de Casa Álvaro Alvim ao imóvel da frente e, no teatro e galeria de artes construídos no fundo do terreno de mil metros quadrados, o Centro Cultural Angelo Agostini, o avô. Este, nascido na Itália mas criado na França, veio aos 18 anos para o Brasil e não mais arredou pé. Através de suas **charges** e caricaturas lutou contra a escravidão, seja no **Diário Coxo**, que fundou, ou na **Revista Ilustrada**, gastando fortunas na compra de títulos de alforria para soltar escravos.

Agora serão três os personagens homenageados: o quarto onde Laura Alvim passou sua infância e mocidade está pronto, com os móveis bonitos cor-de-rosa no lugar. Ali, Darcy Ribeiro pretende reconstituir um pouco da vida daquela que, segundo a irmã, lembrava Pola Negri por seus traços marcantes.

— Vamos inaugurar o teatro e, ao mesmo tempo, arrumar a casa que ainda tem muita coisa por fazer. Mas temos dois objetivos: dotá-la de um conselho diretor, com a participação de membros da família (há sobrinhos) e reconstituir o quarto de Álvaro Alvim e o de Laura. Gisela Magalhães, coordenadora de museus da Funarj, já está organizando tudo.

Darcy Ribeiro a considera a Leila Diniz dos anos 20, "mulher moderna que não quis casar-se para se dar ao amor"

Darcy, que considera Laura a Leila Diniz dos anos 20, "mulher moderna que não quis casar-se para se dar ao amor", pretende prestar homenagem a ela reconstituindo um quarto em que não faltarão vestidos, sedas e rendas, fotografias — há uma em que suas mãos estão realçadas, lindas —, do qual ela se orgulhasse.

Mariana, a irmã, gostaria que a casa fosse transformada em uma verdadeira casa da cultura. Que os artistas possam se reunir em volta da grande mesa de jantar da família para discutir seus problemas, tomem chá na grande varanda com vista privilegiada para o mar de Ipanema, onde ela tantas vezes se banhou, tudo gerido por uma administração.

Na parte de trás da casa, não faltam os quartos para abrigar uma administração permanente. Hoje, guardas contratados pela Funarj cuidam da casa que contém, em seu interior, tapetes persas, mobiliário, peças de arte preciosas, embora o estado geral de tudo não seja muito bom.

— Laura fez algumas modificações na casa — diz Mariana, mostrando o terraço que foi coberto, uma parte da frente que foi construída, avançando os cômodos para que se tivesse uma vista melhor (dois edifícios, um de cada lado espremeram a casa), diz ter o "coração cortado" ao ver os estragos, pedaços de móveis, estofados perdidos.

Construída em 1913 por Álvaro Alvim, com seus torreões bem do início do século, a casa recebeu a família que sofreu muito com a epidemia de tifo no Rio de Janeiro. Mariana estava doente, precisava sair do centro para melhorar.

— Era um bebê de nove meses, mamãe já havia perdido outros filhos com tifo, pequenos, e em Ipanema melhorei muito. Papai construiu a casa no terreno, depois de demolir uma pequena construção. Mas ela pertence, desde sua morte, só a Laura, porque ela trabalhou muito para pagar uma hipoteca que pesava sobre o imóvel.

Nos últimos dois anos de vida o cientista, conhecido nos verbetes de enciclopédias como "o mártir da medicina brasileira", deixou praticamente de trabalhar, já mutilado. Coube a Laura, depois da morte do pai em 1928, lutar para retirar a hipoteca. A mãe e a irmã abriram mão da herança, em favor dela.

Trinta anos depois a mãe morreu. E Laura, que já morava ali sozinha (Mariana se casara, havia mudado), continuou mantendo a casa da família, recusando propostas de venda, aprendendo a conviver com sua solidão.

— Ela despertou grandes paixões — lembra Mariana. — Mas nunca quis se casar. Certa vez um médico, amigo nosso, veio da Alemanha atrás dela, mas nem assim conseguiu o casamento.

Das investidas das imobiliárias, Laura Alvim, em 1980, diz ter titubeado apenas diante de uma, que era para construir um grande salão de festas na parte de trás da casa e, nivelado ao telhado do último andar da residência, um prédio com apartamentos de muito luxo. Com isso, viveria folgadamente, poderia ir à Europa.

— Essa oferta fez com que eu ficasse pensando 15, 20 dias. Mas depois resolvi não aceitar. Eu me conheço, não me perdoaria nunca, seria uma indignidade contra mim mesma.

BEATRIZ BOMFIM

TESTAMENTO MUDADO, UMA OBRA A CAMINHO

A sorte da casa da Vieira Souto, cujo valor hoje, na opinião do empresário e educador Ney Suassuna, está em torno de 1 milhão e meio de dólares, foi selada com a mudança de testamento de Laura Alvim em favor da Fundação de Artes do Rio de Janeiro, escolhidos como testamenteiros a atriz Fernanda Montenegro, Darcy Ribeiro, presidente da Funarj, e Mariana Alvim, irmã.

Quatro anos atrás, a sorte era outra. A iniciativa privada, através das Faculdades Sesat e do Colégio Anglo-Americano, havia criado uma Associação Laura Agostini Alvim, da qual a própria Laura era a presidente, e Ney Suassuna e mais dois, diretores do complexo educacional.

— Conhecia-a há quatro anos — diz Suassuna — quando não tinha mais dinheiro para levar adiante seu projeto cultural. Empolguei-me, criamos a Associação e gastamos uma fábula (em dinheiro de hoje, calcula, Cr$ 100 milhões) para dar andamento a tudo, colocando piso externo e, no teatro, refazendo a fiação elétrica, pagando contas de luz, água e telefone, empregados.

O empresário diz que Laura adoeceu e, por este motivo, as obras caminharam devagar. Ela escolhia tudo, decidia sobre cada reforma.

— Nós a atendíamos porque, igual a ela, encontramos uma em cada 50 milhões de pessoas. Até junho do ano passado, quando adoeceu, estivemos junto a ela, pagando, inclusive, o depósito da Casa de Saúde São José.

Se a família não gostou da idéia de a casa da Vieira Souto ficar com a iniciativa privada (D Mariana prefere o Estado, alguns sobrinhos opinaram para que o patrimônio ficasse com a família), a advogada, procuradora e afilhada de Laura Alvim, Luzinette Tazio Martins, explica a mudança de testamento em favor da Funarj:

— O testamento foi muito malfeito pelo Suassuna. Se ele tivesse me procurado — afinal eu era a advogada — ao invés das pessoas que moravam lá, teríamos feito um bom trabalho juntos. Acredito que tivesse recursos para levar o projeto avante, mas não podíamos deixar o testamento como estava.

Ney Suassuna, pouco antes de embarcar para os Estados Unidos, onde faz um curso, diz entender a posição da família, mas declara sua surpresa pela mudança do testamento "três meses antes da morte de Laura", que me tinha como a um filho. A doação não seria para nós, mas para a associação, e Laura temia, sempre, que o Estado não tivesse condições de levar seu projeto adiante.

Diz ter levado um psicólogo, na ocasião em que foi redigido o testamento a favor da associação, para que comprovasse estar Laura Alvim de posse de suas sanidades mentais. Queixa-se de ter tido suas cartas e telefonemas não respondidos, "por conta da família, que nos cortou o acesso", mas diz estar pessoalmente tranqüilo, "porque o que interessa é que a obra seja realizada. Por nós, ou pelo Estado, tanto faz.

Avoca um termo jurídico — comodato — pela posse da casa durante ainda 12 anos pela Associação Laura Agostini Alvim, "direito líquido e certo", que a procuradora Luzinette Tazio Martins diz não existir mais com a mudança do testamento em favor do Estado.

— Vamos ficar esperando pelos resultados. Se o Estado não cumprir, poderemos então adotar as medidas legais cabíveis, porque a vontade daquela que se privou de tudo, chegando a comer uma vez por dia, viver monasticamente para que a cidade recebesse um centro cultural em Ipanema, deve ser cumprida, conclui o empresário.

Para a Funarj, o testamento, que será aberto brevemente, é bastante claro e não há dúvidas. Para D Mariana Alvim, Laura havia manifestado preocupação, nos últimos tempos, com a sorte de sua casa e a confiança na figura de Darcy Ribeiro é total.

— É um homem de valor incontestável, um democrata que pode dar, como ninguém, valor à obra de minha irmã.

Mudanças de testamento à parte, há ainda outro problema, delicado, para a Funarj resolver. Ali estão morando quatro famílias — houve época em que o nome da residência Alvim era "embaixada do Ceará", chegando a abrigar 78 pessoas — que, na opinião de Mariana Alvim, deverão ter seu destino estudado com muito cuidado, porque não invadiram a casa, estavam ali com o consentimento da irmã.

— Tenho certeza de que a Funarj saberá resolver o problema dessas famílias. Talvez, quem sabe, poderão ser alguns aproveitados como empregados da casa de cultura. Eles estão ansiosos, é normal, porque embora exerçam profissões (há motorista de táxi, pipoqueiro, biscateiro) e tenham algum conforto material (televisão, aparelhos), pagar agora um aluguel é difícil.

A farsa de Galvez

UM IMPERADOR REABRE AS CORTINAS DO DULCINA

ANTES de ser levado às telas pela Columbia Pictures, com direção de Hector Babenco — as filmagens começam em maio nos Estados Unidos — o **best-seller** de Márcio Souza (600 mil exemplares no mundo todo e doze edições brasileiras) **Galvez, O Imperador do Acre** reabre nesta quarta-feira as cortinas do teatro Dulcina, cerradas desde 1981.

Em 43 cenas que se desenrolam durante quase três horas, divididas em dois atos, 15 atores se revezam em 80 papéis, para contar a história "do último aventureiro exótico da Amazônia", num musical dirigido por Luís Carlos Ripper. As 10 músicas e as vinhetas são do irreverente Eduardo Dusek, que recebeu a encomenda antes do "estouro" do ano passado. Com seu parceiro Luís Carlos Góes (autor também da peça **Síndica, Qual é a Sua?**), dono de humor não menos sarcástico, ficou a responsabilidade de adaptar o texto para o teatro.

Tarefa que na opinião do autor amazonense foi desempenhada com muito brilho. Márcio Souza não chegou a ver os ensaios. Conhece a adaptação e observa que Luís Carlos Góes deu a seu texto um "senso de modernidade e um balanço muito carioca, principalmente nos diálogos".

— O que é um prodígio, porque o livro tem poucos diálogos — acentua o criador da história.

Mas esta produção, que está beirando os Cr$ 50 milhões — recursos das produtoras e atrizes Vera Setta e Biza Vianna, financiamento do Inacem, patrocínio da Shell e apoio pessoal de João Augusto Fortes — pode ser considerada uma aventura. "Enquanto coragem significa aventura", adiciona Biza Vianna. Ou, como compara Vera Setta (vive o papel principal), viagem parecida com a de Galvez até o Acre, durante a qual o barco balançou muitas vezes.

— E quem ficou, ficou mesmo.

Viagem longa, onde não foram poucos os problemas. Para estrear, na presença da Ministra da Educação, Esther Ferraz e convidados do Inacem, passou-se antes "por muitos escritórios de burocratas". Ouviu-se muitos nãos. Durante dois anos, apaixonadas pelo texto ("Eu nem sabia que era um **best-seller**", ressalva Biza) Vera e Biza, já com os direitos da montagem teatral adquiridos, andaram atrás de dinheiro e de palco. Ainda no Governo passado, ficaram em 11º lugar na fila do Villa-Lobos ("Nem leram o texto"). Ano passado, ganharam a concorrência para o Glauce Rocha, do qual acabaram abrindo mão, pois teriam de ficar em cartaz apenas três meses e num teatro "pequeno".

Galvez só teve seu destino garantido, quando, ao saberem que as obras do Dulcina seriam retomadas, elas decidiram enfrentar uma nova concorrência. Risco que acabou dando certo. Sem falar que, durante este tempo, a peça teve dois diretores. Aderbal Júnior, até o primeiro mês de ensaios, Buza Ferraz e, finalmente, Luís Carlos Ripper, que já era o seu cenógrafo.

A farsa de Galvez (aventureiro espanhol que chega à Amazônia faz uma revolução, torna-se imperador do Acre, é derrubado do trono e sai da história em tom auto-irreverente: "Ah, Galvez, ah Amazonas, Ah Trópicos, com este calor toda revolução é um sonho utópico") não poderia ter tido um tratamento convencional.

Fosse pelo próprio folhetim de Márcio Souza, fosse pelo humor particular de Góes e Dusek. "Não é uma direção próxima do conhecido", dizem as produtoras Vera e Biza. "É uma comédia musical o universo de 1900 com uma visão de humor inteiramente brasileira", prefere o ator Miguel Falabella (atua como Mrs. Henry e como o cônsul americano).

— O que pretendo discutir com o espetáculo — define o diretor Luís Carlos Ripper — é como sobreviver, como estar no mundo através de personagens que nos são impostos pela sociedade, pelo patrão, pelo papai-do-céu, pelo destino, pela nossa cabeça.

Ainda mais enfático e numa espécie de desabafo Ripper dispara:

— É a dignidade de uma geração de 40 anos (menção a ele próprio, a Dusek, a Góes) que começou a ter consciência de si no Pier de Ipanema. É isso que está no palco.

BIZA Vianna, 33 anos, além de assinar figurinos da peça ("os adereços e acessórios das roupas-base ajudam a contar a história, pois um só ator vive muitos personagens") é Cira, uma das apaixonadas de Galvez que o inclui na história do Acre; uma coronela do Exército da Salvação e uma mulher do povo.

Vera Setta, 39 anos, não pretende esconder que é uma mulher no papel de um homem. Mas também não fará um Galvez travestizado. "Eu me empresto para ele. Aprendi com Amir Haddad a contar, a mostrar um personagem independente do sexo". No que Luís Carlos Ripper é ainda mais definitivo: "A Vera é um ator, um ser sensível, médium de um espírito, que é o personagem".

Neste caso, um espírito "tríptico", como diz o diretor. Ele divide Galvez em três componentes. O intelectual, do jornalista que prefere comentar e analisar os fatos do que agir. O social, que recebe encargos da sociedade e faz do desempenho do poder uma farsa. E uma terceira face, o lado animal, do prazer, da felicidade e que é a meta de todo ser humano — como pensa Ripper.

— Este é o verdadeiro, o aventureiro que todos esperam ver em cena.

CLEUSA MARIA

Gilson Barreto

Biza Vianna e Vera Setta interpretam os personagens tirados do folhetim de Márcio Souza, *Galvez*, adaptado para o teatro e que estréia quarta-feira

MÚSICA

ECOS DE MINAS

A presença majestosa de Minas Gerais na literatura e nas artes plásticas do Brasil não tem encontrado, ultimamente, um exato correspondente na área da música. Há muito que viraram pó os ossos gloriosos dos mestres-barrocos — Emerico, Parreira Neves e companhia. Se alguém quiser citar um compositor mineiro de hoje, é possível que o primeiro nome a aparecer seja o de Milton Nascimento — certamente um orgulho de Minas, mas que não trabalha na mesma área dos Santoro, Guerra Peixe, Guarnieri e outros.

Mineiro é José Vieira Brandão. Mas este excelente músico veio há muitos anos para o Rio; e não chega a ser um exemplo da vida musical das "alterosas". Nesse quadro, é bom saber que Minas tem agora uma orquestra de câmara permanente, mantida pela Fundação Cultural de Belo Horizonte. Uma orquestra desse gênero pode ser o embrião de muita coisa — e está até em moda, atualmente, executar as grandes obras do repertório sinfônico com pequenas orquestras reforçadas por alguns enxertos. Mas para fazer jus à sua existência, e a essas promessas, a orquestra de câmara que acaba de se apresentar na Sala Cecília Meireles, sob a regência do maestro Francisco José Guimarães, tem um longo caminho (e muito trabalho) pela frente.

A curta vida da orquestra (criada em agosto de 1982) e o compreensível nervosismo de uma primeira apresentação no Rio poderiam explicar a débil versão da **Sinfonia do Santo Sepulcro**, de Vivaldi, caracterizada pela imprecisão nos ataques e por falhas de afinação. A orquestra atacou com mais ânimo a **Primavera**, das **Quatro Estações** de Vivaldi. Mas faltou afinação e acabamento ao adágio, e no primeiro movimento os graves e os agudos perderam-se uns dos outros.

Seguiu-se uma interessante peça de Bosmans, figura expressiva da vida musical belorizontina, uma espécie de Elgar mineiro no seu lirismo inspirado. A execução, entretanto, continuou beirando o amadorismo. A orquestra mostrou que tem qualidades no **Ponteio** de Santoro, e enfrentou bem o ímpeto dinâmico da **Sinfonia Simples**, de Britten, que encerrou o programa — peça com a finura de trabalho que os ingleses sabem aplicar às cordas, e um atraente andante em **pizzcato**. Uma boa sonoridade transpareceu no movimento final. Mas a orquestra está num ponto perigoso: precisa subir depressa de nível, para encetar um verdadeiro desenvolvimento artístico e não acostumar-se com as suas deficiências.

LUIZ PAULO HORTA

CINEMA/"O Mágico e o Delegado"

O mágico Don Velasquez (Nélson Xavier) e sua "partner" Paloma (Tania Alves)

O delegado (Luthero Luís) vigiando as grades: *O Mágico e o Delegado*, de Fernando Coni Campos

SONHAR É VIVER

O delegado manda buscar o preso na cela. Chegara a hora do interrogatório. Manda o guarda sair da sala, que o interrogatório era secreto. Fica sozinho com o preso, o mágico Don Velasquez. Confiante, mais autoridade do que nunca, pose de mando, manda o preso confessar logo como funcionava a varinha de condão. Se aproxima para ouvir a resposta, mas em lugar de resposta o preso estica a mão e apanha o revólver do delegado.

O gesto é rápido. O espectador nem vê direito como a coisa aconteceu. Num passe de mágica o revólver aparece na mão de Don Velasquez. O delegado então, este nem percebe nada. Quando abre o olho a arma já está na mão do prisioneiro, o cano apontando bem para o seu nariz. Quando o delegado abre o olho, abre mesmo, fica com os olhos esbugalhados de medo. Fora apanhado de surpresa. Mandara o mágico confessar como funcionava a varinha de condão, se descuidara, o preso apanhara o revólver e agora o ameaçava.

A ameaça, no entanto, dura pouco tempo. O preso sabe que está, naquele instante mais do que nunca, dono da situação. Sabe que pode obrigar o delegado a soltá-lo. Está com a arma na mão e o delegado com as mãos na cabeça. Sabe que pode fugir, mas desiste da fuga. Devolve a arma. O revólver é a varinha de condão do delegado, e ele, Don Velasquez, não quer-se servir da mágica do delegado, que não presta. Ele tem a dele, e a dele é melhor. Devolve a arma. De novo com o revólver na mão o delegado recupera a pose de mando. Chama o guarda, manda o preso de volta para a cela. Ou melhor, manda o preso para uma outra cela, para a solitária.

Contada aí pela metade de **O Mágico e o Delegado**, esta anedota pode ser apanhada pelo espectador como ponto de partida para uma reflexão sobre o filme. Uma reflexão sobre os personagens em cena e uma outra, mais ampla, sobre a forma de composição do filme, deste filme em particular, de nossos filmes em geral. O espectador pode partir daí mais ou menos do mesmo modo que Fernando Coni Campos partiu de um trecho do **Depois do Último Trem**, de Josué Guimarães, para fazer o seu filme.

"A idéia de fazer este filme surgiu da leitura de uma anedota contada no livro de Josué. A certa altura um delegado comenta que além dos problemas que já tinha estava com um mágico na cadeia, fazendo mágicas fora de hora. Eu parei e disse: isso dá filme. Imediatamente vieram à tona coisas adormecidas e mesmo inconscientes de minha infância em Castro Alves, no interior da Bahia". Entre estas coisas adormecidas, conta Coni Campos, despertou a lembrança de um mágico "chamado Didi Misterioso, que comprava coisas no comércio e distribuía entre o povo. Mas na hora de fazer a caixa os comerciantes descobriam que não havia dinheiro algum, apenas maços vazios de cigarros e tampinhas de cerveja".

Ao passar pela anedota do mágico Don Velasquez que toma e devolve a arma do delegado (porque a mágica do delegado não presta) o espectador pode também parar e dizer: isso dá crítica. Imediatamente vêm à tona coisas adormecidas ou mesmo inconscientes do cinema que a gente vem sonhando (podemos exagerar um pouco?) desde criancinha.

É como se ali, nas figuras do mágico e do delegado, estivesse materializada a questão cultural que a gente vive no cinema bem agora. Que a gente vive, na verdade, não apenas no cinema, mas que a gente vive de modo especialmente acentuado no cinema. De um lado está o grande filme que manda no mercado, do outro o filme que corre sem poder algum, de sala em sala, como espetáculo mambembe. O delegado se descuida, o mágico mambembe toma o revólver, aponta bem para o nariz dele, mas desiste de se servir da mágica do delegado, que não presta, que é mágica besta mais do que qualquer outra. A questão é bem esta, pegar ou largar. Servir-se ou não da mágica do delegado.

Ao passar pela anedota do mágico e do delegado o espectador pode parar e dizer "isso dá crítica" no sentido que a imagem pode ser tomada como uma representação e análise das formas de produção e narração do nosso cinema que está agora bem assim como Don Velasquez no instante em que brinca com o revólver do delegado na mão. Pegar ou largar as formas de composição do cinema feito pela grande indústria internacional, eis a questão. O espectador pode parar aí e trazer à tona o que tem visto (e o que tem sonhado) no cinema, que o problema maior se encontra nesta cena bem resumido e analisado. Mas, bem entendido, parar mesmo só convém parar depois que o filme termina. Parar sim, mas só depois da projeção, quando a imagem voltar a aparecer na memória. Enquanto **O Mágico e o Delegado** corre na tela convém seguir o que acontece sem se desviar um instante da imagem, porque o diretor fez o filme bem assim como se estivesse por dentro da cabeça de Don Velasquez. A mágica do delegado foi deixada de lado. A aventura segue como um espetáculo mambembe. Ou como uma antiga chanchada de carnaval, lembrança da infância em Castro Alves, esboço de projeto de um cinema popular.

De um certo modo há um tom de paródia neste filme de Fernando Coni Campos. Não no sentido simples de uma cópia de um determinado modelo de produção dominante, mais amplamente consumido. Uma paródia no sentido de que a aventura se refere aqui e ali ao cinema como uma expressão erudita, culta, importante. Se refere mas fica quase todo o tempo quieta no seu canto como coisa simples, como brincadeira popular que se inspira em algo maior, sagrado, mágico, o cinema de um modo geral.

Nada se exibe muito, nada é feito para encher os olhos. Os truques de Dom Velasquez são resolvidos sem apelos a quaisquer vistosos efeitos especiais. Vale mais a invenção que a técnica. O mágico hipnotiza o dono do hotel e o homem hipnotizado, convencido de que é um cágado, se transforma num cágado mesmo, que aparece sobre a mesa do escritório. E a coisa é narrada como uma ação comum: um plano do mágico, outro do homem hipnotisado já com o olho meio fechado, de novo o mágico, de novo o dono do hotel, o mágico outra vez, e então o cágado sobre a mesa. Cada um dos planos, convém destacar, tem um desenho pouco trabalhado, meio solto, como coisa que vale mais pela idéia do que pelo acabamento, como imagem espontânea e pouco elaborada, intencionalmente mambembe. A história de **O Mágico e o Delegado** saiu de uma anedota contada no livro de Josué Guimarães, a forma de contar a história saiu em parte desta anedota do revólver e da varinha de condão e em parte das lembranças dos espetáculos populares que o diretor viu quando criança em Castro Alves. Uma rumbeira que passou num circo por lá, nos anos 40. Um mágico de um grupo mambembe. A mágica maior do cinema.

"Para dirigir **O Mágico e o Delegado** procurei utilizar a mesma informalidade, a brincadeira, a invenção, os truques e o malabarismo usados pelos artistas de feira, de circos e mambembes em toda a América Latina, que é a maneira que o povo tem encontrado para sobreviver", explica o diretor. "Sempre tive a preocupação de fazer um cinema popular e não de massas. Ou seja: um cinema que nasce do povo ou nele se inspira".

A aventura corre na tela bem assim. Alguns sinais recusados pela média dos filmes produzidos hoje como falhas devidas a um mal acabamento são incorporados pelo filme como uma forma expressiva, como uma espécie de pesquisa de um cinema imperfeito. Como se não fosse ainda cinema, mas só o sonho de um filme. Aqui um exagero de ator. Ali uma fotografia de tom menos brilhante. Adiante um truque que mais do que a ilusão de verdade se revela enquanto truque mesmo. E logo o conjunto, o espetáculo como um todo, que bate na tela não como uma qualquer coisa do padrão de qualidade sofisticado do produto internacional mas quase como algo desigual, malproporcionado que se quer mesmo ligado ao subdesenvolvimento, que intencionalmente trabalha com materiais, digamos assim embora a palavra exata não seja esta, pobres.

Mas, acima de tudo, a aventura corre na tela apoiada numa invenção, numa brincadeira e numa informalidade tal, que dificilmente durante a projeção o espectador se dará conta de todos estes sinais da superfície aqui citados. O que vale mesmo é que qualquer que tenha sido o princípio usado para construir as imagens elas se impõe como um imaginário que estimula o espectador a soltar sua imaginação, a seguir inventado que, como diz a frase do Padre Antonio Vieira, lembrada no fim do filme, cada um sonha como vive. Ou vive como sonha. Ou sonha só se vive. Ou vive só se sonha.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

AVIAÇÃO

AIRBUS HOMOLOGA NOVO MODELO

A Airbus Industrie acaba de obter a homologação do A-300-600, versão modernizada e alongada do A-300 já usado por empresas brasileiras.

O novo avião usa turbinas mais econômicas, é mais leve e apresenta diversas inovações. O **cockpit** é dotado de instrumentos digitais e tubos catódicos. Os ailerons externos, existentes nas versões mais antigas, foram eliminados. O cone de cauda é igual ao do A-310, tendo um afunilamento mais lento, o que se reflete em maior capacidade de passageiros. O porão de carga foi também aumentado permitindo a acomodação de mais 3 **containers** LD-3.

O A-300-600 gasta menos 15% de combustível que o Airbus B-4, oferecendo mais 16 assentos. O alcance foi aumentado para 6 mil 100 quilômetros e a carga paga é agora 19% mais elevada.

O interessante do certificado de homologação obtido é que os pilotos do A-300-600 estão automaticamente habilitados a voar no seu irmão menor, o A-310, devido a completa similaridade das duas cabines de comando.

O primeiro A-300-600 equipado com turbinas Pratt & Whitney está sendo operado pela Saudia, da Arábia Saudita.

PRIMEIRO BRASÍLIA SERÁ ENTREGUE EM LE BOURGET

A entrega do primeiro EMB-120 Brasília deverá ser realizada em maio do próximo ano, durante o Salão Aeronáutico de Le Bourget, na França. A aeronave em questão é parte de uma encomenda de 10 unidades, feita pela companhia americana Provincetown-Boston Airlines.

O programa de ensaios do Brasília continua a se desenvolver dentro do cronograma estabelecido e o quarto protótipo voará no mês em curso. As duas células que se seguirão destinam-se a testes estáticos de estrutura e fadiga. Durante o segundo semestre deste ano deverá ser obtida a homologação do Brasília. O programa de ensaios permitiu verificar até agora, que embora o peso do avião seja maior que o previsto, a **performance** de subida e de cruzeiro assim como o consumo são melhores que as expectativas iniciais.

O Brasília é o mais rápido avião de sua classe

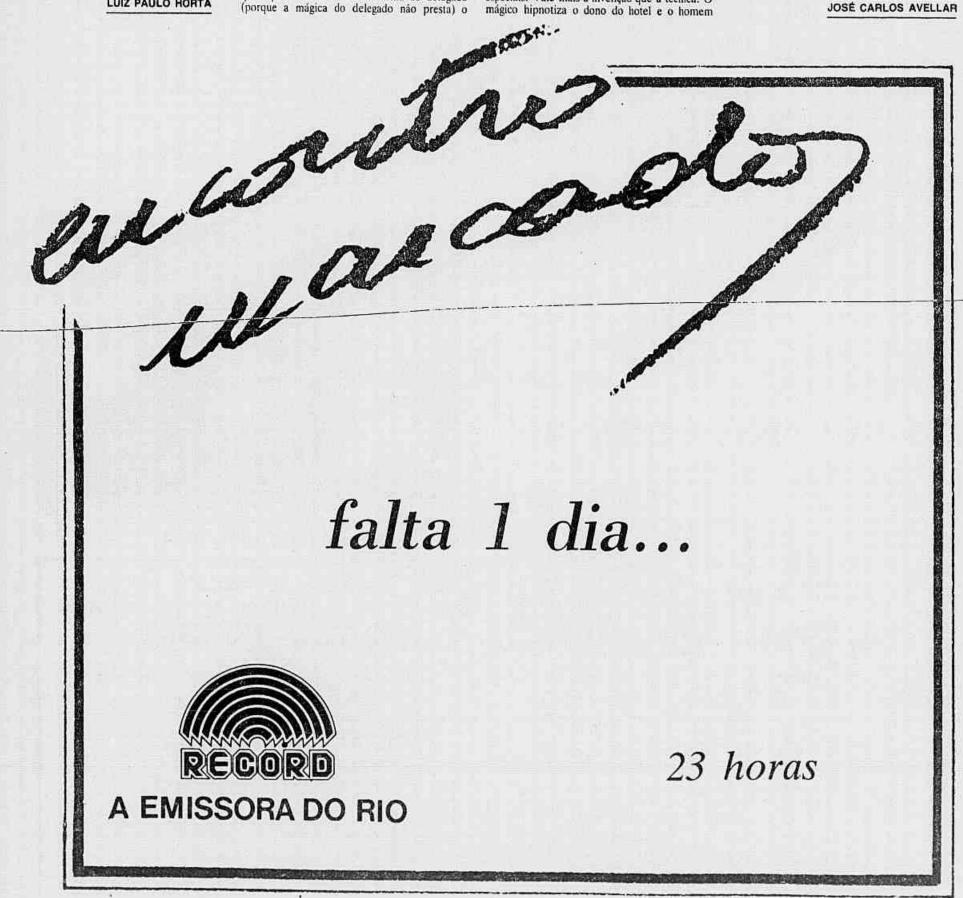
AERO NEWS

A TransBrasil, em 1983, obteve o primeiro lugar em pontualidade entre os operadores de Boeing 767 de todo o mundo. O índice de mais de 98% foi repartido com outros três operadores. Já existem 81 aviões deste modelo voando em 12 companhias, totalizando 187 mil horas, em 18 meses de operação. A frota mundial de Boeing 767 alcançou, em 1983, uma utilização diária de 8 horas. *** Este mês as empresas brasileiras iniciam seu programa de redução de oferta e de implantação de tarifas promocionais nas linhas domésticas. No ano passado as tarifas especiais foram lançadas num período de pique de demanda e não obtiveram o resultado esperado. Em 1984, a promoção está sendo oferecida corretamente num período **off-season** e prevê, em alguns casos, prazos mínimos de estadia na cidade de destino. Este particular deverá evitar que o passageiro habitual de negócios utilize o sistema criado para incentivar, principalmente, o turista a viajar. O ajuste da oferta com certeza deverá ter bons resultados enquanto as tarifas reduzidas, que no passado não provocaram aumentos significativos da demanda, merecem uma atenta observação em relação a seus resultados. *** O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está pedindo uma verba de 129 milhões de dólares para 1985, com vistas a continuar o desenvolvimento do avião de transporte militar C-17. O aparelho projetado pela McDonnell Douglas poderá ser entregue no início da década de 90 e deverá proporcionar um aumento de 100% na capacidade de transporte da USAF. Cada C-17 custaria, ao nível de preços de 1984, cerca de 85 milhões de dólares, sem incluir os custos de pesquisa e desenvolvimento e sobressalentes. *** A Rio-Sul iniciou na semana passada mais uma um serviço da Rede Postal Noturna, com a linha Foz do Iguaçu—Cascavel—Curitiba e volta. *** A TAM, por seu turno, completou 14 000 vôos da R.P.N.. A empresa opera serviços noturnos para a E.C.T. no Estado de São Paulo, no Triângulo Mineiro e entre Goiânia e Brasília. A TAM tem 10 diferentes vôos diários da Rede Postal, havendo iniciado este tipo de operação em 1976. *** Foram começados os testes em vôo da turbina Pratt & Whitney 2 037, num Boeing 757. O turbofan em apreço foi o único modelo civil inteiramente novo lançado nos últimos 10 anos, sendo um dos mais avançados e econômicos atualmente existentes. *** O vice-presidente da Lufthansa, R. Abraham, declarou que a companhia alemã está disposta a adquirir 25 Airbus A-320 para 150 passageiros. O dirigente da Lufthansa completou, no entanto, que para concretizar este negócio sua empresa exigirá que o avião utilize turbinas avançadas V-2 500 (recém-lançadas) e ofereça um aumento de alcance em relação às especificações atuais. *** Apesar da recuperação econômica americana as fábricas locais de aviões continuam em crise. Em janeiro último, a Cessna vendeu apenas 54 aviões que corresponderam a 8% das 678 aeronaves comercializadas pela mesma empresa em janeiro de 1977. *** O primeiro SAAB SF-340 de série começou seus vôos de ensaio. A homologação e a primeira entrega deste aparelho deverão ocorrer no corrente mês. O SF-340 para 35 passageiros deverá ser o primeiro avião dos chamados "super commuter" a entrar em operação. *** A privatização da British Airways deverá ser efetivada na primavera européia. A companhia britânica oferecerá ao público ações com um valor estimado entre 1,2 e 1,5 bilhões de dólares. *** Já foi vendido um total de 57 aeronaves AWACS, de vigília eletrônica. A USAF adquiriu 34 aparelhos, a OTAN 18 e a Arábia Saudita 5. A França poderá se tornar o próximo cliente da Boeing para esse avião. *** Conforme já foi noticiado por esta coluna, este ano deverá ser realizado o primeiro vôo do avião de ataque ítalo-brasileiro AMX. O protótipo de número 1 feito pela Aeritalia com asas brasileiras, deverá voar em julho próximo enquanto o segundo, construído pela Aermacchi, ficará pronto no outono europeu. *** A transferência dos vôos da Varig de Orly para Charles de Gaulle coincidiu com o mês de comemoração do décimo aniversário do aeroporto parisiense. O movimento de CDG foi projetado inicialmente para 10 milhões de passageiros por ano. Mas antes de sua inauguração já estava programada a construção da aerogare número 2, que permitiria uma ampliação. Dois módulos desta nova estação já estão em operação. Em 1983, transitaram por Charles de Gaulle quase 14 milhões de passageiros. *** A Ásia apresenta, já há alguns anos, as maiores taxas de crescimento de tráfego aéreo de todo o mundo. As companhias de aviação da região são responsáveis pelo atendimento de 26% de toda a demanda mundial para viagens aéreas. Uma das maiores empresas daquela área, a Singapore Airlines, já é a 13ª transportadora do mundo, em passageiros-quilômetros, se colocando logo após a Lufthansa sob este aspecto. Na Ásia existem cerca de 12 empresas importantes sendo a maior a Japan Air Lines. *** A Korean Airlines, que é uma empresa privada, aumentou sua frota através da aquisição de Três Boeing 747-300 e 1 Fokker F-28-4 000. ***

MÁRIO JOSÉ SAMPAIO

A MARISQUEIRA

RUA BARATA RIBEIRO, 232. TELs. 237-3920 • 236-2082

•• ★★★

JÁ não era muito cedo. Nem era tarde. Instalados em nós, Fome e Preguiça iniciavam aquele debate impossível que muitas vezes come a madrugada. Pois queríamos jantar e não queríamos. E os restaurantes ou eram longe ou caros. E outras mil razões, leitor cansado, que deves conhecer.

Tive então uma idéia inteligente. Lembrei de irmos ao **Marisqueira**, coisa que sempre acaba dando certo e não causa desgostos ao orçamento. Fomos. Menos noctívaga que nós, a casa já se preparava para ir dormir. No entanto, conteve-se. E pude perder alegremente uma discussão que vinha tendo com o Sr O. C. Eu lhe afirmava que não há muito bacalhau no Rio.

O assunto é antigo e sobre ele já muito resmunguei contigo, leitor caro. Edúbio, também. (Digo, o assunto). Pois bacalhau, às vezes, há e, às vezes, o que aparece no prato é um peixe tão insosso e estranho que não sei de que nome chamar-lhe.

Na dúvida, pedi para ver uma fatia do bicho, antes dela ser grelhada. Estava bonita. Feita, nada perdeu. E, satisfeito, perdi o pudor de acompanhá-la com cebolas cruas e muitas batatas. À minha frente, a Srª O. C. se entretinha com uma linda posta de peixe, na qual, às vezes, eu pescava algum pedaço. Tudo muito simples. Tanto que me pergunto se não é mais interessante e literário escrever sobre caros restaurantes que servem excentricidades péssimas. Será. Mas ir aos outros é melhor. E prefiro a gula.

COTAÇÕES

Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★boa; ★★★★muito boa; ★★★★★excelente. Ambiente: •simples; •• confortável; ••• muito confortável; ••••luxo; ••••• muito luxo.

A vez de Maximin

• Uma feliz coincidência deu ao **chef** francês Jacques Maximin uma projeção inesperada justamente na semana em que ele está chegando a Nova Iorque para assumir a direção da cozinha do Club A, que passará de agora em diante a dividir com a do Chanteclair, o restaurante do Hotel Negresco, em Nice.

• Uma eleição promovida pela revista **Gault et Millau** entre os maiores **chefs** da França — entre eles Paul Bocuse, Alain Chapel, Pierre Troisgros, Roger Vergé, Alain Sanderens, para citar apenas alguns — deu a Maximin o título de "a nova estrela da cozinha francesa".

• Em conseqüência, o jovem **chef** ganhará a capa do próximo número da revista **Gault et Millau** justamente no momento em que se iniciará o festival de seu lançamento em Nova Iorque por Ricardo Amaral.

• Reconhecido pelos seus pares como o melhor dos novos, a Maximin caberá agora corresponder à expectativa criada. Para tanto, não lhe faltarão oportunidades, já que nada menos de três acontecimentos estão programados para apresentá-lo aos paladares nova-iorquinos.

• O primeiro, um jantar que será oferecido no dia 11 pela crítica de gastronomia do **New York Magazine**, Gail Grenne. É uma noite beneficente, a 300 dólares por cabeça. A este, se seguirá, dia 12, um almoço que terá como anfitrião o também crítico gastronômico Christian Millau. O terceiro, no mesmo dia 12, é o jantar a um grupo de **socialites** que será oferecido por Gisela e Ricardo Amaral com a presença, já confirmada, de Jackie Onassis.

• Daí para frente, dependendo de sua **performance**, o Maximin quebra a cara ou estará para sempre consagrado.

■ ■ ■

"COOPER"

• O Presidente do México, Miguel de la Madrid, protagonizou ontem à tarde em Ipanema um episódio tão curioso quanto simpático.

• A bordo do carro colocado à sua disposição, precedido de batedores, o Presidente mexicano seguia na direção do Leblon quando resolveu dar um passeio a pé. Fez o motorista parar na altura da Rua Farme de Amoedo, atravessou a rua e, em companhia de alguns membros de sua comitiva, todos de terno e gravata, andou um bom pedaço pelo calçadão.

• Acabou aplaudido pelos banhistas e jogadores de vôlei.

■ ■ ■

Engajamento

• **O placar eletrônico do Maracanã é sem dúvida o mais engajado de todos os seus similares.**

• **Ontem, durante o jogo Flamengo x Internacional, não se limitava a pedir** Diretas Já **mas conclamava o povo a comparecer ao comício do próximo dia 10 no Rio.**

■ ■ ■

Simplicidade

• Viajando num avião de carreira, tendo como privilégio apenas o fato de terem se instalado na primeira classe, desembarcaram ontem de madrugada em Salvador o Rei Carlos Gustavo e a Rainha Silvia, da Suécia.

• A mesma operação, ou seja, um avião de carreira, levará os dois de volta a Estocolmo quando terminar a visita ao Brasil.

• No Brasil, o país das mordomias, essa atitude chega a causar deslumbramento. Na Suécia, causaria grave escândalo se, pelo contrário, os Reis lançassem mão de um avião particular para fazer suas viagens.

• Que o diga o grupo de brasileiros que, viajando ano passado pela Escandinávia, encontrou-se com o Rei Carlos Gustavo e a Rainha Silvia a bordo não de um Jumbo ou DC-10 mas de um pequeno avião de carreira que fazia um vôo doméstico entre duas cidades suecas.

• Neste, sem sequer o conforto da primeira classe, que ele não tinha.

■ ■ ■

Embaixador no Vaticano

• O próximo Embaixador do Brasil no Vaticano deverá ser o diplomata Carlos Duarte.

• À frente atualmente da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Duarte é um dos melhores amigos do Chanceler Saraiva Guerreiro, para quem está reservada, quando deixar o Governo, a Embaixada do Brasil em Roma.

■ ■ ■

Euforia comprista

• Quem apareceu sábado de manhã no Shopping-Center da Gávea ficou sem entender o motivo da euforia comprista que parecia ter tomado conta das pessoas.

• Não havia loja que não estivesse entupida de gente, o que fazia lembrar bastante a época que antecede o Natal.

• Mesmo considerando o fato de que é início do mês e estão todos com seus salários no bolso, ainda assim o fenômeno é inusitado, sobretudo em época de crise.

• • •

• A não ser que, por ser véspera de 1º de Abril, estivessem todos fingindo que compravam.

Zózimo

Rubens Monteiro

Maria Alice e Guilherme da Silveira Filho na platéia de recente e elegante *preview* cinematográfica

"In memoriam"

• A Câmara dos Deputados vai dedicar sua sessão da próxima quinta-feira à memória do Presidente João Goulart.

• O programa não se limitará, entretanto, aos discursos de praxe exaltando o Presidente falecido mas terá seqüência à noite com a exibição no auditório Nereu Ramos do filme **Jango**, de Sílvio Tendler.

• Apresentando a sessão estará o Deputado Bocayuva Cunha.

■ ■ ■

Os perfumes de Juruna

• Nos encontros que juntam atualmente em Brasília os líderes das principais nações indígenas, tem chamado a atenção o perfume inebriante que emana do Deputado-Cacique Mário Juruna.

• Uma repórter, intrigada com o fato, chegou para Juruna e perguntou-lhe por que tanto perfume e ouviu dele a confissão de que adora as sofisticadas fragrâncias, tanto que só usa marcas francesas.

• Quando ela quis saber qual era a marca da sua predileção, Juruna respondeu que nenhuma especificamente. O que ele gosta mesmo de fazer é misturar os vários perfumes que ganha de presente dos amigos e sair por aí tonteando todos os que lhe chegam perto.

RODA-VIVA

• Circulava ontem à tarde por Jacarepaguá, para alegria das crianças do bairro, o craque tricolor Romerito.

• **Guiomar e Gustavo Magalhães almoçavam no fim de semana no Le Cirque, de Nova Iorque, que, depois das nevascas da semana passada, teve ontem o seu primeiro dia de primavera. A temperatura subiu a 15 graus positivos, e o sol começou a brilhar sobre um céu de anil.**

• O ator Eduardo Tornaghi promove amanhã uma grande reunião em casa para tratar das próximas eleições no Sindicato dos Artistas.

• **De volta do Panamá, Dalal Achcar.**

• Cidinha Campos estréia amanhã seu programa na TV Record entrevistando o Dr Ivo Pitanguy, a atriz Bibi Ferreira, o escritor Fernando Sabino e o Deputado Marcio Braga.

• **Aparecida, aniversariando, e Roberto Irineu Marinho receberam na sexta-feira para a mais bonita e divertida festa deste reinício de temporada.**

• Consternação geral na colônia gaúcha radicada no Rio com a desclassificação do Internacional do Campeonato Brasileiro. Resta ao valoroso clube dos pampas a satisfação de ter ganho o primeiro jogo contra o Flamengo de 4 a 0. Já é alguma coisa.

Cura em Manhattan

• Para Robertino Rossellini, chegou a hora de curar-se das desilusões de seu frustrado namoro com a Princesa Caroline.

• O rapaz decidiu residir uns tempos em Nova Iorque onde passou a aparecer ao lado de uma das moças mais bonitas da cidade.

• A jovem, de 19 anos, se chama Charlie e por enquanto trabalha como garçonete do bistrô do Trump Tower, mas já se prevê para ela um futuro risonho como modelo e **cover girl**.

■ ■ ■

Quiromancia

• Entre os talentos do Almirante Wallim Vasconcellos inclui-se o de saber ler mãos, o que faz com apreciável segurança e convicção.

• Ainda na sexta-feira, no jantar oferecido na Rua Iposera pelo Sr Coriolano Beraldo, Vasconcellos viu sua lista de clientes crescer ao ler a mão do Governador Tancredo Neves.

• Depois dos vaticínios, previsões e afirmações que costumam cercar o exercício da quiromancia, perguntaram a Tancredo o que ele tinha achado:

— Está tudo certo. Ele soube interpretar magistralmente tudo o que tem saído nos jornais.

■ ■ ■

O recordista

• — Acredito que um dia, em futuro não muito distante, um operário da indústria automobilística começará a ler seu jornal não pela página de esportes mas pelo noticiário sobre o mercado de ações.

• Quem o diz é Roger Smith, o homem que vem comandando a maior revolução administrativa e financeira da história da General Motors, cujas vendas bateram no ano passado todos os recordes já registrados alcançando 76 bilhões e 600 milhões de dólares (76,5% da dívida externa do Brasil) aos quais correspondeu um lucro líquido de 3 bilhões 700 milhões de dólares.

• Smith é responsável por uma alteração histórica na estrutura da GM, que se divide agora em duas, uma para produzir carros grandes e outra para modelos pequenos. Com isto, a empresa está preparada para disputar o mercado nos próximos 50 anos.

• Tendo como filosofia básica fazer os empregados participarem dos lucros da empresa, Smith distribuiu em 83 a cada um dos 521 mil funcionários da GM a título de bônus 600 dólares.

• A ele coube a parte do leão: 1 milhão de dólares de prêmio pela conquista dos dois recordes históricos da General Motors em volume de vendas e lucratividade.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

LIVROS DE PANO, À PROVA DE CRIANÇAS

Marco Antonio Cavalcanti

Para crianças de um a nove anos, os livros feitos por Irles podem ser manuseados à vontade, para estimular a percepção infantil

AO comemorar hoje o Dia Internacional do Livro Infantil, o Brasil passa por um momento de grande atividade no setor. E não só no campo editorial tradicional. Fazer livros artesanalmente, um a um, usando tecido ao invés de papel, ainda é tarefa que empolga. E até se transforma em meio de vida, como no caso de Irles Coutinho de Carvalho.

A idéia não é tão original, muita gente se lembra de ter ganho, na infância, algum livro de pano importado de Portugal. A própria Irles, cientista política de 41 anos, com diploma da Universidade inglesa de Essex, deu-os para o filho mais velho, hoje com 18 anos, e, durante o período em que morou fora do Brasil — Inglaterra e Suécia — procurou-se para dar ao filho menor.

Mas sua vontade de passar à confecção só surgiu quando uma antiga babá apareceu em sua casa com um velho livro de pano feito por uma tia de Irles num colégio de freiras. O livro mostrava um desenho de uma menina com o laço de fita costurado: servia para a criança aprender a dar o laço. Na página seguinte, aprendia-se a abrir e fechar o fecho-**éclair** do calção do menino.

Irles imaginou logo outras situações e fez seu primeiro livro: a bolsa do canguru abre-se com um fecho e de lá sai um canguruzinho; desabotoa-se a casca de ovo e aparece um pintinho; um colchete fecha a janela da casa e assim por diante.

Em trinta exemplares para o natal de 82. Vendeu 200 no Natal seguinte, desta vez já com outras séries: foram 900 vendidos, no total. Um salto de produção e uma perspectiva que fizeram Irles pensar seriamente que os livros de pano não são apenas um bico, mas até uma boa forma de sobreviver.

Não só porque está vendendo muito bem (faz o maior sucesso nas livrarias **Malasartes, Artemanhas, Era uma vez... Peteleco, Educarte, Paisagem**, ou na sua própria casa, onde atende pelo telefone 225-7829), mas por ter resolvido seu problema: trabalha em casa e tem mais um ponto de contato com o marido, João Pedro Marins da Veiga, que faz os desenhos.

Com o aumento da produção, Irles abandonou a versão dos primeiros livros, em feltro como o da babá, pela lona, com os desenhos impressos em **silk-screen**. Mas ainda assim é uma produção artesanal, só Irles e mais duas amigas imprimindo o **silk** e costurando botões e fechos: "Tem de ser muito bem pregado ou as crianças arrancam tudo".

Para os bebês, Irles criou o livro de plástico — "este é fácil de encontrar na Europa" — com desenhos bem simples: bola, palhaço, bóia, balde: "É o universo de um bebê tropical". Para as crianças de oito, nove anos, Irles fez a série **Faça a face**, inspirada no retrato falado da polícia: algumas formas de rosto são desenhadas em folhas de acetato, combinando-as é possível formar caras normais ou absurdas.

Com preços entre Cr$ 3 e 8 mil, estes livros têm ainda a vantagem, segundo Irles, de tornar a criança ativa frente a eles, que deixam de ser apenas objetos para estudo, com manuseio parcial ou totalmente proibido.

CINEMA

ESTRÉIAS

O MÁGICO E O DELEGADO (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Nelson Xavier, Lutero Luís, Wilson Grey, Ivan Setta, Tânia Alves e Marcos Vinícius. **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487). **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281). **Paissandu** (Rua Paissandu) 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38) 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214) 15h, 17h, 19h e 21h (18 anos). Até domingo.

Baseado em lembranças e personagens da infância da cineasta no Recôncavo Baiano, o filme conta a estória de um casal de artistas mambembe às voltas com a intolerância e a paixão impetuosa de um d..._ado de uma cidadezinha do interior.

O ESQUADRÃO DA JUSTIÇA (The Star Chamber), de Peter Hyams. Com Michael Douglas, Hal Holbrook e Yaphet Kotto. **Barra-1** (Av. das Américas, 4666). **Roxy** (Av. Copacabana, 945). **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307) 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38) 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422). **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54). 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h (18 anos). Até domingo.

O filme mostra um grupo de veteranos membros da Corte Superior de Justiça, que se desilude com as leis constitucionais, que julgava manter e regular a Justiça.

CHRISTINE O CARRO ASSASSINO (Christine), de John Carpenter. Com Keith Gordon, John Stockwell, Alexandra Paul e Harry Dean Stanton. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895) 14h45min, 17h, 19h15min e 21h30min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406). **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira, 390-1827), 14h15min, 16h30min, 18h45min e 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20) 14h, 15h50min, 17h40min, 19h40min, 21h10min (16 anos). Até domingo.

Christine é apenas um carro. Mas diferente de todas as outras máquinas que saem todos os dias das linhas de montagem com a mesma precisão mecânica. É uma máquina possuída pelo mal, com um terrível poder para seduzir os que são de seu agrado e destruir quem se coloca em seu caminho.

DIANA, BABI E HOLLY...AS QUE SATISFAZEM, de Gerard Damiano. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 46) De 2ª a 6ª — 12h, 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. Sáb./Domingo: 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. **Olaria** (Rua Uranos, 1474). 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170). 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (18 anos). Até domingo.

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

JANGO (brasileiro), de Sílvio Tendler. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391). **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307). 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (livre). Até domingo.

Trajetória política do ex-Presidente João Goulart, desde a sua eleição, em 1947, para deputado federal, pelo Rio Grande do Sul, até sua morte, no exílio, em 1976 (documentário).

A PRISÃO. No Cine **America** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). **América** (R. Conde de Bonfim, 334). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2339). Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. **Rex** (R. Álvaro Alvim, 33). 12h30min, 15h50min e 19h10min. Sáb/dom: 14h, 15h20min e 19h05min e 21h. (18 anos). Até domingo.

Filme pornô.

DEPRAVAÇÃO II (Brasileiro), de Hélio Vieira de Araújo. Com Marcelo Becker, Wilson Grey e Dalma Ritas. **Tijuca Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214). **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72). **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545). 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036). 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21). 10h30min, 12h10min, 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. Sábado e domingo: 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min e 20h30min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105). 14h30min, 16h10min, 17h50m, 19h30min e 21h10min (18 anos). Até domingo.

Filme pornô.

FRANCES (Frances), de Graeme Clifford. Com Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley, Bart Burns, Christopher Pennock e James Karen. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349) — **Copacabana** (Av. Copacabana, 801). 14h, 16h30min, 19h e 21h30min (16 anos). Meia entrada para todos em todas as sessões.

Muito bonita e falante, Frances Farmer, em 1931, aos 16 anos, é uma estudante que atrai todas as atenções de conservadora comunidade de Seattle, Washington, pela sua personalidade individualista. Um prêmio de viagem a Moscou, enquanto estudava drama na Universidade, levanta suspeitas de que ela seja comunista. Produção americana.

AS LOUCURAS DE JERRY LEWIS (Smorgasbord), de Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Milton Berle, Sammy Davis Jr., e Herb Edelman. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145). **Coral** (Praia de Botafogo, 316). 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (Livre). Até domingo. Meia entrada para todas as sessões.

Warren Nefron (Jerry Lewis), por toda sua vida esteve propenso a acidentes. Ele é um perigo constante para si mesmo e para qualquer pessoa que estiver ao seu redor. Em desespero procura um psiquiatra que indica um bom médico ao seu perturbado paciente. O médico através da palavra "Smorgasbord" tenta levar Nefron a se tornar uma pessoa normal.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS (The Gods Must Be Crazy), de Jamie Uys. Com Marius Weyers e Sandra Prinsloo. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545). 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. (Livre). Até domingo.

Bushman e sua família vivem em uma aldeia primitiva cercada de belezas naturais, tanto que sempre agradeciam aos Deuses. Um dia um pássaro dos Deuses (um avião) joga uma garrafa vazia na aldeia e esta acaba tornando-se objeto de grande cobiça. Bushman resolve que aquela coisa tem de ser devolvida e acaba ultrapassando os limites de sua aldeia para envolver-se em grandes confusões. Produção francesa.

AGÜENTA CORAÇÃO, de Reginaldo Faria. Com Reginaldo Faria, Christiane Torloni, Jorge Botelho, Osmar Prado e Lady Francisco. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72). **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391) 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). Às 15h, 17h, 19h e 21h. Meia entrada em todos as sessões. (16 anos).

Contando a história de três casais de classe média, o filme traça um painel da vida do Rio de Janeiro atual, marcada pelo permanente estado de violência.

O NEGÓCIO É SOBREVIVER (The Survivors), de Michael Ritchie. Com Walter Mathau, Robin Williams e Jerry Reed. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371). **Bruni-Premier** (Rua Barata Ribeiro, 502 C). 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370): 15h, 17h, 19h e 21h (16 anos). Até domingo.

O filme é uma comédia, que reúne três homens enfrentando uma situação comum: como sobreviver numa sociedade onde ninguém está a salvo d_ caos d_s tempos modernos.

OS NOVOS BÁRBAROS (The New Barbarions), de Enzo G. Castellari. Com Timothi Brent, George Eastman, Anna Kanakis e Thomas Moore. **Paratodos** Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628) 15h, 17h, 19h, 21h. **Pathé** (Praça Marechal Floriano, 45 — 220-3135). 12h, 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos). Até quarta.

Ambientado no ano 2019, o filme narra a história de um justiceiro empenhado em conter o poderoso ataque de um grupo de fanáticos guerreiros, que, numa paisagem desolada do pós-guerra atômica, destrói tudo que ainda vive.

REAPRESENTAÇÕES

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO (Somewhere In Time), de Jeannot Szwarc. Com Christopher Reeve, Jane Seymour e Christopher Plummer. **Jóia** Av Copacabana, 680). 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (Livre). Até domingo.

História romântica sobre um homem que, apaixonado pela fotografia de uma mulher, encontra um meio de viajar ao passado para encontrá-la. Baseado no romance Bid Time Return, de Richard Matheson.

EXTREMOS DO PRAZER. Odeon (Praça Mahatma Gandhi, 2). 13h40min, 15h30min, 17h10min e 21h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338). **Scala** (Praia de Botafogo, 320). 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (18 anos). Até domingo.

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE (The Other Side Of Midnight), de Charles Jarrot. Com Marie-France Pisier, John Beck e Susan Sarandon. **Stúdio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826). 15h, 17h30min e 20h. (18 anos). Até domingo.

Melodrama que tem início às vesperas da II Guerra Mundial e termina no pós-guerra. Uma mulher para se vingar do homem que a humilhou, casa-se com um milionário grego mas acaba sendo acusada de um crime de morte. Produção americana.

A DOUTRINAÇÃO DE VERA (Angi Vera), de Pal Gabor. Com Veronica Pap, Erzi Pastor e Eva Szabe. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). Às 16h, 18h, 20h e 22h. Sábado e domingo sessões às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Até domingo.

Angi Vera é uma jovem que se torna o centro de um conflito político de moral ambígua, localizado num determinado momento na Hungria, quando o partido comunista húngaro se organiza, para alçar-se ao poder. Prêmio da crítica no festival de Cannes.

MOSCOU NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS, de Wladimir Menshov. Com Vera Alentova e Yuri Vasiliev. **Coper Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 571-2349). 14h30min, 16h45min, 19h e 21h15min. (14 anos). Até domingo.

Uma mulher de negócios, ainda jovem e atraente, vive sozinha com a filha. O filme mostra a história de sua vida desde que chegou a Moscou junto com duas amigas, sua trajetória profissional e seus relacionamentos afetivos. Produção soviética.

O ROSTO (Ansiktet), de Ingmar Bergman. Com Max Von Sydow, Ingrid Thulin, Naima Wifstrand e Bibi Andersson. **Cândido Mendes** (Joana Angélica, 63). 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos). Até terça.

Um ensaio sobre a condição do artista na sociedade contemporânea em torno de um ilusionista do século passado, preso e convidado a fazer uma demonstração especial para o chefe de polícia, o cônsul e um conselheiro médico.

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Largo do Machado-2** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h (18 anos). **Barra-3** (Av. das Américas, 4666): 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min. Até domingo.

Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem, convocado para a Guerra do Vietnam, encontra novos caminhos na companhia de um grupo de hippies. Produção americana.

KRULL (Krull), de Peter Yates. Com Ken Marshall, Lysette Anthony e John Welsh. **Bristol** (Av. Ministro Edgard Romero, 460 — 391-4822). Às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min (livre). Até quarta.

O Planeta Krull — um mundo povoado por criaturas mitológicas e mágicas — está prestes a ser aniquilado por seres do outro mundo, comandados pela onipotente Besta. Para salvar o planeta, o príncipe Colwyn deve recuperar o místico Glaive, chave dos extraordinários poderes de que precisa para defender seu mundo. Produção americana.

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (Saturday Night Fever), de John Badham. Com John Travolta. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62): 14h, 16h20min, 18h40min e 21h. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286). **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29): 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747): 14h, 16h20min, 18h40min e 21h (16 anos). Até quarta.

Empregado de uma loja de tintas, Travolta, aos sábados eletriza, com danças vigorosas e sensuais, os freqüentadores de uma discoteca.

MONTY PYTHON — O SENTIDO DA VIDA (Monty Python's Meaning of Life) de Terry Jones. Com Graham Chapman, John Cleese e Terry Gilliam. No **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532). 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (18 anos).

O filme mostra as várias fases da existência humana, desde o nascimento até a morte, sob um prisma de comédia. Produção americana e prêmio especial do júri no Festival de Cannes de 1983.

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA (Brasileiro), de Arnaldo Jabor. Com Darlene Glória, Isabel Ribeiro e Paulo Porto. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426). Às 20h30min e 22h30min. Até quarta.

Baseado na obra de Nelson Rodrigues. Confronto irônico entre um homem de bons modos sociais (Herculano) e uma mulher mal comportada (Geni), para derrubar as falsas boas aparências.

EXTRAS

NINA 1947 — (Le Petit Matin), de Jean Gabriel Albicoco. Com Catharine Jourdan, Mathieu Carriere. **Studio Catete** (Rua do Catete, 268). Hoje às 14h. Em colaboração com a Gaumont e a Sociedade Amigos da Cinemateca.

ROMA CIDADE ABERTA, de Roberto Rosselini. Hoje às 16h30min, na **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº).

O TRIUNFO DA VONTADE (Triumph Willens), de Leni Riefenstahl. Documentário de longa-metragem sobre o congresso do Partido Nacional-Socialista em 1935. Hoje, às 18h30min, na Cinemateca do MAM. **Após a sessão debate com atores e críticos de cinema.**

GRANDE RIO

NITERÓI

ARTE-UFF — República dos Assassinos, de Miguel Faria Jr. 15h30min, 19h30min e 21h30min. (18 anos).

CINEMA-1 — Christine — O Carro Assassino, de John Carpenter. Às 14h45min, 17h, 19h15min e 21h30min. (16 anos). Até domingo.

CENTRAL — SOS — Sex Shop (Como Salvar Meu Casamento. 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min e 21h. (18 anos). Até terça.

CENTER — O Esquadrão da Justiça, de Peter Hyams. 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — Jogos de Guerra, de John Batham. 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min. (10 anos). Até quarta.

NITERÓI — Depravação II, de Hélio Vieira de Araújo. 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. (18 anos). Até domingo.

WINDSOR (717-6289) — **O Negócio É Sobreviver**. 14h, 16h, 18h, 20 e 22h (16 anos). Até quarta.

TAMOIO (S. Gonçalo) — **A Menina e o Cavalo**, de Conrade Sanches. 15h, 16h30min, 18h, 19h30min e 21h. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Campeonato do Sexo. 13h30min, 16h35min e 19h40min. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS — As Loucuras de Jerry Lewis. 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. (Livre). Até terça.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Programação: Noticiário contínuo, com assuntos do Rio de Janeiro e do interior, nacionais e internacionais, a partir das 6h30m.
Repórter JB, primeiros 6 minutos de cada hora.
Comentários de política e economia aos sete minutos de cada hora, com Ricardo Bueno e Pery Cotta.
Bloco Noticioso aos 15 minutos de cada hora.
Noticiário da CEF aos 30 minutos de cada hora.
Noticiário Cultural aos 37 minutos de cada hora com Neri Vitor.
Bloco Noticioso aos 45 minutos de cada hora.
Informativo Econômico às 8h30m, 9h15m, 18h04m com Randolpho de Souza.
Campo e Mercado às 7h50m, com Antônio Carlos Cunha.
Informações Marítimas e Portuárias às 8h15m, com Pinto Amando.
Marketing e Publicidade às 8h40m, com Márcio Erlich.
Noturno às 23h, com Luís Carlos Saroldi.
Entrevista Especial às 13h05m.
JBI — Jornal do Brasil Informa às 7h30m, 12h30m, 18h30m e 0h30m.

Noticiários Esportivos:
Um a Zero, com Paulo Duarte, às 7h10m.
Momento Esportivo, com José Cabral, às 11h05m.
Marcha o Esporte, com Victorino Veira, às 17h05m.
Em Campo, com Paulo César Tenius, às 21h05m.
Fim de Jogo, com Luiz Fernando, às 22h35m.
Comentários Esportivos:
Na Zona do Agrião, com João Saldanha às 7h21m.
Jornadas Esportivas às 4ªs e 5ªs, sábados e domingos.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

20 horas — Reproduções a raio laser: Quatro episódios do ballet Rodeo, de **Copland** (Lane — 18:11); Concerto nº 2, para piano e orquestra, de **Chopin** (Pogorelich — 31:10). Leituras convencionais: Sinfonia nº 2 — Antar, de **Rimsky-Korsakoff** (Ivanov — 31:58); Cinco Melodias, para violino e piano, op. 35 bis de **Prokofieff** (Oistrakh e Frida Bauer — 12:52); Sinfonia nº 5 em dó sustenido menor, de **Mahler** (Karajan — 73:01).

TEATRO

A CHORUS LINE — Musical "inspirado na obra literária de James Kirkwood e Nicholas Dante". Tradução de Millôr Fernandes. Coreografia original de Michael Bennett. Remontagem de Ricardo Bandeira. Direção musical de Murilo Alvarenga. Com Accacio Gonçalves, Maria Cláudia Raia, Márcia Albuquerque e Thales Pan Chacon e outros. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3ª a 5ª, às 21h30min; 6ª, às 22h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 7 mil 500, platéia; a Cr$ 6 mil, balcão nobre, a Cr$ 5 mil, balcão simples.

E O VENTO NÃO LEVOU... — De Robert David Madonald; tradução de Luiz Fernando Toffanelli. Dir. Roberto Vignati. Com Maria Fernanda, Yara Amaral e Fernando Gillich. Música de Geraldo Carneiro e Francis Hime; coreografia de Juliana Carneiro da Cunha. **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sábados às 20h e às 22h30min. Domingos às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil; 6ª, Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil, sábado (preço único) de Cr$ 6 mil e domingo, Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil. **Estréia hoje somente para convidados.**

QORPO SANTO: A IMPOSSIBILIDADE DA SANTIFICAÇÃO — Direção de Marcelo de Barreto. Com Almir Martins, Antônio Gonzalez, Glaucia Regina e outros. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 3ª a dom., às 21h.

A LIRA DOS VINTE ANOS — Texto de Paulo César Coutinho. Direção de Tomil Gonçalves. Com Helena Xavier, Thiago Santiago, Fernanda Caetano, Hailton Farias e outros. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 — 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil 500. Até dia 3 de abril.

A PORTA — Texto de Felipe Pinheiro e Pedro Cardoso. Direção musical de Tim Rescala. Com Felipe Pinheiro, Pedro Cardoso e Luiz Paulo Nenem. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143. (235-5348) De 2ª a 4ª, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes. Até 25 de abril.

A GAROTA DO GANGSTER — Texto de Zeca Capellini e Claudia Dalla Verde. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Thais de Campos, Isolda Cresta e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. 2ª e 3ª, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes.

A TOCHA NA AMÉRICA — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Música de Maurício Tapajós e Aldir Blanc. Com Olney Cazarré, Rosana Garcia, Iva Niño, Gugu Olimecha e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb. às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h15min. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; sáb. a Cr$ 4 mil.

DISSE ADEUS ÀS ILUSÕES... EMBARCOU PARA HOLLYWOOD — Texto de Ricardo Meirelles. Direção de Roberto Marconni. Com Iolanda Moura e Ana Magdala. **Circo Planetário**, ao lado do Planetário da Gávea. 3ª, às 21h30min; de 4ª a dom., às 19h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil 500.

OS MENINOS DA RUA PAULO — Texto de Ferenc Molnar. Tradução de Paulo Rónai. Adaptação de Cláudio Botelho. Direção de Luís de Lima. Com André Barros, Luís Filipe de Lima, Marcos Tsiware e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. (274-7246). De 2ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil, estudante.

A PAIXÃO DE OSCAR WILDE — Texto de Murilo Dias Cesar. Com Claudio Gonzaga, Angela Valério e Djenane Machado. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 3ª a 6ª, às 21h30min; sábados às 20h e às 22h, domingos às 19h e às 21h15min. Ingressos, diariamente, a Cr$ 3 mil e Cr$ 2.500,00 (estudantes). Ingressos para a classe: Cr$ 1 mil 500.

O INIMIGO DO POVO — Texto de Ibsen. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira, Clemento Viscaino, Ada Chaseleov, Fernando Amaral e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 6ª, sábado e 2ª, às 21h30min, dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 4 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes e Cr$ 1 mil, classe teatral.

MÚSICA

PROJETO FRANCISCO MIGNONE 84 — Duo de fagote e piano com Aloysio Fagerlande e **Lygia Leite** executando obras de Boismortier, Saint-Saens, Ravel, Villa-Lobos e Mignone. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 800,00.

PROJETO PRÓ-MÚSICA BRASILEIRA — Palestras ilustradas sobre Henrique Oswald. **Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 90. Hoje, repetindo nos dias 9 e 16 a partir das 16h com entrada franca. Palestras com as professoras Dulce Lamas e Aracy Pereira da Silva.

LA VOIX HUMAINE — Ópera em um ato (55 minutos). Texto de Jean Cocteau. Música de Francis Poulenc. Soprano: Diva Pieranti. Piano: Larry Fountain. Regia, figurinos e cenário: Juarez Cabello. Teatro Glauce Rocha, Av. Rio Branco, 179. Hoje, às 18h30min. Ingressos a **Cr$ 1 mil** (para não sócios).

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

SHOW

SEIS E MEIA — **Show** com o cantor-compositor Luiz Gonzaga e Gloninha Gadelha. Teatro João Caetano, Pça. Tiradentes, s/nº. De 2a. a 6a., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

LUIZ VIEIRA E CARMÉLIA ALVES — **Show** em benefício da campanha Mãos à Obra nas Escolas com os cantores acompanhados por Antonio Martins dos Santos (acordeão), José Carlos Batista Santos (guitarra), Olímpio Ferreira da Silva (bateria) e César do acordeão acompanhando Carmélia Alves. Teatro João Caetano, Pça. Tiradentes, s/nº. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 5 mil, Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil. Única apresentação.

GRUPO CAUIM — **Show** com o grupo instrumental seguido da apresentação de **jazz** com o Quarteto de Sávio Araújo, além da projeção do filme de Fernando Gabeira sobre o Nordeste. **Galeria Espaço e Teatro do Planetário do Rio de Janeiro**, Av. Padre Leonel Franca, 240. Hoje, a partir das 19h. Entrada franca.

LINDA FLOR — **Show** de música popular com Aracy Cortes, Marília Barbosa e Chorando Baixinho. Dir. de Arthur Laranjeira. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3a. a sábado, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. Até 7 de abril.

BABY GAL — **Show** da cantora Gal Costa acompanhada de orquestra e conjunto vocal. Direção de Aloysio Legey e Walter Lacet. Direção musical de Luiz Avellar. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). De 4ª a 5ª às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 7 mil e Cr$ 6 mil, arquibancada.

ALCIONE — Apresentação da cantora acompanhada pela banda do Sol. Participação de Everardo (cantor). De dom. 3ª, 4ª, 5ª, às 22h. Ingressos a Cr$ 5 mil 500. 6ª e sábado, **couvert** de Cr$ 7 mil. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17. Até dia 12 de maio.

MARIA CREUZA — **Show** da cantora acompanhada de conjunto. **Un, Doux, Trois**, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). De domingo a 5ª, às 23h30min. **Couvert** a Cr$ 6 mil.

UM GORDOIDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO — Texto de Jô Soares e Armando Costa. **Show** do humorista Jô Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046 e 259-6948). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 5 mil.

A DANÇA DOS SIGNOS — Musical de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Mongol, José Alexandre e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 4 mil; de 6ª a dom., a Cr$ 5 mil.

REVISTA

RIO GAY — Revista de Vicente Pereira e Jorge Fernando. Direção de Jorge Fernando. Com os travestis Rogéria, Mariene X Casanova, Samantha Elaine e Desirée. **Teatro Alasca**, Av. Atlântica, 3.806. De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 22h; dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª a Cr$ 5 mil e Cr$ 4 mil, estudantes, e sáb., a Cr$ 5 mil.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis com Camily, Monique Lamarque, Alex Mattos, Paulete Goday e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil.

BEIJA-FLOR SOBE O MORRO — Apresentação das melhores fantasias, passistas e destaques da escola de samba. **Morro da Urca**. Todas as 2ªs e 5ªs., a partir das 21h30min. Ingressos a Cr 8 mil.

BECO DA PIMENTA — O bar apresenta os 25 Anos de Bossa Nova com **show** a cargo de Lucio Alves, Johnny Alf, Carlos Lyra, Doris Monteiro, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal, Nara Leão, João Donato, entre outros. Rua Real Grandeza, 176 (246-5650). Hoje, às 21h30min. Couvert artístico a Cr$ 2 mil 500.

JAZZMANIA — Programação: 2ª, Chorinho com o conjunto Nó em Pingo D'Água com participação especial do Mauro Senise; 3ª a sábado, Rio Jazz Orquestra com participação de Ângela Rô Rô, a partir das 22h. Couvert artístico de 2ª a 6ª, Cr$ 3 mil; sábado Cr$ 4 mil. Consumação mínima somente 6ª e sáb. (Cr$ 3 mil). Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

GAFIEIRA DA SEGUNDA-FEIRA — Baile a partir das 21h30min, além de sorteio de brindes e prêmios para os melhores casais dançarinos. Clube da Associação dos Servidores do INPS, Rua Haddock Lobo, 356.

BARBAS — Programação: hoje, **show** do cantor e compositor Bráulio Tavares, às 22h com ingresso a Cr$ 1 mil 500; 3ª Terça-feira de Chorinho no Barbas com o bandolinista Déo Rian e seu conjunto de choro, convidado especial, violonista Nicanor Teixeira às 22h com entrada a Cr$ 2 mil; 4ª noite de autógrafos do livro **Diretas Já**, seguida de debate com a participação de Henfil e Jo Rezende. Coordenação de Newton Carlos, a partir das 18h30min. Rua Álvaro Ramos, 408 (286-8615).

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: Aberta de 2ª a sáb. a partir das 18h; dom. às 17h. Programação: 2ª, Conjunto Regional, Dirceu Leve e o bandolinista Walter Noura. De 5ª a sáb, às 22h30min, **jazz** com Paulo Russo (baixo), Romero Lubambo (guitarra), Wanderlei Pereira (bateria) e Fernando Martins; à 0h30min o humorista Tim Rescala; dom, às 19h **jazz** das cinco. 3ªs e 5ªs, Grupo Americanto. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). Couvert de 2ª a 4ª e dom a Cr$ 2 mil; de 5ª a sáb, a Cr$ 2 mil 500.

CLAUDIA PERROTTA — De 2ª a sáb, a partir das 20h apresentação da pianista **Restaurante Sarau**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

VICE-REY — Aberto diariamente, das 12h às 2h da manhã. A partir das 20h, música ao vivo com o pianista Lauro Miranda. Av. Monsenhor Ascâneo, 535 (399-1683). Consumação só sáb., a Cr$ 3 mil, com direito a dois **drinks**.

FIORINO — A casa abre às 17h. Música ao vivo, às 20h30min, com os violonistas Fernando Luiz e Antenor Luz. Sem **couvert**. Av. Heitor Beltrão, 126, Tijuca (284-0094).

CLAUDIA — **Show** da cantora acompanhada de Adilson Godoy (piano), Milton Leonardi (baixo) e Rogério de Oliveira (guitarra). **Bar Jakul**, Hotel Inter-Continental, Av. Litorânea, 222 (322-2200). De 3ª a 5ª e dom., às 23h30min; 6ª e sáb. às 24h. Até dia 4 de abril.

PARK'S — Diariamente, a partir das 19h, apresentações do conjunto formado por Manoel Gusmão (contrabaixo), Deli Alves (cantora) e Fernando Costa (piano). Estrada da Gávea, 700 (322-2809).

SALADAS E CIA — De 3ª a dom, às 21h, o pianista Clebeo. Rua Gal. Venâncio Flores, 171 (294-2945). Sem **couvert**.

ZEPPELIN BAR — Programação: de 2ª a domingo, às 22h, **show** com o cantor-compositor Renato Vargas; 6ª e sábado, às 22h, Renato e Reinaldo Vargas. Estrada do Vidigal, 471 (274-0017). Couvert a Cr$ 1.500,00 (de 3ª a 5ª e domingo), 6ª e sábado, Cr$ 2.000,00.

CARIOCA — Churrascaria com música ao vivo com a dupla Hilton e Fátima. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769. São Conrado (322-1000). De 4ª a sáb. das 20h às 23h. A casa abre diariamente das 12h às 24h.

BAR RESTAURANTE PONTEIO — Programação: 2ª, instrumentista Dia; 3ª, Noite da Canja; 4ª, cantor-compositor Wagner Viana; 5ª os cantores Marcelo Guapyassu e Sérgio Silva; 6ª, Patrícia e Ubiratan (cantores) até domingo. Sempre a partir das 22h, exceto domingo (21h. **couvert** a Cr$ 1 mil). Av. Bartolomeu Mitre, 630 (274-4749).

FAROL — Aberto, de 2ª a sáb., a partir das 18h. Música ao vivo com o Quinteto Som Brasil. **Show** de 2ª a 5ª, a partir das 20h, e 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação a Cr$ 2 mil 500. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

TECLADO — Diariamente a partir das 19h. Das 22h em diante Zé Maria ao piano **Teclado**, Av. **Borges de Medeiros**, 3207 (266-1901). Couvert a Cr$ 4.000,00.

CORTIÇO — Programação: às segundas-feiras, **show** de chorinho; 3ª, seresta; e de 4ª a dom., música popular brasileira, com diferentes artistas. Rua das Laranjeiras, 20. A partir das 21h **Couvert** de dom. a 4ª a Cr$ 1 mil; 5ª e sáb., a Cr$ 1 mil 500.

POKER BAR — Programação: a partir das 18h, apresentação do violonista Joel França, cantora Biga e os pianistas Fernando e Ricardo. A partir das 22h **show** com a cantora Waleska. Direção de Eduardo Gonzalez. Sem **couvert**, nem consumação. Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4999).

MISTURA FINA STUDIO — Programação: 3ª e 4ª, grupo A Tampa formado por Victor Biglione (guitarra), Zé Luiz (sax), Dom Harris (trompete), João Carlos Rebouças (teclados), Cisão (baixo) e André Tandeta (bateria), a partir das 22h. A casa abre às 20h com o som de Alberto Chimelli ao piano (de 2ª a 5ª) e o violão de Nando Chagas (de 6ª a dom.). De 6ª a domingo, às 22h, **show** com Otávio Burnier acompanhado por Nacho Mene (bateria) e Artuzinho Maia (contrabaixo). Rua Garcia D'Ávila, 15, (259-9394). **Couvert** a Cr$ 4 mil.

EQUINOX — Aberto diariamente a partir das 17h, com o pianista Sergio Scollo e o baixista Ricardo Santos. Às 3ªs, 4ªs, 6ªs, e sábs., às 22h, o cantor norte-americano Denny King. Rua Prudente de Morais, 729 (267-2895). Sem **couvert**, sem consumação.

CHAMPAGNE — Diariamente, a partir das 20h, MacNelson e o grupo De Gente Pra Gente. À 1h, o pianista Luiz Carlos Vinhas. Rua Siqueira Campos, 225 (255-7341). **Couvert** de dom. a 5ª, a Cr$ 3 mil e 6ª a sáb., a Cr$ 4 mil.

CLUB 21 — A casa abre às 19h. De 3ª a sáb. Às 22h música ao vivo com o pianista Zé Maria. Rua Maria Angélica, 21, Lagoa (266-1494).

O ALEPH — Programação: 3ª, música instrumental com o grupo Sala Corpo e Som; 4ª, chorinho com o Galo Preto; 5ª música instrumental com Ronaldo Diamante, Rodolfo Cardoso, Humberto Araújo e Fernando Moura, dom., quarteto de música erudita: José Maria Braga (flauta); Maria Jesus Haro, Afonso Machado (bandolim) e Marcos Farina (violão). Dom. às 21h30min; de 3ª a 5ª às 22h. Av. Epitácio Pessoa, 770 (259-1359). Consumação a Cr$ 2 mil (de 3ª a 5ª).

Domingo não tem consumação.

ATLANTIS — Diariamente, às 19h, Alcyr Pires Vermelho a partir das 20h, jantar com Pedro Paulo (guitarra). De 5ª a dom., às 12h, o Trio San. **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h, com Edson Frederico, Ricardo Canto, Celeste, Aécio Flávio e clarisse2ª e 3ª o violonista Nonato Luiz. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

BOATES

BOATE APOCALYPSE — Aberta de 3ª a dom., a partir das 22h, com música de discoteca. 4ª, roda de samba com Telinho da Mangueira e o conjunto Raízes do Samba. Hotel Nacional, Av. Niemeyer, 769 (399-0100). Consumação a Cr$ 3 mil e **couvert** a Cr$ 1 mil.

ARTES PLÁSTICAS

FLAVIO DE CARVALHO — Óleos, aquarelas, desenhos e fotos. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade e Espaço Alternativo**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Das 10h às 18h30min, de 2ª a 6ª, até 4 de maio. Vernissage hoje, às 18h30min.

SÉTIMA MOSTRA DE AUDIOVISUAIS — Exibição de 36 áudios. **Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, com sessões às 12h30min, 15h e 17h30min. Até 13 de abril.

MOSTRA INTERNACIONAL DE DESENHOS DE PINÓQUIO — Exposição comemorativa do centenário da primeira edição da obra de Carlos Collodi. **Shopping Center da Gávea**. Vernissage amanhã, no Teatro dos Quatro, a partir das 21h.

TEAR — Tapetes feitos à mão. Rua Visconde de Pirajá, 260, loja 110. De 2ª a 6ª das 9h30min às 19h. Sáb., das 9h30min às 13h.

CINCO GRAVANDO — Exposição de gravuras de Ana Coelho, Bruno Walter, Concepción Dantas, Enedina de Campos e Ivan Pratt. **Galeria Cândido Portinari**, Av. Roberto Silveira, 245, Campo de São Bento, Niterói. Até 14 de abril. Abertura hoje às 21h.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS JACQUES COUSTEAU — 108 fotos coloridas da expedição à Amazônia. Paralelo à mostra, exibição de um filme de 40 minutos sobre a preparação do barco **Calypso** para a viagem, de hora em hora. **Pavimento de Exposições do Fórum de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 351. De 2ª a domingo, das 10h às 19h. Até 29 de abril.

O FIO DAS MARAVALHAS — A Hiena do Invisível — 54 trabalhos de Nelson Maravalhas Jr de Deus. **Galeria Macunaíma**, Rua México, esquina com Araújo Porto Alegre. Até 6 de abril.

ROBERTO BURLE MARX — Exposição de desenhos. **Galeria Olivia Kann**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 105 (Fórum Ipanema). De 2ª a 6ª das 10h às 21h, sábados das 10h às 14h. Até o dia 7 de abril.

RÁDIO NOVELA — Exposição de vídeos, desenhos, esculturas, etc. **Solar Grandjean de Montigny**, Centro Cultural da PUC. De 2ª a 6ª das 9h às 21h; das 9h às 13h, sábados. Até o dia 19 de abril.

UM TRAÇO EM COMUM — Desenhos de Amador Perez, Ana Alegria, Clécio Penedo e outros. **Galeria de Arte da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h, sábados e domingos, das 16h às 20h. Até o dia 22 de abril.

CARNAVAL DA VITÓRIA/GENTE DE ANGOLA — Exposição de 30 fotografias de Dulce Tupy. **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 13 às 18h. Até 28 de abril.

GLÓRIA SANTESSO — Pinturas. **Maria Eugenia Galeria de Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 207-loja 209. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até 14 de abril.

DESENHOS DE KAKAO — Exposição no **O Aleph**, Av. Epitácio Pessoa, 770. De 3ª a domingo, a partir das 20h.

CATORZE CARTAS CARDIAIS — Exposição de colagens de Antonio Gordilho **Arco da Velha**, Pça. Cardeal Camara, 132, Arcos da Lapa. Até 11 de abril.

JOÃO RICARDO MODERNO — Desenho e pintura. **Galeria Contemporânea**, Rua Gal Urquiza, 67-loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h e sábado de 9h às 13h. Até 7 de abril.

JOÃO RICARDO MODERNO — Desenho e pintura. **Galeria Contemporânea**, Rua Gen. Urquiza, 67 — loja 5. De 2a. a 6a., das 9h às 20h e sábado das 9h às 13h. Até 7 de abril.

VISAGES DU MONDE — Exposição de fotos de Yves Ros. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde Pirajá, 82 — 12º. Até 6 de abril.

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Relevos em madeira. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185-A. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sábados, das 16h às 20h. Até 18 de abril.

PISTILO — Fotografias de Zé Guilherme. **Centro de Psicologia da Pessoa**, Rua Fonte da Saudade, 87. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 13 de abril.

ELMYR DE HORY — Cópias. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52-204. De 2ª a 6ª das 14h às 21h; sábados de 10h às 13h. Até 10 de abril.

MADEIRA MATÉRIA DE ARTE — Esculturas de Ascânio MMM, Bruno Giorgi, Ione Saldanha, Paulo Roberto Leal, Zanini e outros. **Museu de Arte Moderna**, Av. Infante D. Henrique, 75. De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até dia 22 de abril.

APARELHO MAGNÉTICO DE ANIMAÇÃO — Exposição do artista plástico Deeco. **Café das Arta do Hotel Meridien**. Diariamente, das 10h às 18h. Até 14 de abril.

A GRANDE TELA — Pintura coletiva de Luiz Áquila, John Nicholson e Claudio Kuperman. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 22h; sáb. das 16h às 20h. Até 10 de abril.

ULSTER: CENAS DA VIDA RURAL — Exposição de fotografias. **Palácio do Ingá**, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. Até 7 de abril.

OS ELEMENTARES — Mostra das esculturas de Jackson Ribeiro. **Galeria do Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. Diariamente, das 12h às 21h. Último dia.

PATRICIA HORVAT E ADRIANE GUIMARÃES — Esculturas. **Galeria de Arte da Biblioteca Regional Annita Porto Martins**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Até 9 de abril.

ACERVO — Mostra de esculturas, múltiplos e pinturas de Tomie Ohtake, Luiz Áquila, Ascânio MMM e outros. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4 240/223. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h; sáb., das 15h às 19h.

O RIO ATRAVÉS DOS SÉCULOS — Quadros litogravuras e gravuras do Rio de Janeiro, desde o séc. XVI. **Museu Histórico Nacional** (Pça. Marechal Âncora, s/nº). De 3ª a 6ª, das 9h às 18h; sáb. e dom. e feriados, das 14h às 18h. Até 8 de abril.

CLAUDIO OCTAVIO PENTAGNA PACIULLO — Desenhos a lápis de cor. **Beco da Arte**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 368. De 2ª a 6ª, das 9h30min às 19h; sábados das 19h30min às 18h.

IMAGENS DO GARIMPO EM ITABIRA — Exposição de fotografias (45) de 15 profissionais mineiros. **Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30min às 18h. Até 20 de abril.

JAIME DAVDOVICH — Mostra de desenhos. **Museu de Arte Moderna**, Av. Infante Dom Henrique, 85.

TELEVISÃO

Ao Papai Com Amor, é o Caso Verdade desta semana, na TV Globo, às 17h20min

OS FILMES DE HOJE NA TV

TRÊS filmes de hoje são de grande interesse: **Ao Mestre com Carinho** (TV Globo, 14h45min) é bastante emotivo e Sidney Poitier tem ótimo desempenho ao lado de atores mais jovens. A canção-título, **To Sir With Love**, foi regravada recentemente em ritmo disco. **O Enigma de Andrômeda** (TV Globo, 22h15min) é ficção científica que ressalta a possibilidade de contaminação da Terra a partir de um laboratório da NASA. Os cenários são sofisticados e a trilha sonora composta de músicas dissonantes, em si um enigma. **Bonequinha de Luxo** (TV Globo, 0h47min) tem uma riquíssima trilha sonora composta por Henry Mancini, incluindo o Oscar de melhor canção **Moon River**, de 1961.

AO MESTRE COM CARINHO
TV Globo — 14h45min

(To Sir With Love) — Produção inglesa de 1967, dirigida por James Clavell. Elenco: Sidney Poitier, Christian Roberts, Judy Geeson, Suzy Kendall e Lulu. Colorido (105 minutos)

Engenheiro (Poitier) aceita o emprego de professor numa escola secundária de um bairro pobre de Londres. Seus colegas são cínicos e incompetentes frente a rebeldia dos alunos. Mas ele, mesmo hostilizado, conquista paulatinamente o respeito de toda a sua classe.

OBRIGADO A MATAR
TV Bandeirantes — 21h15min

(A Lawless Street) — Produção americana de 1955, dirigida por Joseph H. Lewis. Elenco Randolph Scott, Angela Lansbury, Wagner Anderson, Jean Parker, Wallace Ford, Ruth Donnelly, John Emery, James Bell. **Colorido**

Obstinado em manter a lei em Medicine Bend, xerife (Scott) acaba sendo abandonado pela mulher (Lansbury), que, além de negligenciada, não suporta a tensão ligada à perigosa maneira de viver do marido. Este, sem deixar de enfrentar seus inimigos, tenta uma reconciliação.

O ENIGMA DE ANDRÔMEDA
TV Globo — 22h15min

(The Andromeda Strain) — Produção americana de 1971, dirigida por Robert Wise. Elenco: Arthur Hill, David Wayne, James I Olson, Kate Reid e Paula Kelly. Colorido (129 minutos)

Um satélite espacial cai num vilarejo do Novo México, matando todos os habitantes, com a exceção de um velho e um bebê. Em um laboratório subterrâneo um grupo de cientistas descobre no satélite um microorganismo extraterreno, denominado Andrômeda, que vive en sangue de PH normal. Como o velho e o bebê tinham sangue com doses elevadas de aciodose e alcalinidade, respectivamente, ambos escaparam. Andrômeda reproduz-se e o mecanismo automático do laboratório ameaça explodir, podendo dispersar o microorganismo pelo mundo.

CASAMENTO MACABRO
TV Studios — 0 hora

(Chamber of Horrors) — Produção americana de 1966, dirigida por Hy Averback. Elenco: Patrick O'Neal, Cesare Danova, Laura Devon, Wilfrid Hyde-White, Patrice Wymore, Wayne Rogers, Suzy Parker, Marie Windsor. **Colorido** (99 min).

Dois criminologistas amadores (Danova, White), donos de museu de cera, perseguem demente (O'Neal) que obrigou um pastor a casá-lo com a mulher a quem assassinara. Preso e condenado, o criminoso consegue fugir e arquitetar um plano para se vingar dos que o capturaram e julgaram.

NO CORAÇÃO DA TERRA
TV Bandeirantes — 0h30min

(At The Earth's Core) — Produção americana de 1976, dirigida por Kevin Connor. Elenco: Doug McClure, Peter Cushing, Caroline Munro, Cy Grant. **Colorido**.

Cientista (Cushing) e estudante de Geologia, seu discípulo (McClure) idealizam uma mola de ferro gigantesca para penetrar na superfície da Terra e explorar as profundidades recônditas do planeta. Chegam assim a Pelucidar, lugar perdido no tempo e habitado por povos primitivos.

BONEQUINHA DE LUXO
TV Globo — 0h47min

(Breakfast at Tiffany's) — Produção americana de 1961, dirigida por Blake Edwards. Elenco: Audrey Hepburn, George Peppard, Patricia Neal Mickey, Rooney, Buddy Ebsen, Jorge Luis de Villalonga, Martin Balsam, John McGiver, Dorothy Whitney, Alan Reed. **Colorido**. (115min)

Jovem escritor nova-iorquino (Peppard), mantido por uma protetora (Neal), se envolve emocionalmente com uma vizinha de apartamento (Hepburn), **call-girl** de luxo que leva uma vida insólita e tem conhecidos exóticos. Baseado em livro de Truman Capote. Oscar de Melhor Partitura e Melhor Canção (Henry Mancini).

ROBERTO MACHADO JR.

MANHÃ

- 6:30 (4) TELECURSO 2º GRAU
- 6:45 (4) TELECURSO 1º GRAU
- 6:58 (4) MOMENTO OLÍMPICO
- 7:00 (4) BOM DIA BRASIL
- (7) CURSO DE FUNDAMENTO PROFISSIONAL
- (11) GINÁSTICA
- 7:30 (4) BOM DIA RIO
- (7) PRIMEIRA EDIÇÃO
- (11) O VIRA LATAS
- 8:00 (4) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — A Arca de Emília. (Reprise)
- (7) SHOW DE DESENHOS
- (11) PERNALONGA E SEUS AMIGOS
- 8:30 (4) BALÃO MÁGICO
- 8:40 (11) O CACHORRINHO DROOPY
- 8:45 (7) BRAÇO DE FERRO
- 9:00 (2) GINÁSTICA
- (9) IGREJA DA GRAÇA
- (11) A TURMA DO TOM E JERRY
- 9:20 (11) TORO E PANCHO
- 9:30 (2) QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
- (7) DESPERTAR DA FÉ
- (9) TELESCOLA
- (11) COBRINHA AZUL
- 9:40 (11) INSPETOR
- 9:45 (2) PATATI-PATATÁ
- 9:50 (11) A TURMA DO PICA-PAU
- 10:00 (2) CURUMIM
- (7) ELA
- (9) A FEITICEIRA
- 10:10 (11) PERNALONGA
- 10:15 (2) DANIEL AZULAY
- 10:20 (11) PAPALÉGUAS
- 10:30 (9) SHOW DA LUCY
- (11) POPEYE
- 10:35 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO
- 11:00 (2) OS MAIS BELOS DESENHOS
- (4) TV MULHER
- (9) SAWAMU, O DEMOLIDOR
- (11) CLUBE DO MICKEY
- 11:30 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
- (9) AVENTURA AOS 4 VENTOS
- (11) TOM E JERRY
- 11:55 (7) BOA VONTADE

TARDE

- 12:00 (2) TELECURSO 1º GRAU
- (4) SHOW DOS SHOWS
- (6) RUMO À OLIMPÍADA
- (7) ESPORTE TOTAL
- (9) DANIEL BOONE
- (11) SORTEIO DO MEIO-DIA
- 12:05 (6) PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
- 12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
- (7) AMOR
- 12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
- (4) GLOBO ESPORTE
- (11) PICA-PAU
- 12:45 (2) DOCUMENTÁRIOS
- (4) RJ TV
- 13:00 (4) HOJE
- (6) CIRCO ALEGRE
- (7) TV CRIANÇA
- (9) À MODA DA CASA
- (11) DESPREZO
- 13:15 (9) COZINHANDO COM ARTE
- 13:30 (2) NOSSA TERRA NOSSA GENTE
- (4) VALE A PENA VER DE NOVO — Água Viva
- (9) SHOW DA LUCY
- 14:00 (2) PATATI-PATATÁ
- (9) A FEITICEIRA
- (11) CONFLITO
- 14:15 (2) CONHECIMENTOS GERAIS
- 14:30 (2) FAIXA DE SERVIÇO
- (9) SALTY
- (11) ACORRENTADA
- 14:45 (4) SESSÃO DA TARDE — Ao Mestre com Carinho
- 15:00 (6) MANCHETE SHOPPING SHOW
- (9) JOE, O FUGITIVO
- (11) SESSÃO DESENHO DO BOZO
- 15:30 (2) GINÁSTICA
- (9) SE MEU BUGGY FALASSE
- 16:00 (2) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Robson Crusoé
- 16:30 (2) QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
- (9) YOGGY E O MINIPOLEGAR
- 16:45 (2) CURUMIM
- (4) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — A Arca da Emília
- 17:00 (2) DANIEL AZULAY
- (6) CLUBE DA CRIANÇA
- (9) HERO HIGH
- 17:20 (2) PLIM PLIM E A JANELA DA FANTASIA
- (4) CASO VERDADE — Ao Papai com Amor (1º capítulo)
- 17:30 (9) CLUE CLUB
- 17:35 (11) SESSÃO SORTEIO DA TARDE
- 17:40 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO
- 17:50 (4) AMOR COM AMOR SE PAGA

NOITE

- 18:00 (2) OS MAIS BELOS DESENHOS
- (9) CANDY CANDY
- 18:15 (11) CHISPITA
- 18:30 (9) NOVA ONDA
- 18:35 (2) BAZAR TEM TUDO
- 18:50 (4) TRANSAS E CARETAS
- 19:00 (2) QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
- (6) FM TV
- (7) CASAL 80
- (9) VÍDEO-CLIP
- (11) VIDA ROUBADA
- 19:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
- (7) JORNAL DO RIO
- 19:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
- (6) MANCHETE PANORAMA
- (7) JORNAL BANDEIRANTES
- 19:45 (2) ESPORTE HOJE
- (4) RJ TV
- (11) CHISPITA
- 19:50 (6) RUMO À OLIMPÍADA
- 19:56 (4) JORNAL NACIONAL
- (6) MANCHETE ESPORTIVA
- 20:00 (2) DOCUMENTÁRIO
- (7) BRASIL OLÍMPICO
- (9) CHIPS
- 20:05 (7) MOMENTO DO ESPORTE
- 20:15 (6) JORNAL DA MANCHETE
- (7) BOA-NOITE, AMIGUINHOS
- 20:20 (7) CASA DE IRENE
- 20:25 (4) MOMENTO OLÍMPICO
- 20:27 (4) CHAMPAGNE
- 20:30 (2) DOCUMENTÁRIO
- (9) SALTY
- (11) VIDA ROUBADA
- 20:57 (9) INFORME ECONÔMICO
- 21:00 (2) CAMINHOS DA ARTE
- (9) OSCAR
- 21:15 (7) SEGUNDA SEM LEI ESPECIAL — Obrigado a Matar
- 21:20 (4) VIVA O GORDO
- (6) ACREDITE SE QUISER
- (11) A MULHER É UM SHOW
- 22:00 (2) 1984 — EDIÇÃO NACIONAL
- 22:15 (4) CINEMA ESPECIAL — O Enigma de Andrômeda
- 22:20 (6) TRAPPER JOHN — MÉDICO
- 23:00 (2) MAESTRO
- (9) OS PODERES DA MENTE
- 23:15 (7) JORNAL DA NOITE
- 23:20 (6) RUMO À OLIMPÍADA
- 23:25 (6) JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO
- 23:30 (7) CANAL LIVRE
- (11) NOTICENTRO
- 00:00 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
- (9) RECORD EM NOTÍCIAS
- (11) SESSÃO DA MEIA-NOITE — Casamento Macabro
- 00:15 (4) JORNAL DA GLOBO
- 00:30 (7) VÍDEO CLUBE — No Coração da Terra
- 00:35 (4) RJ TV
- 00:45 (4) MOMENTO OLÍMPICO
- 00:47 (4) FESTIVAL DE SUCESSOS — Bonequinha de Luxo

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

OS FILMES DA SEMANA NA TV

■ Amanhã

Nasce Uma Estrela impressiona pelo fato de mostrar uma Hollywood que é um monumento de ingenuidade e simplismo. Das três versões que se produziram com o mesmo título e adaptação do roteiro, esta é a mais interessante sem ser, contudo, realista. Fredric March está engraçadíssimo nas primeiras seqüências.

14:45 — canal 4 — **Nasce Uma Estrela. (A Star Is Born)** com Janet Gaynor.

23:30 — canal 7 — **A Parte do Leão (La Part des Lions)** com Charles Aznavour

00:00 — canal 11 — **F.B.I. Contra a Máfia (Cosa Nostra, An Arch Enemy)** com Efrem Zimbalist Jr.

00:32 — canal 4 — **Lamento de Amor (A Cry For Love)** com Susan Blakely

■ Quarta

Em **Basta, Eu Sou a Lei**, rodado no Novo México, Robert Mitchum vive uma aventura movimentada, repassada de humor e que, apesar de algumas deficiências, proporciona 90 minutos de descontração. **Capitão Blood** é um capa-e-espada para arrebatar corações. Embora não seja uma maravilha do gênero, Errol Flynn é o mais galante dos espadachins de Hollywood.

14:45 — canal 4 — **A Deliciosa Viuvinha (Promise Her Anything)** com Warren Beatty

22:15 — canal 4 — **O Estranho Sem Nome (High Plains Drifter)** com Clint Eastwood

23:30 — canal 7 — **Lutero (Luther)** com Stacy Keach

00:00 — canal 11 — **Basta, Eu Sou a Lei (The Good Guys And The Bad Guys)** com Robert Mitchum

01:10 — canal 4 — **Capitão Blood (Captain Blood)** com Errol Flynn

■ Quinta

O Leão no Inverno baseia-se em peça de James Goldman (sucesso na Broadway), que se encarregou do roteiro, o que explica, em parte, o clima de teatro filmado que se instala desde o início. O filme é uma maratona discursiva, mas os dois atores principais (O'Toole, Hepburn) têm desempenho expressivos, ela levando o Oscar de melhor atriz em 1968.

14:45 — canal 4 — **Uma História de Amor e Campeões (Champions, A Love Story)** com Shirley Knight.

21:15 — canal 7 — **O Pó Da China (Lois Gibbd And The Love Canal)** com Marsha Mason.

21:20 — canal 6 — **O Leão no Inverno (The Lion In Winter)**, com Peter O'Toole.

00:00 — canal 11 — **Assalto nos Céus (Sky Heise)**, com Don Meredith.

00:32 — canal 4 — **Fogo Diabólico (The Possessed)**, com James Farentino

■ Sexta

Apesar do grande sucesso nos anos 40, **À Noite Sonhamos** é um filme que fica distante do ponto que deseja abordar: a vida do compositor Chopin. Pouco é apresentado do patriota Chopin que dava concertos para arrecadar dinheiro para libertar a Polônia do julgo russo e que encontrou na escritora George Sand um amor quase maternal. O trio de intérpretes principais exagera nos cacoetes.

14:45 — canal 4 — **Naufrágio (The Sea Gypsies)** com Robert Longan

21:20 — canal 6 — **O Preço de Um Homem (The Naked Spur)** com James Stewart

22:15 — 4 — **O Homem Terminal (The Terminal Man)** com George Segal

23:30 — canal 7 — **A Câmara do Terror (La Câmara de Terror)** com Boris Karloff

00:00 — canal 11 — **A Mais Velha Profissão (To The Oldest Profission)** com Elza Martinelli

00:47 — canal 4 — **Crepúsculo De Uma Raça (Cheyenne Autumm)** com Richard Widmark

02:50 — canal 4 — **À Noite Sonhamos (A Song To Remember)** com Cornel Wild

■ Sábado

Duas reprises excelentes: **O Dia do Chacal**, adaptação do livro de Frederick Forsythe sobre uma das tentativas de assassinar o presidente francês De Gaulle. **Crown, O Magnífico**, com Steve McQuenn exibindo todo seu maneirismo policial. Mas, a grande atração é **Superman I**, imperdível.

21:00 — canal 7 — **O Dia do Chacal (The Day of The Jackal)** com Edward Fox

21:20 — canal 4 — **Superman I (Superman, The Movie)** com Christopher Reeve

21:20 — canal 6 — **A Estrela (The Star)** com Julie Andrews

23:40 — canal 6 — **Crown, O Magnífico (The Thomas Crown Affair)** com Steve MacQuenn

00:30 — canal 4 — **O Homem, A Mulher e o Dinheiro (La Moglie Bionda)**, com Marcello Mastroianni

00:30 — canal 11 — **Cabocla Tereza**, com Zélia Martins

01:30 — canal 7 — **Os Tiranos Também Amam (Diamond Head)**, com Charlton Heston

02:30 — canal 4 — **Uma Alma Livre (Homer)**, com Don Scardino

■ Domingo

A Mulher do Século vale pela contagiante birutice de Rosaline Russel, que tem na caça à raposa um momento de esfuziante comicidade. Destaque-se, também, Coral Browne na amiga ferina. Um filme ameno como em geral se define a programação de todos os domingos.

19:00 — canal 6 — **O Vencedor (Breaking Away)**, com Dannis Christopher

23:30 — canal 4 — **Adeus Às Ilusões (The Sandpiper)**, com Richard Burton

00:00 — canal 7 — **Obsessão e Vingança (The Reckoning)**, com Nicol Williamson

01:45 — canal 4 — **A Mulher Do Século (Auntie Mame)**, com Rosaline Russel.

A SEMANA

- Galvez finalmente estréia no Teatro Dulcina.
- O último filme de Barbra Streisand, **Yentl**, entra em cartaz.
- Obras de Flávio de Carvalho em exposição na Funarte.
- A OSB inicia a temporada musical no sábado.
- **O Bem-Amado está de volta ao vídeo.**
- Sons nordestinos marcam a área de shows.

CINEMA

CINCO BOAS ESTRÉIAS

SEMANA movimentada, com cinco lançamentos, destacando-se **O Mágico e o Delegado**, grande vencedor do último Festival de Brasília, e dois candidatos a vários Oscars, a partir de quinta-feira: o grande favorito **Laços de Ternura**, que concorre a 11 estatuetas, e **Yentl, tour-de-force** de Barbra Streisand, que além do papel principal também assina a produção, direção e roteiro. Na programação extra, o Panorama do Cinema Mexicano Clássico e Contemporâneo na Cinemateca do MAM merece atenção especial.

▪ **O Mágico e o Delegado** — Inspirado no livro **Depois do Último Trem**, de José Guimarães, o filme teve quatro prêmios no Festival de Brasília. A direção é de Fernando Coni Campos, e no elenco estão Nelson Xavier, Tânia Alves, Lutero Luís, Maria Sílvia, Ivan Setta e Wilson Gray.

▪ **Christine** — O personagem principal do filme é Christine, um Plymouth Fury 1958, vermelho e branco, máquina possuída pelo mal, com um terrível poder para seduzir ou destruir. O maior alvo do carro é um adolescente de 17 anos, que se vê tomado por uma paixão irracional por Christine. Baseado no **best-seller** de Stephen King, um dos nomes mais importantes do **thriller** no momento, o filme tem direção de John Carpenter.

▪ **O Esquadrão da Justiça (The Star Chamber)** — Discussões sobre leis e justiça na corte fundada em 1487 por Henrique VII. O que acontece quando membros veteranos da Corte Superior se desiludem com as leis constitucionais. Direção de Peter Hyams (**Outland**), e elenco formado por Michael Douglas, Hal Halbrook, Yapeth Kotto.

▪ **Laços de Ternura (Terms of Endearment)** — A história de um complexo, tumultuado e rico relacionamento entre mãe e filha durante 30 anos que tem levado multidões aos cinemas e às lágrimas nos Estados Unidos. Candidato a 11 Oscars e vencedor de quatro Globos de Ouro, o filme é dirigido pelo estreante James L. Brooks e tem no elenco Shirley MacLaine, Debra Winger, Jack Nicholson, Jeff Daniels e John Lithgow.

▪ **Yentl (Yentl)** — História de uma jovem judia polonesa no início do século, muito avançada para a sua época e que após a morte do pai resolve vestir-se como homem para estudar, o que era proibido às mulheres. **Yentl** foi durante 14 anos o grande objetivo de Barbara Streisand, até conseguir produtor para o projeto. Primeiro mulher na história do cinema a dirigir, produzir, escrever e estrelar uma grande produção. Concorre a cinco Oscars, e já recebeu dois Globos de Ouro da Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood — melhor filme e melhor direção.

▪ **Extras** — Panorama do Cinema Mexicano Clássico e Contemporâneo — Começou ontem e vai até o dia 12, com um filme por dia, sempre às 20h30min, na Cinemateca do MAM. Todas as cópias estão em versão original, sem legendas. Ver na programação.

SUSANA SCHILD

MÚSICA

AFINAL, BONS PROGRAMAS

PRIMEIRA grande semana para a música no Rio.

O IBAM reabre terça-feira com um excelente programa camerístico: Martina Graf (piano), Maria Vischnia (violino) e Zygmunt Kubala (violoncelo) tocam dois grandes trios: o Trio op. 100 de Schubert e o Trio Arquiduque, de Beethoven.

▪ **La Voix Humaine** de Poulenc, hoje às 18h30min, no Teatro Glauce Rocha, a SALB reapresenta um de seus sucessos recentes, com a soprano Diva Pieranti, tendo ao piano Larry Fountain. Figurinos e cenários de Juarez Cabello.

▪ **I Solisti Italiani** apresentam-se dias 6 e 9 no Teatro Municipal, com patrocínio da Dell'Arte. O conjunto, sucessor dos **Virtuosi di Roma**, toca na sexta-feira diversas obras de Vivaldi, incluindo as **Quatro Estações**.

A Orquestra Sinfônica Brasileira reencontra o seu público este sábado, no Teatro Municipal, com a execução de dois atos de ópera: os terceiros atos de **Wozzeck** (Alban Berg) e do **Navio Fantasma** de Wagner (participação do coro do Teatro Municipal). Regência do maestro Isaac Karabtchevsky, que obteve sucesso, em São Paulo, com a versão completa do **Navio Fantasma**.

▪ O Projeto Mignone da UFF apresenta hoje às 21 horas um duo piano/fagote, com Lygia Leite e Aloysio Fagerlande.

▪ O Projeto Pró-Música Brasileira da Escola de Música tem hoje (às 16 horas) uma palestra ilustrada sobre Henrique Oswald, com as professoras Dulce Lamas e Aracy Pereira da Silva.

LUIZ PAULO HORTA

ARTES PLÁSTICAS

FLÁVIO DE CARVALHO, O DESTAQUE

HOJE, na Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade e Espaço Alternativo da Funarte, óleos, aquarelas, desenhos e fotos de projetos arquitetônicos de Flávio de Carvalho, o grande homenageado da última Bienal de São Paulo. Flávio de Carvalho é um dos artistas mais importantes do Brasil e com uma obra pictórica pouco conhecida, devido à maior divulgação de suas experiências psicossociais, como as que fez andando de chapéu numa procissão ou inventando uma roupa funcional para os nossos trópicos. Mas Flávio foi grande pintor expressionista e, essencialmente, moderno. Hoje consideram-no precursor da transvanguarda, mas esta insinuação o desmerece. Ele foi um artista superior ao fato de ser considerado precursor desta tendência e a melhor leitura que se pode fazer do seu trabalho é diante do projeto libertário da arte moderna e não da melancolia alegre ou pesarosa que invade as telas dos transvanguardistas europeus. A exposição que o INAP organiza, além de revelar a pluralidade de estilos e linguagens do artista, mostra um gênero ao qual Flávio sempre se dedicou: o retrato. A exposição será inaugurada às 18h30min.

▪ **Outras exposições** — Hoje, às 19h, **Pintando a Cidade**, na Estação Carioca do Metrô. Mostra fotográfica da arte no muro dos ingleses, é comemorativa dos 50 anos da Cultura Inglesa e contou com a coordenadoria do Departamento de artes visuais da Funarj. Ainda hoje, na Galeria Olivia Kann, o fotógrafo Ricardo Moderno lança o livro **Arte Contra Política no Brasil**. Prefácio de Frederico Morais. Às 20h.

Terça-feira, às 21h30min, na Galeria Bonino, pinturas de Paulo Houayek. E na Galeria Espaço, no Planetário, **Momentos** de Mello Júnior. Às 21h. Na Av. Niemeyer, às 21h, pinturas de Jorge Cresta Guinle.

WILSON COUTINHO

SHOW

A VEZ DO BAIÃO

MESMO sem grandes estréias, as atrações da semana são variadas, destacando-se a volta da série Seis e Meia ao Teatro João Caetano, com Luiz Gonzaga e Glorinha Gadelha.

▪ **Luiz Gonzaga e Glorinha Gadelha**. Depois de lançar o 48º LP de sua vitoriosa carreira — disco muito bom, que conta com as participações especiais de Fagner, Gonzaguinha e Elba Ramalho — o Rei do Baião, ao lado da cantora Glorinha Gadelha, reabre a Série Seis e Meia do João Caetano, numa volta ao seu lugar de origem depois de uma passagem pelo Carlos Gomes.

▪ **Luiz Vieira e Carmélia Alves**. A Rainha do Baião e o cantor-compositor fazem uma única apresentação hoje às 21h, no João Caetano, em benefício da campanha Mãos à Obra nas Escolas.

▪ **25 Anos de Bossa-Nova**. O Bar Beco da Pimenta, em Botafogo, reúne hoje à noite vários integrantes do movimento que mexeu com a nossa música. Entre outros, estão anunciados Nara Leão, Lucio Alves, Johnny Alf, e Carlinhos Lyra, numa reunião que promete bom espetáculo.

▪ **Rio Jazz Orchestra e Angela Rô Rô**. Esta associação que já deu **shows** no Circo Voador fica de amanhã a sábado no Jazzmania, local dos mais agradáveis, a partir das 22h.

▪ **Língua de Trapo** — O irreverente conjunto paulista, que já realizou uma desastrosa apresentação no Rio, no ex-Circo Esperança, por causa do péssimo som do local, tem agora ocasião de mostrar o seu talento no espetáculo **Sem Indiretas, a Um Passo da Emenda**, que estréia amanhã na Sala Funarte Sidney Miller para temporada até o dia 14 de abril. Quem não conhece não deve perder. Às 21h.

▪ **Leny Andrade** — A cantora, que se vem dividindo entre o Rio e os Estados Unidos, faz curtíssima temporada no Mistura Fina Studio, de quarta-feira a domingo, a partir de 22h.

▪ **Eduardo Conde** — Ator que também se dedica às canções, fica no People de quarta-feira a domingo.

▪ **João de Aquino** — O produtor, compositor e violonista abre o Festival de Outono do Horse's Neck Bar do Rio Palace cumprindo temporada de quinta-feira a sábado às 23h, repetida de 11 a 14. Vale a pena, principalmente quando se conhece sua qualidade como instrumentista.

▪ **Nana Caymmi** — Uma das grandes cantoras brasileiras do momento realiza também uma breve temporada no simpático bar-restaurante Arco da Velha, de quinta até sábado. É do tipo imperdível.

▪ **João Bosco** — O excelente violonista, compositor e cantor estará sábado às 23h no Clube do Samba, depois de ter feito semana passada duas noites no Circo Voador.

▪ **A Cor do Som** — A sexta-feira e o sábado do agitado e juvenil Noites Cariocas ficam por conta do conjunto, simpático, mas que não anda na sua melhor fase.

▪ **Marcos Resende e Nivaldo Ornellas** — Dois instrumentistas da maior qualidade — Marcos Resende (pianos e três sintetizadores) e Nivaldo Ornellas (sax-flautas) — estarão reunidos somente no sábado e domingo na Sala Cecília Meireles (21 horas), abrindo cada vez mais suas portas para o instrumental popular.

DIANA ARAGÃO

TELEVISÃO

A VOLTA DE ODORICO

ATRAÇÕES agradáveis estão no ar esta semana. A TV Manchete preparou um programa especial sobre cinema: **Os Favoritos do Oscar**. E a TV Globo reestréia o seriado **O Bem-Amado**, que, este ano, quase fica na prateleira.

▪ **Canal Livre**. Esta noite o programa promove um debate sobre a reforma constitucional proposta pelo Presidente João Figueiredo na noite de sábado, através de uma cadeia de rádio e televisão. Os convidados são Célio Borja, Renato Archer, o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos e Raimundo Faoro. **Canal Livre** é às 23h30min na TV Bandeirantes.

▪ **Santos X Junior de Barranquilla**. A equipe do Santos Futebol Clube, vice-campeã brasileira de 1983, disputa amanhã, às 22h15min, uma partida contra o Junior de Barranquilla. O jogo faz parte da Tapa Libertadores da América e será transmitido pel TV Globo.

▪ **Encontro Marcado**. É a volta de Cidinha Campos ao vídeo. O programa, produzido pela Spectrum Produções, vai ao ar semanalmente às 23 horas de terça-feira, na TV Record-Rio, e é uma espécie de **Tonight-Show** americano, misturando conversas informais com entrevistas jornalísticas.

▪ **Os Favoritos do Oscar**. Com roteiro de Wilson Cunha e direção do jornalista Luís Gleiser, o especial apresentará todos os candidatos deste ano ao prêmio máximo do cinema. Mas o programa não pára por aí: dá um mergulho no passado, com cenas de **Wings**, o primeiro filme a ganhar um Oscar, em 1928. O programa pretende ser uma coletânea dos filmes e atores que mereceram o prêmio nos últimos 56 anos. Os **Favoritos do Oscar** está na programação da TV Manchete, às 21h20min de quarta-feira.

▪ **Santos X América de Cáli**. Mais uma etapa da Taça Libertadores da América. Em sua segunda partida da semana, o Santos enfrenta o campeão colombiano América de Cáli, no estádio Pascoal Guerreiro. A TV Globo está com suas câmeras a postos e transmite a partida às 22h15min de quarta-feira.

▪ **O Bem Amado**. Em **Sucupira Vai À Luta**, o Prefeito Odorico Paraguassu se aproxima do bicheiro Salim, que lhe promete farto financiamento para uma grande obra desde que esteja garantido contra qualquer repressão a suas atividades. Os negócios de Salim prosperam e ele acaba comprando o jornal **A Trombeta**, lançando-se numa campanha por eleições diretas para a Prefeitura de Sucupira. Como sempre — e com muita graça — Odorico se safa do contratempo. O texto continua a ser do talentoso Dias Gomes, mas o programa ganhou um novo diretor, Oswaldo Loureiro. **O Bem-Amado** será exibido na sexta-feira, às 21h20min, na TV Globo.

MIRIAM LAGE

TEATRO

"NICOLAU" e "GALVEZ"

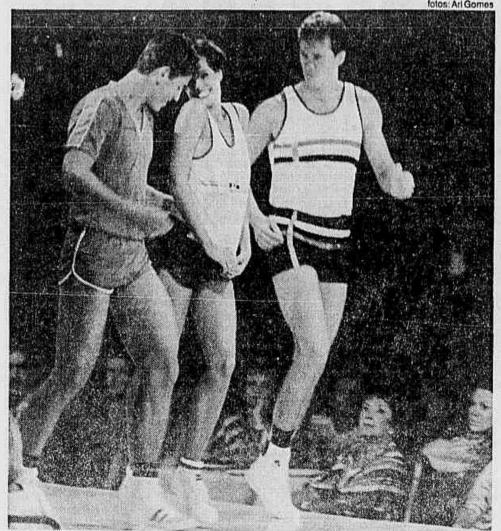
MAIS duas estréias promissoras para aumentar a oferta teatral no Rio.

▪ **Galvez** — Está programada para estrear na quarta-feira essa adaptação teatral realizada por Luís Carlos Góes do romance-folhetim de Márcio Souza. Com problemas de produção que adiaram por diversas vezes o início da sua temporada, **Galvez** reabre, finalmente, o Teatro Dulcina, que passou por completa reforma. As dificuldades de **Galvez** começaram pela própria adaptação, já que o romance do escritor amazonense ao contar a história de um jornalista paraense em 1899 que se envolve em rocambolescas aventuras — roubo de documento, fundação de um império no Acre e representações alegóricas — evidencia as diferenças entre os dois gêneros. Vencida esta primeira etapa, o grupo reunido pelas produtoras Vera Setta e Biza Vianna modificou a concepção do espetáculo, que chegou a ser dirigido por dois outros nomes, até definir-se por Luís Carlos Ripper, também responsável pelos cenários e pela iluminação, ao lado de Aurélio de Simoni. Os figurinos são de Biza Vianna, as músicas de Eduardo Dusek, direção musical de Paulo Machado e coreografia de Cláudio Gaya. O elenco é composto por Betty Erthal, Biza Vianna, Carlos Wilson, Christiane Couto, Guilherme Karam, Ivan Alves, Lauro Goés, Mário Telles Filho, Miguel Falabella, Reginaldo Rader, Rubens de Araujo, Stella Miranda, Thelma Reston, Úrsula Canto e Vera Setta.

▪ **Nicolau** — Na quinta-feira e de certa forma também reinaugurando um teatro — o Teatro do BNH agora está sob a denominação de Teatro Nelson Rodrigues — inicia temporada esse texto de Bráulio Pedroso, que assina também a direção. Segundo o autor a peça trata essencialmente de questões ligadas à psicanálise, que mobiliza "arquétipos e valores estruturais da alma humana." Mas, em essência, **Nicolau** trata da castração de um homem, e a partir de então os membros estirpados ganham vida própria. Um tema, no mínimo, insólito. **Nicolau** tem Irenio Maia como cenógrafo, Sílvia Sangirardi como figurinista, Nando Carneiro como responsável pela música, Antônio Pedro pela iluminação. Do elenco fazem parte Carlos Augusto Strazzer, Nina de Pádua, Suzana Faini, Ítalo Rossi, Duse Nacaratti e Guida Vianna.

MACKSEN LUIZ

Moda-verão 85/Rio

fotos: Ari Gomes

Para os homens, destacaram-se as roupas esportivas, leves e coloridas. No centro, Monique Evans demonstra as qualidades unissex dos modelos

A estamparia inspirada no estilo francês, com borboletas de cores vivas em fundo preto, entrou na confecção de biquínis e grandes lenços ou ponchos

Marilene Maggioni, de volta às passarelas cariocas, mostrou o biquíni com ramos de bambu na estamparia e debruns brancos

Um dos destaques da coleção Poesi foi o estilo selvagem, com estampas imitando peles de zebra, tigre e serpente, quase sempre em preto e branco

A produção do desfile, feita por Eduardo Conde e Beatriz Brício, deu um toque árabe aos modelos, que vestiam reduzidos biquínis e vastos véus

ESTILO PARA PRAIA E PISCINA, COM DISCRIÇÃO

NEM bem chegamos às vitrinas de inverno, e já começamos a saber das novidades do verão, com os primeiros desfiles de maiôs. Sem falar nas vanguardistas idéias que chegam de Paris, e que anunciam o inverno de 85. Haja malabarismo para equilibrar tantas tendências, sem parecer desatualizada.

A Cia. Sayonara de Tecidos deu a partida na moda-praia, desfilando suas coleções para cerca de mil convidados, entre jornalistas, representantes e clientes que foram ao Centro de Convenções do Hotel Nacional na última semana. A Sayonara abrange as seguintes etiquetas: Poesi, Rasurel, Lanvin e Sportif Oui, e ainda fabrica tecidos de Lycra. Foram mais de cem modelos de maiôs biquínis, calções, sungas e várias versões de saídas-de-praia, nem tudo feito para o uso em frente ao posto 9 de Ipanema. Mas perfeitamente adaptados ao gosto médio do consumo brasileiro.

Na parte feminina, destacaram-se os estampados selvagens, imitando peles de tigre, zebra e serpente, muito bonitos, quase sempre em preto e amarelo ou preto e branco. A coleção poderia ter ficado toda neste tema africano, que abriu o desfile com cenário de deserto, camelos e palmeiras, uma produção da equipe de Eduardo Conde. Para enfatizar o lado árabe, a primeira entrada do desfile mostrou os manequins todos de óculos escuros pretos e longos véus, e os maiôs eram simples, em cores vivas. Outro destaque, já fora da linha desértica, foi o maiô vestido por Kenny, o decote com um falso colar de plaças coloridas. Muito sofisticado o maiô em jogo bicolor de azul e ocre, desenhos astecas no centro.

Marilene Maggioni vestiu o maiô mais bonito da noite, um estilo nadador, listrado em violeta e azul, decote discreto. Não faltaram os toques de show, bem-aproveitados por Eduardo Conde, quando entraram os maiôs em biquínis pretos e brancos, com desenho inspirado em **smokings** ou roupas de palco da Broadway. Também presentes estão as estampas floridas, típicas da Poesi, desta vez um estilo semelhante aos xales portugueses; só que, em vez do fundo preto e flores vermelhas, a Poesi fez o fundo branco com flores azuladas e violetas, não só em maiôs como em grandes lenços, que servem como saídas-de-praia. Outras opções de saídas seriam quimoninhos de jérsei, ponchos longos e **macaquinhos** curtos, idéias que não combinam com as praias cariocas, onde a preferência recai em arranjos mais estudadamente improvisados (camisetas de protesto, lenços amarrados e calções largos). Para a ala masculina, o melhor é o lado esportivo, os calções e camisetas da etiqueta Oui Sportif. No final, um aspecto festivo, com maiôs e biquínis decotados com entalhes de renda, laços nas cavas, tacheados em fundo preto e até com cinto caído nos quadris, e fivela de **strass**.

Uma amostra da produção em grande escala da moda-praia brasileira, que teria condições de agradar em qualquer cidade praiana internacional. O problema é que o mercado carioca é um dos mais exigentes (igual, talvez, só Saint-Tropez) do mundo e gosta de invenções de última hora, ousadias que a Poesi conseguiu alcançar nos biquínis exibidos por Monique Evans, quase sem costas, isto é, um **bottomless** atenuado. Mas o forte da coleção é o maiô inteiro usável, com detalhes de decotes, laços nas pernas, e sungas masculinas com estampas localizadas, em cores vivas ou tradicionais, além de biquínis de todos os tamanhos, do tipo que não provoca hesitação na hora de vestir. Nem furor na praia.

IESA RODRIGUES

COLÁGENO

A FONTE (MAS NÃO ETERNA) DA JUVENTUDE

SAUDADO como salvador pelas mulheres que não têm coragem de submeter-se a uma cirurgia para rejuvenescer e considerado recurso extraordinário complementar da cirurgia plástica, o colágeno está no centro de discussões depois de notícias de que, mal aplicado, provocaria lesões. Para o cirurgião plástico Edyr Backer, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, "é essencial selecionar profissionais competentes para que os benefícios do colágeno não sejam invalidados."

Um dos pioneiros do método no Brasil — começou a utilizá-lo em outubro de 1982 — o Dr. Wagner de Moraes, especializado em Medicina Estética na França, empregou-o até agora em cerca de 600 pacientes, a maioria mulheres. Ele explica que a maioria procura o método na ansiedade de obter com ele os mesmos resultados que obteria com a cirurgia plástica, mas faz questão de frisar que não é bem assim: "O colágeno se presta à retirada de rugas e não à flacidez de pele, que só pode ser corrigida com a plástica."

Extraído do garrote do boi, o colágeno começou a ser testado em 1976 nos Estados Unidos pela **Shering Corporation**. Depois de aprovado para funcionar nas áreas de recuperação de cicatrizes depressivas e seqüelas de queimaduras, o método acabou se estendendo para a área das rugas. Para o Dr. Wagner de Moraes, o colágeno é como "uma fonte de juventude", já que é ele que dá o teor de hidratação à pele:

— O colágeno é uma proteína que existe normalmente em nossa pele (75%) e que consegue mantê-la hidratada. A partir dos 25 anos de idade nosso organismo perde totalmente, ou quase totalmente, a capacidade de fabricá-lo e então nossa cota de colágeno começa a se cristalizar, não sendo mais substituída por outra. Daí a pele vai perdendo seu brilho, elasticidade, teor de hidratação, o que acelera o processo de envelhecimento.

Enquanto explica que a duração do colágeno, depois de aplicado, é de dois a três anos e que cada aplicação custa Cr$ 150 mil, o Dr. Wagner alerta para a importância do teste de sensibilidade, feito através de uma injeção subcutânea:

— Depois do teste é preciso esperar um mês e, mesmo assim, alguns efeitos se manifestam até depois de dois meses. Dos 600 pacientes que tive, apenas 10 não puderam fazer o tratamento por problemas alérgicos. As aplicações são feitas com injeções nos locais afetados e o resultado é instantâneo. Depois de três dias a uma semana há uma absorção da substância e a correção diminui. Daí porque é necessário fazer duas ou três aplicações.

Seis filhos, 11 netos, a artista plástica Stella Nunes Ferreira começou a ficar preocupada com uma ruga no canto da boca ("parecia até com a daquele cachorro que tem a bochecha caída"). Depois de oito aplicações, feitas de 15 em 15 dias ("o tratamento saiu por Cr$ 600 mil em janeiro"), concluiu que o colágeno conserta os defeitos sem modificar a expressão:

— Estou me sentindo como há oito anos. E o incrível é que todo mundo nota a diferença, mas não sabem identificar o que seja. E tudo apenas com umas injeçõezinhas locais, já que eu nunca teria coragem de me operar. Você sabe que o Cauby Peixoto, a Monah Delacy e a Lady Francisco também fizeram colágeno com o Dr. Wagner?

Um filho, três netos, 59 anos, Miriam Correa Gonçalves estava com dois vincos muito profundos ("do nariz até o queixo"), que desapareceram com duas séries de 10 cm3 e uma de 8 cm3:

— Eu havia mesmo pensado em fazer plástica, mas estava impossibilitada por problemas como internações, ausência da casa, coisas que não podiam acontecer na minha vida naquela época.

O tratamento, que custou Cr$ 1 milhão, começou em novembro do ano passado, depois de 16 dias de teste, e o Dr. Wagner explicou que a durabilidade é de aproximadamente cinco anos, podendo haver necessidade de retoques através de aplicações complementares. Recomendou também a aplicação de cremes, adquiridos na própria clínica:

— Se doeu? Isso depende muito do lugar. Dói mais em cima do lábio, um tipo de ardência que, pelo menos no meu caso, foi suportável.

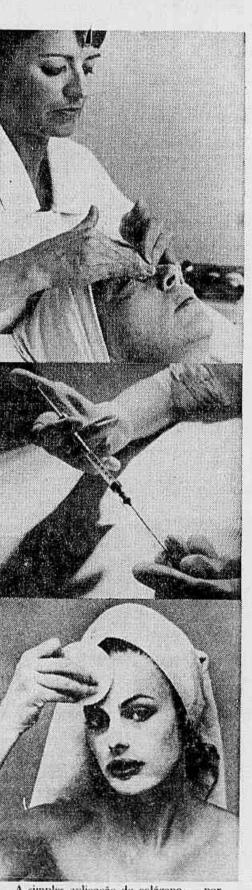
A aplicação de colágeno não substitui a cirurgia plástica, segundo o Dr. Edyr Backer, que explica que ela apóia e retoca a cirurgia. Pequenos problemas surgidos em decorrência da plástica também podem ser corrigidos pelo colágeno, acrescenta:

— Às vezes recomendo em casos como cicatrizes resultantes de acne ou cicatrizes deprimidas, já que é provado que ele corrige uma infinidade de deficiências dos tecidos moles da pele, melhora as cicatrizes endurecidas e a própria textura.

O Dr. Backer também adverte para as contra-indicações da substância (alergias, enfermidades imuno-deficitárias, herpes, artrite reumatóide, lupus eritematoso, problemas de tireóide, colite ulcerativa). A consciência médica, diz, é imperativa nesses casos para que a aplicação não traga novos problemas ao paciente.

Segundo ele, pesquisa feita nos Estados Unidos mostra que, entre 4 mil 833 pessoas que utilizaram o colágeno, 89 tiveram reações (cerca de 1,8%) que se apresentaram como endurecimento, vermelhidão, coceira e dor no local (em 66 casos) e dores nas juntas e erupções generalizadas (em 23 casos):

— Além da idoneidade do profissional que faz as aplicações, quatro fatores são importantes para o bom encaminhamento do processo. A seleção do paciente, a seleção da lesão, a implantação perfeita na superfície dérmica (que fica entre a epiderme e a hipoderme) e a implantação dentro da cicatriz.

ELIZABETH ORSINI

A simples aplicação do colágeno — por médicos, para não acarretar riscos — não impede os efeitos dos anos sobre a pele, que deve ser mantida hidratada por cremes adequados

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

OS VERSOS DE NEUSINHA

OS versos de Neuzinha Brizola, no **poemusical** chamado **Diretchas**, foram proibidos pelo Conselho Superior de Censura. Ela escreveu uma sátira à situação atual. A sátira pega uma verdade notória e faz dela uma ampliação enorme, exagerando nos detalhes, buscando provocar no ouvinte uma gargalhada purificadora. Não vem ao caso procurar qualidade poética nesses versos. Vamos ver apenas se dizem a verdade notória, embora exagerada pelas necessidades inerentes à própria sátira.

1. "Quando eu era uma garota — Perna Grossa e pouca roupa — Eu queria cantar **rock** — talvez ser uma estrela **pop**".

— Até aí, tudo bem.

2. "E sartei fora de Juiz de Fora — Não era hora e me dei mal. — Cheguei lá no Rio de Janeiro — Só cruzei com marinheiro — Procurei uma gravadora — Me indicaram vereadora — No comitê, nem sei por quê".

— Ela queria gravar um disco e lhe disseram: "É melhor ser eleita vereadora". A personagem — é uma personagem, naturalmente — que veio de Juiz de Fora, começa assim uma carreira política inesperada.

3. "Fui pra TV e assumi — Para quê, lhe digo: pra nada. — Vou sentar numa cadeira — E escrever um monte de besteira".

— O personagem que vem de Juiz de Fora está psicologicamente bem delineado. Quem vira vereador sem querer, só porque desejava gravar um disco de **rock**, fica mesmo com vontade de escrever um montão de besteiras. A personagem de Neuzinha se inspira num tipo de vereador da vida real: aquele tipo cuja única ocupação é trocar os nomes das ruas. Morreu Otávio João? A Rua do Sol Nascente passa a chamar-se Rua Otávio João. Morreu Pereira Joaquim? A Rua Otávio João será doravante Rua Pereira Joaquim. Um montão de besteiras, realmente!

4. "Eu projetei, eu assinei — E me casei com o líder — Me elegi senadora — Com votação esmagadora".

— Tudo isso acontece, e não é raro. Há muito senador que começou casando com a filha do líder regional. O sexo desse animal político é geralmente masculino. Mas Neuzinha está brincando, e quem vai cantar é ela: é necessário, por licença poética, que o senador imaginário se transfira para o sexo feminino. Só assim, os versos (e a história) ficam coerentes com a narrativa. Tudo começa — não esqueçam — quando uma garota vem de Juiz de Fora querendo virar estrela **pop**...

5. "Ambição é meu partido — Já que o Brasil está falido".

— Grandes verdades! Primeiro: político sem ambição não é político, é estúpido. Segundo: o Brasil está falido, isso não é nenhuma **mintchura**; o dólar americano vale quase dois mil cruzeiros e o quilo da cebola está custando 1.200 cruzeiros! Só não se pode dizer que seja uma falência fraudulenta, porque neste caso os "homi" vão querer bater na gente...

6. "Eu só menti, me corrompi, eu me vendi pro FMI".

— Essa garota que veio de Juiz de Fora fez uma carreira exemplar... Mas Neusinha não aprova tal conduta. **Neusinha é moralista**. A personagem abre o coração em público, confessa seus pecados: "Eu menti! eu me corrompi!" Neusinha mostra que a personagem sofre pelos pecados que cometeu na política. Isso merece aprovação da Censura! O único defeito nesses versos é a declaração: "Me vendi pro FMI". Na **realidade verdadeira**, nós sabemos: muita gente bem que gostaria de se vender ao FMI, mas acontece que o FMI não compra! O FMI empresta, a juros escorchantes, e depois quer que a dívida seja paga. As pessoas, corruptas ou não, pouco interessam ao FMI.

7. "Hoje estou presidente — E o poder é dessa gente."

— Temos aí um prognóstico político: **o próximo Presidente da República será mulher**. Aquela garota que veio de Juiz de Fora, querendo gravar músicas de **rock**, vai morar no Palácio do Planalto! — É isso que os versos dizem. Como não sou futurólogo, prefiro esperar que os próximos acontecimentos confirmem, ou desmitam, a previsão de Neusinha.

8. "Vou acabar com este teatro — Decretando um grante ato — Pra nação, ai que emoção — E a oposição. — Eleição é (coro): **Diretchas**".

No final, mas só no final, recebemos a mensagem política: eleição — direta — é que é bom. Mensagem, como se vê, altamente positiva. E moralmente tranqüilizadora, porque: — a garota que veio de Juiz de Fora, que subiu de vereadora a senadora, que mentiu e se corrompeu, acabou arrependida, reconhecendo seus erros e pecados — e chegando à Presidência, proclamou a democracia do voto universal!

Por todos esses motivos, acho que a canção de Neusinha Brizola deve ser gravada e transmitida em todas as rádios.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

ELE SABIA QUE NÃO DEVIA TER IDO À ESCOLA COM ESTE VESTIDO COR DE PÚRPU-RA!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD

JIM DAVIS

FRANK E ERNEST

BOB THAVES

ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA

TOM K. RYAN

MISS PEACH

MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM

BILL HOEST

A.C

JOHNNY HART

AS COBRAS

VERÍSSIMO

A GENTE DIZER "QUE ESCÂNDALO" E RESPONDEREM "QUAL?"

VEREDA TROPICAL

NANI

OLHAÍ, A ECONOMIA ESTÁ RECUPERANDO.

PINK FROG

HUMBERTO E MARCELLO

DIPLOMA
DR. OTO, ORNITORRINCO OTORRINOLARINGOLOGISTA.
DOUTOR, O QUADRO ESTÁ CAINDO!!!!!!!
POBRE PINK!! MAL SABE QUE 1º DE ABRIL FOI ONTEM!! ALÉM DISSO, O QUADRO ESTÁ BEM PRESO!!!!

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

DR. BAIXADA

LUSCAR

O PATO

CIÇA

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4
A presença da Lua em Áries, por toda esta segunda-feira, destaca para o arietino aspectos benéficos nas atividades militares e nas tarefas que lhe exijam muito esforço. Indicações positivas nos negócios e estáveis em relação à família e o amor. Você pode ser agradavelmente surpreendido por pessoa do sexo oposto. Saúde ainda boa.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5
Mantendo cautela em relação a sócios e pessoas que habitualmente partilhem de sua rotina, o taurino poderá encontrar hoje bons momentos em termos materiais e quanto a suas relações pessoais. Posições extremadas que podem causar-lhe problemas de convivência com as pessoas mais íntimas. Seja mais tolerante. Saúde bem equilibrada.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6
Posicionado de forma a receber influências bastante ponderáveis de Mercúrio, o geminiano poderá empreender qualquer atividade que lhe exija muito em termos mentais. Risco de problemas com pessoas amigas, mais próximas. Indicações de favorecimento doméstico. Início de período muito favorável em termos afetivos. Saúde com possibilidade de melhora em seu estado geral.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7
Hoje o canceriano viverá momento difícil gerado por sua impossibilidade em manter ordenada sua rotina de trabalho. Não exagere suas manifestações de irritação e intolerância em relação às pessoas mais próximas. Possibilidade de solicitações de importância partidas de pessoa muito íntima. Saúde debilitada. Acautele-se.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8
Esta segunda-feira se inicia de forma ainda benéfica para o leonino, apesar de indicações negativas que se podem materializar de forma muito clara no final do período. Procure se aproveitar dos bons momentos deste dia, agindo de forma mais tolerante e disposta ao diálogo. Bom momento em termos afetivos. Saúde carente de cuidados.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9
O posicionamento astrológico deste início de semana não é muito favorável ao virginiano que, dele, recebe influências instáveis. Apesar disso você poderá ter agradável surpresa em seu trabalho ou com um negócio próprio. Indicações bem positivas em termos afetivos. Realização amorosa. Saúde em período muito favorável.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10
O libriano terá hoje boa oportunidade de fortalecimento de uma situação material, em seu emprego ou quanto a um negócio em andamento. No trato com pessoas amigas evite mostrar-se intransigente. Presença muito forte de influências que podem perturbar sua vivência mais íntima. Seja mais independente. Saúde bem posicionada.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11
Aspectos de fragilidade financeira sugerem hoje ao escorpiano maior moderação nos gastos. Indicações positivas para seu trabalho onde podem ter curso favorável algumas de suas novas idéias. Procure agir com maior atenção no trato com as pessoas mais íntimas. Não descuide das pequenas manifestações de carinho. Saúde debilitada.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12
Moldando sua semana em aspectos que hoje se estarão manifestando, todos ligados a problemas financeiros, o sagitariano deve buscar um comportamento mais realista. Evite que fatos estranhos moldem suas reações. Seja mais autêntico e ceda, em suas opiniões, quando necessário. Quadro irregular em termos afetivos. Saúde instável.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 01
Momento que mostrará um bom posicionamento para o capricorniano em termos profissionais, embora nele estejam presentes algumas exigências quanto a suas atividades. Presença de bom significado em termos pessoais. Ajuda oportuna. Surpresas muito agradáveis em família. Quadro excelente para o amor. Boa influência de Vênus. Saúde estável.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 01 a 19 do 02
Dia neutro, embora estejam presentes algumas indicações de mudança favorável nesse quadro. No final desta segunda-feira o aquariano terá posicionamento que muito o favorece em relação a viagens e longos deslocamentos. Solução para pendências domésticas. Bom quadro em relação ao amor. Saúde em dia bastante favorável.

■ **PEIXES** — 20 do 02 a 20 do 03
Algumas de suas atitudes no trabalho lhe darão hoje vantagens em relação a colegas e associados. Quadro de boa influência também para assuntos do comércio. No final do dia o posicionamento astrológico se fará muito favorável a assuntos intelectuais. Quadro estável em termos sentimentais. Entendimento e realização. Saúde bem equilibrada.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1584

C		L
	G	
T	R	S

1. antigo vaso romano (6)
2. ave dos tirânidas (6)
3. clamor (5)
4. comentar (6)
5. consumir (6)
6. de graça (6)
7. égua velha (6)
8. encaminhar (5)
9. flamengo (5)
10. guaraju (7)
11. lapa (5)
12. maliciosa (6)
13. nevoeiro fino (6)
14. passeio (6)
15. preito (6)
16. prurido (7)
17. queixar-se (6)
18. rato silvestre (5)
19. torre das sentinelas (7)
20. vale profundo (5)

Palavra-chave: 12 letras

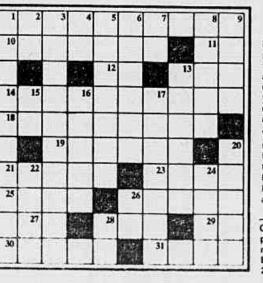
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1583: Palavra-chave: CHOCOLATEIRA
Parciais: cilhar, caceia, chalrote; clero; cortil; croata; citreo; céltico; cachar; calceiro; creta; calcêta; caratê; carol; coroa; caricato; cartel; chairel; chita; careta.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — dança ou lundus do interior do Brasil, análogos ao maxixe, porém sapateados; danças acompanhadas pelo bater rítmico dos pés; 10 — cercar; chegar cerca; 11 — demônio, inimigo (entre os tibetanos); 12 — cidade importante da Terra de Moab, atribuída aos filhos de Lot, a qual os israelitas estavam proibidos de invadir; 13 — armação de arcos e encerado usada para cobrir as canoas dos rios Pardo e Jequitinhonha; (arc.) forma de caçar em que o caçador se cobria com uma pele de boi para não espantar aves; 14 — lugar dos rios em que há cachoeira ou outro qualquer acidente natural, que, não permitindo a pesagem dos peixes, se torna um bom pesqueiro; 18 — raptada; rapinada; 19 — nome de um inseto ortóptero, da Amazônia; 21 — prato baiano feito de massa de feijão cozido, frita em azeite-de-dendê; arbusto zingiberáceo, cuja característica é estar sempre verde, oriundo do Malabar; 23 — deus criador dos egípcios divindade representada por uma serpente com cabeça de ave de rapina, tendo na boca o ovo primigênio, do qual nasceu o mundo; 25 — réstia de luz solar que se infiltra pelas frinchas das portas; rachadura vertical ou horizontal em cascos de montarias que abrange da coroa até a pinça; 26 — canal, ducto, intervalo que serve de passagem; abertura ou orifício externo de um canal; 27 — coisa destituída de rigidez; coisa que não tem efeito enérgico; 28 — nome que se dava a uma roda dourada existente no tejadilho dos coches antigos; 29 — o altar do testemunho; 30 — nome de certa flauta comprida, de três buracos, usada pelos índios da África; 31 — terra argilosa onde se encontra óxido de ferro.

VERTICAIS — 1 — ir à perseguição de alguém para vigiar ou atacar; 2 — nono dia do Tzolkin; 3 — confissão de erro; 4 — (abrev.) transitivo; 5 — goma pura que se extrai de determinadas espécies de acácia; 6 — diz-se de uma espécie de palmeira de sementes muito duras e que são utilizadas para confecção de botões; 7 — graça; 8 — algema ou grilheta; 9 — os ramos inferiores do cafeeiro; 13 — pele macia e trabalhada com lavores que é posta sobre o coxinilho; 15 — condescender com os caprichos de alguém; 16 — prato da culinária baiana feito com feijão e condimentado com cebola, sal e azeite-de-dendê; 17 — gradil nobre nas salas de audiência dos juízes, tribunais e igrejas separando o povo do local onde se encontram as autoridades; 20 — espécie de túnica que usavam os sacerdotes hebreus por cima do vestido; 22 — impressão crônica produzida pelas dentaduras na mucosa palatina; 24 — ar puro e rarefeito das regiões superiores da atmosfera; 26 — pedra grande; 28 — ramo de árvore. **Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — paracorola; eca; a fixa; nefelinita; acamato; id, cana; ocide; enol; radicifero; inopinados; cisel; li; alesa; aaru.

VERTICAIS — panacarica; aceca; rafanidose; cala; ofito; rinocefala; oxi; latidoro; ema; adelos; inedia; ucila; anil; ipes; in.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22 270

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

RATING DA CBX

Apresentamos a relação dos Mestres Nacionais, masculino e feminino, segundo ratings publicados pela CBX em 01/3, válido para o ano de 1984

Os Mestres Nacionais:

MI Jaime Sunye Neto (PR) 2477
Marcos Paolozzi S. Cunha (SP) 2416
MI Herman Claudius van R. (SP) 2400
MI Rubens A. Filguth (SP) 2400
MI Francisco Trois (RS) 2392
MF Gilbert Milos Jr. (SP) 2380
Luismar J. de Brito (RJ) 2365
MF Cicero N. Braga (SP) 2365
Carlos Eduardo Gouveia (RJ) 2361
MI Alexandru Segal (SP) 2353
Antonio Carlos Resende (SC) 2349
MI Antonio Rocha (SP) 2340
Roberto Assumpção (SP) 2340
Bruno R. de Souza (RJ) 2333
MI Sandro H. Trindade (DF) 2325
Hermes Amilcar M. Jr. (RJ) 2307
Marcio M. de C. Miranda (RJ) 2305
Herbert Abreu Carvalho (SP) 2295
César Soares Filho (SP) 2295
Darcy G. Machado Lima (RJ) 2292
Lincoln Lucena (DF) 2291
Luiz Gentil Jr. (CE) 2286
Fernando Pires Duarte (RJ) 2275
Luiz de V. Loureiro (RJ) 2275
Jaime Augusto Chaves (SP) 2266
José S. Másculo (RJ) 2265
Dirk D. van Riemsdijk (SP) 2259
Eduardo T. Limp (RJ) 2253

As Mestres Nacionais:

Ligia M. A. Carvalho (SP) 2009
MI Jussara Chaves (SP) 2005
Ivone Moyses (SP) 1990
Joara Chaves (SP) 1985
MI Ruth Cardoso (BA) 1983
Iluska Simonsen (RJ) 1924
Suely Moyses Cufone (SP) 1912
Regina Lucia S. Ribeiro (SC) 1899
Norma Snitkowsky (RJ) 1887
Márcia de S. Longo (SP) 1874
Juçana Corrêa (PR) 1852
Palas Atena Veloso (MG) 1839

Abaixo da categoria de MN os 20 maiores ratings pertencem aos seguintes enxadristas:

Alberto Collares (PE) 2249
Charles M. de Toledo (SP) 2244
Antonio de P. Franco Fº 2243
MI Helder Camara (SP) 2243
Gerd W. Fonrobert (DF) 2241
Alain G. Naili (SP) 2239
Edson K. Tsuboi (SP) 2233
Silvio C. Pereira (SP) 2233
Marco Antonio Astora (PE) 2232
Sergio Farias (RJ) 2228
Sadi G. Dumont (RJ) 2227
Mauro de Ataide (RS) 2227
Rodolfo A. Morais Fº 2225
Sergio Pontremolez (SP) 2222
José Saboya e Silva (CE) 2220
Aron A. Corrêa (RS) 2220
Cesar Luiz P. Horta (RJ) 2215
Luiz Mena Barreto (RS) 2214
Ângelo P. Stacchini (SP) 2212
Jerônimo M. Pimenta (DF) 2208
Peter Toth (RJ) 2205

DIAGRAMA 51

F. Gamage — 1937
MATE EM 2

Solução do diagrama 50: **T6DI**
1)R6B -P7D, 2)T8D + -R2T, 3)T7D + R3T, 4)T4DI -R4T, 5)T5D + empate

Linda Batista no Circo Voador

UMA VOZ BRASILEIRA TRAZ DE VOLTA SEUS GRANDES SUCESSOS

Luís Morier

Linda Batista hoje, o sorriso espontâneo de sempre, e com a irmã Dircinha, quando ambas eram estrelas da nossa música popular. Linda está de volta, Dircinha recusa qualquer proposta para cantar

Os sucessos são muitos. Quem não sabe, pelo menos, cantarolar **Vingança** (o maior deles) ou **Risque**, ou **Eu Fui à Europa**? Quem sabe (ou não), terá a grande ocasião de assistir ao vivo, na próxima sexta e sábado no Circo Voador, a forte presença de uma das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos: Florinda Grandino de Oliveira ou Linda Baptista que reinou durante várias décadas na música popular com a irmã Dircinha e Dalva de Oliveira, Emilinha, Marlene, a fina flor de um tempo que será recordado durante toda esta semana na programação **Vozes do Brasil**, criada por Fernando Libardi e Luiz Sérgio Lima e Silva, responsáveis por esta volta de Linda Baptista.

Uma Linda Baptista que, aos 65 anos, ainda é dona de um **charme** e de uma voz cativantes. Morando há 30 anos no mesmo prédio em Copacabana (o único que sobrou dos vários imóveis e de uma coleção de jóias, vendidos para garantir a sobrevivência) com suas irmãs Dircinha (que talvez compareça ao **show** de sábado, dia 7, data do seu aniversário) e Odete, é ela quem faz as honras da casa, anfitriã perfeita que faz questão de servir bebidas e salgadinhos.

Mesmo não bebendo (apesar de apreciar um uísque, já que cerveja é só para tirar a ressaca) poupando-se para estas duas apresentações, lembra o passado com uma ponta de tristeza, mas sem amargura, rindo muito de uma vida onde não faltaram viagens pelo Brasil e exterior, amores e muito, muito sucesso.

Sentada na espaçosa sala do apartamento de terceiro andar onde não faltam os inúmeros troféus das duas irmãs ocupando duas estantes, retratos antigos (um deles foi tirado por Oscar Ornstein, para a capa da **Revista Carioca** sofás e poltronas vermelhos, cheios de almofadas de oncinha, Linda Baptista de turbante e calça pretos, blusa em branco e preto, explica o seu afastamento, sempre movendo muito as mãos, rindo e não deixando o cigarro de lado.

— Desde que começou o negócio de Beatles, dos cabeludos, nunca mais nos chamaram. Só uma vez ou outra, uma vez por ano. A Dircinha acabou se aborrecendo e só queriam gravação de carnaval, meio de ano não. Todo mundo que vivia de samba sofreu, falando a verdade verdadeira. Começamos, então, a vender jóias (sua coleção era famosa), apartamentos, pois não sei fazer outra coisa. Ela também, e graças a Deus sobrou este apartamento.

Hoje, as duas irmãs vivem ainda de suas modestas aposentadorias. (Linda, de cinco salários mínimos, e Dircinha de oito, pagando como autônomas). E de algumas aparições de Linda na televisão já que no palco as duas estiveram pela última vez no extinto Festival de Carnaval da Tupi há 14 anos, quando Dircinha cantou **Primeiro Clarim** (o mesmo festival da também antológica **Bandeira Branca**, com Dalva de Oliveira) e Linda interpretou **Quem Gosta de Passado é Museu**, de sua própria autoria, uma de suas inúmeras composições, poucas gravadas.

Mas é espantoso saber que, por exemplo, com a gravação de **Vingança**, o clássico de Lupicínio Rodrigues, Linda Baptista não tenha ficado milionária. Mas ela mesmo afirma que ganhou 20 contos. O autor comprou um carro de segunda mão. Enfática, declara que "o sucesso, antigamente, não vendia disco".

— A música só dava repercussão, dava para viajar, mas monetariamente não dá como hoje. Se fosse hoje você taria fazendo esta entrevista num iate.

Sem mágoas, esta cantora que acompanhava sua irmã no violão e que cantou pela primeira vez na Rádio Cajuti (**Malandro**, de Claudionor Cruz) depois de uma combinação entre Francisco Alves e seu pai, o ventríloquo e humorista João Batista de Oliveira, além da própria irmã que faltou de propósito ao programa da rádio, confessa que está nervosa com esta estréia. "Parece que vou debutar e enquanto fico cantando pela casa, as minhas irmãs pedem para me poupar".

Lembra com alegria os tempos em que era a rainha da noite, da boate Vogue, quando só ia dormir quando o sol nascia.

— Eu nasci às 9 da noite, só vinha dormir quando o sol aparecia e dormia até às 4 da tarde. Depois da puberdade me perdi na noite, era gostoso, só conversa, a gente sabia tudo o que se passava no Rio de Janeiro, quem estava com quem, estas coisas.

Sobre o Palácio do Catete, sua amizade com Getúlio Vargas, ela fala por cima, não se detendo em detalhes, afirmando tão-somente que "não era política, eu era getulista e hoje posso dizer ainda que sou Flamengo, Mangueira e quero as diretas. Agora, pode escrever". O Catete, o bairro, é personagem marcante de sua vida, pois foi ali, no número 317 da rua que ela viu passar pela primeira vez um bloco cantando **Agora é Cinza** (Bide e Marçal) que marcou toda sua vida.

— Mamãe (Dona Nenén recebia, no apartamento do Flamengo, mais de 200 pessoas para comer feijoada nos finais de semana) teve que me tirar à força da janela. Foi quando me apaixonei pelo samba, meu homem até hoje.

Além do samba ela teve muitos amores, ficou casada seis meses (desfeito por causa da mãe do rapaz), mas prefere não citar nomes pois todos estão vivos e casados. Mas quem sabe tudo não será contado no seu livro — **Catete 317** — quase pronto? A história de sua família, desde a chegada do avô ao Brasil, seu pais, suas carreiras, a mágoa quando lembra as humilhações de Dircinha querendo cantar.

— Ela foi muito humilhada, não volta a cantar mesmo, nem oferecendo cheque em branco (enviado por um dos diretores da Rede Globo para Dircinha fazer um programa).

As histórias são muitas, as lembranças também como as manias por carro "tive 14, só não tive Cadillac porque achava que afrontava" e pelos casacos de peles. Recorda a primeira gravação de **Vingança**, estouro do ano de 1952, quando foi para os estúdios da Victor (RCA onde gravou durante 25 anos).

— Fomos para o estúdio mostrar o piano do Sacha (Rubin) ver se ele arrumava um contrato. Chegamos, ele tocou, o Fafá (Lemos) no violino, comecei a cantar e ficaram tão doidos que gravamos na hora, ficou sendo a gravação original. Depois é que regravamos com orquestra. Até ceguinho cantava em Portugal. E eu resfriada, além de uma dor-de-cotovelo enorme, uma paixão que durou 15 anos. Mas a única coisa que não quero é que cantem no meu enterro, senão eu levanto na hora.

Da atual geração ela prefere não falar muito, dizendo apenas que gosta de Roberto (Carlos), Bethânia, Gal Costa, "cada um no seu estilo, são ótimos". Mas, ressalva, regravar é muito arriscado, tem que se criar, como fizemos.

— Queria, hoje, era que reeditassem minhas músicas. Mas se tiver um samba bom, gravo.

DIANA ARAGÃO

COMO SERÁ O "SHOW"

O jovem produtor Fernando Libardi é o responsável pela volta de Linda Batista. Ele acredita, e ela também, que a devoção em comum a Nossa Senhora de Aparecida foi o ponto de aceitação para as duas apresentações e, quem sabe, futuras. Durante a entrevista Linda evitou falar do roteiro, "tira a surpresa", mas na sexta o repertório contará com muito chorinho e samba de breque e no sábado, quando ela chegará no Circo Voador a bordo de um Cadillac ano 57, será mostrada quase que uma retrospectiva de sua carreira.

Primeiro ela cantará **Onde Anda o Meu Samba** e através de **slides** o público tomará conhecimento de Francisco Alves, Dircinha, de Linda rainha do rádio (durante 11 anos), dos tempos do Cassino da Urca cantará **Eu Fui à Europa, A Vida é Isso, Central a Belém**, as três de Chiquinho Sales, seu compositor exclusivo no Cassino da Urca. Finalmente será chegada a hora de **Risque** (Ary Barroso) e **Vingança**, culminando com um dueto com Isaurinha Garcia cantando **Nunca** e Linda interpretando **Volta**, as duas de Lupicínio Rodrigues.

EM AÇÃO

Alterações na agenda

DJAVAN adiou seus compromissos: o lançamento do novo LP, recém-produzido nos EUA, ficou para o dia 10 de abril, enquanto a temporada do Canecão, correspondente ao novo repertório, passou para o dia 18. Em seu lugar, a Blitz toma a cervejaria de Botafogo entre 11 e 15 de abril, com matinés para a garotada aos sábados e domingos. A atração do final do mês no Canecão, a portuguesa Maria da Fé, ao desembarcar no Rio na próxima sexta-feira estará lançando a edição brasileira de seu último LP. Nesta segunda, um ilustre roqueiro ingles, Steve Hackett (ex-Genesis), faz-se acompanhar do grupo Roupa Nova.

A dupla face

UM disco com dois títulos simultâneos. Um dos lados é **Pra Não Dizer que Não Falei de Rock**, parte em que Zé Ramalho, o astro do lançamento, enfatiza seu lado roqueiro recordando até o **Jacarepaguá Blues** de dez anos atrás, cantado nos **shows** de Alceu Valença. O outro lado é **Por Aquelas que Foram Bem Amadas**, dedicado às mulheres, com participações especiais de Wanderlea, Zezé Motta e a portuguesa (apesar do nome) Christiane Kopke. Outras presenças da superprodução: Sivuca (arranjos e teclados em **Mulheres** e **Paisagem** e **Flor Desesperada**), Erasmo Carlos (**Tolo na Colina**), Pepeu Gomes (**Brejo do Cruz**), os Golden Boys, em várias faixas, e o saxofonista Manito (ex-Incríveis e Som Nosso de Cada Dia) em **Frágil** e **Jacarepaguá Blues**.

Via expressa

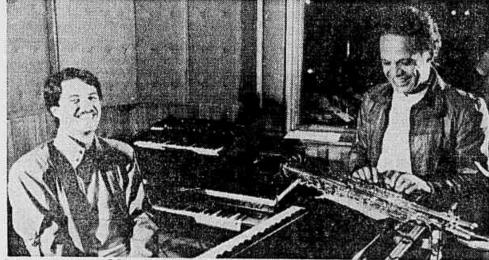
DAS colunas de **potins**, via pornofilmes, para o universo **pop**: a **covergirl** Koo Stark, ex-favorita de um dos herdeiros do trono inglês, está no vídeo **Think Too Much**, do astro americano Paul Simon. O **tape** foi gravado na Inglaterra e, com a presença da estrelinha, promete atrações extras.

Baby Consuelo

Som familiar

PROGRAMADO para a última semana do próximo abril, o disco de estréia da cantora Baby Consuelo na CBS leva o nome de seu filho recém-nascido, **Kryshna Baby**. Todas as músicas são da cantora em parceria com o marido, Pepeu Gomes, guitarrista e coprodutor do disco (com o americano Ronnie Foster), mais Jorginho Gomes, Charles Negrita, Paulo Casarini e — na faixa **Barrados na Disneylandia** — parceria de Baby com sua filha mais velha, Riroca.

Nordeste a dois

ELES cantaram juntos pela primeira vez em setembro de 83, num **show** da campanha Nordeste Urgente. Voltaram a juntar-se no último LP de Gonzagão, **Danado de Bom.** E agora, sacramentada, a dupla Fagner e Luiz Gonzaga parte para o primeiro LP, recheado de xotes (**Cigarro de Paia, Boiadeiro, Carolina, Cintura Fina**) e baiões (**No Ceará Não Tem Disso Não, Algodão**). Uma aliança de Orós e Exu.

Marcos Rezende (E) e Nivaldo Ornellas

De dupla em dupla

PEGA a moda das duplas na área instrumental. Em São Paulo, a sala Guiomar Novaes, da Funarte, superlotou com a recente temporada de Raul de Souza (trombone) e Hector Costita (sax.). Dentro da série de Lps instrumentais que a Ariola está lançando, depois do duo Sebastião Tapajós (violão) e Maurício Einhorn (gaita), sábado e domingo passados na sala Cecília Meireles, será a vez do encontro dos metais (sax e flautas) do mineiro Nivaldo Ornellas com os teclados eletrônicos e acústicos do capixaba Marcos Rezende. Com produção de Carlos Alberto Sion, eles tocam na mesma sala, nos próximos sábado e domingo, às 21 horas.

De Nova Iorque, o empresário José Luís de Oliveira (que atualmente articula um Lp de Leni Andrade com Paquito D'Rivera para os mercados americano e canadense) projeta uma excursão brasileira de outra dupla: o baixista americano Ron Carter com os teclados de César Camargo Mariano. Seriam quatro semanas nas principais capitais brasileiras, com possível extensão a Buenos Aires e subsequente rebatida (mais disco gravado ao vivo) no mercado americano.

Aos 40 anos, Roger Daltrey, ex-vocalista do The Who, está lançando sozinho um Lp em que revira alguns fantasmas

O "SOLO" DE DALTREY SEM THE WHO

AGORA é para valer. Depois da estréia com **Daltrey**; depois de **Ride a Rock Horse**, de **One of The Boys** e da trilha sonora do filme em que protagonizava **McVicar**, um presidiário, o superstar do **rock** Roger Daltrey resolveu levar sua carreira **solo** mais a sério. Está lançando agora **Parting Should Be Painless**, um LP em que aposta muito. O motivo é simples. Com o fim temporário (ou definitivo, segundo o mentor Peter Towrshend) do conjunto The Who, seu ex-vocalista é mais um inglês desempregado a engrossar as estimativas que atormentam a Dama de Ferro, Margareth Thatcher. Desempregado em termos, é claro. Aos 40 anos completados do início de março, o turbulento centauro do microfone (sua caracterização na capa de **Rock Horse**) hoje poderia viver de rendas acantonado em sua mansão jacobina de Holmshurst Manor. No entanto, paralelamente à carreira de cantor de **rock** (um percurso iniciado no começo dos 60 no conjunto amador The Detours), Roger Daltrey consolida a fama de ator bem dotado.

Inicialmente foi uma descoberta quase acidental: ele era o foco central da primeira ópera **rock** de sucesso, **Tommy**, levada à cena em incontáveis palcos roqueiros. E por conseqüência, foi ele o escolhido de Ken Russel para o filme da ópera. Seu desempenho, no papel central, de um garoto cego, surdo e mudo, no entanto, seduziu o pomposo diretor que o escalou para viver um Lizst pouco ortodoxo (vampirizado por Wagner) em **Lizstomania**. Em **McVicar**, Daltrey foi um assaltante de bancos. Mais recentemente, no fim do ano passado, virou o personagem Macheath numa versão da **Ópera dos Mendigos** (adaptada para o Brasil por Chico Buarque com o nome de **Ópera do Malandro**), de John Gay, produzida pela BBC. A mesma emissora ainda bisou o convite, convocando Daltrey para representar os gêmeos Dromio na **Comédia de Erros**, de Shakespeare. Não deixa de ser um caminho curioso para quem "sempre detestou" óperas na adolescência, "aqueles cantores com a voz cheia de plumas". E, mais engraçado ainda, para quem odiava Shakespeare na escola. "Não passava de uma lição a mais. Se ao menos ele fosse ensinado do ponto-de-vista dramático..."

Para quem sublinhou com tanta ênfase a questão etária (**Talking about my generation**) como o The Who através de seu porta-voz Daltrey, tudo pode ser, afinal, relacionado com a chamada crise dos 40. "Não me sinto quarentão", protesta ele. "Sinto-me ainda jovem", enfatiza, traindo-se no advérbio. Mas logo a seguir admite ter o fator idade pesado no fim do The Who (Peter Townshend tem um ano a menos que ele). Outra pedra considerável no caminho do quarteto (mais John Entwistle, baixo, Townshend, guitarras) foi a morte do baterista Keith Moon, titular do grupo desde quando ele ainda era conhecido por High Numbers, durante alguns meses de 64: "Nós devíamos ter parado naquela época (78)", reconhece Daltrey. "Nunca imaginei a verdadeira importância do fio condutor da bateria de Moon para a energia do conjunto. Desapareceu a elegria quando ele morreu. Os últimos quatro anos não foram nada bons".

Por isso, **Parting Should Be Painless** (O rompimento devia ser indolor) traz vários sintomas da intranqüilidade do desfecho do The Who. **Is There Anybody Out There?**, há alguém aí, pergunta com o desespero vocal que sempre o caracterizou, um carismático Daltrey. Outra faixa que revira fantasmas é **Andando Durante o Sono** (Wlaking in My Sleep), onde o sonâmbulo do enredo evoca a Lua (moon), mas o afficcionado do Who sabe que ele pode estar se referindo também ao companheiro morto. "Você foi visto chorando sozinho. E ver isso me deixou triste", comenta **Would a stranger Do?** (Um estranho faria isso?), lenta, pontuada por violino e clarinete.

Mas a despeito de conter outras baladas não exatamente apaziguadoras como **One Day** ("Porque competimos nessa corrida/ posso fazer qualquer coisa melhor que você") ou **How Does The Cold Wind Cry** (Como chora o vento gelado) o Lp está longe de ser o réquiem de um enrugado roqueiro despedido. A bateria de Alan Schwartzberg, corretamente arrolada na primeira linha da ficha técnica, fornece um tapete sonoro pulsante à voz rouca de Daltrey, que ainda encontra bons intelocutores no saxtenor de Michael Brecker ou na guitarra de Chris Spedding. Em alguns momentos (**Somebody Told Me**), Daltrey intervém ainda com sua harmônica de boca, contribuindo para o clima eletrizante que percorre todo o Lp, o de maior impacto em toda a sua carreira de solista. "Eu estava cansado de repetir sempre o mesmo estilo vocal durante todos aqueles anos com o Who", observa Daltrey. "Cantei das mais diferentes formas nesse disco novo. Preferi gastar mais e usar cordas e metais verdadeiros no lugar dos sintetizadores que todo mundo emprega hoje. Foi quase como fundar uma banda nova, com músicos escolhidos entre os maiores que conheço".

TÁRIK DE SOUZA

DISCO

Fagner e Luís Gonzaga

MPB

HERANÇA PALPITANTE

Danado de Bom, com Luiz Gonzaga (RCA). Produção: Oséas Lopes. Arranjos e regências: Chiquinho do Acordeon. Participações especiais: Fagner, Elba Ramalho, Dominguinhos e Gonzaguinha.

NA respeitável casa dos 70 anos, o veterano Luiz Gonzaga continua produtivo. Mas a voz meio chorada desliza hoje sobre outras sanfonas: as do herdeiro Dominguinhos e do arranjador e diretor musical do disco, Chiquinho. Gonzaga colhe antigas semeaduras: Fagner e Elba Ramalho, ambos educados ouvindo sua cantilena, vêm prestar tributos ao mestre. Elba troca frases com o velho rei do baião em dois xaxados brejeiros, **Danado de Bom** e **Sanfoninha Choradeira**, ambas de Gonzagão e seu novo parceiro João Silva. Fagner empreende um **pot-pourri** com os clássicos **Respeita Januário** (levado num ritmo mais veloz), **Riacho do Navio** e **Forró no Escuro**. A dupla dedica-se a chistes e improvisos no final do **Forró**, conferindolhe um novo sabor.

Já em **Pense Neu**, um xote de Gonzaguinha marcado por sua voz tortuosa, pai e filho cantam percalços e esperanças brasileiras. Gonzagão, contudo, não se afasta muito das expectativas de seu público, o que, embora lhe garanta uma receita certa (sempre há músicas para as festas juninas como **Aproveita Gente** e **São João Sem Futrica**) ainda é capaz de puni-lo com o exílio das FMs.

Meio desajeitadamente, Gonzagão investe na área mais maliciosa da música nordestina (**Pagode Russo**), mas a tônica do Lp é a das imagens do sertão rememorativo, como em **Adeus Iracema**, montada apenas em acordes básicos, sem melodia fluente. O ritmo do baião que valeu a Gonzaga a coroa de rei praticamente só aparece na faixa final, onde ele transforma em música uma reiterada advertência ao filho Gonzaguinha: "Lula meu filho lembre sempre do baião / cante sempre pro povão / foi com vovô Januário, artesão e operário / que começou a raiz / também fui muito sapeca / moleque levado da breca / mas te dei meu nome Luiz". De pai para filho, praticamente desde o começo do século, uma herança sonora ainda palpitante. (Tárik de Souza)